

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA
COMUNICAÇÃO

***A TWITTOSFERA BARÉ COMO UM ECOSSISTEMA PARA O
EXERCÍCIO DA WEB CIDADANIA.***

CLEAMY MARIALVA DE ALBUQUERQUE SILVA

MANAUS

2011

CLEAMY MARIALVA DE ALBUQUERQUE SILVA

**A *TWITTOSFERA* BARÉ COMO UM ECOSISTEMA PARA O
EXERCÍCIO DA *WEB* CIDADANIA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação, na área de concentração Ecossistemas Comunicacionais.

Orientador: Prof. Dr. Gilson Vieira Monteiro

MANAUS

2011

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLEAMY MARIALVA DE ALBUQUERQUE SILVA

A TWITTOSFERA BARÉ COMO UM ECOSSISTEMA PARA O EXERCÍCIO DA WEB CIDADANIA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação, na área de concentração em Ecossistemas Comunicacionais.

DATA DE APROVAÇÃO: 12 de dezembro de 2011.

Membros Componentes da Banca Examinadora:

1. Prof. Dr. Gilson Vieira Monteiro (UFAM)

_____ .

2. Prof. Dr. Marcelo Seráfico (UFAM)

_____ .

3. Prof. Dr. Djalma da Paz Gomes (IFAM)

_____ .

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Gilson Monteiro, por conduzir com afeto a execução desta pesquisa e por incentivar que eu me ‘autorizasse’ a escrever sobre outro objeto.

Aos membros das bancas de qualificação e defesa, Prof. Dr. Gilson Gil, Prof. Dr. Djalma Paz e Prof. Dr. Marcelo Seráfico pelo aceite nas mesmas e pelos novos olhares propostos.

Aos todos os Professores do Mestrado pelo conhecimento compartilhado.

Aos colegas do Mestrado pelo companheirismo, em especial à Judy Tavares pelos livros e incentivo.

Aos *twitteiros* @BlogdoBentes e @decosalgado pelas preciosas informações. #obrigadamesmo

Aos meus irmãos, cunhadas, sobrinhos – em especial a Yandra Paola, e amigos pela torcida.

Ao meu esposo, Angelo Murilo Silva, e à minha filha, Clarice, pelo apoio e compreensão indispensáveis.

À minha mãe, Creuza Marialva de Albuquerque, por tudo. Como sempre, seria impossível concluir mais esta etapa sem o apoio, incentivo e sacrifícios desta mulher.

A Deus pela vida e por “conectar” cada uma destas pessoas, as nominadas e as não nominadas, à “minha rede”.

EPÍGRAFE

“[...] os pontos, de alguma maneira, irão se conectar no futuro”.

Steve Jobs

RESUMO

O serviço de microblog *Twitter*, como um ecossistema de comunicação, funciona como um espelho da sociedade, no qual são reproduzidas diversos tipo de relações entre interagentes, inclusive, os conflitos. Para atingir o objetivo geral dessa dissertação, que era analisar o processo comunicativo que acontece dentro, e a partir, do suporte *Twitter*, em Manaus, tendo como referência um caso de *Web Cidadania*, foram percorridas três etapas. Na primeira, investigou-se as possibilidades de participação política por meio da rede mundial de computadores. Na segunda, identificou-se de que forma a popularização das redes sociais na plataforma digital podem contribuir para o fortalecimento da democracia e para vigilância das ações dos cidadãos. Por fim, analisou-se o perfil dos usuários do *Twitter* em Manaus, bem como o uso que fazem da mesma. Quanto à metodologia, o esforço na interpretação do objeto deste estudo caminhou na direção de uma pesquisa netnográfica. Concluímos que as interações existentes no ecossistema *Twitter* podem reverberar no ambiente não virtual, assim como este influencia o primeiro. Pensamentos, antes já existentes, mas nem sempre compartilhados, a partir da criação dessa plataforma específica para registrá-los sucintamente, motivou as pessoas a fazê-lo com outros usuários ou até mesmo com ninguém, como uma espécie de desabafo. O que nem sempre nem é recebido de forma positiva pelos interagentes. Diferente da época vivida sob a ditadura dos militares, na qual se pagava com liberdade e integridade física por pensar de forma discordante, hoje a punição é diferente, mas igualmente cruel, pois atinge a imagem pessoal e profissional.

Palavras-chave: *twittosfera*; ecossistema; ciberativismo.

ABSTRACT

The microblogging service Twitter as a communication ecosystem functions as a mirror of society, which are reproduced in various types of relationships between interacting even conflicts. To achieve the overall goal of this dissertation, which was to analyze the communication process that happens inside and out, Twitter support, in Manaus, with reference to a case of Web Citizenship, three steps were covered. At first, we investigated the possibilities of political participation through the World Wide Web. In the second, we identified how the popularity of social networks in the digital platform can contribute to the strengthening of democracy and for monitoring the actions of citizens. Finally, analyze the profile of Twitter users in Manaus, as well as the use they make of it. Regarding the methodology, the effort in the interpretation of the object of this study walked toward a research ethnographic in internet. We conclude that the interactions can reverberate in the Twitter ecosystem not virtual environment, as this influences the first. Thoughts before existing, but not always shared, from the creation of this specific platform to record them briefly motivated people to do it with other people or even with anyone, as a kind of release. What is even not always received positively by interacting. Unlike the time lived under the dictatorship of the military, which is paid to physical integrity and freedom to think so discordant, the punishment is different today, but also cruel, as it strikes a personal and professional image.

KEY WORDS: *twittosfera; ecosystem; cyberactivism.*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Faixa etária dos usuários do <i>Twitter/AM</i>	52
Gráfico 02 – Sexo dos usuários do <i>Twitter/AM</i>	53
Gráfico 03 – Cidade de acesso dos usuários do <i>Twitter/AM</i>	53
Gráfico 04 – Estado civil dos usuários do <i>Twitter/AM</i>	54
Gráfico 05 – Escolaridade dos usuários do <i>Twitter/AM</i>	54
Gráfico 06 – Ocupação dos usuários do <i>Twitter/AM</i>	55
Gráfico 07 – Renda familiar dos usuários do <i>Twitter/AM</i>	55
Gráfico 08 – Tempo de conexão dos usuários do <i>Twitter/AM</i>	56
Gráfico 09 – Como os usuários do <i>Twitter/AM</i> o conheceram.....	56
Gráfico 10 – Quando a conta dos usuários foi criada.....	57
Gráfico 11 – Quando começou a usar com frequência.....	57
Gráfico 12 – Quantidade de <i>tweets</i> por dia.....	58
Gráfico 13 – Locais de acesso dos usuários do <i>Twitter/AM</i>	58
Gráfico 14 – Relação entre seguidores e seguidos.....	59
Gráfico 15 – Diminuição no uso de outras ferramentas.....	59
Gráfico 16 – Costuma clicar em links postados no <i>Twitter</i>	60
Gráfico 17 – Responde aos <i>replies</i> que recebe.....	60
Gráfico 18 – Conheceu algum usuário pessoalmente.....	61
Gráfico 19 – Acredita que o <i>Twitter</i> aproxima as pessoas.....	61
Gráfico 20 – Já seguiu alguma dica postada no <i>Twitter</i>	62
Gráfico 21 – Já deu dicas pelo <i>Twitter</i>	62
Gráfico 22 – Costuma <i>retwittar</i> o que acha interessante.....	63
Gráfico 23 – Como escolhe os perfis a seguir.....	63
Gráfico 24 – Segue portais de notícias.....	64

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Interface do portal e-Democracia.....	21
Figura 2	– Foto de avião postada via <i>Twitter</i>	25
Figura 3	– A revolução tuitada.....	44
Figura 4	– <i>Tweets</i> com pedidos de desculpas.....	46
Figura 5	– Interface revista Veja.....	47
Figura 6	– Interface do perfil da estudante paulista.....	47
Figura 7	– Interface do jornal britânico ‘ <i>Telegraph</i> ’.....	48
Figura 8	– <i>Tweet</i> de fotógrafo desagrada palmeirenses.....	49
Figura 9	– Interface do site Sensacionalista.....	51
Figura 10	– Interface perfil @eliasemanuel no <i>Twitter</i>	73
Figura 11	– Interface perfil @JosueNeto no <i>Twitter</i>	74
Figura 12	– Interface perfil @joserocardopt no <i>Twitter</i>	75
Figura 13	– Interface perfil @DepLuizCastro no <i>Twitter</i>	75
Figura 14	– Interface perfil @marcelo_ramos no <i>Twitter</i>	76
Figura 15	– Interface perfil @_marceloserafim no <i>Twitter</i>	77
Figura 16	– Interface perfil @Chico_Preto no <i>Twitter</i>	78
Figura 17	– Interface perfil @massamimiki no <i>Twitter</i>	78
Figura 18	– Interface perfil @pauderney no <i>Twitter</i>	79
Figura 19	– Interface perfil @Sinesio_Campos no <i>Twitter</i>	80
Figura 20	– <i>Tweet</i> @ismaelbneto I.....	85
Figura 21	– <i>Tweet</i> @BlogdoBentes I.....	85
Figura 22	– <i>Tweet</i> @BlogdoBentes II.....	86
Figura 23	– <i>Tweet</i> @ismaelbneto II.....	86
Figura 24	– <i>Tweet</i> @BlogdoBentes III.....	86
Figura 25	– <i>Tweet</i> @ismaelbneto III.....	86
Figura 26	– <i>Tweets</i> @LTCAM apoio a vereador.....	87
Figura 27	– Arte do <i>outdoor</i> não veiculado.....	88
Figura 28	– <i>Tweet</i> @Mirtes_Sales.....	88
Figura 29	– <i>Tweets</i> @LTCAM boas vindas a vereadores.....	89
Figura 30	– <i>Tweets</i> @LTCAM registro de presença.....	90
Figura 32	– <i>Tweets</i> @LTCAM em apoio à médica.....	91
Figura 33	– Interface site Observatório da Imprensa.....	92
Figura 34	– Foto panfletagem I.....	95
Figura 35	– Foto panfletagem II.....	96
Figura 36	– Últimos <i>tweets</i> postados pela @LTCAM.....	99
Figura 37	– Interface blog ‘O Caso Bianca Abinader’.....	99
Figura 37	– Interface ‘Blog do Ronaldo’.....	100

SUMÁRIO

Introdução	11
1 e-Participação Política	16
1.1 <i>Internet</i> : nova possibilidade para participar.....	17
1.2 e-Democracia.....	19
1.3 Ciberativismo.....	24
1.4 <i>Web</i> Cidadania.....	27
2 Redes Sociais: antigos conflitos em novas plataformas	30
2.1 As Redes Sociais da plataforma digital.....	30
2.2 <i>Blogs</i> : muito mais que diários pessoais.....	35
2.3 <i>Twitter</i> : muito além do “o que você está fazendo?”.....	38
2.3.1 As <i>hashtags</i>	42
2.3.2 A vigilância e coerção por meio do <i>microblog</i>	45
3 A Twittosfera Baré	52
3.1 Perfil dos <i>twitteiros amazonenses</i>	52
3.2 Encontro de <i>Twitteiros</i> Culturais.....	64
3.2.1 ETC Manaus.....	66
3.3 O uso do <i>Twitter</i> por políticos amazonenses.....	72
4 Web Cidadania na Twittosfera Baré	84
4.1 A LTCAM.....	84
4.2 O Movimento Manaus de Olho.....	94
4.3 Conflitos e solidariedade no período (pós) eleitoral.....	97
4.4 @ocasobianca.....	99
Conclusão	116
Referências	139
Anexos	128

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema Política e *Internet* é crescente. Basta uma busca rápida pelos repositórios da área de comunicação, disponíveis na rede, para essa constatação. Não encontramos, entretanto, investigações com o mesmo recorte proposto neste projeto: focado no ferramenta *Twitter*, como um ecossistema para a prática do ativismo digital, especialmente da *Web* Cidadania em Manaus.

Na Suíça, por exemplo, o estudo ‘Política e *Internet: il Caso delle Elezioni Politiche del 2001 in Italia*’, desenvolvido em 2001, por Chiara Maniscalco, da Universidade da Suíça Italiana, foi um dos pioneiros, ao contrário do que, segundo ela, já ocorria na América, com grupos de pesquisa mais maduros. A partir também destes estudos, a pesquisa analisou os *sites* dos candidatos a Primeiro Ministro, Francesco Rutelli e Silvio Berlusconi, nas eleições do mesmo ano, verificando estratégias, funcionalidade e conteúdo. Maniscalco apresentou um quadro comparativo entre os dois *sites* e concluiu, naquela época, que a *Internet* “pode revelar-se um significativo sustento à comunicação dos candidatos envolvidos nas eleições políticas” (MANISCALCO, 2006, p.93).

No Brasil, em 2003, José Carlos Vaz, Mestre em Administração Pública, foi autor do artigo ‘Uso da *Internet* pelos Governos e Promoção da Cidadania’, publicado originalmente na Revista UNICSUL (ano 8, vol. 10). No trabalho, identificou as dimensões de relacionamento entre a *Internet* e a Cidadania no que tange à utilização daquela pelos governos no atendimento aos cidadãos, apresentou as implicações sociais da expansão do uso da rede mundial de computadores e seus aspectos com maior influência sobre os portais ou *websites* governamentais e, por fim, propôs uma classificação dos direitos promovidos pelo uso da *Internet* pelos governos.

Em 2004, Maria Alexandra Viegas Cortez da Cunha, no artigo ‘Meios Eletrônicos e Transparência: a Interação do Vereador Brasileiro com o Cidadão e o Poder Executivo’, apresentado no painel “Ações Concretas e Avaliações sobre o Apoio de TI à Consolidação da Cidadania, Ética e Transparência no Brasil”, durante o X Congresso Internacional do Centro

Latinoamericano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD), mostrou que os referidos vereadores possuíam endereço de correio eletrônico, mas não respondiam às mensagens. Os *sites*, na maioria, eram "folders eletrônicos", sem mecanismos de interatividade e limitados a biografias, enquanto a minoria era repositório da atuação parlamentar, com conteúdo atualizado e formas de interatividade. Em geral, não havia proposição de temas para debate, nem oferta de artefatos tecnológicos de interação, como consultas ou enquetes.

No ano seguinte, em artigo intitulado 'Graus de Participação Democrática no Uso da *Internet* pelos Governos das Capitais Brasileiras', publicado na revista Opinião Pública (Unicamp), Sivaldo Pereira da Silva, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), analisou se e como os governos municipais das capitais brasileiras empregavam as novas tecnologias da comunicação e informação (TIC), especificamente a *Internet*, para melhorar a participação do cidadão nos assuntos públicos. O estudo foi baseado no emprego político das TIC segundo cinco graus de participação democrática. Foram analisados os 24 portais das capitais brasileiras presentes na rede mundial de computadores. Concluiu-se que, apesar do discurso de modernização dos governos, presente em boa parte dos referidos portais, havia avanços pouco significativos e não havia níveis importantes de participação civil a ponto de promover alterações relevantes na cultura política existente.

Francisco Paulo Jamil Almeida Marques, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, também da UFBA, em artigo intitulado 'Internet e Oportunidades de Participação Política – Um Exame dos *Websites* de Senadores Brasileiros e Norte-Americanos', avaliou os *websites* pessoais de políticos considerando as principais ferramentas oferecidas para viabilizar a participação dos cidadãos. No trabalho, o pesquisador enfatiza que, se por um lado é possível apontar diversas possibilidades de aperfeiçoamento político trazidas pela *Internet*, por outro os exemplos de emprego efetivo da rede para o fortalecimento da participação democrática são escassos. O artigo também propôs uma grade analítica para avaliar a quantidade e a qualidade das ferramentas relativas à participação política disponíveis nesses *sites* e, ainda, comparou de forma empírica os *websites* de senadores brasileiros e norte-americanos. Marques concluiu que a *Internet* pode ser melhor empregada para aperfeiçoar a participação democrática.

Em outro artigo, 'Debates Políticos na *Internet*: a Perspectiva da Conversação Civil' (revista Opinião Pública, 2006), Marques examina teoricamente algumas das dimensões da *interface* entre democracia e novas tecnologias digitais de comunicação e informação. O pesquisador apresentou discursos contra e a favor ao conceito de esfera pública virtual.

Argumentos que serviram para fundamentar a proposta, defendida por ele, de esfera pública virtual enquanto conversação civil. Em outras palavras, os debates desenvolvidos em listas de discussão e fóruns *on-line*, abertos a qualquer usuário, atuam de modo mais eficaz como espaço destinado à formação complementar de opiniões do que como um espaço decisório. Sendo assim, governos democráticos têm na *Internet* um canal alternativo para fomentar a participação dos cidadãos.

Examinar a tese segundo a qual a *Internet* constitui um ambiente de comunicação que tenderia a transformar o padrão atual de baixa participação política, por parte da esfera civil, nas democracias contemporâneas, é o objetivo do artigo ‘*Internet e Participação Política em Sociedades Democráticas*’, do Professor Titular da Universidade Federal da Bahia, Wilson Gomes. Este concluiu que, aparentemente, a sociedade civil e o Estado não têm ainda conseguido explorar plenamente as possibilidades favoráveis à democracia que a *Internet* contém, mas é preciso que se deixe o mais rapidamente a retórica do diagnóstico (positivo ou negativo) e se parta para uma perspectiva de responsabilidade e tarefa.

Como dito anteriormente, todos estes trabalhos, assim como os produzidos, dentro do Grupo de Pesquisa Interfaces, por esta pesquisadora em parceria com o seu orientador “e-Participação Política?”, apresentado ao eixo temático “Vigilância, ciberativismo e poder” do III Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura (ABCiber), em novembro de 2009, na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM/SP) e, também “e-Participação Política no Século XXI”, apresentado na III Conferência Brasileira de Comunicação e Tecnologias Digitais (COMTEC), em outubro de 2009, na Universidade de Brasília (UNB), ilustram o crescente interesse pelo tema Política e *Internet* e se aproximam do recorte inicial de nossa pesquisa quando do ingresso neste Programa de Pós-Graduação. Na ocasião, nosso objetivo era analisar como os parlamentares da Câmara Municipal de Manaus (CMM) utilizam suportes digitais disponíveis na *Internet*, como *site*, *blog*, *microblog*, *Orkut* e *Facebook*, para se comunicar com o cidadão.

Durante o Exame de Qualificação, porém, nos foi indicado pelos membros da banca um novo olhar sobre o objeto em estudo, com a restrição para a ferramenta *Twitter* e ampliação da pesquisa para além da investigação junto aos vereadores, mas observar as relações de poder, os conflitos que envolvem esses parlamentares e outros políticos, bem como desmitificar a tese de apenas prestação de contas por parte destes, por meio do *microblog*. Visto que este se trata de um ecossistema de comunicação autopoietico, que sofre interferência do meio externo, bem como interfere neste, não foi difícil encontrar casos para

ilustrar essa realidade. Acatadas as recomendações dos membros da Banca de Qualificação, nossos objetivos passaram a ser:

Objetivo Geral

- Analisar o processo comunicativo que acontece dentro, e a partir, do suporte *Twitter*, em Manaus, tendo como referência um caso de *Web Cidadania* promovido por usuários da ferramenta.

Objetivos Específicos

- Investigar possibilidades de participação política por meio da rede mundial de computadores;

- Identificar de que forma a popularização das redes sociais, na plataforma digital, podem contribuir para o fortalecimento da democracia e para vigilância das ações dos cidadãos;

- Analisar o perfil dos usuários do *Twitter* em Manaus, bem como a uso que fazem da mesma.

Quanto à metodologia, o esforço na interpretação do objeto deste estudo caminhou na direção de uma pesquisa *netnográfica*, visto que o ambiente comunicacional investigado encontra-se circunscrito sob a plataforma digital disponível na *Internet*. José Luiz Braga (2001 apud BRAGA, 2006) explica que processo de interação social ocorrente no interior destes ambientes é recente e parte de estratégias individuais, e grupais, não herdadas, mas adquiridas por apropriação e adaptação de regras já estabelecidas, próprias de outros contextos relacionais.

Segundo Adriana Braga (2006), o neologismo “*netnografia*” foi originalmente cunhado por um grupo de pesquisadores norte-americanos, em 1995, para descrever o desafio metodológico de preservar detalhes da observação em campo etnográfico usando o meio eletrônico para “seguir os atores.” Tal estudo testava novos equipamentos para o desenvolvimento de uma biblioteca digital da Universidade de Illinois, o que daria base para o aperfeiçoamento de tecnologias para uma infraestrutura de informação global.

A apropriação da técnica etnográfica suscitou na pesquisadora uma questão epistemológica no sentido de avançar na reflexão sobre os métodos para lidar com os objetos emergentes da rede mundial de computadores. Metodologicamente, a etnografia parte na noção de observação participante. O que acontece é que os ambientes interacionais da comunicação mediada por computador se caracterizam pela ausência física dos usuários,

sendo possível tornar-se invisível. Daí o questionamento: é possível apreender a cultura de um grupo sem participar dele, somente observando? É possível uma “observação não-participante”? Constatou-se que sim. Trata-se de uma participação bem peculiar, explica Braga, na medida que é possível para pesquisador ver sem ser visto, não interferindo em princípio na dinâmica da interação observada. É essa “participação” no grupo que irá viabilizar a apreensão de aspectos da referida cultura e possibilitará a posterior elaboração de uma “descrição densa, que demanda uma compreensão detalhada dos significados compartilhados por seus membros e da rede de significação em questão” (BRAGA, 2006, p.5)

Definida a *netnografia* como método, após pesquisa exploratória, definimos os seguintes procedimentos técnicos para o desenvolvimento deste estudo: 1) Pesquisa Bibliográfica para examinar dados a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, incluindo os disponíveis na *Internet*; 2) Coleta de dados em *blogs*, perfis no *Twitter*, participação em eventos voltados para a temática das redes social, em especial do *Twitter*; 3) Análise dos dados coletados, na qual foram organizadas de forma sistemática as questões teóricas e empíricas que compõe o conteúdo desta pesquisa, de forma a estabelecer relações entre os dados coletados e os contextos que os produziram. De acordo com Pádua (1997), a análise dos dados envolve a classificação e organização das informações coletadas; estabelecimento das relações existentes entre os dados, pontos de divergência, pontos de convergência, tendências, regularidades, princípios de causalidade, possibilidade de generalização; quando necessário tratamento estatístico.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. No primeiro, são abordadas as formas de participação política, desde as previstas pela Constituição Federal até as possíveis a partir da popularização da *Internet*. No segundo, é possível visualizar que antigos conflitos, como demissões por justa causa ou casos de discriminação, também acontecem nas novas plataformas, em especial no *Twitter*, ainda com mais repercussão. No terceiro, são apresentados dados que revelam um pouco do comportamento dos usuários desse serviço de *microblog* em Manaus, na tentativa de identificar quem são os interagentes do processo comunicativo do objeto em questão. Por fim, no quarto capítulo, relatamos um caso de *Web* Cidadania local, demonstrando as interações que possibilitaram com que este acontecesse, bem como as repercussões causadas pelo mesmo na vida dos interagentes, fora do ecossistema *Twittosfera Baré*, tendo como pano de fundo as relações de poder, os conflitos e as reverberações em outros ecossistemas comunicacionais e em outras abrangências geográficas, em nível nacional.

1 E-PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

De acordo com a Constituição Federal (CF) do Brasil, todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente (2007). Neste parágrafo único, é possível identificar que a democracia, para se realizar plenamente, necessita de participação. Esta, que significa a interferência na realização das funções estatais e na elaboração das leis, por sua vez, necessita do processo comunicativo.

Os anseios, questionamentos e reivindicações da população são informações primordiais para que um parlamentar possa legislar de forma eficaz, com vistas ao bem comum. Dallari (2004), após afirmar que a participação política não é apenas a participação eleitoral, relaciona várias formas da primeira: a individual e a coletiva; a eventual e a organizada; os trabalhos de conscientização e de organização; o exercício de uma função pública, além da participação em reuniões, movimentos e associações. Ser cidadão, portanto, significa participar. E, no Brasil, duas são as possibilidades.

A primeira é por meio dos instrumentos legais. A Lei 9.709, de 18 de novembro de 1998, regulamentou o disposto nos incisos I, II e III do art. 14 da CF, que tratam, respectivamente, do plebiscito, do referendo e da iniciativa popular. Os dois primeiros são consultas formuladas ao povo, para que este delibere sobre matéria de acentuada relevância, de natureza constitucional, legislativa ou administrativa. No caso de plebiscito, cuja convocação é feita com anterioridade a ato legislativo ou administrativo, cabe ao povo, pelo voto, aprovar ou denegar o que lhe tenha sido submetido. No caso de referendo, cuja convocação é feita com posterioridade a ato legislativo ou administrativo, cabe ao povo a ratificação ou a rejeição. Já o terceiro, consiste na apresentação de Projeto de Lei (PL) à Câmara dos Deputados, que deverá ser circunscrito a um só assunto, subscrito por, no mínimo, um centésimo do eleitorado nacional, distribuído em pelo menos cinco Estados, com três milésimos (ou mais) dos eleitores de cada um deles. Estas são as possibilidades garantidas na Carta Magna.

A segunda é a participação por meio de ações individuais ou coletivas. O envolvimento em organizações civis e associativas – hoje, muitas vezes, convocadas para

atuar na proposição, co-gestão, controle ou execução de políticas públicas; o engajamento em conselhos – que são instituições permanentes, que reúnem representantes do poder público e da sociedade civil; o debate em audiência pública – uma sessão realizada para aprofundar, junto com a sociedade civil, assuntos ainda passíveis de decisão; realizar denúncia pública – representação contra o mau funcionamento ou irresponsabilidade de órgãos ou agentes públicos; controlar a administração pública mediante ações judiciais, tais como ação popular, ação civil pública, mandado de segurança coletivo, ação de inconstitucionalidade de lei ou ato normativo. Estes são apenas alguns exemplos, igualmente garantidos por lei.

É possível observar que os instrumentos legais e as ações individuais e coletivas estão à disposição da sociedade para deliberar, propor, cobrar, controlar, enfim, participar da vida política do País. Nos dias atuais, é possível, também, contar com uma importante tecnologia com vistas a minimizar as distâncias – ora geográficas, ora burocráticas – que separam os cidadãos de seus representantes. Trata-se da *Internet*.

1.1 *INTERNET*: NOVA POSSIBILIDADE PARA PARTICIPAR

Pinho (2003) explica que as primeiras tecnologias de comunicação dependiam do estabelecimento de redes de conexão. Estas eram baseadas em sistemas hierárquicos, com a presença de um elemento central, que é o chefe do comando e possui o controle de todas as ações empreendidas. Com a Guerra Fria, a preocupação com que uma bomba pudesse destruir qualquer forma de comando ou controle entre o Pentágono e as instalações militares norte-americanas espalhadas pelo mundo, em virtude do modelo tradicional de comunicação hierárquica, então adotado para a comunicação entre as altas patentes do exército e o governo americano, fez com que este último contratasse a consultoria *Rand Corporation* para solucionar o problema. Depois de estudar intensamente os sistemas de comando e de controle do Departamento de Defesa, a empresa sugeriu a criação de um sistema de comunicação não hierárquico para substituir o modelo tradicional. Surgia, assim, a rede mundial de computadores, conhecida como *Internet*.

Paulatinamente, civis adquiriram computadores pessoais e a *Internet* se tornou popular, deixando de ser exclusiva do exército. Em 1994, a *web* foi liberada para uso comercial. A partir de então, grupos, empresas, escolas, universidades e organizações, em geral, se comunicam através de um sistema estável e relativamente barato. Graças, também, às características do novo meio.

Publicação e diálogo de um emissor para vários receptores, bidirecionalidade, interatividade, conectividade, heterogeneidade, instantaneidade, velocidade, presença e disponibilidade das informações de forma permanente, a cada segundo, possibilidade de alcance em quase todo o Planeta e, também, busca rápida. Essas são algumas peculiaridades em termos de processo e fluxo comunicacional que contribuíram para que esta tecnologia, mesmo se ainda emergente, se popularizasse de forma tão veloz.

Sempre mais presente, a rede mundial de computadores tem alterado modos e comportamentos. O Comitê Gestor da *Internet* no Brasil (CGI.br) divulgou, em 2010, os resultados da sexta edição da pesquisa sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no País. Esta revela que 57% da população, na área urbana, são *internautas*. Sete pontos percentuais a mais que no ano anterior.

As atividades de comunicação preferidas dos *internautas* são enviar e receber *e-mails* (80%), enviar mensagens instantâneas (74%) e participar de *sites* de relacionamento (70%). Já as atividades de lazer, as que mais se destacaram foram assistir a filmes ou vídeos (54%), baixar músicas (48%), ler jornais e revistas (44%), jogar (43%), divulgar vídeos (14%), fazer ou atualizar *blogs* e *fotoblogs* (9%).

Sobre os locais de acesso, as *lanhouses* lideram com 34% (10 pontos percentuais a menos que em 2009), seguida das casas de terceiros, com 27%, do trabalho, com 22%, das escolas, com 14% e dos centros públicos gratuitos (telecentros), que reúnem 4% dos usuários.

Em relação à busca por informações, destacam-se as pesquisas sobre diversão e entretenimento (61%), bens e serviços (58%), saúde ou serviços de saúde (35%), busca de informações em enciclopédias virtuais (28%) e consulta em dicionários gratuitos (24%).

No contexto da pesquisa, governo eletrônico (*e-Gov*) ficou restrito à prestação de serviços públicos *online*. As camadas mais escolarizadas e jovens, com melhor poder aquisitivo, revelaram-se com maior número de usuários. Entre aqueles com mais de 16 anos, diferenças regionais merecem destaque: 27% moram nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, enquanto 17% no Nordeste.

Dentre as barreiras que inibem o uso mais intenso dos serviços públicos na rede, detectou-se: a preferência no atendimento presencial nas agências de governo (46%), preocupação com a segurança e a proteção dos dados do usuário (14%), dificuldade em contatar a administração pública por esse meio (9%), demora em receber respostas às solicitações (3%), indisponibilidade de completar as transações (2%). Já entre as principais atividades desenvolvidas pelos usuários foram: consulta do CPF (41%), inscrição em concursos públicos (37%) e busca de informações sobre serviços públicos de educação (34%).

1.2 e-DEMOCRACIA

Características como instantaneidade e interatividade – peculiares desse novo suporte, podem favorecer a comunicação entre cidadão-parlamentar. No contexto da comunicação, a rede eletrônica surge como um eficaz canal de informação, capaz de contribuir efetivamente para o processo de democratização, alterando, por sua vez, ainda mais, o processo comunicacional. Isto é, o que a rede pode nos oferecer hoje – o que, segundo Dertouzos (2000), ainda é um estágio ‘medieval’. E no futuro? Alguma atividade econômica ficará fora do alcance dos efeitos da *Internet*? Cidadãos comuns serão ouvidos com mais atenção pelos governos, ou uma assembleia eletrônica é algo inatingível? O autor nos desafia a pensar.

No Brasil, segundo nota veiculada, em abril de 2008, na revista ARede (2009, p.45), o deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS) protocolou o Projeto de Lei (PL) 4805/09 para permitir o encaminhamento de projetos de iniciativa popular por meio de assinaturas eletrônicas. Conforme anteriormente citado, a CF prevê a apresentação de Projetos por meio de iniciativa popular, acompanhados de assinaturas de, no mínimo 1%, do eleitorado nacional, distribuídas em pelo menos cinco Estados. Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de fevereiro de 2009, apontam que o Brasil tem 130,78 milhões de eleitores. Logo, para a apresentação de um PL pela população são necessárias um milhão e 300 mil assinaturas.

Se aprovada, a nova Lei representará um marco na vida democrática brasileira, pois permitirá que qualquer pessoa, em qualquer parte do País, apresente ou declare adesão às propostas de iniciativa popular pela *Internet*. Isso porque, atualmente, a burocracia na coleta de assinaturas e a obrigação de envio da lista de nomes à Câmara dos Deputados inibem ações de caráter público. Até a conclusão deste trabalho, o PL já havia sido duas vezes arquivado, uma vez desarquivado e aguardava a resposta do segundo pedido de desarquivamento, de acordo com consulta ao *site* da Câmara.

Segundo Manuel Castells (2003, p.128), era esperado, e ainda se espera, que a *Internet* fosse um instrumento ideal para promover a democracia. Como possibilita fácil acesso à informação política, proporciona que os cidadãos sejam quase tão bem informados quanto os líderes. “Com boa vontade do governo, todos os registros públicos, bem como um amplo espectro de informação não sigilosa, poderia ser disponibilizado *online*”. Ele acrescenta que em vez de o governo vigiar as pessoas, estas poderiam vigiá-lo.

[...] pode-se perguntar se a *Internet* também confere novos poderes às instituições locais existentes. Sem dúvida, como se pode bem

constatar no Canadá, onde se empenham de todas as maneiras para criar comunidades inteligentes e facilitar o acesso a todo o gênero de serviço público. Um exemplo ainda mais evidente é o uso que foi feito das redes no estado de Andhra Pradesh, província da Índia, onde inicialmente foi introduzida nos serviços públicos e, em seguida, com base em escolha do governador utilizada para registrar e tornar visível a todos cada pagamento recebido ou efetuado pelo Estado. Repentinamente, a corrupção endêmica dos serviços públicos dessa região caiu 90%. (DI FELICE, 2008, p. 128)

No Brasil, em nível federal, temos a iniciativa do Portal e-Democracia, da Câmara dos Deputados. Um portal de interação virtual da sociedade, com objetivo de promover a discussão e o compartilhamento de conhecimento no processo de elaboração de políticas públicas e Projetos de Lei de interesse nacional. Conforme explica o *site*, a proposta é por meio da *Internet*

incentivar a participação da sociedade no debate de temas importantes para o país. Acreditamos que o envolvimento dos cidadãos na discussão de novas propostas de lei contribui para a formulação de políticas públicas mais realistas e implantáveis. [...] é dividido em dois grandes espaços de participação: as Comunidades Legislativas e o Espaço Livre. No primeiro, você pode participar de debates de temas específicos, normalmente, relacionados a projetos de lei já existentes. Essas Comunidades oferecem diferentes instrumentos de participação e, ainda, orientações quanto ao andamento da matéria no Congresso Nacional. Já no Espaço Livre, você mesmo pode definir o tema da discussão e ser o grande motivador dela. O debate será acompanhado pela equipe e-Democracia e pode vir a se tornar uma Comunidade Legislativa. Os parlamentares envolvidos com a matéria acompanham as discussões e as consideram para auxiliar suas decisões. Por isso sua participação faz diferença (www.edemocracia.camara.gov.br)

Após cadastro, com aceite dos ‘Termos de uso’, o cidadão recebe via correio eletrônico uma mensagem com os próximos passos a serem dados. Feito isso, pode-se participar de três formas. A primeira, é por meio de ‘fóruns de discussão’, principal área de interação entre os membros das Comunidades Temáticas (CT). O tema é dividido em questões específicas para facilitar o debate. Para postar mensagens tem que ser membro de uma CT. A segunda, é por meio de ‘bate-papos’, organizados em tempo real durante o período em que a matéria estiver em discussão. Participam destes, os deputados envolvidos com o tema. Há também a possibilidade de o próprio membro, a qualquer momento, marcar com outros. A terceira, é por meio da ‘wikilegis’, um espaço colaborativo que recebe propostas de alterações aos Projetos de Lei em discussão ou novos textos. A sugestão é salva e pode ser visualizada

pelos demais membros da CT. A última, é a ‘biblioteca virtual’, espaço onde documentos digitais são armazenados por temas. Estudos, artigos científicos, legislação existente e outras propostas que tratam do assunto em discussão, podem ser acessados.



Figura 1 – Interface do portal e-Democracia

Yochai Benckler (apud SILVEIRA, 2009, p.70) afirma que a rede está dando mais poder aos indivíduos e coletivos sociais, o que implica uma reconfiguração e um alargamento da esfera pública.

Na *Internet*, as redes sociais, a blogosfera, os fóruns de discussão são canais e estruturas que incentivam a participação. São mais arejadas que as grandes corporações de comunicação, e permitem um grau maior de liberdade do que qualquer emissora de televisão, pois tem uma maior horizontalidade e um grau de interatividade incomparavelmente maior. A *Internet* é nitidamente mais democrática do que o mundo comunicativo dominado pelos *mass media*. Essa maior abertura pode gerar plataformas deliberativas muito mais envolventes e abrangentes, desde que os principais grupos políticos que atuam nas sociedades presenciais estejam dispostos a se abrirem no ciberespaço. (SILVEIRA, 2009, p.87)

Os efeitos democratizantes da *Internet*, porém, não são um consenso entre os cientistas sociais. O próprio Benckler (apud SILVEIRA, p.80-81), por exemplo, identifica cinco preocupações. A primeira, está relacionada ao excesso de informação, que gera uma enorme ‘Torre de Babel’ e reforça a desagregação do debate público. A segunda, está relacionada à concentração das atenções, visto que poucos são os *sites* com grande audiência. A terceira, diz respeito ao enfraquecimento da grande mídia, o que pode representar o enfraquecimento da função de ‘cão de guarda’ da democracia. A quarta, diz respeito aos países autoritários, que

podem usar filtros e monitoramentos para silenciar a *Internet*. A última, trata da exclusão digital, que impede que a rede seja considerada espaço público de debate abrangente.

Também citado por Silveira (2009, p.81), Cass Sustein tem a mesma visão pessimista. Ele defende que a ubiquidade da informação e a falta da mídia de massa para funcionar como ponto de condensação empobrecerão o discurso público e irão causar fragmentação. Não haverá mais esfera pública. Indivíduos verão o mundo por meio de milhões de janelas customizadas pessoalmente, que não oferecerão uma base comum para o discurso político ou para a ação. Esse cenário é propenso à polarização, ou seja, ‘a fragmentação levará à polarização’, uma vez que a participação das pessoas apenas em grupos que pensam do mesmo modo (*like-minded*) tenderá a reforçar suas crenças e radicalizar visões. A falta de pluralidade poderá acirrar os extremismos. Silveira (2009, p.82), por sua vez, contra-argumenta:

O fato de todos poderem falar não quer dizer que não haverá pontos e arenas de debates ou que as pessoas deixarão de se preocupar com assuntos gerais de interesse de todos. Não há nenhuma comprovação empírica de que a comunicação em rede está isolando as pessoas e que, isoladas, elas apenas buscam se agregar em grupos que tendem ao extremismo. O fenômeno das chamadas redes sociais tem gerado efeitos opostos. Nunca se conversou tanto como ocorre com a adesão de milhões de pessoas ao *Facebook*, *Orkut*, *Twitter*, entre outras redes de relacionamento. Nessas redes, temos visto inúmeros casos de ações coletivas e de debates intensos. Como em todo debate envolvente, existem aqueles que são mais destemperados nos argumentos e que têm dificuldades de conviver com pontos de vistas opostos. Sendo similar ao mundo da rua, a rede permite que possamos conviver com pontos de vista opostos. Sendo similar ao mundo da rua, a rede permite que possamos conviver com diversas “conversas de botequim” e com a prática dos chamados *trolls* – pessoas que violam deliberadamente as regras dos debates e com a finalidade exclusiva de perturba-lo.

Por fim, Silveira (2009, p. 87) acrescenta que apesar dos ataques às práticas de compartilhamento, das tentativas de impedir a comunicação anônima nas redes distribuídas e das tentativas de impor filtros e farejadores de tráfego para controlar os fluxos comunicacionais, nos países democráticos, a *Internet* é utilizada pelos coletivos de ativistas e cidadãos comuns para fazer política e não apenas por políticos e instituições. “A rede é um espaço de conversação. Resta saber se poderá ser um espaço deliberativo”.

Márcia Carvalhal (2011) também possui uma visão pessoal otimista que os espaços públicos de debate, existentes no ciberespaço, têm a tendência natural de reforçar a dimensão participativa de democracia, haja vista a própria arquitetura de participação organizada em rede. Há, ainda, especulações sobre a possibilidade de que uma espécie de esfera pública para a discussão e formação de uma opinião pública genuína, perdida no contexto das mídias de massa, possa emergir por meio das mídias pós-massivas, mas observa que muitos analistas do atual contexto tecnológico não se sentem seguros para tal afirmativa e decidem por rechaçar de forma imediata essa possibilidade e, também, por negar a comparação entre a dimensão física, representada pela ágora grega, e o espaço virtual, representado pelo ciberespaço, pois alegam que são ambientes com características substanciais.

[...] a interatividade é o centro de todas as discussões sobre a qual se especula a possibilidade de alargamento da participação do cidadão comum no processo democrático, bem como a apropriação destas ferramentas pelos movimentos sociais como campo de luta e exercício pleno da cidadania, fortalecendo a cada dia o conceito de ciberdemocracia como deflagrador do processo de resgate da democracia participativa e até o surgimento de uma ‘nova esfera pública’, que possa dar conta de uma opinião pública real e genuína. (CARVALHAL, 2011, p. 95)

Para a autora existe, porém, uma questão que é quase um consenso, com a chegada das tecnologias digitais, a ampliação da dimensão participativa da democracia foi favorecida. Ela percebe que a natureza híbrida envolve o físico e o virtual. Este último conta com uma arquitetura de participação permitida a partir dos territórios informacionais e virtuais do ciberespaço. Esses territórios híbridos, os ciberterritórios, são ambientes que possibilitam à sociedade engendrar espaços de lutas, por meio das redes sociais, nos espaços físicos e na *Internet*.

Na ciberdemocracia, o empoderamento do cidadão comum no processo democrático é notório, na medida em que [sic] este passa a fazer parte de uma grande rede de relações ao ocupar com poder de fala os ciberterritórios em que se encontram as instâncias de poder instituídas. (CARVALHAL, 2011, p. 94)

Carvalhal entende, ainda, que o processo que está em curso pode ser tratado como uma revolução silenciosa, na qual não são usadas armas ou convulsões sociais. Contudo, cria

possibilidade real de democratização de informação e, ainda, um campo favorável para a propagação da real liberdade de opinião e expressão. Resta, entretanto, vencer as questões relacionadas às desigualdades sociais e à pobreza que excluem grande parte do planeta do acesso a todas essas possibilidades.

1.3 CIBERATIVISMO

Enquanto a legislação do futuro não chega, o brasileiro pode usufruir do ciberativismo no presente. Segundo o professor de comunicação da Universidade Federal Fluminense, Dênis de Moraes, trata-se de uma arena complementar de mobilização e politização, somando-se a assembleias, passeatas, atos públicos e panfletos (VASCONCELOS, 2008). É uma alternativa mais democrática e acessível do que os meios de comunicação de massa tradicionais e pode ser praticado por qualquer pessoa que tenha acesso à *Internet*. O cidadão pode participar de fóruns e grupos de discussões, aderir a abaixo-assinados *online* (cobrando de empresas e autoridades o cumprimento dos direitos do consumidor), apoiar a causa dos direitos humanos e defesa de minorias e/ou mandar mensagens via *e-mail* a representantes políticos para exigir providências sobre determinada questão.

No fim de 2006, por exemplo, a caixa postal eletrônica do senador mineiro Eduardo Azeredo recebeu inúmeras mensagens contrárias ao Projeto de Lei que obrigava a identificação dos usuários da *Internet* antes de iniciar qualquer operação que envolvesse interatividade. A mobilização foi além dos debates. Permitiu que cidadãos fora das grandes estruturas políticas resistissem e mudassem a cobertura da grande imprensa. O resultado foi o arquivamento do PL, comemorado pelos internautas.

Não é a toa que, da mesma forma que a mídia tradicional foi considerada por muitos o quarto poder, porque as opiniões dos seus membros exerciam influência direta nas decisões governamentais, as mídias digitais, que dão voz ao cidadão comum, estão sendo consideradas o “quinto poder”, pois há, de fato, poder de influência do cidadão comum chegar ao seu representante nas instâncias de decisões de forma efetiva, sem ter que vencer as barreiras físicas impostas pelos tramites burocráticos das casas legislativas e palácios de governo, antes instituídos. (CARVALHAL, 2011, p.94)

Penteado et al. (2009) afirma também que, na mídia tradicional, o fluxo de comunicação é vertical. Nas NTICs [sic], ao contrário, esse pode ser mais horizontal – há a possibilidade de os receptores serem produtores de informações, além de permitir a interação. Na mídia tradicional, a informação até ser veiculada passa por diversos filtros hierárquicos de edição (*gatekeepers*). Nas NTICs, ao contrário, os blogueiros têm maior liberdade para publicar o material que desejam, pois não passam por um editor. Nas palavras de Freire (2010, *online*)

No jornalismo, outro exemplo, o monopólio de comentadores e atravessadores da informação espatifou-se. Vivemos uma época em que as pessoas comuns têm o poder de conduzir informações para as massas como nunca antes conduziram. Os grandes conglomerados de mídia não conseguem noticiar tão rapidamente nem com tanta precisão como aqueles que estão na cena em que tudo está acontecendo. Já é clássico o furo dado sobre a queda do avião da *US Airways* na Baía de Hudson, em Nova Iorque, por um usuário que estava numa das barcas que ali atravessam. Momento após a queda, ele postou a foto do avião na água no *site* Twitpic, via *Twitter*, pelo seu telefone celular.



Figura 2 – Foto de avião postada via *Twitter*.

A maior liberdade de produção de informação leva a uma maior participação política via *Internet*. Ainda segundo Penteado et al., um exemplo seria o fenômeno também conhecido como “*netroots*”, ou seja, o ativismo político de “raiz”. Organizado com as NTICs, constitui-

se enquanto paradigma de incorporação da *web* pela democracia representativa. Em outras palavras, diferente do que ocorria no século passado, hoje, o ativismo político se realiza ‘na’ e ‘pela’ mídia. Realiza-se na ‘ágora virtual’ (LÉVY, 1999). Tudo isso, certamente, contribui para transformar os mecanismos da ação política.

Para Recuero (2009), uma rede social na *Internet* tem um grande potencial para a colaboração, mobilização e transformação da sociedade, uma vez que pessoas a utilizam para ampliar suas conexões e construir um espaço mais democrático, amplo e plural. A possibilidade de participação, entretanto, não pode ser confundida com a efetiva participação. É preciso ter claro que não basta a tecnologia. É necessário uma mudança de cultura. É necessário que haja cultura de participação.

Nas palavras de Lévy (1999, p.196), a difusão de propagandas governamentais na *Internet*, a divulgação dos *e-mails* de líderes políticos ou até mesmo a realização de referendos na Rede são apenas caricaturas de democracia eletrônica. Trata-se de “utilizar o virtual para habitar ainda melhor o território, para tornar-se seu cidadão por inteiro”. Um não substitui o outro. O primeiro, o virtual, apenas multiplica as oportunidades de atualizar o segundo, o território, o real. Maia (apud SILVEIRA, 2009, p.87) alerta que, para fortalecer a democracia, não basta apenas estruturas comunicacionais eficientes ou instituições propícias à participação. É necessário a motivação correta, o interesse e a disponibilidade dos próprios cidadãos para o engajamento nos debates.

Obviamente, as ferramentas tecnológicas não criam a participação, mas são construídas exatamente porque um conjunto crescente de cidadãos está disposto a discutir e a participar do debate sobre diversos assuntos, inclusive os políticos. São construções sociotécnicas que beneficiam simultaneamente a interação e a diversidade. Nunca cidadãos comuns produziram tanto conteúdo comunicacional, inclusive de caráter político, como ocorreu a partir do advento da comunicação em redes digitais distribuídas. (SILVEIRA, 2009, p. 83).

Sobre ativismo digital, Monteiro (2011, online) considera que, no Brasil, se vive o ‘ativismo de araque’, restrito apenas às redes sociais. Uma forma cômoda para fingir a participação. Como exemplo, ele cita a marcha ‘Todos juntos contra a corrupção’ realizada, no dia 20 de setembro de 2011, no centro do Rio de Janeiro. Na rede social Facebook, 34 mil pessoas confirmaram a participação no ato, mas segundo os organizadores apareceram quatro

mil, enquanto a Polícia Militar registrou menos ainda: 2.500 manifestantes. Monteiro enfatiza que “ainda não ultrapassamos a fase do ativismo na ponta dos dedos. É sempre bem mais fácil fazer ativismo por trás da tela de um dispositivo do que mostrar a cara e ir às ruas”.

1.4 WEB CIDADANIA

Castells (2003) frisa que os movimentos sociais deste século, como os ambientais, de mulheres, em prol dos direitos humanos, de identidade étnica, religiosos, nacionalistas, de defensores/proponentes de uma lista infindável de projetos culturais e causas políticas, bem como de ações coletivas deliberadas, que visam à transformação de valores e instituições da sociedade, manifestam-se na e pela *Internet*.

O ciberespaço transformou-se em uma ágora eletrônica global. É neste espaço que a diversidade da divergência humana explode numa ‘cacofonia de sotaques’. É nele que as pessoas expressam inquietações e partilham esperanças. “É por isso que o controle dessa ágora pública pelo povo talvez seja a questão política mais fundamental suscitada pelo seu desenvolvimento” (CASTELLS, 2003, p. 135).

Ribeiro et al. (2006) observa que, ao se revelarem novas possibilidades exploratórias de participação, também é solicitado do cidadão um engajamento maior na composição dos blocos informacionais, visto que a dinâmica da participação ativa na construção e desenvolvimento dos processos é necessária.

Os autores, a partir de reflexões de que é possível a apropriação do ciberespaço pelos movimentos populares para uma comunicação dialógica, horizontal e com um alto nível de horizontalidade, acreditam que isto só é possível por meio dos dispositivos digitais, uma vez que permitem a produção e o consumo em tempo real de grande quantidade de informações.

[...] da mesma forma que os meios digitais de comunicação auxiliam na formatação de um “novo” consumidor da informação, uma “nova” cultura pode estar sendo desenvolvida no âmbito da sociedade que, por sua vez, tem um forte papel na consolidação da configuração do mundo atual que tem como característica principal o forte desenvolvimento tecnológico e o avanço dos ideais de liberdade e democracia. (RIBEIRO et al. 2006, p.7)

Na Escócia, durante anos, existiu um parlamento moderno, com aprovação de leis que o fizeram um país a frente de seu tempo. Uma, por exemplo, obrigava cada paróquia a ter uma

escola gratuita e dar emprego a um professor – o que resultou na conquista da menor taxa de analfabetismo no fim do século XVIII. Por erros estratégicos (a criação de uma empresa para colonizar o Novo Mundo), o país faliu e teve que fundir o seu parlamento com o inglês, em 1707. Somente em 1999 houve a reabertura e, como forma de compensar esse período, os escoceses resolveram devolver ao cidadão o poder de forma radical, quase que abolindo o papel de políticos e imprensa. A ação tem gerado resultados positivos.

Segundo o presidente do novo parlamento, George Reid (apud COSTA, 2006), a política é importante demais para ser deixada apenas nas mãos dos políticos. O *e-government* (governo interativo que emerge com a *Internet*) é a ferramenta fundamental para queimar as etapas da política tradicional rumo a uma democracia nova, real e efetiva. A mídia participativa tem um potencial de revigorar a esfera pública, permitindo que as demandas do dia a dia cheguem até os mecanismos de decisão política sem passar pelo filtro da mídia tradicional. Os assuntos escolhidos pelos jornais, revistas, rádios, TVs e portais noticiosos da *Internet* costumam passar por um crivo antecipado e contaminado pela comunicação política, em meio às demandas dos políticos por visibilidade e à luta de construção e destruição de reputação como parte do jogo contemporâneo do poder. Historicamente, isso tem representado um “afastamento” da esfera pública – entendida como espaço de mídia, sistema político e eleitores – das reais preocupações dos cidadãos, que seriam apenas espectadores da cruel luta política.

Naquele país a ferramenta principal dessa nova democracia é a petição eletrônica, ou a e-petição. Mais de 70 foram submetidas ao Parlamento e ao Executivo desde 2004, sendo endossadas por quase 21 mil assinaturas e geraram mais de 700 comentários. Este número equivale a 30% do total de petições, mas a expectativa dos parlamentares é de que a forma eletrônica logo supere o modelo convencional.

Exemplo como este do Parlamento Escocês permite inferir que as tecnologias interativas, somadas à valorização da cidadania, estão reforçando no processo político um elemento que não se pode ignorar: o diálogo entre cidadão e poder público. Permitem, ainda, visualizar, desde já, como o novo mundo da informação mudará nossas vidas, também na política. A respeito disto, Dertouzos (2000, p.273) assevera que “os governos do mundo inteiro poderão usar as novas tecnologias para reunir comentários e opiniões dos eleitores” e que “pesquisas eleitorais e votações poderão ser feitas facilmente, no Mercado de Informação”. Para Levy, “a democracia só progredirá explorando da melhor forma as ferramentas de comunicação contemporâneas” (1999, p. 62).

Muitas vezes as pessoas imaginam a democracia eletrônica como um sistema de votação pela *Internet*. E, para mim, a democracia eletrônica não é nada disso. Se há um progresso da democracia graças à *Internet*, não é porque as pessoas vão responder imediatamente apertando um botão a perguntas de outras, mas porque as pessoas poderão, por si, elaborar muito mais seus próprios problemas.

Para o filósofo, uma maior transparência é outra forma de progresso da democracia. Com as novas técnicas de comunicação, as pessoas poderão ter acesso com mais facilidade a informações, a documentos complexos, que antes apenas uma minoria tinha. Uma proposta feita pelo pesquisador à Comissão Europeia, por exemplo, foi de imaginar fazer um mundo virtual. Consiste em uma simulação tridimensional para representar os fluxos de dinheiro que circula por Bruxelas, pela Comissão Européia. Seria possível ver as proporções de dinheiro enviado pela Alemanha, a quantidade enviada pela França, Itália, Espanha entre outros. Não por meio de colunas numéricas, mas, de forma visual. Poderíamos ver, também, como o dinheiro é gasto. Quanto vai para cada área: pesquisa, agricultura etc. E, mais detalhadamente, dentro da pesquisa, quanto foi investido na pesquisa em educação, na pesquisa em biologia, na pesquisa em química. De forma analógica, podemos comparar ao sistema sanguíneo, sendo que o sangue é o dinheiro: como este é bombeado, de onde vem e para aonde vai.

E, em cada ramificação, em cada ponto de decisão quanto ao destino do dinheiro, as pessoas teriam acesso aos documentos que justificam a escolha de aplicar o dinheiro em um setor em vez de outro. E poderia também haver uma conferência eletrônica que discutisse as escolhas. Acho que, hoje, os cidadãos precisam saber o destino de seu dinheiro e por que ele é gasto desta ou daquela maneira. Precisam de transparência. Isso é visível no mundo todo, com os escândalos financeiros. A justiça perseguindo as pessoas que fraudam, os políticos que fraudam nos escândalos financeiros etc. Vivemos numa época em que a sociedade, cada vez mais, quer assumir suas próprias questões e em que não se espera mais a salvação dos políticos, mas que eles sejam honestos, bons administradores e que prestem contas. (LÉVY, vídeo)

O pesquisador tem a opinião que tal transparência financeira, propiciada hoje pelo ciberespaço, serviria, principalmente, para prestar contas, restabelecer a confiança entre a população e os políticos. A estes caberia o primeiro passo. Para ele, acabou o reinado do segredo, das decisões veladas, dos *lobbies* que manipulam os políticos nas sombras, visto que queremos saber tudo, em especial por que e como são tomadas as decisões. Pelo menos, tecnicamente, isso é possível hoje.

2 REDES SOCIAIS: ANTIGOS CONFLITOS EM NOVAS PLATAFORMAS

O conceito de redes não é algo novo. O antropólogo sociocultural Garcia (2010) explica que este ganha novas características na versão *online* ou virtual. Segundo o pesquisador, a pré-história das redes sociais remonta a interligação entre indivíduos, o que é inerente ao gênero humano. Mais de 99% do tempo transcorrido desde que os primeiros indivíduos do gênero Homo apareceram, há cerca de dois milhões de anos A.C., aqueles já se organizavam em pequenas comunidades do tipo caçadoras, recolectoras (sic), nômades, com pouca divisão do trabalho. Eles primavam pela interação cara a cara e tomavam decisões guiadas pelo consenso.

Em outras palavras, mais de 99% da existência terrena são caracterizadas pela vivência em pequenas redes sociais de forma horizontal e clusterizadas em pequenos grupos pouco conectados entre si. No 1% restante, mudanças importantes ocorreram, em especial as tecnológicas, que afetaram o tamanho e os hábitos das comunidades – o que ampliou os limites do mundo e ocasionou em uma posterior sublimitação geopolítica em Estados-Nação.

Ainda segundo Garcia, nos últimos 20 anos (irrisórios 0,001%), a aparição da *Web* 1.0 e 2.0 possibilitou a interação entre indivíduos diversos e fisicamente distantes. Isso tornou o mundo, para os incluídos digitalmente, aparentemente mais enxuto, do ponto de vista comunicacional. Tal processo reavivou, ainda, o conceito de “comunidade” inerente ao gênero humano.

2.1 AS REDES SOCIAIS DA PLATAFORMA DIGITAL

Formais ou informais, estas se constituem a partir de atributos em comum, mas desta vez também existem na forma virtual ou *online* e dialogando em tempo real no seu interior e entre elas. São as redes sociais formadas a partir da plataforma digital ou apenas chamadas de ‘redes sociais’. Recuero (2009, p.23) explica que o conjunto dos elementos Atores-Conexões define as mesmas. Os primeiros podem ser formados por pessoas, instituições ou grupos. São

os chamados ‘nós’ da rede. As segundas são formadas pelas interações ou laços sociais. Esta metáfora evidencia os padrões de conexão de um determinado grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A estrutura social, portanto, é o foco da abordagem de rede, na qual atores sociais e conexões não podem ser isolados.

Para a autora não basta, ao falar das ‘redes sociais na *Internet*’, considerar apenas os fatores tecnológicos e esquecer a interação entre as pessoas. Da mesma forma que não se pode considerar apenas a segunda em detrimento aos primeiros, afinal as peculiaridades da sociabilidade mediada por computador “se instituem na intersecção entre os aspectos humanos e tecnológicos, de modo que só podemos enxergá-las e compreendê-las se formos capazes de reconhecer e levar em conta o conjunto complexo e múltiplo de fatores que está em jogo”. (RECUERO, 2009, p.12) Dentre esses fatores, Carvalhal destaca que

na medida em que (sic) relações sociais começam a se submeter a ambientes virtuais, formados por um contingente de informações em um *locus* dissociado do espaço geográfico e físico, mostra-se que a noção de território e territorialidade, antes só pensada com relação ao material, também pode ser submetida a esses ambientes virtuais, uma vez que está relacionada a um espaço fidedigno de construção de cultura e de estabelecimento de relações humanas, ainda que sem relação direta com espaço geográfico, visto que são espaços de informação, elemento intangível, imaterial e metafísico. (2011, p.83)

Segundo Tavares et al. (2010), as mídias sociais se referem às mídias digitais que possibilitam um espaço democrático e interativo de rede social para que o internauta expresse opiniões e compartilhe informações. São exemplo dessas os *Weblogs*, os *sites* de relacionamento, as listas de discussão e o *YouTube*. Surgiram em uma sociedade pós-moderna e tornam públicas informações privadas. Usam os espaços democráticos da rede mundial de computadores para expor, sem censura, o pensamento de seus interagentes.

O consumidor, por exemplo, antes, com as mídias tradicionais, na maioria dos casos, apenas recebia a mensagem institucional e não fazia parte do processo de discussão de notícias sobre as organizações. Agora, com as mídias sociais, encontrou espaço para emitir opinião acerca de das organizações e pode até mesmo iniciar a discussão sem esperar a iniciativa das mesmas. Em resumo, as pesquisadoras afirmam que o conceito de mídia social refere-se à quebra na relação de poder ocasionada pela democratização do espaço virtual de comunicação.

Um estudo exclusivo sobre o fenômeno das Redes Sociais (RS) no Brasil, realizado pelo Ibope (MONTENEGRO, 2011), em setembro de 2010, com mais de oito mil usuários com idade a partir de 10 anos, residentes em onze regiões metropolitanas, mostrou que a porta de entrada das RS para 82% foi o *Orkut*, sendo que, atualmente, 50% acessam menos que antes, 30% mais que antes e 20% igual a antes. Em relação à frequência de acesso, 37% conectam mais de uma vez ao dia, 29% uma ou duas vezes por semana, 25% uma ou duas vezes e 9% uma ou duas vezes por mês. As classes “A-B” e “C” têm a mesma participação no acesso, 45% cada. Os 10% restantes são de usuários das classes “D-E”.

Depois do *Orkut* (91%), *Facebook* (14%) e *Twitter* (13%) disputam o segundo lugar na preferência. O restante dividiu-se com *Myspace* (2%) e *Sonico* (1%). São percentuais com possibilidades de expansão, visto que entre os internautas que não acessam as RS, 34% têm interesse em iniciar. Desse total, 56% estão nas classes ‘D-E’, 25% nas classes ‘A-B’ e 42% na classe C.

A troca de aparelho celular tem ajudado com que isto ocorra: 20% compraram um novo ou mudou de plano para ter acesso às RS com mais facilidade. Em 2004/2005, as classes ‘A-B’, ‘C’ e ‘D-E’ tinham, respectivamente 29%, 14% e 6% de telefones com acesso à rede. Em 2010, houve aumento de 10% nas classes ‘A-B’ (39%) e de 8% na ‘C’ (21%), enquanto nas classes ‘D-E’ o número de aparelhos dobrou (12%). Mesmo com esse aumento, o acesso por meio de celulares ainda é pequeno, apenas 5% costumam interagir dessa forma. 8% acessam na escola/faculdade, 13% no trabalho, 22% na casa de amigos, 37% em *lan house* e a maioria, 70%, de casa. Quanto ao conteúdo publicado via celular, 66% são *scraps* (mensagens), 62% são fotos, 40% são notícias e 14% são mapas.

Entre os pesquisados, 54% informaram que “quando acesso as redes, não me sinto só”. 69% ficam mais feliz quando os amigos ‘curtem’ ou comentam algo que foi publicado. Em média, cada participante tem 273 contatos nas RS. Em relação ao *Twitter*, os perfis mais seguidos são de ‘amigos/família (74%)’, ‘celebridades/artistas’ (60%), ‘jornalistas/sites de notícias’ (35%), ‘empresas/profissionais relacionados ao trabalho’(26%) e ‘empresas/produtos que consome (18%)’.

A troca de mensagem com amigos é o principal motivo de acesso às RS para 73%. Diversão é motivo para 51%. Informação para 37%. Ver fotos e textos dos amigos para 34%. Jogar, 22%, e interesses profissionais são o que motivam outros 16%. Outros dados que merecem destaque em relação ao principal motivo de acesso às redes são: o maior percentual dos que trocam mensagens com os amigos (79%) tem entre 15 e 19 anos; dos que se divertem (70%) tem entre 10 e 14 anos; dos que se informam (43%) tem entre 20 e 39 anos; dos que

vêm fotos e textos dos amigos (39%) estão nas classes ‘D-E’; dos que jogam, metade também tem entre 10 e 14 anos; enquanto a maioria dos que acessam, principalmente, por motivos profissionais (24%) possuem 30 anos ou mais.

Para 60%, as redes fornecem toda informação necessária para que se mantenham atualizados, sendo que, desse total, 66% estão na classe C e, coincidentemente, 66% têm entre 10 e 19 anos. Para outros 45%, as RS substituem as informações dos portais de notícias – 53% desse total têm entre 10 e 14 anos. Na hora das compras, 25% levam em consideração as recomendações das RS para decidir.

Em relação ao comportamento tecnológico, o estudo aponta que apenas 10% editam, moderam e influenciam, 33% publicam, mantêm e criam, 44% avaliam, comentam e participam, 83% compartilham e 96% assistem, lêem e ouvem.

Existe um número grande de redes sociais. Em uma busca na enciclopédia colaborativa *Wikipédia* é possível identificar dezenas dessas. Algumas com foco mais generalizado como ‘**Friendster**’(idioma: inglês); ‘**Gazzag**’(português, inglês, espanhol, francês e alemão); ‘**Google+**’ (português e inglês); ‘**Netlog**’ (inglês, português, francês, espanhol, alemão, holandês); ‘**Windows Live Spaces**’ (vários idiomas); ‘**Blaving**’(português, inglês e espanhol) rede social de voz disponível em celulares e tablets; ‘**Dodgeball**’ (inglês) serviço de localização geográfica; ‘**Imeem**’ (inglês) mensagens instantâneas. Estas são abertas, mas existem aquelas cujo acesso é apenas por meio de convites, como é o caso da ‘**aSmallWorld**’ (inglês), em que o foco é a *socialite* europeia, e da ‘**Mixi**’ (japonês).

Para os amantes de música há algumas opções como a ‘**Last.fm**’(inglês, português, espanhol, francês, alemão, polonês, russo, japonês, coreano e mandarim); ‘**Blip.fm**’(inglês) possui temática musical, na qual seus usuários são tratados com DJs; ‘**PureVolume**’(29 idiomas), que permite o envio e reprodução de músicas; ‘**ShareTheMusic**’ (inglês, espanhol, português, francês, alemão, italiano, holandês e polaco), uma plataforma para a troca legal e gratuita de música.

Outras redes sociais têm interesses ainda mais específicos. É o caso da ‘**Banco do Planeta**’ (português), uma comunidade para se informar e compartilhar soluções e desafios socioambientais; ‘**Conect**’ (inglês, português espanhol, chinês, alemão, italiano e outros 29 idiomas) para colecionadores; ‘**CouchSurfing**’ (inglês, português, chinês, espanhol, alemão, italiano etc), voltada para quem gosta de viajar e ter hóspedes em casa; ‘**Filmow**’ (português), que tem foco em filmes e séries; ‘**Gaia Online**’ (inglês), com focos em *anime* - desenho animado japonês - e jogos; ‘**GoPets**’ (inglês), com foco em bichos de estimação virtual; ‘**V2V**’(português) reúne voluntários de acordo com afinidades; ‘**YouBliss**’ (português e

inglês), voltada para a autoavaliação por meio de mitos modernos e histórias; **'Flickr'** (inglês, português) compartilha fotografias; **'LinkedIn'** (inglês), mais utilizada para fins profissionais; **'Beltrano'** (português), em que o foco são eventos, comunidades e classificados; **'Par Perfeito'** (português) busca por relacionamentos amorosos; **'Skoob'** (português), voltada para leitores; **'Stoa'** (português), exclusiva para estudantes e ex-estudantes, professores e funcionários da Universidade de São Paulo; **'Octopop'** (português, inglês e espanhol) focada em diversão com comunidades, *fotolog* e integração com o *Windows Live*.

Para o público jovem tem a **'Ameba'** (japonês); **'Amiguinhos'** (português), que é uma rede de amizades e relações amorosas com chat online aberto para maiores de 14 anos; **'Clubão'** (português), que possui *chat*, *fotolog* e *videolog*; **'Colegas'** (português), com foco no encontro de colegas e ex-colegas de turma; **'ebaH'** (português), voltada para estudantes universitários brasileiros; **'Bebo'** (inglês), em que o foco são colégios e faculdades.

Algumas fazem parte de portais maiores, como a **'AIMPages'** (inglês), que é um *messenger* instantâneo da América OnLine (AOL) e a **'UOLK'** (português), para assinantes do portal UOL. Outras são voltadas para quem quer produzir, como a **'LiveJournal'** (inglês), usada para a produção de *blogs*; **'Mingle'** (português, inglês, espanhol e italiano), de interesse geral, permite a criação de *homepages* pessoais.

Há aquelas voltadas para países/idiomas específicos: **'Hyves'** (holandês), a rede social mais popular na Holanda; **'Cyworld'** (coreano), uma rede social sul coreana; **'Kaveris'** (português), voltada para falantes da língua portuguesa; **'Kibop'** (português e espanhol), voltada para falantes dos idiomas inglês e espanhol.

Entre aquelas com interesse também geral que são mais populares no país, como **'Orkut'** (inglês, português, espanhol, francês, alemão, russo e japonês), afiliado ao Google, com maior número de membros no Brasil, aberta para maiores de 13 anos; **'Sonico'** (português, espanhol e inglês), de interesse geral; **'MySpace'** (inglês), de interesse geral; **'Facebook'** (vários idiomas), a maior rede social do mundo, aberta para maiores de 13 anos; **'Twitter'** (inglês, japonês, espanhol, alemão, francês e italiano), um serviço de *microblog*; **'Hi5'** (inglês), de interesse geral; e **'Ning'** (29 idiomas), que é uma plataforma para a criação de redes sociais.

Destas, em relação ao alcance, o Ibope (apud LOPES, 2011) destaca o *Orkut*: 26,9 milhões (73%), *Twitter*: 8,8 milhões (24%), *Facebook* 8,0 milhões (22%), *Formspring* 4,8 milhões (13%) e *Sonico* 2,1 milhões (6%).

A partir dos objetivos do presente estudo, nos deteremos em aprofundar um pouco mais apenas no *Twitter*. Sendo este conhecido como serviço de *microblog*, logo, entender algo sobre os *blogs* também se faz necessário.

2.2 BLOGS: MUITO MAIS QUE DIÁRIOS PESSOAIS.

Usuários, novos e antigos, apropriaram-se desse espaço como diários pessoais, locais de expressão em forma de relatos, experiências e pensamentos. Tal expressão individual é vista como uma qualidade, já que “eles permitem que as pessoas expressem opiniões, construam textos individualísticos e proporcionem um ‘espaço pessoal protegido’” (RECUERO, 2009, p.34). Ao compreender os *blogs* como ferramentas de comunicação e de interação social, diversos autores os analisam a partir das redes sociais constituídas por meio das trocas de comentários e *links*, o que seria interação social.

Em síntese, *Blogs* são páginas na *Internet* com determinada temática e com estrutura de rápida atualização, onde são postados (ou escritos) artigos denominados simplesmente posts. Estes são organizados, em geral, de forma cronológica, abordam o tema do *Blog* e são escritos por um número variável de pessoas. Além disso, os *Blogs* permitem que os usuários que o acessam postem comentários sobre os posts. (VALENTE, 2010)

Segundo Lemos (*in* AMARAL, 2009), *blogs*, *games*, *chats* e *softwares* sociais são os fenômenos mais populares da cibercultura. Constituem uma realidade em muitas áreas, criam sinergias e reconfigurações na indústria cultural, na política, no entretenimento, nas redes de sociabilidade, nas artes. Os primeiros são criados para os mais diversos fins, refletindo um desejo reprimido pela cultura de massa, que é de ser ator tanto na emissão, quanto na produção de conteúdo e na partilha de experiências.

A cultura de massa criou o “consumo para todos”, já a “pós-massiva”, que tem na liberação do polo da emissão, na conexão telemática e na reconfiguração da indústria cultural seus pilares fundamentais, despertou preocupação nos intermediários que detêm o poder de controle, e daqueles que usam o corporativismo para barrar a criatividade que vem de fora, uma “isegonia”, igualdade de palavra para todos. Nesse sentido, os *blogs* representam a

liberação do polo da emissão característico da cibercultura. Por meio deles, todos podem produzir e circular informação sem pedir autorização.

Passada mais de uma década do fenômeno dos *blogs*, Lemos (2009) afirma que, a cada dia, são produzidos 1,6 milhões de *posts* (mensagens) e cerca de 175 mil novos *blogs* são criados. Só no Brasil, a estimativa é que existam de três a seis milhões de *blogs*, o equivalente a quase metade dos internautas no País.

Matéria veiculada no Estadão (2007, online) mostra o resultado de pesquisa sobre tendências da vida digital, realizada pela Nokia com 900 milhões de clientes, formadores de opinião e líderes de mercado de 17 países. Até o próximo ano, 25% de todo o conteúdo de entretenimento, consumido no mundo, serão criados, editados e compartilhados não mais por grandes empresas de mídia, mas por usuários. Eis uma das principais diferenças entre as mídias de função massiva e as de função pós-massiva. Segundo a pesquisa, as pessoas terão o desejo genuíno não só de criar e compartilhar conteúdo próprio, como também de passar adiante a produção de terceiros, em uma espécie de mídia social colaborativa. Há quatro anos, 23% dos entrevistados já compravam filmes digitais, 35% compravam música em formato MP3 e 39% assistiam à televisão pela *Internet*.

A título de esclarecimento, o termo “*Weblog*”, segundo Recuero (2009), foi usado pela primeira vez por Jorn Barger, em seu *Blog ‘Robot Wisdom’*, em 1997, para se referir a um conjunto de *sites* que faziam coleção e divulgação de *links* interessantes na *Web*. Assim o arquivo *Web* (“*Web*” + “*log*”) representa a atividade de “*logging the Web*”.

Na época, existiam poucos *Weblogs* e não se diferenciavam muito dos *sites*. Por este motivo, alguns autores consideram o primeiro *site* da *Web*, criado por Tim BernersLee para apontar todos os novos *sites* que eram colocados na rede, como o primeiro *Weblog*. Dois anos depois, porém, com o surgimento de ferramentas para publicação, acontece uma expansão de *Weblogs*, com o lançamento pela empresa Pitas da primeira ferramenta de manutenção de *sites* via *Web*, seguida pelo sistema *Blogger*, da empresa Pyra. Tais iniciativas possibilitaram mais facilidade para publicar e manter os *sites*, já que os conhecimentos da linguagem *HTML* já não eram mais necessários. Outra novidade, fundamental para a popularização do sistema foi a agregação da ferramenta de comentários aos *blogs*.

Pesquisas têm sistematicamente apontado para o fato de os *Weblogs* valorizarem bastante os comentários recebidos e que essa presença pode ser fundamental para que se continue a postar [...]. Esses apontamentos podem mostrar que os comentários são elementos significativos da cultura dos

Blogs, e que são, se não essenciais, muito importantes como elementos de motivação para os *Blogueiros* e fundamentais como ferramentas de interação social. (RECUERO, 2009, p. 37)

Sobre o tema, Alex Primo e Ana Smaniotto (2006) têm a mesma opinião: “a ferramenta de comentários é um dos recursos mais importantes para o desenvolvimento de conversação em *blogs*”. Eles explicam que, em geral, um *link*, que abre a janela de comentários e apresenta a quantidade dos mesmos, é exibido abaixo de cada *post*. Após aberto, as mensagens deixadas são exibidas em ordem cronológica, acrescidos da hora de publicação e autor. Como em um fórum, o debate prossegue na janela de comentários, o que possibilita perceber o impacto gerado pelo *post*.

Quanto ao conteúdo dos comentários, em geral, referem-se ao conteúdo do *post*, mas em alguns casos a conversa toma outros rumos e novos contextos, o que permite que assuntos diversificados, com ou sem relação à mensagem original, sejam discutidos simultaneamente.

Uma conversação pode ainda ir além dos comentários de um certo *Blog*, espalhando-se e ampliando-se através de *posts* em outros *Blogs* e de seus respectivos comentários. É como se a conversação ‘escorresse’ por entre diversos *Blogs*. Percebe-se aí o caráter ‘viral’ da conversação mediada por *Blogs*. (PRIMO; SMANIOTTO, 2006, p. 05)

Outra possibilidade é a de um *blogueiro* escrever sobre um assunto que surgiu em outro *blog* e referenciá-lo por meio de um *permalink*. Um recurso que permite a interconexão entre esses, graças ao endereço exclusivo para cada *post*. Ao indicar a fonte, o *blogueiro* ajuda o leitor, que sabe a origem das ideias, e ao autor, que recebe os devidos créditos para o pensamento e talvez receba novos visitantes.

A essa altura cabe apresentar outros dois recursos interessantes para a conversação. O primeiro é o *trackback*, que serve como um rastro, um aviso, de que determinado *post* foi comentado em um outro *blog*. Dessa forma, *blogueiro* e visitantes podem ver a repercussão da referida mensagem. O segundo é o *blogroll*, um recurso mais antigo, usada hoje pelos *blogueiros* para listar *blogs* e *sites* preferidos, o que facilita a visita e, ao mesmo tempo, serve como recomendação. Blanchard (apud PRIMO; SMANIOTTO, 2006, p. 06) afirma que “os *blogrolls* que conectam *blogs* com grande fluxo de comentários e que compartilham os mesmos leitores podem contribuir para a formação de uma comunidade”. Os autores

ressaltam, ainda, que a conversação também pode se ramificar por meio de outros meios, digitais, como a troca de mensagens por *e-mails*, ou não digitais, como uma conversa de bar. Nas palavras de Silveira (2009, p. 83)

A disseminação de *tags*, palavras-chave que acompanham um conjunto de informações (texto, som, imagem ou vídeo), está viabilizando o seu uso nas comunidades que mantêm ou comentam *blogs*, a chamada *blogosfera*. elas permitem que se classifiquem e recuperem os temas e assuntos, inclusive os de interesse público. As ligações ou links de retorno, denominados *trackbacks*, estão sendo utilizados para fomentar o debate entre *blogueiros*, uma vez que permite que “um post feitos num determinado *blog* em ‘resposta’ a algum outro post, que pode ser de outro *Blog*. Geralmente ligações de retorno aparecem no post original como comentário, como se fosse uma conversa.

2.3 TWITTER: MUITO ALÉM DO “O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO?”

O *Twitter* é um *site* que oferece um serviço popularmente conhecido como *microblogging*. Permite, assim como os *blogs*, o compartilhamento de mensagens (de modo privado ou público), sendo que estas, chamadas de *tweets*, possuem a princípio até 140 caracteres. A “audiência” é chamada de ‘seguidores’ (*followers*), enquanto as pessoas que o usuário acompanha são os ‘seguidos’ (*following*). Ambos podem ser autorizados e definidos pelo usuário, mas na janela principal é possível, ao usuário, acompanhar as mensagens postadas pelos últimos (seguidos), na sua “área privativa”, a *Time Line*. O serviço foi criado em 2006 por Jack Dorsey, Biz Stone e Evan Williams, como um projeto da empresa Odeo, e tinha como pergunta inicial a ser respondida e compartilhada: “o que você está fazendo?”. Logo foi alterada para “o que está acontecendo?”. Mais que uma simples mudança, a alteração se mostrou adequada para o conteúdo das mensagens, visto que além de notícias pessoais, os usuários já postavam notícias de utilidade pública, denúncias e outros temas que despertavam mais interesse dos seguidores.

À primeira vista, o serviço mostra-se limitado, sem a possibilidade de compartilhar fotos, vídeos ou áudios. Isso não se aplica para usuários mais familiarizados, que conhecem as convenções do sistema para, por exemplo, se dirigir a alguém especificamente e reproduzir uma informação dada por outra pessoa. No primeiro caso, o símbolo “@” é utilizado antes do

nome definido no perfil de quem o usuário deseja se comunicar. No segundo caso, usa-se “RT” para ‘retuitar’ uma informação.

Sobre a exposição pessoal, Sibilia (2003 apud RECUERO, 2009, p.26) define essa necessidade da sociedade atual como um ‘imperativo da visibilidade’. Para existir no ciberespaço, para se constituir parte dessa sociedade em rede, mediado pelo computador, é preciso ser visto. Nicolau (2009, p.03) exemplifica esta realidade com o *Twitter*, que ganhou notoriedade “pela simples revelação do que cada usuário estava fazendo, proporcionando ao espaço virtual notabilizar-se pela ação oportuna dos ‘egonautas’ em seus legítimos direitos de expor suas pequenas vaidades, afazeres e caprichos”.

Quanto à utilização, o mesmo autor esclarece que o *Twitter* possibilita a troca de informações entre pessoas de diferentes culturas e também com celebridades, mídias e organizações diversas, de forma simultânea, particular e em tempo real, salvo de filtros ou hierarquias. Diferente do resultado obtido em *sites* de busca, que ajudam a organizar a navegação de forma direcionada na *Internet*, porém não satisfatória ao trazer respostas inadequadas, no *Twitter* “as informações de *links* já vêm com certo crivo de quem o está indicando, a partir de um discernimento contextualizado. São indicações de fontes de saberes fornecidas por pessoas de nossas áreas de interesse”. Os filtros, mais confiáveis e precisos, são estabelecidos pelo usuário, em um processo de seleção de saberes.

É cada vez maior a quantidade de pessoas que se lançam no *Twitter* para divulgar entrevistas, depoimentos, notícias, artigos e estudos disponibilizados em sites, *blogs* e publicações diversas que estão a um link do interlocutor. E quando essas pessoas são pesquisadores, comunicadores, agentes midiáticos das mais diferentes áreas, a possibilidade de conexões para assuntos de grande importância torna-se incalculável. (NICOLAU, 2009, p. 04)

Sobre a credibilidade dos indivíduos no uso da ferramenta, Nobre (2009) esclarece que é conquistada tanto a partir das conexões realizadas na rede quanto fora dela, precedida ao uso da *Internet*. No que diz respeito à autoridade, Nobre aponta quatro grupos. O primeiro é formado por pessoas que, sem o auxílio dos meios de comunicação de massa (MCM), construíram reputação junto àqueles que os seguem. Este grupo, em geral, é formado por um segmento específico, alheio à forma produtiva dos MCM, e podem ampliar ou não as conexões para fora deste nicho. O segundo grupo é formado por pessoas que, com o auxílio

de outras mídias, já possuem rótulo de autoridade. Em geral, é formado por repórteres, jornalistas ou escritores, que conseguem manter o mesmo. O terceiro agrupamento reúne aqueles que, mesmo sendo autoridades em outros MCM, não conseguem se firmar da mesma forma no *Twitter*. Isto pode ocorrer de forma proposital, na qual o usuário pretende mostrar face diferente daquela que lhe atribuiu autoridade, ou, ainda, pelo fato dos seguidores do mesmo o perceberem como uma pessoa aquém das expectativas. O quarto e último grupo é composto pelos anônimos da grande massa em qualquer plataforma midiática. Eles são importantes para que a credibilidade dos demais seja mantida.

Por ser uma plataforma que possibilita o aumento das redes sociais, ajuda também na difusão de informações relevantes, de forma muito mais amplificada e rápida. Por isso, tem-se a impressão que a ferramenta proporciona mais voz às pessoas, mais participação. Para Raquel Recuero (2009), uma rede social na Rede tem um grande potencial para a colaboração, mobilização e transformação da sociedade, uma vez que pessoas a utilizam para ampliar suas conexões e construir um espaço mais democrático, amplo e plural.

No caso da Política, Spyer (2009) defende que o *Twitter* é uma versão *online* do “corpo-a-corpo eleitoral” realizado durante a campanha política. Nessas ocasiões, o candidato anda por bairros para escutar dos cidadãos críticas e elogios. O presidente norte-americano, Barack Obama, tornou-se exemplo nesse sentido, ao usar durante a campanha para o cargo em 2008, esse serviço. Por meio dele, estabeleceu um canal direto de comunicação com os eleitores para divulgar a agenda, compartilhar ideias sobre diversos assuntos. Para Silveira (2009, p.82), a campanha de Obama “mostrou a capacidade de agregação e debate das redes sociais”.

Por meio do *Twitter* é possível, por exemplo, manter-se informado e opinar sobre ações realizadas em órgãos públicos e por parlamentares que mantêm o serviço. Há quem se importe, inclusive, em reunir os perfis desses políticos. É o caso do politweets.com.br, onde é possível acompanhar o que fazem e pensam alguns políticos brasileiros. No fim de junho de 2009, o endereço mostrava perfis de um governador, 16 senadores, 33 deputados federais e 06 estaduais (MOREIRA, 2009). Em uma última consulta, por nós realizada no referido *site*, em 16 de novembro de 2010, esses números foram alterados para 04 governadores, 32 senadores, 250 deputados federais, 38 estaduais, 12 prefeitos e 68 vereadores.

Ainda segundo Spyer (2009, p. 69-71), o *Twitter* vem se tornando uma maneira de aproximar administradores públicos e cidadãos. Serviços como *TweetCongress*, nos Estados Unidos, *Tweetminster*, no Reino Unido, e *PoliTweets*, no Brasil, servem para cobrar e acompanhar os representantes do povo, além do próprio serviço que reverbera o voz deste de

várias maneiras: promove a distribuição rápida de informação; cria consciência de grupo - antes, em eventos como palestras e comícios, tradicionalmente apenas quem tinha acesso ao microfone podia conversar com todos, agora uma plateia pode perceber quando muitos compartilham os mesmos sentimentos e visões e, a partir dessa consciência, fazer seus interesses valerem; ajuda na coordenação de protestos; Aumenta a segurança (ao ser preso cobrindo um protesto no Egito, o jornalista americano James Kark Buck só teve tempo de publicar no *Twitter* via SMS palavra “preso”. Bastou para que amigos se mobilizassem pela sua soltura); e fortalece vínculos com a sociedade civil.

O autor também direciona dicas de utilização a candidatos e políticos, afim que esses aproveitem melhor o serviço. Entre essas, ele diz para: explorar oportunidades de debate, visto que os usuários têm interesse em discutir assuntos que impactam suas vidas, e de suas comunidades, diretamente. Isto também pode estimular o ‘boca a boca’ na rede e chamar a atenção para a campanha; oferecer informação, visto que o *microblog* é um canal direto de comunicação com a sociedade que pode ser utilizado para divulgar dados em primeira mão que ajudem o eleitor a formar opinião e, ainda, a repassar tais mensagens; não discursar, mas interagir, visto que o espaço é mais propício para o ‘corpo a corpo’ que para o comício, com possibilidades para perguntas e comentários.

Ele recomenda, ainda, responder a críticas, visto que estas podem gerar engajamento. Responder a perguntas incômodas recebe mais atenção e tende a ser mais seguido e respeitado, ao mesmo tempo em que ganha apoio das pessoas que pensam da mesma forma; Diversificar os assuntos e não falar só de política, visto que o *Twitter* possibilita que o candidato se aproxime dos eleitores também como alguém que lê jornal, vai ao cinema, tem perspectivas de mundo próprias. Incluir outros tipos de informação pode ajudar a motivar os seguidores em estabelecer contato; ser transparente no caso de colocar assessores para tuitar, visto que os usuários mais familiarizados com a ferramenta irão perceber quando se trata de uma mensagem escrita por aqueles; faça parte da rede e faça circular informações relevantes, visto que uma das principais funções da ferramenta é esta; por fim, tranquiliza o candidato ao afirmar que este não precisa responder a todos, visto que quanto mais conhecido, mais seguidores poderá ter e estes entenderão que o mesmo tem outras atividades para se dedicar.

2.3.1 As *hashtags*

Por meio do caractere “#” são criadas ‘*hashtags*’ para agrupar mensagens de diferentes usuários postadas sobre o mesmo assunto. Assim é possível acompanhar a discussão de um tema e participar dela. Vejamos alguns exemplos da utilização desta.

#ForaSarney

Diante das denúncias de corrupção que envolveram o presidente do Senado Federal, José Sarney, em junho de 2009, os usuários do *Twitter* protestaram por meio de *tweets* e *retweets*, identificadas com a *hashtag* #forasarney. Tal iniciativa gerou muita repercussão naquele ambiente, mas não conseguiu o principal objetivo almejado, a retirada do parlamentar da presidência. Durante a mobilização, porém, havia um outro objetivo a curto prazo que era dar visibilidade ao movimento por meio da indexação da referida *hashtag* entre os *trendings topics*. Este foi alcançado.

A informação sobre as denúncias que envolviam José Sarney ganharam visibilidade e circulação. Isto somente gerou o que Cardoso (2007 apud MENDES, 2009, p. 12) classifica como “mobilização por consenso”, caracterizada pela tentativa de fazer com que outras pessoas assumam uma posição proposta, quando o ideal, nesse caso, seria gerar a “mobilização para ação”, que não se sustenta apenas pela visibilidade, mas requer sujeitos que mantenham laços fortes, o que são gerados por meio da reciprocidade dessa relação, característica de uma rede social emergente (PRIMO apud RECUERO, 2009). O #forasarney foi uma etapa na ação. Foi essencial, pois uma sociedade é capaz de agir mais eficazmente quando a informação circula mais livremente, mas restringiu-se apenas a uma fase inicial – o que deixou a impressão de que a mobilização foi em vão.

Para José Maria Mendes (2009, p.11), houve quem se beneficiasse com o movimento de forma particular. Foi o caso de brasileiros famosos que lideraram as mensagens. Celebridades internacionais também foram interpeladas a fazer o mesmo, como o ator norte-americano Ashton Kutcher, “dono” do perfil mais seguido do *Twitter*, o qual preferiu não entrar numa mobilização ‘dos outros’, mandando um ‘vocês são responsáveis pelo que acontece no país de vocês’ em resposta. Na opinião do autor, o movimento representou

um excelente espelho da função principal dessa ferramenta: a capacidade de tornar visível, tanto conteúdos e quanto pessoas. Nesse sentido a

mobilização #forasarney, foi bem sucedida. Tornou visível tanto as celebridades brasileira, quanto a celebridade hollywoodiana fazendo com que, nesta situação específica, enquadremos o *Twitter* como uma rede social de filiação/ associação, já que para estas celebridades é apenas necessário pertencer, quer seja ao *Twitter*, enquanto rede, quer seja ao fluxo comunicacional gerado pelo discurso do momento, de combate à corrupção no Senado. (MENDES, 2009, p. 12)

#Egypt e #Sidibouzi

O especialista em comunicação, Philip Howard, concluiu, por meio de pesquisas, que o *Twitter*, *Facebook*, *YouTube* e *Blogs* desempenharam um papel central na “Primavera Árabe”, que resultou no fim das ditaduras de Zine Ben Ali, na Tunísia, em janeiro, e a de Hosni Mubarak, no Egito, em fevereiro de 2011. Mensagens, fotos e vídeos motivaram as revoluções pacíficas nas ruas dos dois países.

Professor da Universidade de Washington, em Seattle, ele conduziu um abrangente estudo quantitativo sobre essas mídias digitais nas revoltas sociais ocorridas no Oriente Médio e do Norte da África. Cerca de três milhões de *tweets*, que usuram as *hashtags* #egypt e #sidibouzi, foram analisados. “Na rede, os jovens organizadores das manifestações encontraram a ferramenta ideal para viabilizar os protestos de forma rápida, abrangente e irrefreável.”. (HOWARD apud COELHO, 2011, *online*)

O pesquisador, que é autor de "*The Digital Origins of Dictatorship and Democracy: Information Technology and Political Islam*" (As origens digitais da ditadura e da democracia: tecnologia da informação e islã político), em entrevista ao jornal Folha de São Paulo (*online*), ressaltou que a velocidade na comunicação, permitida pelas mídias sociais, foi um importante ponto, porque os ativistas pegaram os ditadores desprevenidos. Ele concorda que a tecnologia em si não é responsável pelos levantes políticos, mas a pesquisa mostrou que ela pode ser usada por ativistas criativos para pegar governos autoritários com a guarda baixa, pois a maioria deles não têm uma compreensão sofisticada de como funcionam as mídias sociais. No Egito, porém, o governo começou a usar as redes sociais para se antecipar em relação aos ativistas, com estratégias contra-insurgência. Na Síria e no Irã, os governos usam identidades falsas para convocar protestos e prender os que aparecem. Detalhes do estudo mostram que

grandes protestos foram precedidos por picos de tuítes e diálogos on-line, mostra o estudo. Na Tunísia, onde 20% dos 10 milhões de habitantes usam

redes sociais, 1 em cada 5 *Blogs* analisava o governo no dia da renúncia; o quádruplo de um mês antes. Em um intervalo de dois meses, foram mais de 13 mil tuítes com a hashtag #sidibouzi, a principal da revolta.

Já no Egito, 82 milhões de habitantes e 10% de acesso, foram mais de 2,3 milhões de tuítes com #egypt entre 14 de janeiro e 24 de março.

Nos dois casos, o impacto foi ampliado por mensagens de celular --esses sim com penetração alta na população.

O estudo ainda mostra que o debate se espalhou na região e no mundo rapidamente e incluiu mais mulheres que a política tradicional. Além disso, ele não foi alimentado por estrangeiros e expatriados. Com o correr dos dias, tuítes vindos dos dois países passaram, em média, de 18% para 36% (a maior parte não declara origem). (COELHO, 2011, *online*)

Tunísia	Egito
IDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO 30 anos	IDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO 24 anos
POPULAÇÃO ABAIXO DE 14 ANOS 23% (de 10 milhões)	POPULAÇÃO ABAIXO DE 14 ANOS 33% (de 83 milhões)
CELULARES POR 100 HABITANTES 93	CELULARES POR 100 HABITANTES 67
POPULAÇÃO QUE JÁ ACESSOU A INTERNET 25%	POPULAÇÃO QUE JÁ ACESSOU A INTER- NET 10%
USUÁRIOS PESADOS DE INTERNET COM ATÉ 34 ANOS 66%	USUÁRIOS PESADOS DE INTERNET COM ATÉ 34 ANOS 70%
USUÁRIOS DE FACEBOOK QUE SÃO MULHERES 41%	USUÁRIOS DE FACEBOOK QUE SÃO MULHERES 36%
TUÍTES USANDO A PRINCIPAL HASHTAG DA REVOLUÇÃO 13.262 (#sidibouzi*)	TUÍTES USANDO A PRINCIPAL HASHTAG DA REVOLUÇÃO 2,4 mi- lhões (#egypt)
VÍDEO/FOTO VIRAL Mohamed Bouazizi queimado; o avião do ditador Zine Ben Ali chegando a centros de consumo de luxo na Europa	VÍDEO/FOTO VIRAL Foto de Khaled Saïd no necrotério, vídeo dos egípcios convergindo para a praça Tahir no primeiro protesto e clipes com canções-tema dos protestos

Figura 3 – A revolução tuitada

Fonte: www1.folha.uol.com.br

Os casos relatados exemplificam a forte relação entre progresso das técnicas de comunicação e a democracia vislumbrado por Lévy (2001). A cidadania e a democracia não poderiam ter sido inventadas na Grécia antiga se não houvesse o alfabeto, por exemplo, pois a técnica de escrita possibilitou o aprendizado dos atos de ler e escrever. Quando, graças ao alfabeto, isto deixou de ser privilégio dos escribas, todos puderam conhecer, ler as leis. Logo, a democracia não poderia ter sido inventada sem o alfabeto.

Na Europa, quando se observa as transformações políticas posteriores à descoberta da impressão, durante o Renascimento, percebemos que, sem esta descoberta, não existiria a imprensa, logo não existiria opinião pública e, conseqüentemente, não haveria grandes

democracias como as vivenciadas em países como Inglaterra, França e Estados Unidos, com as respectivas revoluções.

Pode-se dizer, ainda, que a queda dos regimes totalitários, ocorrida no fim dos anos 80/início dos anos 90, está muito ligada a inovações como televisão por satélite, rede de telefonia, comunicação por *fax* e informática pessoal.

Quando há muitas comunicações transversais numa sociedade, quando a informação circula facilmente e sabemos o que ocorre fora, a mente não pode mais ser controlada por uma ditadura totalitária. **E, aliás, é por esse motivo que, hoje, todos os regimes ditatoriais do planeta tentam, desesperadamente, controlar a Internet, pois é uma ameaça para eles.** E acho que eles estão certos, pois, quando as pessoas podem comunicar-se facilmente, independentemente de estruturas hierárquicas e autoritárias, podem mostrar ao mundo o que acontece em seu país e sabem o que acontece fora. Os regimes ditatoriais não podem resistir muito tempo. É um dos motivos pelos quais sou um grande entusiasta dessas técnicas de comunicação. Não pela proeza técnica em si, mas porque **há uma relação profunda entre o progresso das formas de comunicação e o progresso da democracia**, o progresso da emancipação do ser humano. (grifo nosso)

2.3.2 A vigilância e coerção por meio do *microblog*

Em março de 2010, o diretor comercial da empresa de serviços de hospedagem de sites e correio eletrônico *Locaweb*, Alex Glikas, “ofendeu” os torcedores do São Paulo Futebol Clube. No dia 28 de março de 2010, o clássico era contra o Corinthians, do qual Glikas é torcedor. Durante o jogo, ele postou alguns *tweets* com comentários sobre a partida. Um deles constava, inclusive, o nome da empresa: "Vamo Locaweb! Chupa Bambizada! Timão eooo!". Os torcedores, irados com a *Locaweb*, que exibia a logo na camisa dos jogadores por ser a patrocinadora do time naquele jogo, começaram uma campanha contra a empresa, no *Twitter*. O resultado foi o desligamento do diretor.

O gerente de comunicação da empresa afirmou que esta encoraja os funcionários a utilizar as redes sociais, com bom senso e respeito, já que esse é o perfil da mesma: jovem, moderna. Com o ocorrido, porém, “a empresa pretende colocar em prática a política para uso de mídias sociais para seus funcionários o quanto antes” (BALIEIRO, 2010, *online*).

De acordo com o site IDGNow, por meio de nota, a *Locaweb* pediu desculpas aos torcedores, que, em poucas horas, escreveram mais de dois mil *tweets* negativos:

Futebol foi, é e sempre, será um território movido pela paixão. E sujeito, muitas vezes, a manifestações impensadas. Hoje, infelizmente, um funcionário da *LocaWeb*, no calor de sua paixão, se manifestou de maneira equivocada sobre o resultado do jogo entre São Paulo e Corinthians, dando a muitas pessoas a impressão de que a sua opinião pessoal era a opinião institucional da empresa



Figura 4 – *Tweets* com pedidos de desculpas.

Em maio de 2010, o envolvido foi o editor da revista *National Geographic* Brasil, Felipe Milanez. A licença para a publicação brasileira é da editora Abril e o jornalista criticou, no próprio *Twitter*, uma matéria veiculada na revista de maior circulação da mesma, a *Veja*. Os dois *tweets* diziam: "Veja vomita mais ranso racista x índios, agora na Bolívia. Como pode ser tão escrota depois desse século de holocausto? [sic]" e "Eu costumava ignorar a idiota *Veja*. Mas esse racismo recente tem me feito sentir mal. É como verem um filme da Guerra torcendo pros nazistas".

Ao ser entrevistado pelo Portal Imprensa, o jornalista admitiu ter sido duro nos comentários, pois ficou pessoalmente ofendido com a reportagem, mas estava surpreso, chateado, com a demissão. "Algumas frases no *Twitter* acabaram com uma porrada de projetos", lamentou. O redator-chefe da *National*, Matthew Shirts, confirmou que Milanez "foi demitido por comentário do *Twitter* com críticas pesadas à revista. A Editora Abril paga o salário dele e tomou a decisão". (NECO, 2010, *online*)



Figura 5 – Interface revista Veja.

Em julho de 2010, a demissão aconteceu na *CNN*. A editora sênior para assuntos do Oriente Médio, Octavia Nasr, foi demitida por publicar um *tweet* depois da morte do aiatolá Mohammed Hessein Fadlallah “Triste por saber da morte de Fadlallah... um dos gigantes do Hezbollah que respeito muito”. Segundo matéria do *The New York Times*, publicada no portal da revista *Veja*, a mensagem foi avaliada por partidários de Israel como uma indicação de viés político. Em um *post* no *blog* da *CNN.com*, Nasr, veterana de 20 anos naquela Rede, explicou que usou as palavras “respeito” e “triste” porque, para ela, como mulher no Oriente Médio, Fadlallah tomou posição pioneira contrária aos padrões de clérigos xiitas sobre os direitos das mulheres, mas que isso não significa que o respeitasse por tudo o que ele fez ou disse. O porta-voz da *CNN* afirmou que a repórter cometeu um erro de julgamento e que não seguiu os padrões editoriais da casa.

Em outubro, após o segundo turno das eleições na qual Dilma Roussef foi eleita presidente, a estudante de direito Mayara Petruso postou a mensagem no *Twitter*:



Figura 6 – Interface do perfil da estudante paulista.

Como a primeira palavra nordestino estava grafada errada, a hashtag #nordestisto ganhou repercussão nos *trending topics* da rede social e chegou ao conhecimento da Ordem dos Advogados do Brasil – Pernambuco. Mais do que o emprego (Mayara era estagiária em um escritório de advocacia), a jovem abandonou a faculdade e amigos na capital paulista e voltou para Bragança, interior do Estado, onde vive reclusa. O caso teve repercussão internacional.



Figura 7 – Interface do jornal britânico ‘Telegraph’.

Matéria do dia 03 de junho (LACERDA, *online*) informa que a Justiça Federal de São Paulo acatou denúncia do Ministério Público Federal/SP e abriu processo contra Petruso, que responderá pelo crime de racismo.

O ano de 2011 iniciou com outra ocorrência em time de futebol no Brasil. Em janeiro, durante a eleição que escolheu o novo presidente do Palmeiras, Arnaldo Tirone, o fotógrafo do jornal ‘Agora São Paulo’, Thiago Vieira, postou no *Twitter* a mensagem abaixo:



Figura 8 – *Tweet* de fotógrafo desagrada palmeirenses.

Após ler a mensagem, três conselheiros do Palmeiras foram até a sala de imprensa. O fotógrafo foi atingido por um soco e obrigado a deixar o Clube. Após o ocorrido, a assessoria imprimiu o *post* do fotógrafo e levou à sala para explicar a confusão aos presentes. Via *Twitter*, esclareceu “Após ofender a torcida, o fotógrafo Thiago Vieira não trabalhará mais no Palmeiras. O jornal para qual ele trabalha, já foi comunicado”. O jornal, por sua vez, reprovou a agressão dos conselheiros, pediu desculpas pela atitude do fotógrafo e informou que ele não prestaria mais serviços ao veículo.

Em março, após os *tweets* do humorista norte-americano Gilbert Gottfried “O Japão é realmente avançado. Eles não vão à praia. A praia vem a eles” e “Eu acabei de terminar com minha namorada, mas é como os japoneses dizem: ‘haverá outras pessoas flutuando por aí a qualquer minuto’”, Gottfried foi dispensado pela companhia de seguros Aflac.

Gottfried, que é conhecido nos Estados Unidos por fazer vozes de personagens de desenhos animados, retirou os comentários e pediu desculpas “Peço sinceras desculpas a qualquer pessoa que tenha se sentido ofendida com a minha tentativa de fazer humor em torno da tragédia ocorrida no Japão. Não foi minha intenção desrespeitar ninguém e meus pensamentos estão com as vítimas e suas famílias”. (MAROTTI, 2011, *online*)

Uma confusão entre perfil pessoal e institucional também resultou em afastamento de funcionário na TV Brasil, em abril, de 2011. Dessa vez, o *tweet* teve relação com o senador mineiro Aécio Neves, envolvido em um acidente de trânsito: “Aécio Neves mentiu ao país. A sua habilitação para dirigir foi renovada em 31/05/2010”. A diretora-presidente, Tereza Cruvinel, esclareceu em nota que o perfil da emissora pública, utilizado apenas para divulgar

a programação, foi violado e uma mensagem pirata, ofensiva ao senador, foi publicada e, logo após descoberta, excluída. No mesmo dia, a diretora-presidente diz ter notificado o assessor do parlamentar e determinado à área de tecnologia buscar a origem da mensagem. No dia seguinte, Cruvinel, em conversa pessoal com Neves, teve a confiança reiterada como dirigente da emissora. Ele desconhecia, inclusive, a iniciativa de deputados do PSDB e do DEM/MG de pedir à Procuradoria Geral da República apuração do uso do *Twitter* para atacá-lo.

Considero-me amiga pessoal de Aécio Neves, bem como de sua irmã Andrea e de sua mãe, Inês Maria. Os Neves - com quem convivo desde quando Tancredo Neves era senador - jamais pensariam, tenho certeza, que sob minha direção o "*Twitter*" da TV Brasil agrediu o senador. Mas isso aconteceu. Alguém violou a senha ou conseguiu um acesso irregular, de algum modo, e postou a mensagem, na noite de ontem, terça, 19/4. Determinei apuração rigorosa. Se a origem for externa, poderei fazer pouco. Se for interna, o responsável será punido. (O GLOBO, *online*)

Dias depois, o fato foi esclarecido. Um funcionário, que não teve o nome divulgado, assumiu o descuido e pediu demissão. Por meio de nota, a EBC deu o assunto por encerrado:

Um funcionário da TV Brasil, que presta serviços através da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto - ACERP, apresentou-se nesta terça-feira como responsável pela veiculação, no *Twitter* utilizado pela emissora pública para divulgar sua programação, de "link" para um *Blog* que veiculava matéria sobre o envolvimento do senador Aécio Neves em episódio de trânsito.

O funcionário entregou carta à presidente da EBC, Tereza Cruvinel, e ao presidente da Acerp, Arnaldo César Jacob, na qual explica que provocou o episódio involuntariamente, acreditando estar fazendo o registro em sua conta pessoal. A mensagem foi parar no *Twitter* da emissora porque ele utilizava em seu computador a ferramenta "Echefon", que tem o poder de memorizar senhas utilizadas pelo menos uma vez naquela máquina.

Na carta, ele diz ter vivido dias de angústia, lamenta o ocorrido e os transtornos para a emissora, apresentando seu pedido de demissão como forma de contribuir para a reparação dos danos causados.

Com isso, foi encerrada a investigação que vinha sendo feita desde a semana passada nos sistemas de informação da emissora em busca de esclarecimentos para a origem da mensagem.

A EBC reforçará a segurança de seus sistemas de utilização das mídias sociais e apresentará ao senador os esclarecimentos prometidos em nota divulgada na semana passada, dia 20 de abril, em função do episódio.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2011

Assessoria de Comunicação/EBC-TV Brasil (O GLOBO, *online*)

Também por descuido, na assessoria de imprensa do Ministério de Planejamento, um funcionário postou no *Twitter* oficial a frase “Dilma será a garota propaganda de Veja Limpeza Pesada”. Junto desta o link para a matéria fictícia do jornal de humor O Sensacionalista, veiculada no dia 16 de agosto. A piada faz referência às demissões em ministérios, após denúncias de irregularidades. “A presidente chegou ser cotada para anunciar o Bombril, mas não aceitou. Dilma disse a amigos que seu trabalho é muito mais do que ariar panelas. Trata-se de uma limpeza difícil, acumulada por muitos anos, que não poderia acabar com um produto qualquer” (PASSARINHO, *online*).

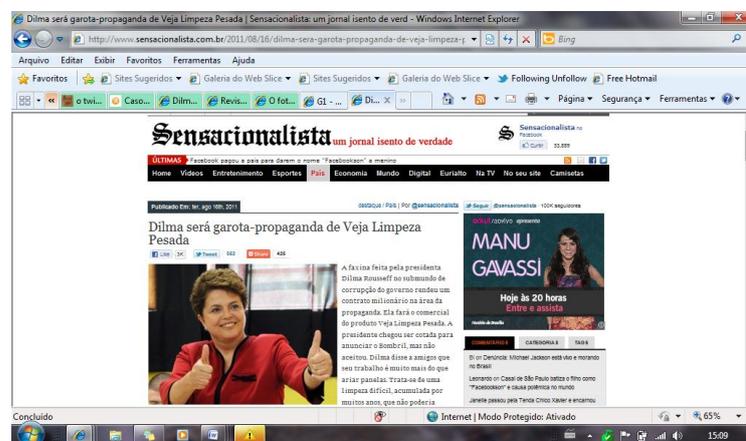


Figura 9 – Interface do site Sensacionalista.

Os casos apresentados podem ser divididos em dois tipos. Entre aqueles em que os usuários, por um descuido, postaram mensagens pessoais em perfis institucionais. Foi o ocorrido com os funcionários da TV Brasil e do Ministério do Planejamento. E entre os que, por divergências de ideias e preferências, receberam punições. O que em comum todos esses casos têm é que as polêmicas resultaram de um ou dois *tweets*. Um ato impensado ou inadequado para o contexto ou para a função exercida profissionalmente pelos usuários.

Há casos, porém, em que em que existe vigilância sobre tudo o que é postado. Foi o que aconteceu com a jornalista Franssinete Florenzano. Servidora de carreira da Assembleia Legislativa do Estado do Pará, estava à disposição do Tribunal de Contas, onde era assessora de um conselheiro. No último dia 28 de agosto, o vereador Gervásio Morgado (PR), aos gritos, nos gabinetes da presidência e da vice-presidência, exigiu a exoneração de Florenzano. Existia, porém, uma condição para a permanência, a de que fossem retirados do ar o *site*, o *blog* e os perfis do *Facebook* e *Twitter* da jornalista. Como não concordou com o proposto, a servidora foi “exonerada a pedido”. (MONTEIRO, 2011, *online*) O caso da jornalista é mais um exemplo claro de coerção moral, não compatível com o atual contexto.

3 A TWITTOSFERA BARÉ

Empiricamente, é possível observar que os usuários do *Twitter* em Manaus, que aqui chamaremos de *Twittosfera* Baré, são, em geral, pessoas esclarecidas, instruídas, formadoras de opinião, críticas e engajadas em alguma causa. Uma sondagem realizada pelos alunos de Publicidade do Instituto Federal do Amazonas (Ifam), em 2010, objetivou conhecer melhor esse perfil. Os dados, não tabulados, foram cedidos para que pudéssemos fazê-lo e apresentar exclusivamente nesta dissertação (anexo A).

Os formulários foram preenchidos *online* por 380 usuários, entre os dias 2 de julho e 6 de setembro de 2010. Os resultados ratificaram a tendência nacional revelada por um mapeamento realizado pela agência de *marketing* *Bullet* (2009, *online*), e revelou que o ‘usuário padrão’ do *Twitter* no país é do sexo masculino (61%), com idades entre 21 e 30 anos, solteiro. Mora nos estados de São Paulo ou Rio de Janeiro. É qualificado, universitário ou já graduado. Costuma passar quase 50h semanais conectado. Quase 60% são formadores de opinião, possuem *blog* próprio e conheceram a ferramenta por meio de amigos e *blogs*.

3.1 PERFIL DOS TWITTEIROS AMAZONENSES

No Amazonas, em relação à faixa etária, a maioria é formada por jovens entre 21 e 30 anos (65%). Destes, 44% são universitários e 28% já formados.

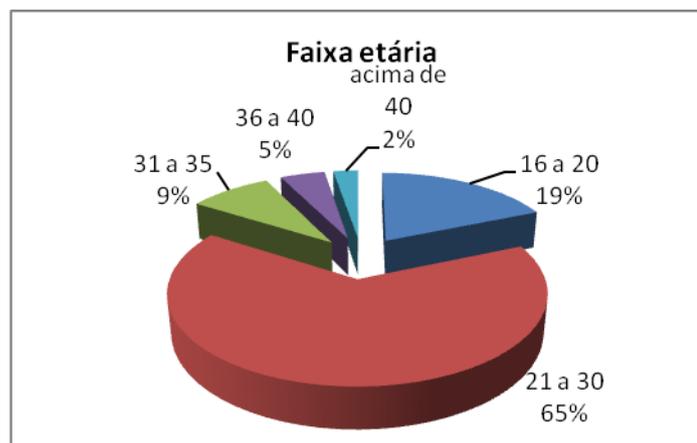


Gráfico 1 – Faixa etária dos usuários do *Twitter*/AM.

Opondo-se à tendência nacional, a maioria dos usuários na *Twittosfera* Baré é do sexo feminino (55%). Ao cruzarmos os dados referentes ao ‘início do uso da ferramenta’ é possível identificar que estas começaram a usá-la em 2009. No primeiro semestre, daquele ano, 30% criaram o perfil. No segundo, outras 34% o fizeram.

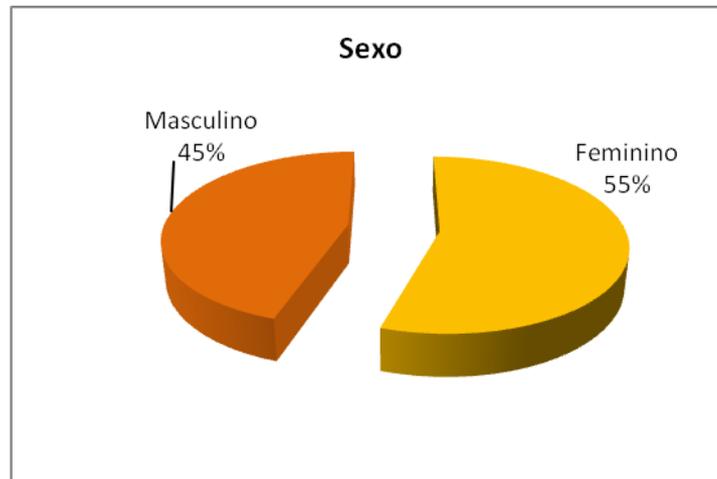


Gráfico 2 – Sexo dos usuários do *Twitter/AM*.

Os acessos estão concentrados na capital amazonense (96%), mas existem usuários também em Beruri, Boca do Acre, Careiro da Várzea, Itacoatiara, Manacapuru, Manicoré, Maués e Parintins.

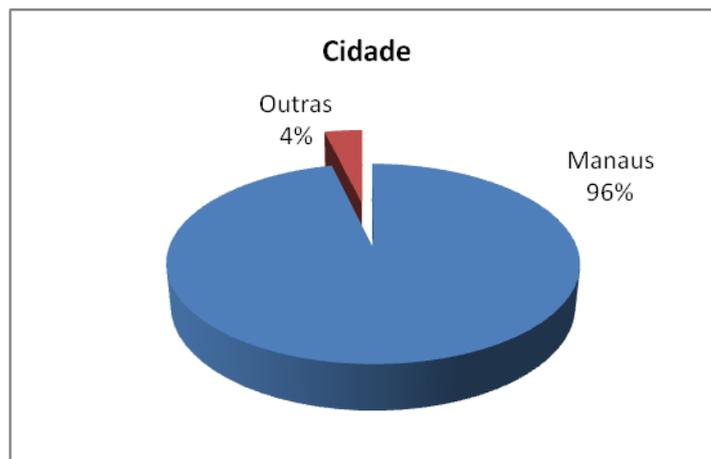


Gráfico 3 – Cidade de acesso dos usuários do *Twitter/AM*.

Também segue a tendência nacional o estado civil dos *Twitter* no Amazonas. Quase 80% são solteiros. Ao cruzarmos os dados destes com a ‘frequência de uso da internet’, verificamos que, por semana, 25% desses solteiros passam entre 5 e 10 horas, enquanto 20% passam mais de 60 horas conectado à rede.

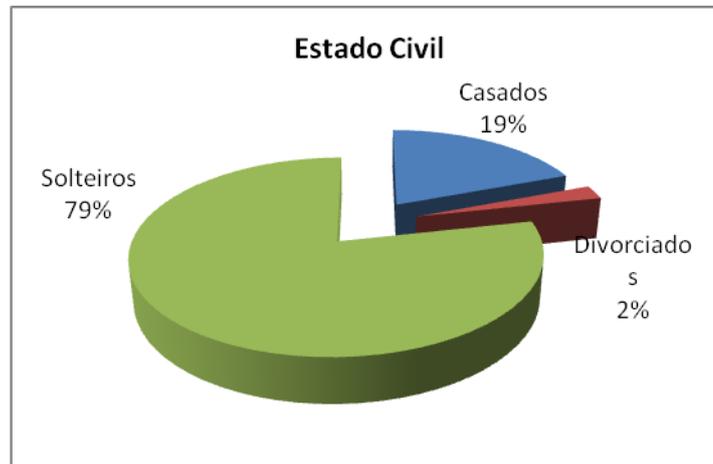


Gráfico 4 – Estado civil dos usuários do *Twitter*/AM.

A ferramenta mostra diversidade entre a escolaridade, que vai do estudante de Ensino Fundamental incompleto a Pós-Doutores. Quase a metade, porém, é de universitários, seguida dos que já concluíram a graduação. Outro item que se confirma à tendência nacional.

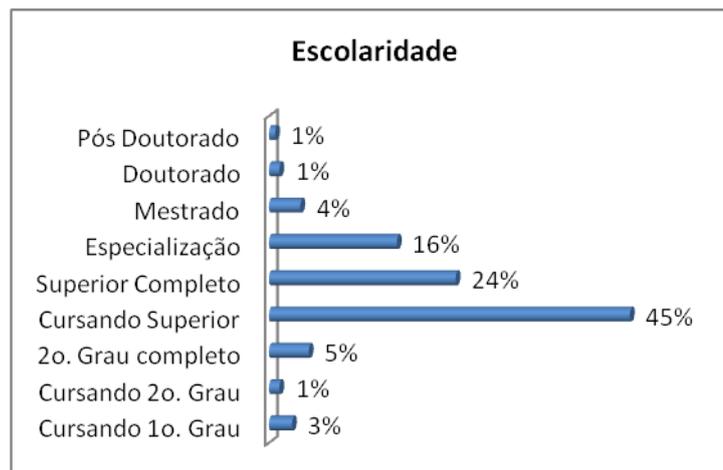


Gráfico 5 – Escolaridade dos usuários do *Twitter*/AM.

Em relação à área de atuação, quase 30% são estudantes, de todos os níveis, do Ensino Fundamental ao Doutorado. A maioria, porém, é formada por profissionais de outros segmentos como *design*, comunicação, saúde, ciência/tecnologia, *marketing*, educação, direito, administração e engenharia.

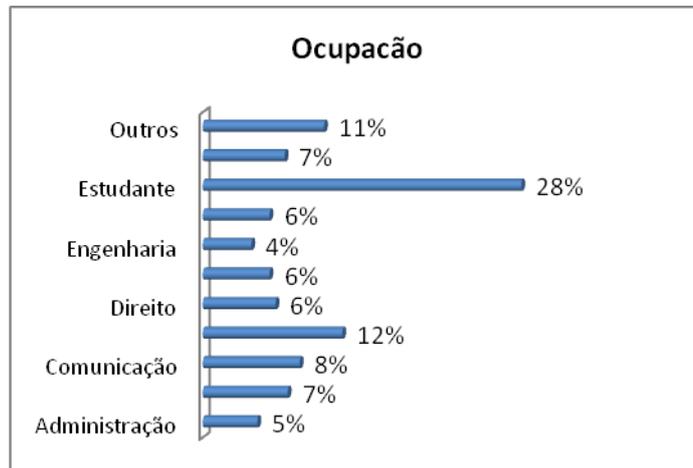


Gráfico 6 – Ocupação dos usuários do *Twitter/AM*.

Em relação à renda familiar, quase metade informou totalizar 'entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil' ou 'acima de R\$ 10mil'. Ao cruzarmos os dados com a 'área de ocupação', verificamos que, entre os primeiros, além de estudantes, destacam-se os profissionais de comunicação e *design*. Entre os segundos, além de estudantes, os profissionais do direito e saúde.

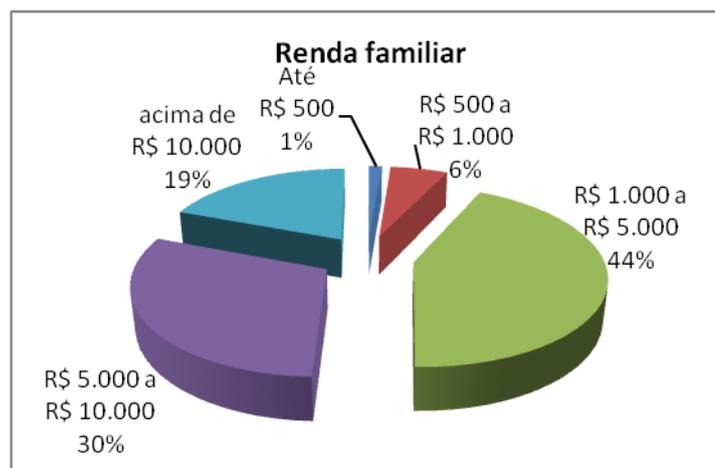


Gráfico 7 – Renda familiar dos usuários do *Twitter/AM*.

Quando questionados sobre quantas horas por semana ficam conectados à rede, os participantes mostraram-se divididos, de forma bem equilibrada. 22% passam entre 40 e 60 horas (esses seguem a média nacional que é de 50 horas), mas a maioria, 25%, informou passar de 5 a 10 horas apenas. Ao cruzar os dados daqueles que se conectam por ‘mais de 60 horas, semanalmente’, constatou-se que a principal atividade desenvolvida é ‘baixar conteúdo (músicas, vídeos etc)’.

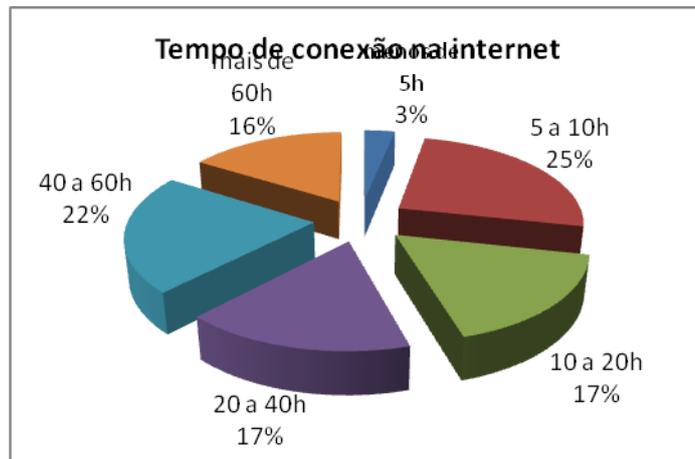


Gráfico 8 – Tempo de conexão dos usuários do *Twitter/AM*.

Também ao encontro da tendência nacional, foi a forma como a maioria, 60%, dos participantes da pesquisa conheceram o *microblog*: por meio de amigos/conhecidos. O interessante é que mais pessoas o conheceram por meio de matérias em ‘mídia tradicional’ (jornal impresso, revista e televisão), que pelos portais (G1, UOL e Terra).

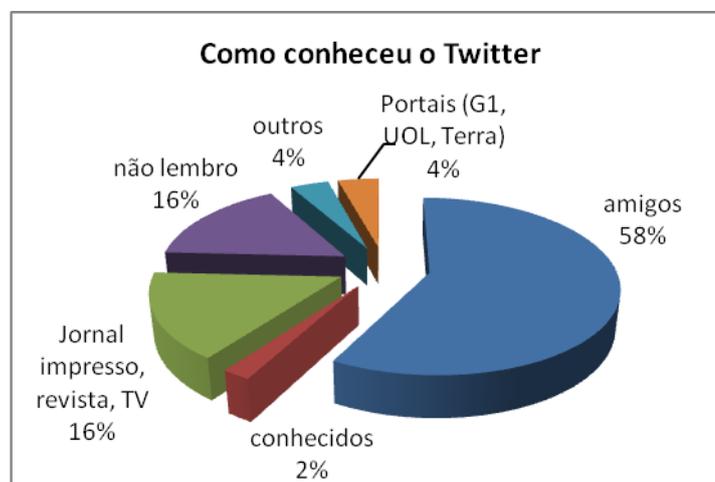


Gráfico 9 – Como os usuários do *Twitter/AM* o conheceram.

Timidamente, os usuários manauenses começaram a participar desta rede social já em 2007. Em 2009, porém, passaram a aderir em maior quantidade. 19% informaram adesão em ‘outro’ período.

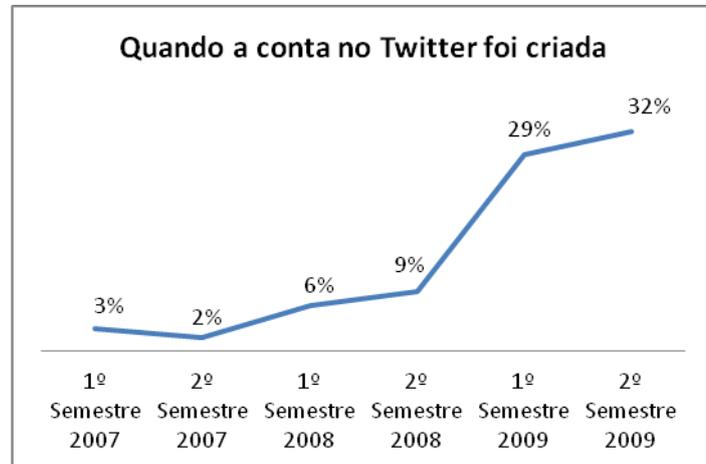


Gráfico 10 – Quando a conta dos usuários foi criada.

A familiaridade imediata com a nova ferramenta só se deu para 35% dos entrevistados. Mais da metade só começou a utilizá-la com frequência após algumas semanas ou meses.

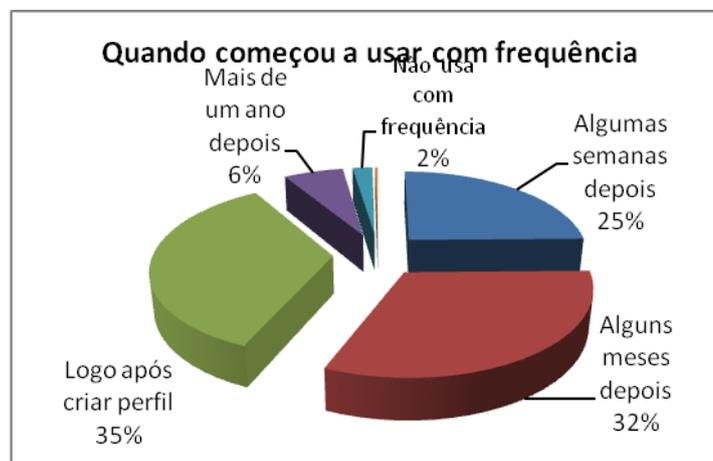


Gráfico 11 – Quando começou a usar com frequência.

Na *Twittosfera* Baré, apenas a minoria se contenta com um único *tweet* por dia. A maioria chega a postar mais de 20. Ao somarmos estes aos que enviam pelo menos seis mensagens, tem-se 66% do total. Um número bem expressivo para uma média igualmente expressiva.

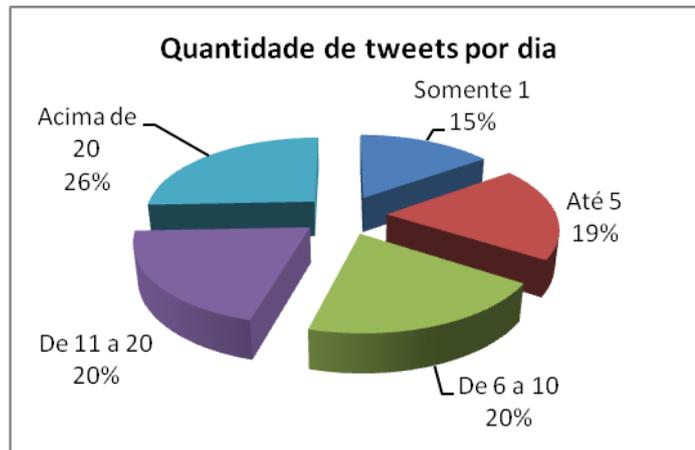


Gráfico 12 – Quantidade de *tweets* por dia.

Em relação ao local de acesso, os participantes podiam marcar todas as opções convenientes. Um número próximo ao total informou acessar o *Twitter*, também, da própria casa. Um pouco mais da metade também acessa do trabalho. Mais de um terço conecta por meio do celular pessoal. Quase um quarto o faz na Faculdade e um quinto usa o próprio *notebook* em locais públicos.

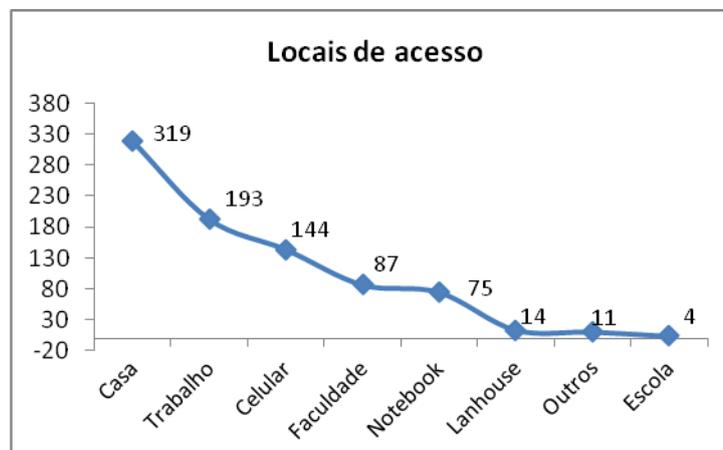


Gráfico 13 – Locais de acesso dos usuários do *Twitter/AM*.

As respostas às questões sobre quantos seguidores (*followers*) têm e quantos perfis segue (*following*), permitiu observar que a máxima ‘segue-me que eu te sigo’ vale na *Twittosfera* Baré. A maior parte dos usuários pesquisados possui de 100 a 500 seguidores (55%). O mesmo se aplica ao número de perfis seguidos: a maioria segue de 100 a 500 (62%).

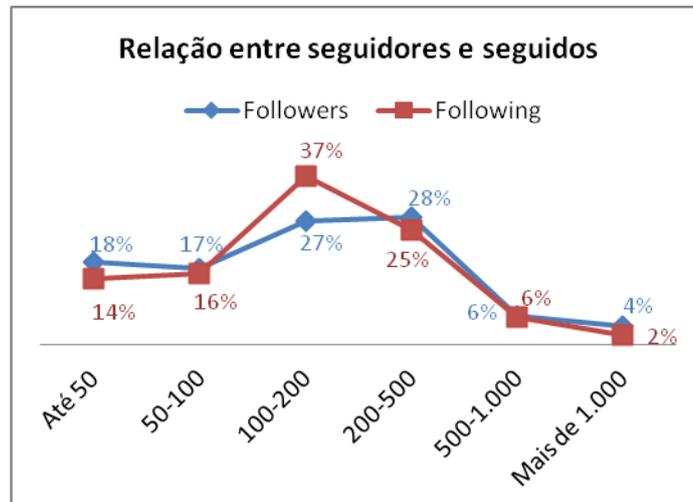


Gráfico 14 – Relação entre seguidores e seguidos.

O contato com a ferramenta, para 69% das pessoas que preencheram o formulário, fez com que elas diminuíssem a frequência no uso de outras.



Gráfico 15 – Diminuição no uso de outras ferramentas.

Sobre o hábito de conferir *links* que são indicados no *microblog*, quase todos afirmaram ter. Apenas 8% não costumam clicar em links postados.

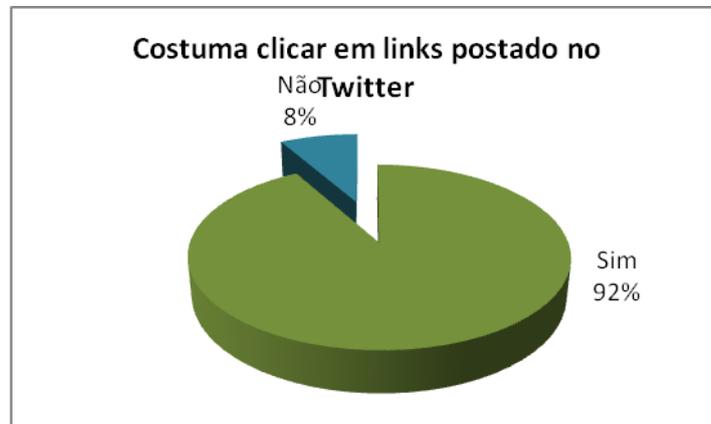


Gráfico 16 – Costuma clicar em links postados no *Twitter*.

Também é quase uma unanimidade a interação por meio da ferramenta. Apenas 1% não responde quando outra pessoa interage com o perfil do mesmo (*reply*). Os demais ‘respondem a alguns’, a ‘quase todos’ e um número significativo ‘responde a todos’.



Gráfico 17 – Responde aos *replies* que recebe.

Quando se trata de interagir presencialmente, os resultados apontam outra realidade. Para 31%, isto não é importante. Estes estão divididos entre os que ‘não se preocupam com isso’ e aqueles que preferem ‘preservar a vida fora da rede’. Mais da metade, porém, ‘já conheceu alguém’ que antes só conhecia pelo *Twitter* ou ‘gostaria de conhecer’. Somados, esses totalizam 69%.

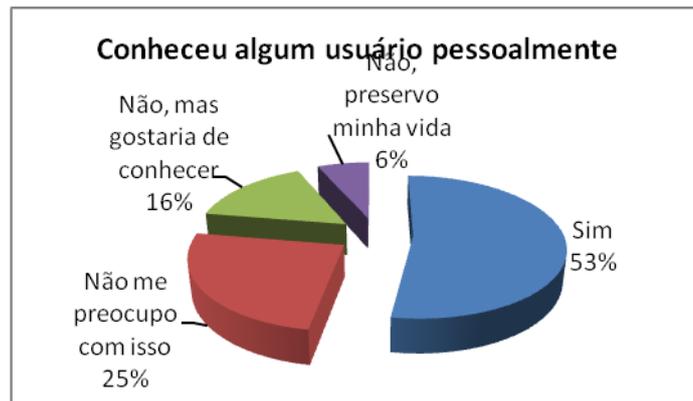


Gráfico 18 – Conheceu algum usuário pessoalmente.

Não é por acaso que existe abertura para conhecer novas pessoas por meio do *microblog*. 83% acreditam que o mesmo aproxima as pessoas.



Gráfico 19 – Acredita que o *Twitter* aproxima as pessoas.

A prova de que não precisa conhecer pessoalmente para dar credibilidade ao que a pessoa diz ou sugere, no *Twitter*, está na próxima questão. 98% levam em consideração as dicas dadas na rede social. Umas ‘já aceitaram’, outras ‘aceitaram, mas não ficaram satisfeitas’ e tem aquelas que ‘não, mas seguiriam’.



Gráfico 20 – Já seguiu alguma dica postada no *Twitter*.

Assim como estão abertos a receber, os usuários do Amazonas estão dispostos a dar dicas. 92% já o fizeram.

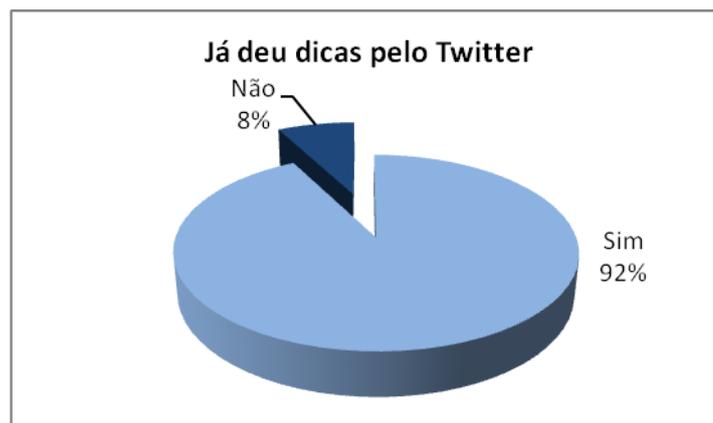


Gráfico 21 – Já deu dicas pelo *Twitter*.

Na mesma proporção se apresenta, outro item que demonstra interação, o ato de repassar adiante um *tweet* com informação interessante para outros usuários. 96% possuem esse hábito.



Gráfico 22 – Costuma *retwittar* o que acha interessante.

Para a maioria (61%), é importante, no processo de escolher quem seguir, ter alguma referência, ou seja, que sejam ‘amigos’, ‘conhecidos’, ‘colegas de trabalho’, ‘pessoas com as quais já interage na rede’ ou que ‘interage com os amigos’. Apenas uma minoria (14%) ‘adiciona qualquer um que pede pra se tornar um seguidor’ (no caso dos perfis bloqueados para acesso de todos).



Gráfico 23 – Como escolhe os perfis a seguir.

Curiosamente, de encontro aos dados revelados, quanto ao nível de instrução, os *twitteiros* amazonenses não costumam ter entre os perfis seguidos, os portais de notícias. A questão ratifica, porém, que eles preferem ‘as mídias tradicionais’ a portais para se informarem como apresentado anteriormente (rever questão sobre como conheceu o *Twitter*).



Gráfico 24 – Segue portais de notícias.

3.2 ENCONTRO DE *TWITTEIROS* CULTURAIS - ETC

O ETC são encontros presenciais que reúnem usuários do *Twitter*. Acontece em quatro países – Espanha, Holanda, Turquia e Brasil. No País, o Encontro já aconteceu em 18 cidades, sendo 15 capitais – Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Manaus, Natal, Porto Alegre, Porto Velho, Rio Branco, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo, Vitória – e outras quatro cidades – Cascavel (PR), Juiz de Fora (MG), Uberlândia (MG) e Vitória da Conquista (BA).

Segundo o Manifesto do ETC (online), escrito em 15 de novembro de 2009, data em que se celebrava os 120 anos da República brasileira, os *twitteiros* culturais afirmaram que começaram a se conhecer há poucos meses, mas sabem o que querem: Educação e Cultura como prioridade nacional

Twittamos e retwittamos horas ao dia, somos tudo pela cultura no *Twitter*, ofertamos a nenhum custo todo tipo de dica cultural, programação, notícias, intrigas, polêmicas, pesquisas, lamentos, emoções, resultados de buscas, poesias, memórias, flagrantes, músicas. Ha toda hora de qualquer canto do planeta. Vídeos falam com imagens, leitura sim, lemos aqui e nos livros e espalhamos a benção do vírus da leitura (José Mindlin) e claro, por último mas em primeiro lugar: relacionamento!!

O Manifesto continua com o esclarecimento de que o ETC é um encontro ao vivo, cores e cheiros. Acontece em livrarias, café ou outros espaços. As reuniões são simultâneas e transmitidas via *microblog*, para permitir a participação também aos ausentes fisicamente. O *Twitter* deve ser usado para construir as bases da nova ‘Res Pública’, que priorize a educação e a cultura. Espalhar o hábito da leitura por prazer é o eixo comum que une e coloca os *twitteiros* culturais em ação, pois “o Brasil de leitores será/fará a República que sonhamos e que a coisa pública seja realmente a altura dos brasileiros. Amamos o Brasil e queremos celebrar com festa o dia da República. Por isso proclamamos a República dos *Twitteiros* Culturais do Brasil!!!”

Em menos de um ano, mais de 60 encontros foram realizados, com mais de duas mil pessoas. O primeiro ‘etcetera’ foi simultâneo entre São Paulo e Rio de Janeiro, em outubro de 2009. No mês seguinte, o II ETC. Além dessas duas cidades, Curitiba, Belo Horizonte e Fortaleza também participaram.

Em dezembro do mesmo ano, dois encontros. No Sul, os *twitteiros* curitibanos realizam o ETC_Curitiba dentro do Fórum de Mídia Digital, com o temas “O poder da informação no *Twitter*”, “A relação das empresas com os clientes no *Twitter*”, “*Twitter* na educação”, “ Questões políticas no *Twitter*”, “*E-book* x Livros impressos”, “Crimes na Internet” e “As possibilidades de negócio no campo cultural utilizando o *Twitter*”. No Norte, Porto Velho e Rio Branco se unem para o I ETC_Norte com o tema “O poder da Informação no *Twitter*” e logo em janeiro de 2010 realizam a segunda edição e discutem “*Twitter* – nova mídia: Como e para que utilizá-lo?”.

Fevereiro de 2010 é marcado pelo I ETC de Goiânia “*Twitter* ampliando conceitos” e o III ETC Nacional aconteceu, no dia 27, em sete cidades. Além de Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Fortaleza, dessa vez Manaus e Recife também participaram. A repercussão se deu em mais de 60 veículos de comunicação, entre impressos, *sites* e *blogs*.

Em março, outros marcos acontecem. O I Encontro em Recife com o tema “Livros e Literatura”. As cidades de Uberlândia e Cascavel, as primeiras não capitais, também começaram a fazer parte da rede. Em Curitiba, os organizadores das cidades onde o ETC já acontecia, encontram-se durante a Conferência Internacional de Cidades Inovadoras para o IV ETC Brasil para discutir a rede, mostrar os trabalhos já realizados e debater a cultura, política, mídia e *marketing*. No Acre, mais um encontro regional é realizado com foco no empreendedorismo e, em Goiás, para fechar a agenda daquele mês, é realizado o II ETC, no qual se falou sobre música, *e-books* e os espaços culturais de Goiânia.

De acordo com o *site* daquela rede, Mato Grosso e Campinas já ingressam na mesma, com o ETC Pantanal e ETC CPS, respectivamente, sendo essas as últimas atualizações do mesmo. Não há informações, por exemplo, da realização do segundo, nem do terceiro encontro que já ocorreram na capital amazonense.

3.2.1 ETC Manaus

Na capital amazonense, o I ETC aconteceu no espaço Thiago de Melo, da Saraiva Mega Store, com o objetivo de expandir o fórum de discussão social para além do ambiente virtual. Entre os protagonistas, pessoas que já exercitavam essa discussão no *Twitter*, além de convidados e plateia. Cinco temas foram discutidos em mesas-redondas distintas. Além do moderador, estavam presentes outros quatro convidados. O público, presente fisicamente ou não, participou, a todo momento, com *tweets* identificados pela hashtag #ETC_Manauas, que eram exibidos no local, em um telão, ou por meio de perguntas, ao fim das intervenções dos todos os convidados da mesa, sempre de maneira bem informal. Foram oferecidas 50 vagas para cada painel, sendo que as inscrições foram feitas previamente pelo *site* do evento.

Por ser a primeira vez que um encontro específico para reunir os *twitteiros* de Manaus acontecia, o clima de novidade e surpresa marcou o evento. O encontro entre seguidos e seguidores, para uns, reforçou a interação e os relacionamentos. Por se tratar da primeira edição, consideramos que vale um pequeno detalhamento das intervenções, o que foi possível obter a partir do vídeo resumo (ENCONTRO, 2010) e, ainda, por observação *in loco*.

O primeiro tema discutido foi “*Twitter*, Cultura e Entretenimento”, com a moderação de @lanelima e participação de @chrysbraga, @manausmais, @viviciariolano e @tatiana_sobreira. A jornalista Lane Lima evidenciou o forte caráter informacional do mesmo, por isso poderia ser considerado um atalho cultural, o caminho mais rápido para compartilhar e obter esse tipo de informação. Destacou, ainda, que a ferramenta se tornou rapidamente instrumento de trabalho de comunicadores de todas as especialidades: jornalistas, publicitários, profissionais do *marketing* e da propaganda e que alcança, de forma indiscriminada, uma larga audiência, até maior do que muitas rádios e canais de TV. A radialista Tatiana Sobreira destacou a satisfação em discutir cultura no *microblog* “Falar de cultura aqui no Estado do Amazonas e na Amazônia como um todo, principalmente no *Twitter*, eu acho que é um viés [sic] não somente pra quem atua na área de comunicação, mas uma necessidade”. Na seqüência, Vivi Cariolano, apresentadora de TV, comentou sobre o ato

de mentir na rede “Não! Você não tem o que você mentir. Você pode camuflar uma verdade, você pode omitir alguma coisa, mas eu acho que não tem como mentir no *Twitter*”. Jusley Smaly, representante do guia de entretenimento Manaus Mais, ressaltou a relação com o público, antes só possível por meio de um ‘fale conosco’, “o *Twitter* veio que [sic] diminuir as distâncias entre o nosso público”. Já a assessora de comunicação, Chrys Braga, em entrevista, falou que foi muito produtiva a troca de experiências, inclusive com a plateia e sobre a relação dela com a mídia social. “sou viciada em mídia social. Sou viciada desde o *blog*, desde, como a Tati lembrou, o MIRC. Porque eu acho que a mídia social ela proporciona encontros”.

A segunda mesa-redonda, intitulada “*Twitter* e Mídia” teve moderação de @jefersoncoronel e participação de @julioventilari, @marcionoronha, @michelleportela e @danielaassayag. O jornalista Jefferson Coronel iniciou com vários questionamentos para a discussão, entre eles se é a mídia que interage com o *Twitter* ou contrário. A jornalista Daniela Assayag contou que passou a valorizar a ferramenta após o terremoto no Haiti. “Eu fiquei impressionada com o uso que o Jornal da Globo fez do *Twitter*, no caso do Haiti. A gente não tinha informação nenhuma [...] e as pessoas conseguiam, de uma maneira tosca, com o resto de *internet* que tinha lá [sic], passar alguma informação”. O colunista social Júlio Ventilari disse que, por trabalhar com a vaidade humana, não pode publicar tudo o que gostaria, diferente do *microblog*. “O *Twitter* hoje em dia faz parte da minha vida, eu coloco muita coisa lá, coloco informação que eu não posso, às vezes, dar no jornal, porque a gente não sabe se o patrão vai gostar, se o prefeito vai gostar, se o governador...”. O editor do jornal Dez Minutos, Márcio Noronha, relatou uma das primeiras experiências bem sucedidas do veículo com a ferramenta, que aconteceu durante a apuração do Festival de Parintins. Na ocasião, ficaram em contato com um repórter daquele matutino no local por mensagens via celular. “Em Manaus, foi o único meio eletrônico que passou em tempo real [sic] a apuração do Festival Folclórico. Foi o grande salto que a gente deu. Naquele dia, nós ganhamos 280 seguidores!”. Para finalizar, a jornalista Michelle Portela, do Canal Futura, falou que, na função de mobilizadora social, é importante “pensar sobre o uso dessa tecnologia e dar uma função pra essa tecnologia que não seja só a brincadeira, que não seja só a diversão. Entender também que ela pode influenciar o funcionamento, a organização e aquilo que a gente tende a melhorar na nossa sociedade”.

O terceiro tópico, “*Twitter* e Cidadania”, contou com a moderação de @danielnogueira e presença do @hemoam, @jussarapordeus, @postosmanaus, @transitomanous. O advogado Daniel Nogueira, ao iniciar os trabalhos, afirmou que no *Twitter* não interessa se o usuário é extremamente poderoso ou se é um ilustre anônimo, todo

mundo é tratado de forma igual. Todos têm 140 toques e todos começam sem seguidor algum – um efeito democratizador interessante por que, a partir do momento em que um ilustre anônimo tem o mesmo poder que a *CNN*, passa a ter também a mesma capacidade de expressar, de comunicar que a *CNN*. A profissional de Relações Públicas do Hemoam, Anne Almeida, contou como a Fundação utiliza a ferramenta: “o nosso trabalho visa captar doares até os 30 anos, dos 18 a 30 anos. É o nosso foco, com o *Twitter*”. A procuradora de justiça, Jussara Pordeus, reforçou que o *microblog* pode ser usado para a promoção da cidadania “através do *Twitter* a gente pode fazer as pessoas conhecerem os seus direitos que às vezes a pessoa nem sabe. É que só vai ser cidadão se ele for cômico de seus direitos. Como também a forma de efetivar.” Júlio Silva, idealizador @postosmanaus, contou que a ideia do perfil colaborativo, com indicação dos postos de combustíveis com melhores preços e qualidade, primeiro surgiu porque facilitaria a vida dele, pois ao invés de perguntar, as pessoas passariam a informá-lo, “também porque eu ia *retwitter* pra todo mundo e ajudar todo mundo [...] se todo mundo começar a abastecer só nos postos que são mais baratos, os que são mais caros vão diminuir - já que a gente vê que tem um certo cartel na cidade”. Por fim, Luiz Eduardo Leal, idealizador do @transitomanauas, outro perfil colaborativo que recebe e divulga informações sobre o trânsito e vias, destacou a relação entre os seguidores do perfil “a gente criou a confiança entre uma pessoa que manda uma mensagem pra nós dando credibilidade para essa mensagem porque, automaticamente, a gente passa pros nossos 3.300 seguidores”.

Com a participação de @sandrobreal como mediador, a mesa “*Twitter* e Sociedade” trouxe para o debate os professores universitários @alinelira, @ljanevidalrp, @sergiofreire e o diretor financeiro @dminev. Ao iniciar os trabalhos o, também, professor universitário Sandro Breval comentou sobre a escravidão que o tempo nos impõe e de como o *Twitter* pode ajudar no dia a dia com a informação versus o tempo, já que ganhamos com a rapidez. Aline Lira lembrou que mídia social é colaboração e conversa e falou sobre a questão da imagem. “Eu não sou o centro da rede de ninguém, embora, às vezes, algumas pessoas pensem assim. Isso acaba comprometendo a imagem. Eu sou uma ponta da rede dela. Ela é o centro”. Laura Jane Vidal relatou sobre uma situação em que foi mal atendida em uma loja: “Eu coloquei no *Twitter* ‘ontem na Morana, do Manauara, eu e a Maria Emília fomos ignoradas pelas vendedoras. Péssimo atendimento.’ E pronto [...] esqueci”. Graças ao *Twitter*, dias depois, recebeu a visita, na Universidade, de uma funcionária da loja para pedir desculpas pelo ocorrido. Denis Minev ressaltou que o *Twitter* é uma forma menos invasiva de se relacionar com o cliente: “Eu acredito que o nível de receptividade dos clientes a um *tweet* é muito maior do que o nível a um *e-mail*. Normalmente, o *e-mail* o cliente tem que pedir. O *tweet* se

ele lhe seguir, você tem a autorização dele p'ra utilizar". Para finalizar, @sergiofreire, organizador do ETC_Manaus, abordou sobre as características da informação no *microblog*. "No *Twitter* a informação é acessível – tá lá: hoje foram colocadas aqui várias experiências de como você fura a grande imprensa [...] ela tem que ser é rápida e concisa - porque o espaço previsto pro *Twitter* é de 140 caracteres. E o que é muito legal porque a quantidade não limita a qualidade".

A última discussão "*Twitter* e Política" foi bem disputada e acalorada, em relação à participação e perguntas. O moderador foi @ismaelbneto e os debatedores foram @pauderney, @marcelo_ramos, @Dep_LuisCastro e @Chico_Preto, na época pré-candidato a deputado federal, vereador e deputados estaduais, respectivamente. O blogueiro Ismael Benigno Neto iniciou os trabalhos com a pergunta 'Por que, com um canal de comunicação deste, gratuito, veloz e de alcance gigantesco, ainda há tantos políticos, que tenham tanto medo do corpo-a-corpo com a sociedade na *Internet*?' Frisou que o *Twitter* traz a proximidade que tantos políticos dizem gostar, mas que estranhamente não usam. Não são importantes as ferramentas *Twitter*, *blog* ou *Facebook*, em si, mas a informação trocada nelas. E finalizou com a afirmação de que um *twitteiro* não é um extraterrestre, um forasteiro que trouxe uma tendência nova de moda. A diferença é que hoje não precisamos mais mandar uma cartinha de leitor para o jornal, que pode ou não ser publicada. Pauderney Alvelino falou que o sistema de financiamento das campanhas "poderá ser feito, a partir daquele sistema como foi feito nos Estados Unidos, onde você pode pedir a doação pela *internet* e o eleitor poderá fazer a doação com cartão de crédito, enfim, ordem de pagamento ou coisa parecida". Marcelo Ramos disse que foi chamado atenção pela vereadora Mirtes Sales por ter falado dela pelas costas no *Twitter*. Ele argumentou que não é possível. "No *Twitter* tudo é pela frente. Se eu adicionei a mulher como é que eu tô falando por trás?". E comentou, ainda, sobre um debate longo que teve na semana anterior com um outro usuário, que questionou uma postura dele como vereador. Para ele, foi um diálogo democrático, ambos discordavam da opinião do outro. "Eu acho que isso constrói. No final, ele não me convenceu. Eu não convenci. Agora, todos leram o diálogo, ouviram [sic] as ponderações de um lado e de outro e eu acho que é assim que se constrói uma democracia livre". Para Luiz Castro, o *Twitter* é uma ferramenta que coloca todo mundo em um nível igual, mas que cada um se expõe na medida em que quiser se expor, em que puder se expor. Ele entende que o mais chocante para um político é quando a população não sabe o que ele faz ou quando a população, as pessoas, de um modo geral, ou os seus próprios eleitores, imaginam, mas não sabem de fato como ele atua. Por isso, ele entende o *Twitter* "como um instrumento de aproximação do político como imagem pública, mas

também do político como pessoa e das ações concretas que a gente desenvolve e o *feedback* de poder saber como as pessoas pensam sobre a nossa atuação, como nos criticam, como nos confrontam e essa dialética é muito legal na *internet*". Por fim, Chico Preto assumiu que 20% do que são postados naquela rede social não são de autoria dele, mas assessores que postam e isso é visível, pois são mensagens na terceira pessoa como, por exemplo, "o deputado estadual Chico Preto apresentou projeto ...", mas que ao mesmo tempo se empenhou em aprender, gostou e começou a trilhar um caminho que a TV Assembleia e que o jornal não mostram. Cada vez mais as pessoas querem saber como ele pensa, a maneira como ele vota, aquilo que ele falou. "As pessoas querem conhecer um pouco do lado homem, do lado cidadão, do lado pai, do lado filho, porque eu tenho a convicção de que a análise do eleitor, do cidadão, não é só pelas tuas manifestações políticas da tribuna, mas pelo teu comportamento também".

Ainda em 2010, no dia 11 de setembro, aconteceu o II ETC Manaus. Dessa vez no Centro de Convenções do Manaus Plaza Shopping, uma maior oferta de vagas, 300 participantes por mesa. O formato foi o mesmo da edição anterior: convidados e mediador.

A primeira mesa "*Twitter e Blogs*" teve a presença de @ismaelbneto (Ismael Benigno), @blogdobentes (Mário Bentes), @ocronico (Rodrigo Souza) e @rodrigo_naosr (Rodrigo Araújo) e como mediador: @macsousa.

Na segunda, "*Twitter e Sociedade*", os presentes foram @eduhonorato (Eduardo Honorato), @danielsantana_ (Daniel Santana), @sandrobreval (Sandro Breval), @decosalgado (Andre Wilson) e o mediador foi @doutorestranho.

A terceira discutiu sobre "*Twitter e Comunicação*" e contou com @skyrodrigues (Sky Rodrigues), @maurosouza (Mauro Souza), @cirilobarata (Cirilo Batará) e @mari_paraguassu (Mariana Paraguassu) como debatedores e @marianamedina (Mariana Medina) como mediadora.

Novamente "*Twitter e Política*" foi a última mesa e recebeu a presença de @hissa23 (Hissa Abrahão), @paulodecarli (Paulo de Carli), @blogdosarafa (Serafim Corrêa), @jefersoncoronel (Jefferson Coronel) para o debate e @bia_abinader (Bianca Abinader) para a mediação.

Um ano após a realização do II ETC, foi realizada a terceira edição do Encontro, no dia 10 de setembro de 2011, no mesmo local, o Centro de Convenções do Manaus Plaza Shopping, das 14h às 22h, com a novidade de que outras redes sociais, além do *Twitter*, receberam atenção na programação e o número de temas abordados diminuiu para três.

A primeira mesa “Rede Sociais e *Marketing*” teve como mediadora Amanda Monteiro e como convidados @MarcioNoronha (@portalD24am), @ArnaldoRocha (@Neotrends), @GeorgeDantas (@Voxi_fm) e @MarcioLira (@bemolonline).

O arquiteto @RobertoMoita foi o mediador do segundo painel “O Futuro das Redes Sociais”, que teve como debatedores @maurosouza, @eduhonorato, @sergiofreire e @doutorestranho.

Na última mesa-redonda, o “Poder das *Hashtag*” foi o tema debatido. Com moderação de @jamarojr, os *twitteiros* @chrysbraga, @Dilson_Mega (@Mega_eventos), @Thaisices e @stevenconte (@TransitoManaus) falaram sobre as *hashtags* #ForçaAnaLuiza, #manausodeiarestart, #quartasex e #temporalmanaus / #contraoamentomao, respectivamente.

Posterior ao evento, o acadêmico de direito Steven Conte (2011, *on line*) postou no próprio *blog* um resumo da participação dele na mesa. Para ele, a primeira ideia que vem à mente quando se pensa em *hashtag* são as mais comuns no cotidiano como #FollowFriday, #ComoFaz, #FicaDica, #Partiu, #ProntoFalei. Ele recorda que para uma *hashtag* aparecer entre os *Trending Topics (TT)* brasileiros é preciso que seja citada mais de cinco mil vezes em menos de uma hora. O @TransitoManaus teve a oportunidade de ter lançado algumas *hashtags* que chegaram aos *TT*.

A primeira, em 04 de maio de 2010, foi a #GreveManaus, que agregava informações sobre a greve dos motoristas de ônibus. Quando houve a paralisação da maior parte da frota no meio da tarde, as pessoas não sabiam o que estava acontecendo. Os veículos de rádio e TV ainda não tinham começado a noticiar e os impressos só viriam a tratar no dia seguinte. Para quem teve acesso ao *Twitter* foi possível ver as primeiras informações por meio *hashtag* e se programar para pedir um táxi ou uma carona.

A segunda, nos dias 12 e 20 de dezembro do mesmo ano e em março de 2011, foi a #TemporalManaus, que passou mais de oito horas em destaque no *TT* nacionais. Para ele, o interessante foi que algumas pessoas do Sul e Sudeste fizeram piadas sobre Manaus, o que levou a um debate sobre o preconceito entre as regiões.

A terceira, em 22 de março de 2011, foi a #ContraOAumentoMAO, idealizada em parceria com o Clube do Fusca do Amazonas para protestar contra o aumento do preço da gasolina. Essa passou mais de cinco horas nos *TT*. Ainda como parte dos protestos, vários motoristas abasteceram em apenas R\$ 0,50 e exigiam a nota fiscal e o teste de qualidade, que todos os postos são obrigados, por Lei, a fazer. A *hashtag* chamou a atenção, inclusive, da imprensa que compareceu aos postos e flagrou um deles sem os instrumentos necessários para realizar os testes. O valor do litro da gasolina não diminuiu, mas os proprietários de outros

postos passaram a se preparar para atender a Lei, com aquisição de material para os testes. Um ganho para a sociedade.

Conte argumenta que muitas pessoas podem pensar que uma *hashtag* não tem poder algum, mas o @TransitoManaus pensa diferente. Uma *sexshop* manauara alavancar as vendas após passar uma semana inteira em destaque para todo o Brasil nos *TT* é um poderoso *case* de *marketing*. Mostrar para o país que em Manaus há civilização e *Internet*, a despeito da desinformação de membros de uma banda de *pop rock*, é um *case* de senso de humor. Ajudar a mais de 20 mil pessoas diretamente, e outras tantas indiretamente, com informações sobre locais alagados, vias obstruídas e engarrafamento é um *case* de informação alimentada pela coletividade. Uma *hashtag* que se transforma em uma campanha nacional de doação de sangue e torcida pela cura de uma criança é uma poderosa demonstração de humanidade. “Avaliem o uso que vocês dão aos recursos que vocês tem, porque o poder de um recurso, como uma *hashtag*, depende do uso que você dá a ele”.

3.3 O USO DO TWITTER POR POLÍTICOS AMAZONENSES

A partir das recomendações feitas por Spyer (2009), apresentadas no segundo capítulo, analisou-se o perfil dos pré-candidatos aos cargos de deputado estadual e federal, do ano de 2010, no Amazonas, que já eram usuários do serviço. Foram considerados os *tweets* postados na primeira semana de abril (de 1º a 07), período seguinte à saída do ex-governador Eduardo Braga, que deixou o cargo para concorrer a uma vaga no Senado Federal. Vale ressaltar que os *tweets* não foram analisados em tempo real, mas coletados no último dia da investigação, para posterior observação. Analisou-se a quantidade de seguidores (*followers*), de perfis seguidos (*following*), de *tweets*, bem como a hora e horário em que esses foram postados. Outras informações sobre os políticos disponíveis nos campos que são padrão no *Twitter* foram observadas, como a ‘localização’ (onde, em geral, as pessoas colocam a cidade, estado, país), a ‘Bio’ (onde, em geral, as pessoas colocam um resumo de suas atividades, ou uma frase etc) e ‘site’.

Para fins de comparação, os dados foram atualizados na última semana do mês de setembro, de 2011.

Elias Emanuel

Na época, era vereador pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB) e tinha o perfil @eliasmanuel. Seguia e era seguido, respectivamente, por 362 e 380 pessoas. Até a semana da pesquisa já havia postado 169 mensagens. Sete delas no período de 1º a 07 de abril, nas quais não interagiu com outros usuários, mas falou sobre a política local, em especial do dia a dia na Câmara.

Em sua apresentação, não constava a ‘Bio’, nem o partido do parlamentar, mas informava o endereço do site do mesmo. Para postar os *tweets* utilizou o celular ou o site do *microblog*, prevalecendo esta última forma.

Atualmente, Emanuel, continua vereador. Segue 2.029 pessoas, enquanto é seguido por 1.800. Já postou 1.764 *tweets* e inseriu na ‘Bio’ as informações: “Elias Emanuel, casado com Melyssa Geber, pai de 3 filhos e vovô. É vereador líder do PSB, na Câmara Municipal de Manaus, e jornalista do AmazonSat”.

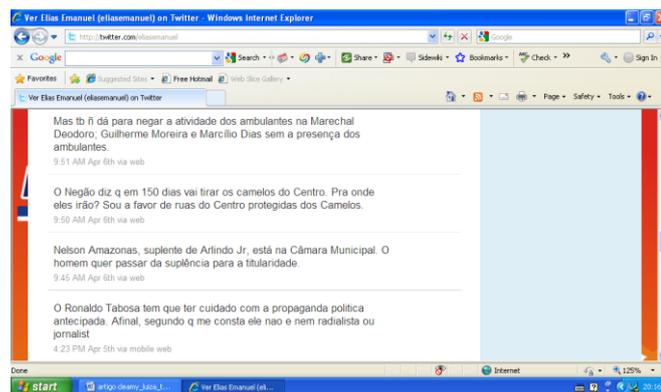


Figura 10 – Interface perfil @eliasmanuel no Twitter.

Josué Neto

Era deputado estadual pelo Partido da Mobilização Nacional (PMN) e tinha o perfil @JosueNeto. Seguia 1.985 pessoas, era seguido por 1.738 e já havia postado 1.592 *tweets*. Destes, 109 foram na primeira semana de abril, nos quais interagiu com outros usuários, falou da vida pública (com informações sobre compromissos como parlamentar e articulações com lideranças em outros municípios do Amazonas) e sobre a vida particular (em especial sobre o filho e o pai, que também é uma figura pública).

Em sua apresentação no item ‘Bio’, constavam as informações “pai, filho, comunicador, economista e estou Deputado Estadual pelo PMN. Amazonense do caroço”.

Postou a maioria dos *tweets* durante o início da madrugada e o início da manhã, por meio do aplicativo *UberTwitter*, utilizado em aparelhos celulares.

Atualmente, Neto, que mudou de partido, não aumentou muito o número de perfis seguidos, agora são 1.998. Quanto aos seguidores aumentou consideravelmente para 6.047. Na ‘Bio’ consta: “Comunicador, economista e estou Deputado Estadual pelo PSD-AM. Não sou um personagem. Sou amigo, político e radialista. Do mesmo jeito e sempre”.

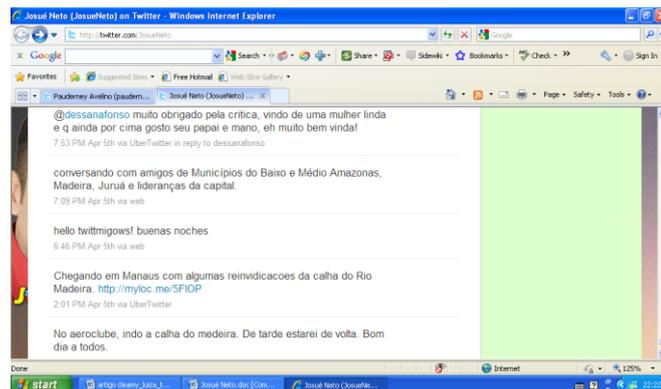


Figura 11 – Interface perfil @JosueNeto no Twitter.

José Ricardo

Era vereador pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e no *microblog* tinha o perfil @josericardopt. Nele, que não apresentava nenhuma informação como ‘localização’ e ‘Bio’, até a semana da pesquisa, o parlamentar seguia 51 usuários e era seguido por 135, sendo que o número de *tweets* era de 67. Durante o período da pesquisa, a maioria destes, que foram postados diretamente do site do *microblog*, o vereador não interagiu com usuários específicos. Falou do dia a dia da Câmara (em especial da falta de quorum nas sessões) e prestou contas das atividades parlamentares.

Atualmente, Ricardo, que agora é deputado estadual, possui o perfil @josericardopt. Continua sem ‘Bio’, mas aumentou consideravelmente a participação naquela rede social: segue 1.034 perfis e é seguido por outros 927. Já postou 1.753 *tweets*.

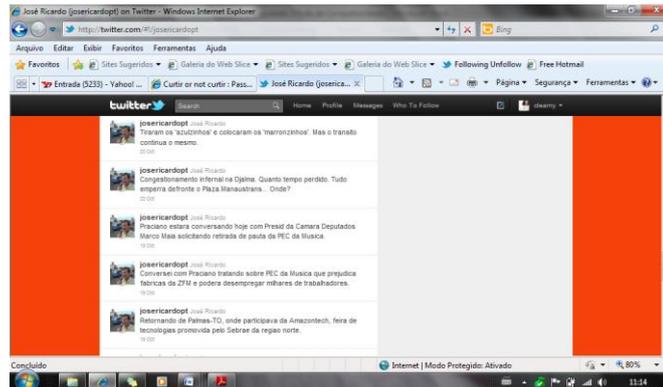


Figura 12 – Interface perfil @josericardopt no *Twitter*.

Luiz Castro

Era deputado estadual pelo Partido Popular Socialista (PPS) e possuía o perfil @DepLuizCastro, em cuja ‘Bio’ constavam as informações “Deputado Estadual-PPS. Preside a Comissão de Meio Ambiente.Vice de Direitos Humanos. Postura independente, crítica e propositiva. Atuação: Capital e interior.”, possuía 418 seguidores, enquanto seguia 230. Já havia postado 888 *tweets*.

Durante o período da pesquisa observou-se que o deputado opinou sobre questões do cotidiano, sendo a maior parte dos *tweets* respostas a outros usuários. Não compartilhou fotos, nem detalhes da sua vida particular, mas escreveu microcontos e falou de literatura. Em geral, as mensagens foram postadas via site do *Twitter*, de um computador ou celular, em horários variados.

Atualmente, Luiz Castro, também aumentou a participação no *microblog* com 3.340 *tweets*, 1.548 perfis seguidos e 1.678 seguidores. Manteve a mesma ‘Bio’.

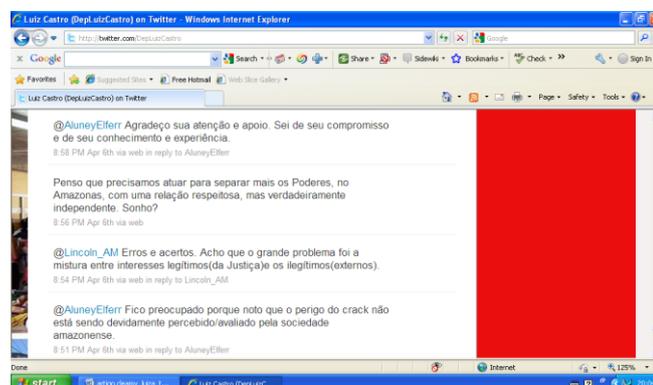


Figura 13 – Interface perfil @DepLuizCastro no *Twitter*.

Marcelo Ramos

Era vereador pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB) e possuía o perfil @marcelo_ramos, em cuja ‘Bio’ constavam as informações “Advogado, vereador da cidade de Manaus pelo PSB/Am, filho do Umberto e Graça Ramos Rodrigues, pai do gabriel e marido da Juliana”, possuía 1.929 seguidores e seguia 1.930. Já havia postado 5.812 *tweets*.

Observou-se, durante o período do estudo, que o vereador compartilhou links; falou da vida familiar; respondeu e interagiu com outros usuários sobre vários assuntos, além da política; e prestou contas do seu mandato e agenda. Utilizou o site do *Twitter* em casa e na Câmara dos Vereadores e o acessou por meio do celular o serviço quando cumpriu atividades externas, inclusive nos fins de semana.

Atualmente, Ramos é deputado estadual e continua ativo na rede social. Aumentou o número de *tweets* para 19.361, o de seguidores para 4.950 e o de perfis seguidos para 5.175. Na ‘Bio’ agora consta “Advogado, ex-vereador(2007-2010) e Deputado Estadual no Amazonas pelo PSB/Am, filho do Umberto e Graça Ramos Rodrigues, pai do Gabriel e marido da Juliana”

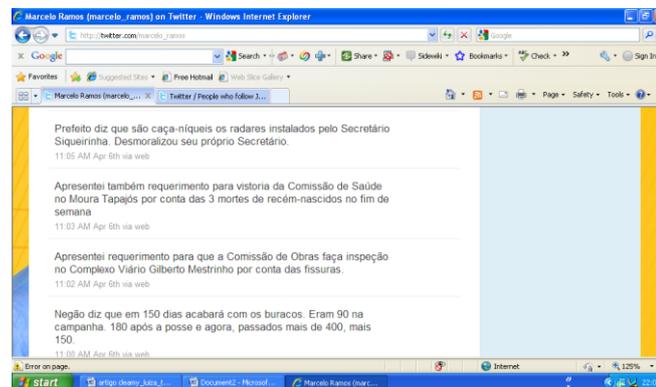


Figura 14 – Interface perfil @marcelo_ramos no *Twitter*.

Marcelo Serafim

Era deputado federal pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB) e possuía o perfil @marceloserafim. Em sua ‘Bio’ constava “Deputado Marcelo Serafim”. Possuía 974 seguidores, enquanto seguia 927. Já havia postado 1.993 *tweets*.

Durante o período da pesquisa observou-se que o parlamentar opinou sobre matérias jornalísticas e resultados de jogos de futebol; interagiu com outros usuários, inclusive sobre o projeto Ficha Limpa, que tramitava na Câmara e foi votado naquela semana; indicou leitura de outros *blogs* de política; e falou também da sua vida familiar. Observou-se, ainda, que

deputado utilizou o próprio *site* do *Twitter*, seja de um computador ou telefone celular, em geral no fim da manhã ou no início da tarde e também nos fins de semana.

Atualmente, Marcelo Serafim, que não conseguiu reeleger-se, mudou a ‘Bio’ para “Farmaceutico Bioqui, funcionário publico concursado, casado e pai d Lucas. Sou presid estad do PSB-AM e ex Deputado Federal”. Passou a seguir 2.085 perfis, a ser seguido por 2.292 e aumentou para 7.910 o número de postagens.

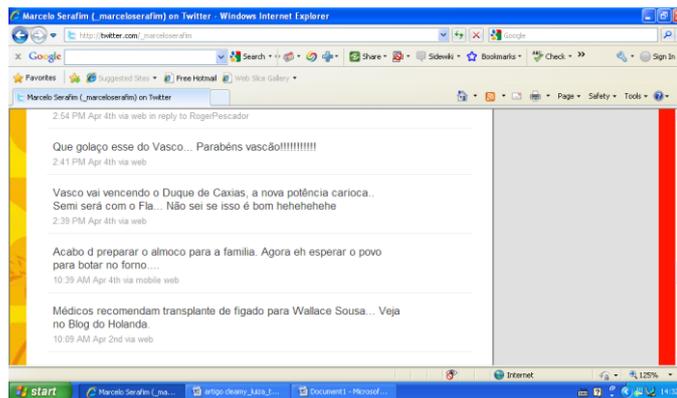


Figura 15 – Interface perfil @_marceloserafim no *Twitter*.

Marco Antonio Souza Ribeiro da Costa

Era ex-deputado estadual pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e possuía o perfil @Chico_Preto (como é conhecido), em cuja Bio constava a frase “Todo e qualquer homem que tentar roubar minha dignidade vai ser derrotado”. Possuía 646 seguidores, enquanto seguia 463. Já havia postado 1.555 *tweets*.

Durante o período da pesquisa observou-se que o ex-parlamentar, que havia deixado o cargo dias antes, respondeu a provocações de outros usuários; prestou contas de ações tomadas enquanto parlamentar; compartilhou a agenda do dia, muitas vezes por meio de fotos dos compromissos em Manaus e no interior; além de indicar livros e filmes. Dificilmente utilizou o *site* do *Twitter*. A maioria das vezes usou o aplicativo *Ubertwitter*, por meio do celular, o que lhe permitiu interagir em horários variados.

Atualmente, Chico Preto, que conseguiu voltar à Assembleia Legislativa, mudou o perfil para @chico_preto_ e a ‘Bio’ para “Pai, filho, esposo, Bel. Direito, ex-vereador e deputado estadual desde 2008. Por um Amazonas melhor, combato o bom combate”. Postou 7.431 mensagens, segue 3.314 e é seguido por 3.012 perfis.



Figura 16 – Interface perfil @Chico_Preto no Twitter.

Massami Miki

Era vereador pelo Partido Social Liberal (PSL) e, por meio do perfil @massamimiki, seguia 842 usuários e era seguido por outros 673. Em sua ‘Bio’ constava “Vereador da Cidade de Manaus, PSL”, além de indicar a capital como sua localização e o endereço do seu *site*. Já tinha postado 543 *tweets*, sendo que na semana da pesquisa, sempre por meio do *site* do *microblog*, interagiu com outros usuários sobre vários assuntos como culinária, dicas de livros (inclusive sobre a utilização do *Twitter*), promoções e, de forma indireta, demonstrou o interesse no cargo de deputado federal.

Atualmente, Miki, que não se elegeu deputado, informa na ‘Bio’: “Filho de japoneses que vieram para Amazônia nos anos 50. Sou Agrônomo e Advogado, atualmente vereador no quarto mandato”. Tem 2.202 *tweets* postados. Segue e é seguido por 1.947 e 1.479, respectivamente.

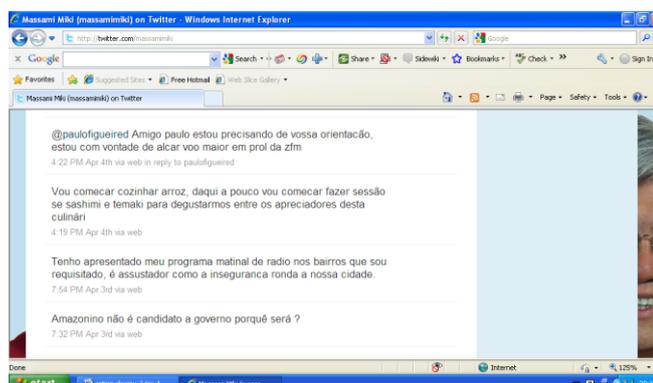


Figura 17 – Interface perfil @massamimiki no Twitter.

Pauderney Avelino

No perfil @pauderney, constava como ‘localização’ “Manaus, Amazonas”; o endereço do *site* do democratas no Estado e a ‘Bio’ complementava: “Eng°Civil,foi Deputado Federal por 4 mandatos,Pres.Dem-Am,acredita nas pessoas e num Brasil melhor”. Seguiu e era seguido por 394 e 640 pessoas, respectivamente.

Até o dia 07 de abril já havia postado 1.447 *tweets*, sendo que os da primeira semana do referido mês interagiu muito com os usuários, sobre os mais variados assuntos, como política, família e páscoa. Utilizou o site do *Twitter* para o envio das mensagens e mostrou-se familiarizado com a ferramenta: postou fotos, utilizou *tags*, indicou *links*, utilizando o site www.migre.me – que permite a redução do número de caracteres dos mesmos.

Atualmente, Avelino, informa na ‘Bio’: Eng°Civil,Deputado Federal por 5 mandatos,Foi candidato ao Senado em 2006.Em 2010 novamente eleito Deputado Federal.Acredita nas pessoas e no Brasil”. Possui 5.896 *tweets*, 1.361 perfis seguidos e 2008 seguidores.



Figura 18 – Interface perfil @pauderney no *Twitter*.

Sinésio Campos

Era deputado estadual pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e mantinha o perfil @Sinesio_Campos, pelo qual seguia 175 pessoas e era seguido por 192. Postou 89 *tweets*, sendo que durante a semana da pesquisa (a primeira semana de abril), apenas 10. Nestes, informou sobre novos *posts* no seu blog pessoal; cumprimentou outros usuários; e comemorou ações do governo federal. Demonstrou não ser um usuário muito ativo. Poucas mensagens, não postou fotos, acessou apenas pelo *site* do *Twitter*. Em sua apresentação, não constava a ‘Bio’, ‘localização’ ou ‘site’, nem o cargo de deputado e o partido a qual pertence.

Atualmente, o Deputado Sinésio Campos, mudou o perfil para @SinesioCamposPT, inseriu a ‘Bio’: “Filósofo, professor, deputado estadual eleito para o quarto mandato”. Neste já postou 607 *tweets*, é seguido por 762 e segue 1.162.

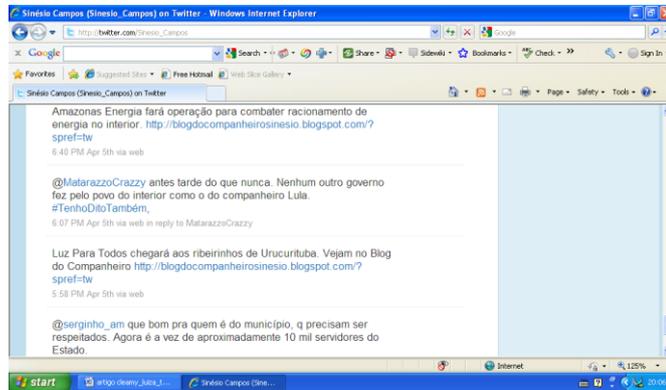


Figura 19 – Interface perfil @Sinesio_Campos no Twitter.

Durante o período dessa investigação, foi possível perceber, dentre os pré-candidatos na época, os que possuíam maior familiaridade com a ferramenta e maior proximidade com os outros usuários. Josué Neto e Marcelo Ramos, os dois candidatos mais jovens se destacavam tanto pelo número de *following* e *followers*.

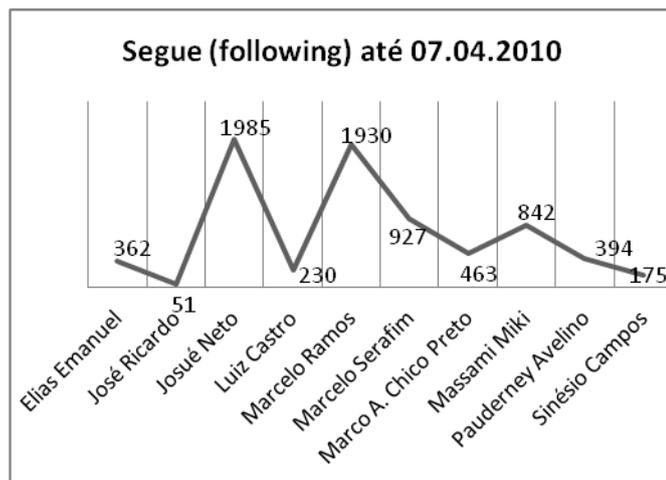


Gráfico 25 – Quantidade de perfis seguidos.

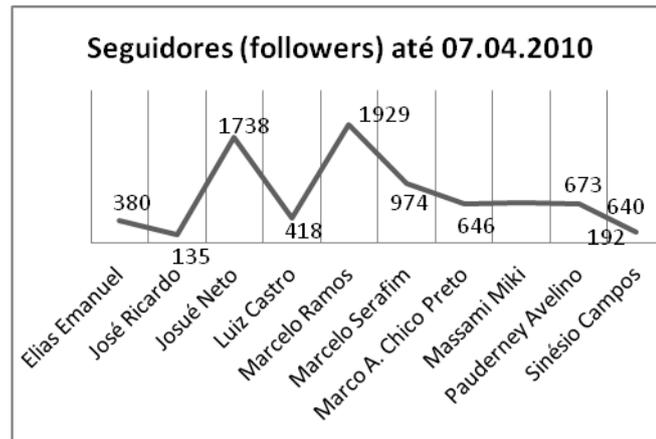
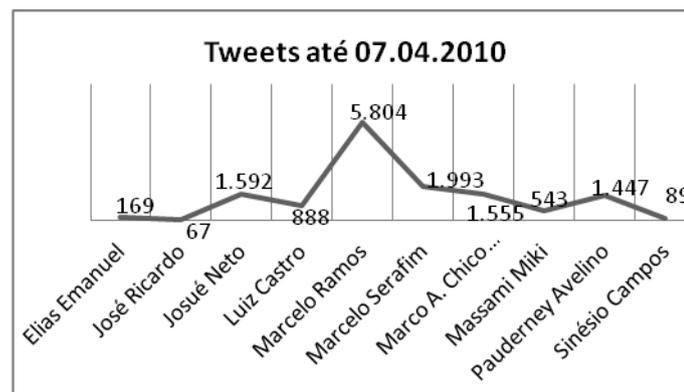
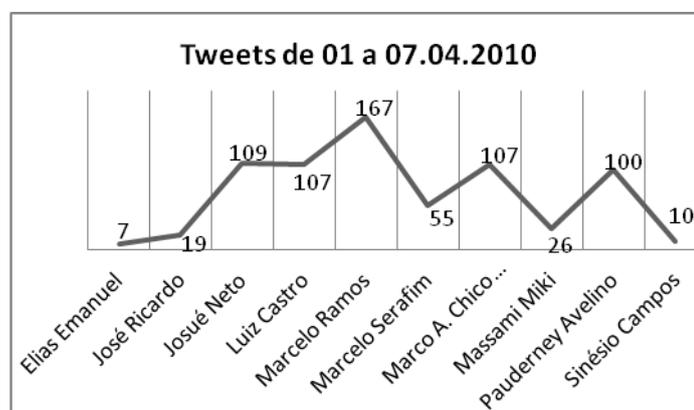


Gráfico 26 – Quantidade de seguidores.

O então vereador Marcelo Ramos também se destacava pelo número de *tweets*. Até o último dia da pesquisa (07.04.10) e durante a semana da mesma, foi o que mais utilizou o *microblog*.

Gráfico 27 – Quantidade de *Tweets* até 07.04.10Gráfico 28 – Quantidade de *Tweets* de 01 a 07.04.2010

Para efeito de análise, o conteúdo dos *tweets* foi dividido em duas categorias: ‘outros’ – que reuniu as mensagens relacionadas à vida pessoal – e ‘política’ – na qual foram agrupadas as mensagens relacionadas ao tema, direta (respostas aos *followers* sobre questões políticas, prestação de contas do mandato, compromissos parlamentares etc) ou indiretamente (críticas a obras/ações da administração pública nas três esferas).

Observou-se que os políticos Elias Emanuel e José Ricardo, que estão entre os que menos postaram *tweets* no período, reservaram-se a comentar assuntos políticos. Josué Neto, Massami Miki e Pauderney Avelino falaram mais sobre outros assuntos do que política. Luiz Castro, Marcelo Ramos, Marcelo Serafim, Chico Preto e Sinésio Campos abordaram temas variados, mas estes não receberam mais atenção que política.

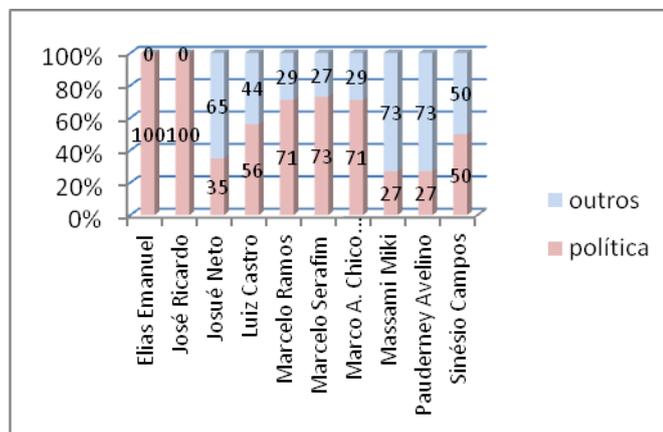


Gráfico 29 – Conteúdo dos *Tweets*

Na democracia eletrônica existe a possibilidade de colaboração coletiva e contínua para pensar os problemas e soluções de forma mais próxima aos grupos envolvidos. Esta forma de prática democrática consiste em encorajar a expressão e a elaboração dos problemas da cidade pelos próprios cidadãos, a auto-organização das comunidades locais, a participação de grupos afetados pelas decisões nas deliberações, que devem ser transparentes e avaliadas pelos cidadãos – que podem se comunicar de forma interativa e coletiva por meio do ciberespaço.

O *Twitter*, por ser uma plataforma que oportuniza o aumento das redes sociais sobre a plataforma digital, ajuda também na difusão de informações relevantes, de forma mais amplificadas e rápida. Por isso, temos a impressão que a ferramenta proporciona mais voz às pessoas, mais participação.

No caso do Amazonas, em especial em Manaus, constatou-se que esse canal de comunicação entre candidatos-eleitores, por exemplo, está aberto. Alguns desses primeiros,

que concorreram no pleito em outubro de 2010, estavam presentes com antecedência nessa rede social e foram objeto dessa pesquisa.

Uns estavam mais familiarizados. Outros menos. Uns mais solícitos. Outros menos. Uns mais populares. Outros nem tanto. Uns a utilizam a todo momento sem restrição de dia, horário, local. Outros nem tanto. Este foi o primeiro resultado dessa primeira investigação. Após comparação, realizada em setembro de 2011, confirmamos a hipótese, principalmente por meio de análise quantitativa de *tweets*, *followers* e *followings*, que nem todos esses políticos amazonenses permaneceram com o mesmo comportamento comunicativo apresentado no período pré-eleitoral.

4 WEB CIDADANIA NA *TWITTOSFERA* BARÉ

Percorridas as três etapas anteriores, nas quais inicialmente dissertamos sobre as formas de participação política por meio da *Internet*, depois sobre os antigos conflitos que migraram para as novas plataformas e, por último, apresentamos um pouco do perfil dos usuários do *Twitter* no Amazonas, mostraremos um caso de Web Cidadania (CASTELLS, 2003) praticado por um movimento que surgiu da interação entre usuários de Manaus, no ecossistema da *Twittosfera* Baré.

Trata-se do Movimento Manaus de Olho, que servirá de referência para ilustrarmos as relações de poder e conflitos existentes naquele ecossistema comunicacional vivo e autopoético (CAPRA, 1996; MATURANA, 2001; MONTEIRO, 2011, *online*). Para entender a origem do mesmo, dissertaremos sobre o grupo de usuários que deu origem ao mesmo. Para compreender a repercussão, direta e indireta, causada mais de um ano depois, dissertaremos sobre o conflito existente entre uma médica e um radialista, cuja repercussão do caso reverberou em outros ecossistemas, inclusive em nível nacional.

4.1 A LTCAM

A Liga dos *Twitteiros* Cretinos do Amazonas (LTCAM), segundo Rodrigo Araújo (@Rodrigo_NaoSr - cancelado), autor do blog ‘Não, Senhor!’ (2010, *online*), surgiu a partir da interação, via *Twitter*, de várias pessoas de Manaus que compartilhavam de muitos pensamentos em comum. Tempos depois, surgiu a ideia de um encontro presencial, que foi batizado informalmente pelo jornalista @marcionoronha de ‘Encontro dos *Twitteiros* Cretinos de Manaus’. Após alguns encontros, o também jornalista @blogdobentes sugeriu a criação da Liga dos *Twitteiros* Cretinos do Amazonas (LTCAM), com a finalidade de debater vários temas referentes à sociedade, questionar ações (ou a falta delas) dos governantes e propor atitudes que pudessem combater os problemas sociais de Manaus.

Os membros eram usuários da *Twittosfera* Baré que queriam ajudar Manaus a ter um futuro melhor: estudantes, técnicos, profissionais de diversas áreas, professores, servidores públicos e até políticos, desde que atendesse a um único pré-requisito: primeiro a cidade e a população menos favorecida, depois o próprio bolso e os interesses individuais. “Foram os políticos que entraram na LTCAM e foram aceitos por seus membros e não o contrário. A Liga é apartidária e não defende os interesses de candidato A, O ou S, apenas combate os que estiverem no caminho que julgamos prejudiciais à nossa amada terra.”

A primeira ação prática da Liga foi o *Twittercídio* de Ronaldo Tiradentes, seguido do da vereadora Mirtes Salles. Posteriormente, manifestamos apoio ao vereador Marcelo Ramos [...] Por último, naquela que **seria** a primeira ação da Liga fora do âmbito virtual, mais de 100 cidadãos manauaras usuários do *Twitter* contribuíram para a confecção de dois outdoors com a lista dos vereadores que votaram a favor da Taxa do Lixo. Além disso, em breve estará no ar um site que fiscalizará tudo que acontecer na política amazonense: o Manaus de Olho. (ARAÚJO, *online*).

Em relação à primeira ação da Liga, o “*Twittercídio*” do radialista Ronaldo Tiradentes (Anexo B), por meio da observação de alguns dos *tweets* que ainda foram possíveis de resgatar, percebemos que a pressão na *Twittosfera* Baré é resultado de controvérsias oriundas fora da rede social (RECUERO, 2009). São *tweets* intertextuais. É preciso considerar o contexto das práticas dos veículos de comunicação locais para entendê-los.



Figura 20 – *Tweet* @ismaelbneto I



Figura 21 – *Tweet* @BlogdoBentes I



Figura 22 – *Tweet* @BlogdoBentes II



Figura 23 – *Tweet* @ismaelbneto II



Figura 24 – *Tweet* @BlogdoBentes III



Figura 25 – *Tweet* @ismaelbneto III

Em relação à manifestação de apoio ao vereador Marcelo Ramos (PSB), esta se fez necessária devido à pressão por parte dos demais parlamentares. Segundo Araújo (2010), isto se deu “pelo fato de ele usar o *Twitter* pra expressar suas opiniões e deixar seus seguidores a par do que acontece na Câmara dos Vereadores”. No perfil da Liga esse ato foi registrado:



Figura 26 – *Tweets* @LTCAM apoio a vereador

Tratava-se da votação no dia 22 de dezembro de 2009, do Projeto de Lei Municipal que instituiu o pagamento da Taxa de Resíduos Sólidos Domiciliares (TRSD), mais conhecida como a “Taxa do Lixo”. De acordo com o PL, as residências ou Unidade Geradora de Resíduo (UGR) estão divididas em três grupos: UGR Residenciais, UGR Não Residenciais e de Resíduos Sólidos de Serviço de Saúde. Com base nessa divisão e no potencial de resíduos sólidos gerados, diariamente, foram estabelecidos valores para diferentes grupos.

O primeiro grupo recebeu cinco tipos diferentes de cobrança. As UGRs Residenciais, com potencial para produzir até 10 litros de lixo por dia, devem pagar, mensalmente, o valor de R\$ 10; As que produzem, de 10 a 20 L: R\$ 20; De 20 a 30 L: R\$ 35; De 30 a 60 L: R\$ 70; Mais que 60L: R\$ 90. O segundo grupo, das UGRs Não Residenciais, recebeu quatro valores distintos. As que produzem até 30 L pagarão R\$ 30; De 30 a 60L: R\$ 60; De 60 a 100 L: R\$ 100; De 100 a 200 L: R\$ 140. Já os Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde passam a pagar seis diferentes taxas. Os pequenos geradores (especiais) que geram até 20 Kg/dia: R\$ 60; De 20 a 50 Kg: R\$ 1.650; De 50 a 160 Kg: R\$ 5.280; De 160 a 300 Kg: R\$ 9.900; De 300 a 650 Kg: R\$ 21.450; e aqueles que produzem mais de 650 Kg de lixo por dia pagarão R\$ 27.000.

A aprovação foi considerada abusiva por grande parte da população e gerou muita polêmica. Nas ruas, nas conversas entre amigos, programas de TV locais, matérias de jornais, entre outros espaços, a conversa sobre o assunto podia ser ouvida. A forma como aconteceu a aprovação do PL 06/2009, na última sessão daquele ano, por 26 vereadores (11 votaram contra), mesmo com a posição contrária da sociedade manauense, aumentou a revolta.

No *Twitter*, influenciado por esse fator externo, surgiu, então, a ideia de uma ação que seria a primeira da LTC_AM fora do ambiente virtual (PRIMO apud RECUERO, 2009). Mais de 100 usuários contribuíram para a veiculação de dois outdoors com a lista dos vereadores que votaram a favor da taxa. Na ocasião, também fora criado um *site*, o Manaus de Olho, para fiscalizar os acontecimentos da política amazonense.



Figura 27 – Arte do *outdoor* não veiculado

As peças não foram publicadas, pois todas as empresas que trabalham com essa mídia se recusaram a veiculá-las. Alegaram que receberam telefonemas com ameaças de que, se isso acontecesse, seria aprovado, em fevereiro de 2010, o projeto “Cidade Limpa”, que proibiria a utilização de *outdoors* na cidade.

Ainda naquele mês, dia 28, outro fato marcou a trajetória da Liga: o encerramento do perfil da vereadora Mirtes Sales, uma das parlamentares que votou a favor do PL. Devido a problemas no *microblog*, Sales teve *tweets* automáticos postados como se fossem de autoria da mesma.



Figura 28 – *Tweet* @Mirtes_Sales

Em outro *post*, o Rodrigo Araújo explica que, como “a galera da #LTCAM, que não perdoa ninguém e nem perde tempo, em poucos minutos fizeram diversas piadinhas.” Quando a parlamentar percebeu, começou a acusar os seguidores pelo feito e a rebater as piadas

daí começou o *twitterfight* [...] até que a vereadora entregou os pontos e excluiu sua conta no *Twitter*. Venceu @bia_abinader. O placar agora marca: LTC-AM - 2 x 0 - Os Intocáveis da Barelândia. [...] A vereadora agiu da pior maneira possível ao discutir com os seguidores e até mesmo acusá-los de

terem sido os invasores. Bastava um tweet explicando o ocorrido, o que afinal todo mundo já sabia; apagar os dois *tweets* "cabeludos" e, o que talvez fosse o mais difícil: aguentar as piadinhas até elas começarem a perder graça (RODRIGO, 2009, *online*).

Na época, o imbróglio foi acompanhado em tempo real por Freire (2009, *online*) que analisou o fato do ponto de vista da linguagem. Para ele, como qualquer lugar onde circula um grupo, o *microblog* tem regras de linguagem, quem não se encaixa, fica às margens do grupo ou é excluído e comete o *twiticídio*. O *Twitter* tem quatro regras básicas. A primeira delas é que a expressão "sabe com quem está falando?" funciona inversamente. Ali, ele tem 140 caracteres como todo mundo. A segunda é que, no *microblog*, bom humor é fundamental e rir de si é importante.

Se a vereadora risse de seu tweet pornográfico e escrevesse algo como: "Ei, acho o Marcelo Ramos hackeou meu *Twitter*! Hahaha! Que diabo é isso! Alguém aí me ajuda!" talvez ela ainda estivesse usando o serviço para divulgar seus atos parlamentares, além de provavelmente ter conquistado a solidariedade alheia. Porque no *Twitter* a solidariedade vem com empatia (FREIRE, 2009, *online*)

A terceira regra é que as pessoas entram no *Twitter* basicamente para diversão e informação e a interação é fundamental nesse jogo lúdico. Por último, Freire afirma que é preciso variar os *tweets*. Ninguém aguenta monotemáticos. Nem no *Twitter*, nem em canto nenhum do mundo. "O @realwbonner sacou as regras rapidamente e virou sucesso. Xuxa e Ronaldo Tiradentes não entraram no jogo. A Mirtes não soube rir de si e foi infeliz ao escolher uma das comentadoras mais agudas do *Twitter* manauara para responder de forma prepotente". Quem conseguir transitar nessas regras será um bom usuário, pois na linguagem e na vida as regras do jogo devem ser aprendidas. "Até para piar tem regras. E aí, quem não sabe brincar que não desça pro play. Não é, @bia_abinader?".

No perfil da Liga no dia seguinte foram postadas as boas vindas para outros três vereadores, seguidos de um "Boa sorte!". Atualmente, os dois primeiros são usuários pouco ativos. O terceiro, que responde pela secretaria municipal de turismo, não possui mais a conta.



Figura 30 – *Tweets* @LTCAM boas vindas a vereadores

Aquele ano terminou em clima festivo. A interação diária, via rede social, como era de se esperar, fortaleceu os laços e começava a criar relacionamentos (CARVALHAL, 2011) na *Twittosfera* Baré. Um novo reencontro presencial foi planejado. Quem compareceu teve a presença registrada nos *tweets* a seguir:

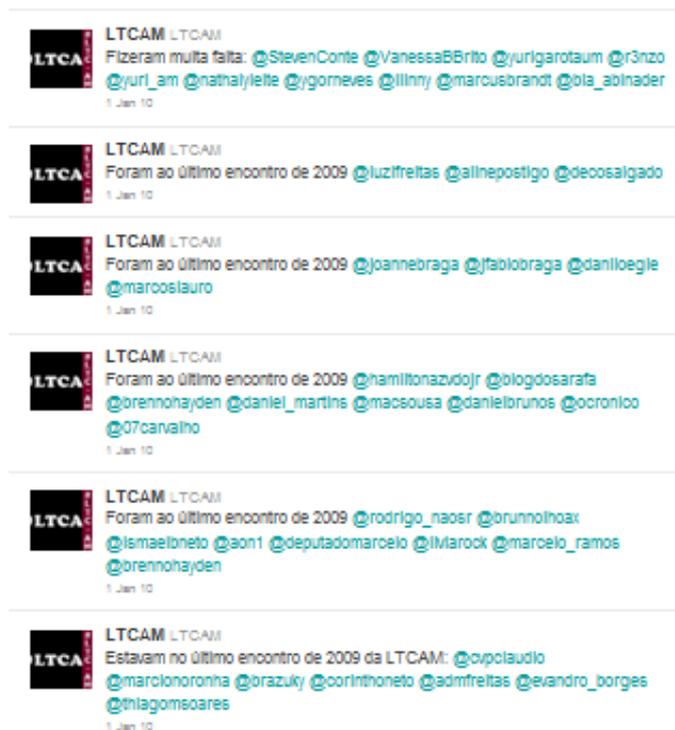


Figura 31 – *Tweets* @LTCAM registro de presença

O ano de 2009 terminou bem, mas 2010 não começou da mesma forma. Pelo menos para os membros da LTCAM. Durante o movimento para arrecadar fundos para a veiculação dos outdoors, surgiu no *Twitter* o perfil @politica_manaus, que, segundo @Rodrigo_NaoSr, questionou a vários membros da Liga. “Mas como sempre acontece com quem tem rabo preso e não aguenta debates, pediu pra sair!”

Um dos membros que mais se envolveu no debate foi a Bianca Abinader, pois o tal política_manaus dirigiu-lhe ofensas pessoais. E eis que hoje, repórteres da famigerada CBN Manaus visitaram o local de trabalho de Bianca a fim de colher informações, como a frequência, o modo de atendimento (ela é médica) e o comportamento da mesma no ambiente de trabalho. (BLOG NÃO SENHOR, 2010, online)

A data era 04 de janeiro, quase meio dia. A médica, usuária do *Twitter*, participante da Liga, responsável direta pela saída da vereadora Mirtes Sales da rede social e uma das coordenadoras da ação que arrecadou R\$ 1.400 para a veiculação dos *outdoors* com o nome dos vereadores favoráveis à Taxa do Lixo, @bia_abinader (perfil cancelado), na época grávida de oito meses, já havia atendido os pacientes na Unidade Básica de Saúde da comunidade Campo Dourado, na zona Norte. Abinader dirigiu-se então para o Distrito de Saúde daquela região para entregar a frequência mensal. Alguns minutos após a saída da médica, um veículo com a marca da rádio CBN estacionou próximo à UBS. Motorista e repórter se dirigiram para a Unidade e procuraram por Abinader para uma matéria sobre médicos faltosos. A forma de apuração dos fatos pelo repórter da rádio gerou mensagens solidárias à Bianca no *Twitter*:



Figura 32 – *Tweets* @LTCAM em apoio à médica

A convergência digital deste caso não ficou restrita ao *Twitter* e ao rádio, *sites* e *blogs* foram outras mídias para as quais o mesmo se pulverizou. A divergência alimentada no *microblog* foi para a “vida real”, particular, e, também, nacionalmente. *Blogs* como o do jornalista Luis Nassif, no portal IG – hoje fora do ar, e *sites* como Observatório da Imprensa (Anexo C) também cederam espaço para a denúncia dos *twitteiros* manauaras.



Figura 33 – Interface site Observatório da Imprensa

No dia seguinte, dia 05/01, uma matéria com duração de aproximadamente 18 minutos foi ao ar. Desses, dez se referem à usuária do *Twitter*. Abinader (2010, *online*), que por não ter direito de resposta por parte do veículo de comunicação, resumiu e rebateu as acusações em depoimento postado em *site* pessoal no *Google*: a reportagem iniciou com a afirmação de que a rádio recebe denúncias diárias sobre a UBS do Campo Dourado: “Nenhuma denúncia foi encaminhada a Secretaria, afinal, até dia 05/01, eu não tinha nenhuma denúncia em meu nome, conforme *link* anterior assinado pela SEMSA”. Depois, a reportagem segue com relatos de que pacientes aguardam atendimento médico desde setembro de 2009, sendo que na sonora seguinte, a moradora reclama que a agente de saúde não aparece para lhe dar satisfação desde o referido mês: “A consulta de primeira vez é agendada pela agente de saúde, se isso não aconteceu, nem sequer tive conhecimento da necessidade do atendimento, portanto em momento nenhum me recusei a atendê-la”.

A matéria continua com o argumento de que o paciente não foi atendido porque o médico não apareceu para trabalhar: “Tanto no dia da reportagem quanto nos dias anteriores tenho registro de minha assiduidade e de meus atendimentos prestados. Não tenho faltas e todas as minha [sic] produções semanais estão registradas no DISA NORTE”. O repórter

segue com informações de que o secretário municipal de saúde, Francisco Deodato, disse que no, dia 04 de janeiro, instalaria sindicância para apurar o caso da médica, acusada de não cumprir o horário de trabalho. Na sonora com o secretário, porém, “o meu nome não é citado como denunciada, ele relata apenas qual é o procedimento padrão para qualquer funcionário público que recebe uma denúncia. A matéria deu a entender que já havia uma denúncia, não realizada até o dia 05/01, quando procurei a SEMSA”. Na sonora de mais uma moradora, esta afirma que seria difícil encontrar a médica na unidade de Saúde: “o relato vem de uma comunitária que mora no local de aluguel [...] Somos orientados a registrar e atender aos pacientes que possuem casa própria na área e encaminhar os pacientes de aluguel a nossa Unidade de Referência, no caso a UBS Ágeas Gadelha”.

O repórter diz que recebeu a ligação de uma pessoa amiga que lhe sugeriu ponderar sobre a veiculação da matéria devido a gravidez avançada de @bia_abinader. Ele responde que gravidez não é doença e que como médica, Abinader sabia das limitações. Se estivesse incapacitada de trabalhar, teria solicitado licença, no entanto, continuava trabalhando: “Nisso o repórter se contradiz, pois há poucos minutos atrás, estava repetindo diversas vezes que eu não trabalhava”. Pra finalizar, o repórter diz que entrou em contato com a assessoria da Semsas para confirmar a informação, repassada por essa fonte, de que no momento da reportagem Abinader entregava os relatórios de produção e frequência, mas a assessoria negou esta versão e esclareceu que a médica esteve no Distrito de Saúde para tratar da transferência, bem depois do horário da reportagem: “a própria Sônia me disse que foi procurada, que informou que estava comigo no horário da reportagem [...], inclusive assinou um documento [...] secretária do DISA recebeu meu relatório semanal e assinei a frequência na sua frente. Tudo isso também registrado e assinado”.

Após essa reportagem que citou @bia_abinader, uma série de outras reportagens curtas, com cerca de dois minutos, em outras Unidades de Saúde da Família foram ao ar. Todas levando cerca de dois minutos, apenas, mesmo algumas sendo bem graves. Na segunda unidade, eles chegaram identificados, porém não citaram o nome da médica, que nem conheciam. Ressaltaram que a médica estava afastada por licença médica.

Todas as outras reportagens de investigação em UBSNs posteriores a minha foram mostradas ao vivo. A minha foi a única gravada e editada. Provavelmente uma mera coincidência. Ainda ontem (06/01/2009) o repórter criticou a médica Bianca Abinader por ser frequente usuária da rede social *Twitter*. Ser médica não me impede de utilizar nenhuma rede social, de expressar as minhas idéias, muito menos me determina limitação de

frequência. Já acessei a *Internet* durante o final do meu expediente alguns dias, após atendimentos, e para marcação de Exames e Consultas de especialistas pelo Sistema de Regulação On-Line (SISREG) para meus pacientes, mas isso nunca impediu que cumprisse o meu papel profissional, sequer pode ser classificado como má conduta. Fora do meu horário de expediente, utilizo com bastante frequência as redes sociais, mas isso só diz respeito a mim. Não entendo porque insistir tanto nesse assunto tão particular. (ABINADER, 2010, *online*)

4.2 O MOVIMENTO MANAUS DE OLHO

Enquanto isso, na *Twittosfera* Baré, o que era pra ser apenas um *site*, cresceu e transformou-se no Movimento ‘Manaus de Olho’. Mesmo com alguns membros ligados a partidos de oposição da atual gestão do prefeito Amazonino Mendes (2009-2012), o criaram “com o único objetivo de mostrar a população amazonense o outro lado das questões sociais, culturais e, sobretudo, políticas da capital amazonense”, como afirmam na apresentação do projeto no *site* www.manausdeolho.org.

Nela esclarecem, ainda, que o projeto representava um novo momento da sociedade amazonense e se tratava de uma iniciativa civil, de caráter independente, apartidária e que começou nas últimas semanas de dezembro de 2009, quando internautas de Manaus, usuários do *Twitter*, fizeram uma campanha para divulgar os nomes dos vereadores que aprovaram o PL que estabeleceu a “Taxa do Lixo”. Mais de 100 *twitteiros* concordaram em ratear os custos para dar publicidade, em dois *outdoors*, à lista nominal dos 26 parlamentares favoráveis, mas as empresas contatadas se negaram a veicular a peça pelos mais variados motivos.

Se os vereadores de Manaus preferem não divulgar como votam sobre projetos que interessam a sociedade, a sociedade se interessa. O protesto do Manaus de Olho ficou sem seus dois *outdoors*, mas ganhou simpatizantes em toda a sociedade organizada, das entidades de classe, de empresários, lojistas, profissionais liberais e, acima de tudo, de cidadãos comuns. As dificuldades enfrentadas pra veicular dois *outdoors*, sem agressões, palavras de ordem ou slogans partidários — apenas o voto dos nossos representantes — mostram que a política amazonense tem muito a esconder. Nossa intenção, com nosso protesto coletivo, é não deixar que escondam. Para saber mais sobre o Manaus de Olho, siga-nos no *Twitter*. (MANAUS DE OLHO, 2010, *online*).

Na rede, por meio do site no movimento, uma e-petição recolhia assinatura dos cidadãos que eram desfavoráveis a cobrança da Taxa. Havia pressão para que o prefeito não sancionasse a Lei. Os coordenadores da ação defendiam que a cobrança era inconstitucional visto que a CF, no artigo 145, § 2º, proíbe que taxas tenham base de cálculo própria de impostos e a base de cálculo da Taxa do Lixo utiliza-se de critérios idênticos aos da base de cálculo do Imposto sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU).

O texto da petição eletrônica finalizava em caixa alta, o que na linguagem da *Internet* significa que alguém grita, chama atenção: “CHEGA DE IMPOSTO, VC [sic] NÃO PRECISA LEVANTAR E GRITAR, BASTA ASSINAR E REPASSAR PRA O MAXIMO (sic) DE PESSOAS QUE VC (sic) PUDER, UM ABRAÇO!” Na *Internet*, em nível local, a e-petição foi amplamente divulgada e assinada por 725 “e-cidadãos”. Havia pressão para que o prefeito não sancionasse o PL 06/2009. Não foi o que aconteceu. No dia 20 de janeiro a Lei 1.411, que instituiu a Taxa de Resíduos Sólidos Domiciliares (TRSD) e de Saúde (TRSS) foi publicada no Diário Oficial. A arrecadação da taxa prevista para 2010 era de R\$ 150 milhões.

Impossibilitados de veicular os outdoors, o (já) Movimento produziu panfletos não apenas com nomes, mas com as “fotos de todos os 26 vereadores da base aliada do prefeito Amazonino Mendes (PTB) que **votaram a favor da Lei nº 1.411** (grifo nosso)” (BENTES, 2010, *online*) e no dia 11 de fevereiro de 2010 começaram a distribuí-los nos cinco terminais de ônibus da capital, onde circulam cerca de 145 mil pessoas diariamente. Para facilitar a receptividade do material e evitar o descarte, no verso foi impressa a tabela dos jogos da Copa do Mundo. A intenção também era que a população não esquecesse a ‘escalação dos vereadores da taxa do lixo’ e fizesse “a analogia com a conhecida atenção e cobrança do público com a seleção brasileira”. De acordo com um dos organizadores, do movimento, @ismaelbneto (apud BENTES, 2010, *on line*) “não é justo que cobremos boas atuações apenas do Dunga e dos craques do futebol, mas também daqueles que elegemos para nos representar no parlamento”. Os integrantes do movimento também distribuíram o material na Câmara Municipal, “para funcionários da casa parlamentar, na ausência dos vereadores. Na ocasião, **apenas** o vereador Marcelo Ramos (PSB) foi encontrado” (grifo nosso)



Figura 34 – Foto panfletagem I



Figura 35 – Foto panfletagem II

A ação também foi relatada em parte da matéria veiculada no *Jornal do Commercio*, na edição dos dias 21 e 22 de fevereiro de 2010, intitulada ‘Taxa do lixo ganha novos inimigos nas ruas de Manaus’. Esta informava a atuação de grupo, por meio de recursos judiciais, contestações públicas e protestos de rua, formado pela Ordem dos Advogados do Brasil, Ministério Público, vereadores e internautas:

Sociedade irritada vai às ruas

A cobrança da taxa, que já gerou muita discussão e polêmica na cidade, acabou por promover a mobilização de centenas de pessoas por meio da *Internet*, pela rede social *Twitter* para protestar contra a sua aprovação da lei que é considerada inconstitucional pelo STF (Supremo Tribunal Federal) se não houver meios de mensurar a quantidade de lixo produzida pela residência ou estabelecimento.

Diversas pessoas se reuniram, tendo como meio de comunicação e protesto, o *Twitter*, rede social de relacionamento instantâneo (www.twitter.com) e começaram, ainda no final de 2009, a articular a publicação do nome e imagem dos vereadores que votaram e aprovaram a cobrança da taxa do lixo em Manaus. A princípio, a mídia escolhida eram outdoors. Como nenhuma empresa aceitou publicar, com medo de represálias, o grupo de pessoas escolheu outra forma de expor os autores do novo imposto e confeccionaram mais de 50.000 folhetos. Deste total, segundo um dos coordenadores do movimento, mais de 40.000 já foram entregues. Além dos folhetos, os

integrantes deste movimento social, criaram um site e um *microblog* no *Twitter*, chamados “Manaus de Olho”, para continuar o que chamam de movimento de resistência e fazer ‘panfletagem virtual’ do mesmo folheto que vem sendo distribuído pela cidade. Mais de 500 pessoas já ‘seguem’ o *microblog* criado este ano. Uma das estratégias adotadas pelo grupo para facilitar a receptividade do material e dificultar o descarte foi o acréscimo da ilustração, no verso do panfleto, da tabela oficial com todos os jogos da Copa do Mundo deste ano. (JORNAL DO COMMERCIO, p. A3)

É nesse contexto de *Web* Cidadania, que acontece a primeira edição do Encontro dos *Twitteiros* Culturais de Manaus, no dia 27 de fevereiro de 2010, na livraria Saraiva Mega Store, do Manaura *Shopping*, citado no capítulo anterior. Motivo pelo qual a última mesa-redonda realizada, *Twitter* e Política, foi, segundo observação empírica, a mais disputada.

4.3 CONFLITOS E SOLIDARIEDADE NO PERÍODO (PÓS) ELEITORAL

O tempo passou e o *Twitter* se popularizou um pouco mais na capital amazonense. Durante a campanha eleitoral de 2010, foi palco de estratégias de campanha de muitos candidatos a diferentes níveis. Muitos desses criaram a conta durante o período e, após o mesmo, a cancelaram. Aconteceu “e-debates”, “e-desentendimentos” e até “e-boca de urna”. Perfis *fakes* (falsos) foram criados para exaltar, criticar e *trollar* (SILVEIRA, 2009). *Hashtags* favoráveis e contra a candidatos foram vistas tanto em nível local como nacional, inclusive nos *trending topics*.

É nesse contexto que, como todo ecossistema comunicacional vivo e autopoietico, fatos ocorridos na *Twittosfera* Baré repercutiam fora da mesma, fatos que aconteciam fora influenciavam dentro dela, e fatos acontecidos ali, traziam novamente à tona acontecimentos do passado. Como exemplo disso, três *posts* em *blogs* foram publicados, todos no mês de setembro de 2010.

No primeiro caso, temos a realização do II ETC, no dia 11, citado no capítulo anterior, recebeu fortes críticas por quem não acompanhou a primeira edição e por quem tinha interesse de que o evento fosse esvaziado. A definição dos nomes para as mesas foi um dos pontos mais polêmicos. Esse e outros pontos foram rebatidos no *blog* do coordenador-geral, @sergiofreire (Anexo D). Como exemplo do segundo, temos o *post* do @blogdobentes no “A Identidade Bentes”, sobre a pichação de um outdoor da rádio CBN, no dia 27 (Anexo E). Como exemplo da terceira situação, quando acontecimentos trazem à tona o passado mal

resolvido, temos o post do blog “O Grito”, escrito por @bia_abinader, dia 22, que se posiciona sobre os ataques sofridos, no *Twitter*, no dia anterior, por partidários do candidato à reeleição do governo do Estado, Omar Aziz, após ter discordado da comparação entre as primeiras-damas Nejmi Aziz e Jackeline Onassis. No texto, Abinader resume os acontecimentos pós-matéria na rádio CBN, comenta que o radialista continuou a comentar sobre ela na rádio sem nominá-la. - isso a motivou a processá-lo na Justiça e que ela fará o mesmo com os perfis partidários da coligação “Avança Amazonas” que a caluniaram, uma vez que salvou os *tweets* ofensivos como prova (Anexo F).

Assim como na “vida real”, o silêncio também comunica na *Twittosfera Baré*. E a mesma ficou muda diante do drama vivido por um grupo de *twitteiros* na madrugada do dia 03 de outubro de 2010. Coincidentemente, entre as vítimas estavam algumas das pessoas da Liga, do Movimento Manaus de Olho, dos debatedores/mediadores no ETC_Manus, enfim alguns dos perfis mais engajados dessa rede social em Manaus. Os atos de violência, cometidos por três homens armados, aconteceram na residência de @ismaelbneto e geraram suspeitas de retaliação, principalmente, porque, além dos computadores da casa, o único veículo roubado foi o da @bia_abinader, que decidiu, no dia 10 daquele mês, se afastar das redes sociais temporariamente.

Em um *post* com *upload* de um vídeo com fotos da ditadura militar, tendo como *BG* a canção ‘Apesar de Você’, de Chico Buarque, e um texto que começa com a transcrição da mesma, @bia_abinader se despede: “Foi ingenuidade acreditar que a verdade libertaria quando ela só aprisionou cada vez mais. Então vou dar um tempo mais longo que o normal por aqui, por um pouco de paz nesse tanto de medo. Despeço-me decepcionada com esse silêncio violentamente imposto, mas esperançosa de que um dia isso irá mudar”. O silêncio foi notado, inclusive, nos comentários, apenas 14. @ismaelbneto, porém, não acredita na hipótese de retaliação (Anexo G).

O ano de 2011 começou diferente na *Twittosfera Baré*. O clima de denúncia e cobranças cedeu espaço a uma corrente de solidariedade em prol da amazonense Ana Luiza, uma criança de 7 anos, em tratamento contra um raro tipo de câncer, em São Paulo, desde 2010. Era comum ver a hashtag #ForçaAnaLuiza em evidência toda vez que o estado de saúde da mesma se apresentava ainda mais fragilizado e que campanhas, inclusive de doação de sangue, precisavam ser feitas com urgência. *Twitteiros* de todo o Brasil se envolveram com o caso, inclusive ‘celebridades’ com muitos seguidores. A mãe de Ana Luiza, @ccvarella, também era uma *twiteira* engajada no movimento Manaus de Olho. Para atualizar os

twitteiros em Manaus, mantinha um perfil no qual relatava o estado de saúde da filha @forca_ana_luiza (já cancelado) e um *blog* com mais detalhes, o vidanormal.blogspot.com.

A pequena Ana Luiza faleceu no dia 07 de julho de 2011 e três meses depois, no dia 07 de outubro, “nasceu” o Instituto ALGUÉM (Ana Luiza e Giulia Unidas Em Missão) para apoiar o tratamento, fora de domicílio, de crianças acometidas pelo câncer. Giulia era outra amazonense, de 1 ano e 5 meses, que fez tratamento em São Paulo, durante apenas três meses (tempo que resistiu após o diagnóstico) e conheceu ali Ana Luiza (detalhes em analuizaegiulia.wordpress.com e alguem.org). O deputado Marcelo Ramos, em discurso na Assembleia Legislativa, no último dia 10 de outubro, iniciou campanha para que andares ociosos da Fundação Cecon sejam usados para UTI pediátrica (CARVALHO, 2011, *online*).

Enquanto esse drama acontecia em São Paulo e era acompanhado pelo *twitteiros* em Manaus, nem o Movimento Manaus de Olho, nem os membros da Liga se manifestavam como grupo, como antes. Os últimos *tweets* no perfil desta última foram postados em 2010.



Figura 36 – Últimos *tweets* postados pela @LTCAM

4.4 @OCASOBIANCA

O embate que começou em grupo, com o Movimento Manaus de Olho, continua, diretamente, envolvendo algumas pessoas. Trata-se, agora, do “Caso Bianca Abinader” - @ocasobianca, entre um radialista e uma médica @biabinader (novo). Outros ecossistemas como rádio CBN, *YouTube*, Fóruns de Justiça, comunidades por onde a médica trabalhou, Unidades Básicas de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde e, principalmente, em *blogs*, o “*Blog do Ronaldo*” e do “O Caso Bianca Abinader”.

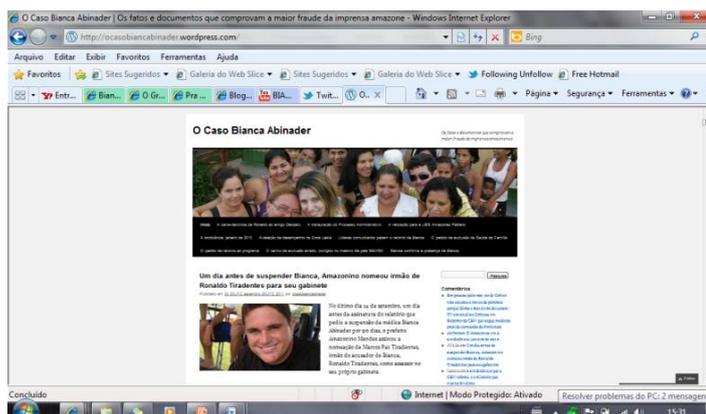


Figura 37 – Interface blog 'O Caso Bianca Abinader'



Figura 38 – Interface 'Blog do Ronaldo'

A seguir, dois *posts* na íntegra, seguidos de todos os comentários, dada a importância dos mesmos (PRIMO et al, 2006; RECUERO, 2009), conforme explicado no terceiro capítulo.

O primeiro é do “*Blog do Ronaldo*”. Um ano depois da primeira reportagem da rádio CBN na UBS Campo Dourado, o radialista foi pessoalmente à DISA LESTE conversar com responsáveis sobre a médica Bianca Abinader. Dessa vez, ao invés de gravador, Tiradentes filmou a visita e a postou no YouTube, com 3.077 acessos até a finalização deste trabalho.

Postado em 3 de fevereiro de 2011 | 17:57

Bianca Abinader – a funcionária pública que não gosta de trabalhar

A médica Bianca Oliveira Abinader foi aprovada em concurso público municipal em 381º. lugar, em meados de 2006. Foi nomeada pelo ex-prefeito Serafim Corrêa, no dia 02 de junho de 2006. No mesmo dia, assinou contrato com o município, sob a matrícula 112.388-2A, quando **assumiu o compromisso solene de cumprir bem e fielmente os deveres e atribuições que lhe são inerentes, em virtude da função pública que passou a exercer**, ou seja, Bianca passou a ter o povo como patrão.

Na assinatura do contrato com a Prefeitura de Manaus, Bianca Abinader assinou também um TERMO DE OPÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – ESF, optando por trabalhar em TEMPO INTEGRAL – o **correspondente a 8 (oito) horas diárias – 40 (quarenta) horas semanais**. Passou a receber um salário superior a 10 mil reais.

A obrigação da médica Bianca Abinader era de dar atendimento de segunda a sexta-feira, numa “casinha de saúde”, igualmente aos outros 183 médicos, no horário das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Se preferisse, poderia entrar as 7:30 hs e seguir direto, sem intervalo, até 15:30hs.

Nem uma coisa e nem outra. Bianca Abinader nunca gostou de pegar no pesado, aliás, nunca honrou ao pé da letra o compromisso assumido por contrato com a Prefeitura de Manaus e com o contribuinte que paga o seu salário.

O prazer da médica pública Bianca Abinader, não era dar a contrapartida para o povo sofrido que pagava e ainda paga seu polpudo salário. O prazer dela é ficar na *Internet* 24 horas por dia, participando das redes sociais, escrevendo futilidades e se gabando em frases como esta: ***“e eu me achando a mãe moderna, descolada, que tem Orkut, facebook e Twitter”***; outras vezes contando detalhes da vida íntima como: ***“marido mandando eu tomar vergonha na cara por causa da reportagem na A Crítica! Já casou sabendo dos defeitos de fábrica”***;

Quando não se ocupava com essas tolices, ao invés de estar trabalhando na “casinha de saúde”, Bianca gostava de esbrachar políticos pelo *Twitter* com frases do tipo: ***“E voltamos para a era Carijó. Era prá Manaus ta dando a volta por cima e não dando ré no kibe. Por favor detetives políticos: recompensa-se muito bem quem descobrir alguma ligação do Amazonino com o tráfico de drogas”***.

Bianca Abinader chegou a ser considerada a “musa do *Twitter*”. Conseguiu até torcida organizada através das redes sociais. Até que um dia, durante uma série de reportagens que fizemos nas “casinhas da saúde”, motivadas pelas inúmeras reclamações de que muitos médicos nunca apareciam para trabalhar, fomos ao bairro Campo Dourado, na zona norte, em dois dias seguidos.

Na fila do atendimento médico, encontramos idosos, hipertensos, crianças maltratadas, algumas lembrando o personagem Jeca Tatu, tristemente famoso pela verminose – doença que médicos sérios e comprometidos com a profissão julgavam ter erradicado, fato que os corpos desses pequenos brasileiros, que dependem da médica Abinader, parece desmentir.

Só não encontramos a médica pública Bianca Abinader para atender aqueles pacientes miseráveis que a aguardavam. Bianca não estava na “casinha de saúde” no momento da reportagem. Mas naquele mesmo instante, ela estava no *Twitter* se ocupando de coisas bem mais importantes do que cuidar de velhinhos e de crianças barrigudas.

A reportagem-denúncia foi ao ar na CBN. Curiosamente, um dia antes, Bianca Abinader já tinha mobilizado centenas de seguidores no *Twitter* e na blogosfera, igualmente interessados na causa do povo sofrido, para fazer uma tempestade em copo d’água contra a CBN. Deu pena de ver a mobilização dos “gatos pingados” para tentar provar que a médica era assídua, eficiente, dedicada e compromissada com a função pública. Na guerrilha do *Twitter*, a CBN era mentirosa, tendenciosa, manipulava informação. Foi inclusive acusada de não dar direito de resposta a “quase-santa Bianca Abinader”, que aliás, nunca teve coragem de responder e explicar, de viva-voz, porque estava sempre ausente na “casinha de saúde”.

Preferiu mandar um porta-voz, que ocupou grande espaço na programação da rádio, sem no entanto, conseguir convencer nem o ouvinte mais imbecil. Bianca alegou que não estava atendendo os pacientes porque tinha saído para assinar o ponto de trabalho, entregar as frequências, uma besteira qualquer, que não convenceu nem a ela própria.

Enquanto os seguidores (do *Twitter*) da médica faziam uma guerrilha tentando evitar a pecha de gazeteira que lhe foi, naturalmente, imposta, nossa legião de ouvintes se manifestava por e-mails, telefones e mensagens, condenando a prática da enganação no serviço público, da ineficiência do setor de saúde pública etc.

Alguns meses depois daquela reportagem, em setembro do ano passado, procuramos a médica Bianca Abinader, no seu novo local de trabalho. Nossa reportagem chegou na Unidade de Saúde do Morro da Liberdade, as 9 e meia da manhã. Naquele mesmo horário, a maioria dos trabalhadores brasileiros estava dando um duro danado. Bianca, mais uma vez não estava lá. Mais uma desculpa esfarrapada. As 9 e meia da manhã, quando ela deveria estar trabalhando desde as 8, Bianca alegou que estava assinando o ponto em outro local da cidade.

Esta semana, descobri que estou sendo processado pela tuiteira Bianca Abinader. Fiquei super feliz por ter sido lembrado por esta insignificante figura. Nem me lembrava mais dela. O mais incrível é que ela me acusa de ter mentido para os ouvintes da CBN e leitores do blog, ao chamá-la de gazeteira. Bianca foi à justiça e pediu SEGREDO DE JUSTIÇA. Sinceramente, não entendi porque o desejo de me processar em segredo. Não há motivos para segredo.

Bianca, eu não gosto de segredo, gosto de enfrentar processos de peito aberto e de público.

Só acho que, infelizmente você perdeu uma excelente oportunidade para ficar quieta e caladinha, pois, ninguém mais se lembrava de você. Ao ser lembrado da sua insignificante pessoa, você me motivou a fazer aquilo que eu mais gosto, mas que não tinha tido tempo, ultimamente, que é de fazer jornalismo investigativo. Virei novamente repórter. Não foi por você, foi por uma boa causa. Para mostrar como é desonesta, em muitas vezes, a relação do servidor público com o público. Não é regra, mas é uma coisa recorrente. Você Bianca, me fez pegar na arma de repórter. Um bom gravador, uma máquina fotográfica e um caderno de anotações. Fui atrás de informações sobre você. Levantei tudo em poucas horas. Recebi um gigantesco calhamaço de documentos públicos sobre você. Te procurei na Unidade de Saúde do Morro da Liberdade, onde você estava lotada. Fui informado que o prédio se encontrava em reformas e que os médicos e profissionais daquela área foram remanejados da DISA SUL, para outras unidades. Descobri que você foi transferida para a DISA (coordenação de saúde) da Zona Leste, no Jorge Teixeira, onde você deveria ter se apresentado no dia 31, segunda-feira. Há cinco dias.

Bianca, fui hoje, pessoalmente, cumprimentá-la em seu novo local de trabalho, na DISA LESTE. Fiquei mais uma vez decepcionado com sua ausência no trabalho. Conversei com a Keyla, sua nova chefe.

Constrangida, ela me disse que você não foi atender seus pacientes, os velhinhos, as crianças subnutridas, os hipertensos, desde segunda-feira, última. Eles estão te aguardando. Lembre-se, o seu salário é pago por este povo.

Veja as imagens no link anexo:

<http://www.youtube.com/watch?v=dPvj7SiYh3M>

Bianca, enquanto você me processa alegando que eu menti ao chamá-la de gazeteira, faço questão de desmascarar você de público, sem essa de

segredo. Vou mostrar-lhe que sou jornalista responsável, tenho compromisso com a informação isenta. E saiba de uma coisa: não é você que é importante, ao ponto de me tirar do meu trabalho para provar que, de santa você não tem nada. Importante é o povo que paga o seu salário, é quem te espera numa fila de atendimento médico e me ouve todos os dias, dando-me credibilidade e a maior audiência do rádio amazonense. E você é um péssimo exemplo de servidor público.

Após a constatação de que você não aparece, há dias, para trabalhar, entrevistei o secretário de saúde, Francisco Deodato. Ele disse que está cortando o seu ponto e que abrirá sindicância para apurar sobre sua conduta. Espero que desta vez, você não consiga se safar. Espero que você não seja santificada pelo corporativismo que, infelizmente, protege aqueles que mancham a imagem dos dedicados e eficientes servidores públicos. Vejam alguns documentos sobre a funcionária pública Bianca Abinader clicando abaixo:

 PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO – SEMPLAD		TERMO DE POSSE
Nome do Servidor: BIANCA ABINADER GAVINHO Repartição: Secretaria Municipal de Saúde – Semsu Cargo ou Função: Médico – Clínico Geral Símbolo: A-46 Classificação: 381 Está sob o regime de Tempo Integral? () sim (x) não Com dedicação exclusiva? () sim (x) não		
<p>Aos dois dias do mês de junho do ano dois mil e seis, na SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO, perante seu titular, verificou-se a posse da servidora acima mencionada no cargo para o qual foi nomeada por Decreto Municipal datado de dezenove de maio de dois mil e seis, publicado no Diário Oficial do Município, edição nº 1484, de dezenove de maio de dois mil e seis.</p> <p>A empossada, que comprova não se enquadrar nas proibições contidas na Constituição Federal, Lei Orgânica do Município de Manaus e Leis Complementares, obedecendo às normas estatutárias, assumiu o compromisso solene de cumprir bem e fielmente os deveres e as atribuições que lhe são inerentes, em virtude da função pública que passará a exercer e apresentou, com Declaração de Bens que constituem o seu patrimônio e Declaração de Empregos, todos os demais documentos em lei exigidos.</p> <p>E, por estar conforme, foi lavrado o presente Termo que vai assinado pelo Senhor Secretário Municipal de Planejamento e Administração e pela Empossada.</p>		
Manaus, 02 de junho de 2006. Sit. Mut. de Planejamento e Administração – SEMPLAD Rita Suely Baculi de Queiroz Secretária Municipal de Planejamento e Administração	 Empossada	
ANOTADO Ficha Funcional n.º	Em: 02/06/2006. Sit. Mut. de Planejamento e Administração Erico W. M. Tapajós Coord. de Gestão de Sist. de Pessoal Coordenadoria de Gestão e Sistema de Pessoal	

No Termo de Posse, Bianca se comprometeu a cumprir bem e fielmente os deveres e as atribuições da função pública


PREFEITURA DE MANAUS
 Cidade da nossa cidade
 SAÚDE
 COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO
 MANUAL DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

TERMO DE OPÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA - ESF

Eu, Bianca de Oliveira Abreu,
 RG 1593618-0, CPF 517694532-68,
 profissional do cargo adv. clínico geral, matriculado na SEMSA sob
 nº 11.388-2A, residente e domiciliado nesta cidade à
Av. Prof. Milton Lima, 577, Casal Playa del Rey, Torre Maduá, Apto 501
 Bairro Flores, CEP 64052-030, faço **OPÇÃO** por
 desenvolver minhas atividades profissionais na **ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA
 FAMÍLIA – E.S.F.**, de acordo com as orientações e diretrizes do Programa Saúde
 da Família do Ministério da Saúde, **cumprindo minhas atividades em regime de
 tempo integral – 08 (oito) horas diárias – 40 (quarenta) horas semanais.**
 Declaro que me submeto a realizar os exames obrigatórios (clínico e cardiológico)
 solicitados, e a participar do Treinamento Introdutório - T.I.

Bianca de Oliveira Abreu
 Oplante

09/03/07
 Data


 Responsável pela Opção


 Responsável pela Homologação
 Gerente de Administração de Pessoas
 SEMSA

COPIA / SEMSA
 Nº: 11.388-2A
 Data: 09/03/07
 Assinado

O servidor acima mencionado encontra-se apto para exercer as suas atividades na Estratégia de Saúde da Família, de acordo com os exames aos quais foi submetido.

O Termo de Opção para trabalhar 8 horas por dia e 40 horas por semana. Compromisso assumido, mas só no papel

PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS
 SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
SEMPHAD
FICHA FINANCEIRA - PERÍODO JUN/2010 A DEZ/2010

pag - 001

Orgão	Grupo	Situação
209 - S E M S A	39	AO - EXERCÍCIO REGULAR
116.004.010.002 - ESF - UBS MORRO DA LIBERDADE		Vencido
Servidor		A - ESTATUÁRIO
112.388-2 A - BIANCA DE OLIVEIRA ABREU		ATIVO
- JUNHO/2010		
10 FOLHA MENSAL		
COO DESCRICAO	++ BASE++ INF	+++ GANHO --- ++ DESCONTO --
0388 RESTIT.MANAGEMENTO	1,00 *	135,36
0600 SUBSIDIO	1,00 *	10.932,17
5271 IMPOSTO DE RENDA	27,50 *	1.922,19
5365 IND. DOS MEDICOS	1,00 *	30,00
5879 MANAOSPREV ATIVO	1,00 *	1.158,54
LIQUIDO:	7.556,80	10.667,53 3.110,73
- JULHO/2010		
21 FOLHA ESPECIAL		
COO DESCRICAO	++ BASE++ INF	+++ GANHO --- ++ DESCONTO --
0039 13.SAL.ADIANTADO	1,00 *	5.266,08
LIQUIDO:	5.266,08	5.266,08
10 FOLHA MENSAL		
COO DESCRICAO	++ BASE++ INF	+++ GANHO --- ++ DESCONTO --
0388 RESTIT.MANAGEMENTO	1,00 *	135,36
0600 SUBSIDIO	1,00 *	10.932,17
5271 IMPOSTO DE RENDA	27,50 *	1.922,19
5365 IND. DOS MEDICOS	1,00 *	30,00
5879 MANAOSPREV ATIVO	1,00 *	1.158,54
LIQUIDO:	7.556,80	10.667,53 3.110,73
- AGOSTO/2010		
10 FOLHA MENSAL		
COO DESCRICAO	++ BASE++ INF	+++ GANHO --- ++ DESCONTO --
0388 RESTIT.MANAGEMENTO	1,00 *	135,36
0600 SUBSIDIO	1,00 *	10.932,17
5271 IMPOSTO DE RENDA	27,50 *	1.922,19
5365 IND. DOS MEDICOS	1,00 *	30,00
5879 MANAOSPREV ATIVO	1,00 *	1.158,54
LIQUIDO:	7.556,80	10.667,53 3.110,73
- SETEMBRO/2010		
10 FOLHA MENSAL		
COO DESCRICAO	++ BASE++ INF	+++ GANHO --- ++ DESCONTO --
0388 RESTIT.MANAGEMENTO	1,00 *	135,36
0600 SUBSIDIO	1,00 *	10.932,17
5271 IMPOSTO DE RENDA	27,50 *	1.922,19
5365 IND. DOS MEDICOS	1,00 *	30,00
5879 MANAOSPREV ATIVO	1,00 *	1.158,54
LIQUIDO:	7.556,80	10.667,53 3.110,73
- OUTUBRO/2010		
10 FOLHA MENSAL		
COO DESCRICAO	++ BASE++ INF	+++ GANHO --- ++ DESCONTO --
0388 RESTIT.MANAGEMENTO	1,00 *	135,36

Salário superior a 10 mil reais todo mês na conta bancária. Enquanto isso, pessoas humildes esperando na fila do atendimento
 PS – Bianca, como sei que você é mesmo dissimulada, tenho certeza que você vai aparecer amanhã com uma desculpa mais esfarrapada, tentando

justificar sua ausência de quase uma semana de trabalho. Mas tenha certeza de uma coisa. Terei imenso prazer em visitá-la de vez em quando, no seu local de trabalho. E com certeza não será para uma consulta. Será apenas para dizer: “oi, não se esqueça de que o seu contrato com o povo é de 8 horas diárias, de segunda a sexta-feira”

E mais, numa outra oportunidade, falarei sobre a COOPERMED, a cooperativa médica da qual você é sócia. Depois você vai me explicar como é que são feitos seus plantões no Chapot Prevost e no Platão Araújo. Como é que você consegue ficar das 19 as 7hs da manhã nessas unidades, como médica-empresária e depois, durante o dia, no Médico da Família.

Mas isso é assunto para uma outra oportunidade. (grifos do autor)

[Imprimir](#) [Enviar para amigo\(a\)](#)

25 Comentários

1. *Leitor do blog e ouvinte da CBN.* Disse:

3/02/2011 às 18:20

Ronaldo, publica essa.

Você está colocando o “dedo numa das maiores feridas do serviço público do Amazonas: o favorecimento da classe médica. Eu conheço médicos que, não sei como, conseguem está ao mesmo tempo em dois lugares. Num ganham pela prefeitura, noutro pelo estado.

Acredito que a médica em questão é muitas das “filhinhas de papai” que se gabam de serem médicas. Mas, na realidade só são por status. Sacanear o marido ... afirmando que ele casou e sabia o defeito de fábrica ... e pedir para ser trocada por uma menina da zona leste (lindas, gostosas, trabalhadoras, estudiosas e POBRES).

2. *Leitor do blog e ouvinte da CBN.* Disse:

3/02/2011 às 18:24

Ronaldo mandei a reportagem para uma amiga médica ... olha a resposta maravilhosa dela: “... tenho msn,badoo,facebook,mas trabalho ... cumpro horario... tenho filhos pra criar,honestamente,com dignidade e competência ...”. Isso sim que é médica ... filha de costureira e dono de taberna. Vc já viu a formação do pai da médica ... veja lá ... ela anda de BMX X1.

3. *Chico* Disse:

3/02/2011 às 19:09

Ei Ronaldo, vc. está brincando quando cobra oito horas de serviço para médicos né. Todo mundo sabe, principalmente os pacientes, que no serviço público, no máximo eles trabalham duas horas e olhe lá. Provavelmente há exceções porém devem ser raríssimas. Más o triste e patético de tudo isto é que ninguém faz nada.

4. *Fora bianca abinader* Disse:

3/02/2011 às 19:23

A principio quem ler este comentário pode pensar que fui mobilizado pelo Sr. Ronaldo Tirandentes para fazê-lo. Lêdo engano.

Nunca nem vi o Sr Ronaldo na minha frente e nao tenho contato com o mesmo.

Pois bem, achei patética e simplória a tentativa de os defensores do Serafim, as viúvas, que nunca mais retornarão ao batente da Prefeitura, dada a incompetência do seu lider, de se unir para demonizar a CBN só por que desmascarou um dos seus soldados, a médica Bianca abinader.

Pois, Bianca ou qualquer um dos seus pelegos companheiros, exigir o cumprimento dos seus deveres funcionais pagos PELO POVO, nunca será a

luta entre o forte e o fraco, pois o fraco nessa relação não é nem a Sra. Bianca mas sim a população que precisa dos serviços e não os tem prestado por que a Dra. que ganha mais de 10 mil reais por mês gosta de ficar em casa tuitando, orkutando ou curtindo no facebook.

Bianca Tome vergonha na cara e vá trabalhar, e aos seus comparsas blogueiros, parem de defender o indefensável.

5. *Manaus* Disse:

3/02/2011 às 19:50

Ronaldo que bom ver vc trabalhando prá valer e ganhar seu dindin suando ao ir atras de médica que não trabalha. Entretanto seria mais sensato e equanime que vc fizesse o mesmo em pelo menos tres casinhas de saude por distrito e te desafio a publicar que 90 % dos medicos e medicas dessas unidades não cumprem horário e deixam igualmente como a medica em causa velinhos e velinhas sem atendimento e criancinhas barrigudas sem remedio e gravidas sem acompanhamento. Tá lançado o desafio.

Agora Ronaldo vc pegou pesado ao publicar os documentos que embora tratem-se servidor publico são juridicamente pertencentes ao ente publico (semsa) e à servidora. Tbem com a parceria que vc tem muito interessante com o Dr Deodato seria ilogico não ter caesso atais informações. Vem dor de cabeça por aí prá vc. Seja mais justo e investigue como bom radialista que é outros absurdos na saude publica e faça em sua radio o bom jornalismo que queremos. Sds Manaus

6. *Pra Frente Caranguejo* Disse:

3/02/2011 às 20:47

Esses (médicos), se julgam deuses, com a estabilidade então, nem se fala.

OBS: Ronaldo permita-me, com todo respeito, uma pequena correção: ” nunca gostou” é uma cacofonia, sugiro, ” jamais gostou”.

7. *RAYMUNDO JOSÉ* Disse:

3/02/2011 às 21:14

Tiradentes isso é a ponta do Iceberg. Dê uma andadinha por aí no serviço público da cidade que essa conduta não é desconhecida. Muiiiitos funcionários públicos passeiam, e como. Usam e abusam das prerrogativas que os cercam, então a médica em questão e apenas o que aparece. Aqui no São lázaro na clinica antonio reis, não e diferente não, pesquise.

8. *RAYMUNDO JOSÉ* Disse:

3/02/2011 às 21:19

Meu amigo Tiradentes, essas pessoas não tem a menor, muito menos o maior compromisso público. São as beneces do poder, essa ferida e muiiiiiiiito antiga, são pessoas que se entendem acima da lei. As pessoas comuns são tratados como lixo, jogados de um lado para outro do balcão, e somos nós quem pagamos a conta. Portanto se você quiser ir fundo vai ter assunto até 2200 no serviço público e regra geral, com raríssimas exceções.

9. *tirania* Disse:

3/02/2011 às 22:13

so essa materia será o suficiente para acionar o carapana da dengue metido a blogueiro.(aliado dessa medica)

10. *Fábio Oliva* Disse:

3/02/2011 às 22:56

A mulher te processou e você, como bom doente, voltou a persegui-la, mesmo com segredo de justiça. Tá cavando a própria cova, maluco. Parabéns!

11. *JONATHAS* Disse:

4/02/2011 às 3:10

RONALDO TE DAR PRAZER EM SER REPORTER INVESTIGATIVO, ENTÃO COMPANHEIRO AJUDA O JOSUÉ FILHO A INVESTIGAR O ESCANDALO DA EMPRESA ENVOLVIDA NOS 80.000 MILHÕES, POIS SE DEPENDER DO JOSUÉ VAI DAR PIZZA NA CABEÇA. NA REPORTAGEM DA CRITICA ELE (JOSUÉ) NÃO DEMONSTRA MUITA VONTADE EM APURAR....

12. *RODRIGUES* Disse:

4/02/2011 às 10:07

Parabéns pela matéria investigativa, acredito que tanto o estado quanto a prefeitura deve fiscalizar os serviços so seus funcionários, é necessário sair do escritório os governantes, vereadores, deputados, ministerio público etc. fiscalizar os serviços públicos que muitas vezes não dão certo não por falta de equipamentos mais por falta de bons funcionários que amem sua profissão.

Essa médica tem que ser processada, não só ela quantos outros médicos que ganham sem fazer nada, é necessário colocar ponto eletrônico, camera, e outros, parabéns para os bons profissionais de medicina mais para os maus profissionais cadeia.

13. *JPJ* Disse:

4/02/2011 às 13:13

Ronaldo, se fosse na iniciativa privada a médica teria sido demitida por justa causa. Existem inúmeras decisões da Justiça do Trabalho mantendo a justa causa de quem ficava tuitando durante o horário de expediente. A desídia deve ser afastada do serviço público, principalmente na área da saúde. Quanto aos documentos sigilosos, se existia sigilo deixou de existir no momento em que os órgãos públicos entregaram ao repórter, que, de resto, deve preservar a fonte. Quem for podre que se quebre. Se o Amazonino não faz o choque de ordem, o Ronaldo faz. Parabéns. COninue assim.

14. *O Profeta* Disse:

4/02/2011 às 13:31

Excelente matéria.

Quero atentar para uma outra questão intrínseca a esta supramencionado.

Trata-se da fiscalização do Serviço Público.

É claro que se não há fiscalização, ou melhor, chefia ou liderança, todo lugar onde haver serviço público será desqualificado e apenas um recurso de enriquecimento ilícito de pessoas beneficiadas por favores de amigos e parentes.

O Estado tem que tomar medidas como: bloqueio de *Internet* (principalmente as redes sociais) nas horas de expedientes, contratar pessoas competentes para exercer o papel de fiscal do Servidor Público, Descontos em salários para horas não trabalhadas, punições, dentre outras.

Ficar contando com a honestidade, lealdade e profissionalismo de Servidor Público, só por que é de família conhecida e por ter nível superior, não é o suficiente para atingirmos o ápice da excelência do serviço público.

Dentro do militarismo, há cobranças do cumprimento de horários, há fiscalização, há punições para os negligentes, no entanto as Forças Armadas são exemplo de eficiência no cumprimento de suas obrigações.

Me lembro de inúmeras premiações recebidas pela Marinha em outras épocas, pelo simples cumprimento do dever.

Jamais me prestaria a este papel, de não trabalhar e ainda ganhar altos salários por isso, principalmente se tratando de dinheiro público.

Punição para esta médica, seria devolver toda remuneração recebida das horas não trabalhadas para os cofres públicos.

A justiça tarda, mais não falha!

15. *O Profeta* Disse:

4/02/2011 às 14:10

Quero propor uma solução:

Uma inovação para o sistema de remuneração dos Servidores Públicos, principalmente os relacionados com a saúde do povo.

M E T A S

Os médicos receberiam um percentual de acordo com as metas atingidas, num contrato de estágio de 1 ano (período em que uma banca eximinadora iria avaliar o pretendente à Servidor Público).

“X” pacientes atendidos durante o mês, habilitaria o médico a receber sua remuneração integral.

Não atingindo a meta, seriam descontadas o percentual aplicado.

Seria avaliado neste caso as horas não trabalhadas, que também seriam motivo para efetuar as devidos descontos na folha de pagamento.

16. *OBSERVADOR AMAZÔNICO* Disse:

4/02/2011 às 15:26

É meu Caro ...este caso é só a ponta do Iceberg...que tal se vc desnudasse todo o Iceberg ??

Iria ser uma Benção para a População mais necessitada e sem Voz ...

17. *Universitário* Disse:

4/02/2011 às 16:12

Esse médicos tem rei na barriga, fazem agente esperar horas por uma consulta e acham que estão certos!! bota quente Ronaldo!!!

18. *Mauro Barros* Disse:

4/02/2011 às 17:09

Pelo visto só estão sendo publicados os comentários que o convém publicar.

Parabéns, é assim mesmo que se faz jornalismo, não é mesmo?

resposta: Seu problema é a Soraya. Gostou da musica?

19. *Paula* Disse:

4/02/2011 às 20:16

Sugiro que agora que você está fazendo essa “caridade” pro povo e vá investigar outros órgãos da prefeitura. Pegar um desafeto é muito fácil. Quero ver você ir brigar com os grandes que só vão trabalhar de manhã. Ou então sexta-feira não existe pra eles. E não são médicos não. São pessoas da educação, finança, transporte...

Mostre que vc é um bom jornalista investigativo e faça essa caridade pro povo.

20. *Wagner* Disse:

5/02/2011 às 10:32

Aqueles que não têm noção da relação remuneração x serviço público não percebem nunca que funcionários públicos mal remunerados resultam em serviços duvidosos.

CGU, MP, Receita Federal e tantos outros nunca atrairiam funcionários de altíssima qualidade se remunerassem mal como as secretarias de educação estaduais fazem. Se querem seguir a cartilha de FHC, que ferrou os salários deste tipo de servidores, que sigam. Só não reclamem depois da qualidade que isso causará.

“Se achas caro a educação deverias ver o preço da ignorância”

21. *JHOSY SOARES* Disse:

5/02/2011 às 12:05

Se vcs soubessem que no município de Urucurituba, um médico cirurgião ganha 15.000(quinze mil reais) por hora, agora imagina, trabalha duas horas por semana... e qndo e mais preciso ele nunca se encontra... Mas o descaso da saúde pública está em todos os lugares... Aqui mesmo onde moro na Redenção, o posto daqui é um dos piores dia 03 deste mês fui para a Policlínica com suspeita de “dengue”, a Médica passou o remédio e quando fui ao posto pegar...kkkk....Eram 16:07hrs da tarde e não tinha mais ninguém no posto disseram que todos já tinham terminado seu turno... Mas o salário deles não falta.

Enqnto isso quem sofre é a População... Até mesmo os particulares... Está com 1e5 meses que perdi meu filho por negligencia medica la na Hapvida... Pra vcs verem que nem o perticular liga para os pacientes... Só sei dizer que somos vítimas da Saúde Pública.

22. *o envergonhado* Disse:

5/02/2011 às 15:14

Parabéns Ronaldo. Gostaria de informar que os Doutores não trabalham todos os dias da semana e nem o seu horário. Os médicos da família deixam tudo nas mãos das enfermeiras e agentes de saúde. O secretário sabe disto. Investigue os secretários e dirigentes de autarquias que tem o dom da onipresença. É fácil verificar, basta consultar o livro da unimed e dos planos de saúde e ver que estão consultando no horário de trabalho nas repartições que dirigem. Sem contar aqueles que possuem inúmeras matrículas de vencimentos o que é proibido por lei. Investigue que nós iremos cobrar. Para seu juízo de valor, hoje na Semsa somente é perseguido quem cumpre com suas obrigações, aqueles descomprometidos estão em cargos e gerências. Gostaria que voce publicasse.

23. *Pereira* Disse:

5/02/2011 às 18:37

Meninos eu vi. Semana passada estava eu na UNIMED, com dengue, quando apareceu um rapaz para fazer uma ultrasonografia do ombro direito. O cara era bem forte. Esperou uma 1/2 hora e nada. Começou a ficar irritado. Chamou os guardas e disse em alto e bom som: “Estou aguardando a mais de 45 minutos, com dor, minha mulher está lá fora com uma criança pequena, se alguém não vier me atender eu vou botar esta porta abaixo!”. Passado uns 10 minutos, como ninguém resolvia nada ele avisou: “Vocês tem 17 minutos para me atender ou eu ponho a porta abaixo!”. 20 minutos depois e nada. Então, sentado ao meu lado ele disse: “Vou botar esta porta abaixo!”. Eu, que estava passando mal, não disse nem sim nem não. O rapaz se levantou e sentou a porrada na porta. A porta foi arrombada. Ele atravessou a porta na porrada. Usou o braço esquerdo que estava bom. Os guardas sumiram. Todo mundo sumiu. Os pacientes aplaudiram a atitude do rapaz. 1/2 hora depois

apareceu a polícia com os seguranças da UNIMED. O rapaz falou em alto e bom som com o sensato policial: “Eu não vou preso não. Eu pago R\$ 500 de convênio e não tem 1 médico para fazer uma ultrasonografia. Eu quero ser medicado e ir embora.” O policial, sensato, olhou para os seguranças e disse: “Ele tem razão. Ninguém vai resolver o problema deste rapaz?”. Depois de sugerir que o rapaz fosse para o João Lúcio, o policial encerrou o problema, transferindo para o estado um problema privado. Bastava conversar com o rapaz. Mas que não tinha médico para fazer ultrassom, não tinha não.
RESPOSTA: Muito interessante a sua história.

24. P/LEITOR DO BLOG E PEREIRA Disse:
7/02/2011 às 12:39

CAROS COLEGAS BLOGUEIROS 1.o O LEITOR DO BLOG E OUVINTE CBN, A MARCA DO CARRO É BMW SE FOR X1?! ESTÁ “MÉDICA” ALÉM DE SER (editado) É PÃO DURA, MISERÁVEL, POIS ESTA VERSÃO JÁ TEM ATÉ X6, COMO ELA TEM UNS TRÊS EMPREGOS DEVE ESTÁ GUANAHNDO MAIS DE 25 MIL AO MÊS, PIOR PARA O POVO E MELHOR PRA ELA SEM TRABALHAR, ELA DEVERIA COMPRAR UM MODELO MAIS AVANÇADO PARA USAR ESSE DINHEIRO DO POVO COM MELHOR QUALIDADE JÁ QUE ELA O GUANHA DE GRAÇA!!! AGORA O PEREIRA, PEREIRA, ACHO QUE NESSE DIA ERA A DRA. PREGUIÇA É QUE ESTAVA DE PLANTÃO LÁ NA UNIMED, AÍ MEU AMIGO, AZAR DE QUEM CRUZAR COM ESSA “MÉDICA”, INFELIZMENTE PRA VC E O CARA QUE QUEBROU A PORTA NA PORRADA LÁ, E FELIZMENTE PRA ELA, A DRA. PREGUIÇA, ESTAVA ATENDENDO OUTRO PACIENTE EM OUTRO LOCAL QUE NÃO ERA CLÍNICA E NEM HOSPITAL, ATÉ RIMOL, ENQUANTO O “MARIDO” DELA ESTAVA TRABALHANDO OITO HORAS, ELA TA SOLTA NA PISTA, SE É QUE VC ME ENTENDE, ENTENDEU?

25. dicionofre Disse:
3/04/2011 às 0:20

RABÉNS RONALDO., TEM QUE ACABAR COM A FOLGA DESSA RAÇA QUE PAGA PARA FAZER MEDICINA , NADA HUMANIZADA TEM QUE DÁ UM BASTA ..COLOCAM UM JALECO BRANCO FICAM SE EXIBINDO LEVANDO CONTAMINAÇÃO PRA DENTRO DOS HOSPITAIS, TEM QUE FAZER UMA REPORTAGEM SOBRE O USO INDISCRIMINADO E CONTAMINADO DESTE EQUIPAMENTO., INVESTIGAR OS HOSPITAIS ESTADUAIS TAMBÉM., CECON, HEMOAN., ETC.

Deixe uma resposta

O segundo *post* é do *blog* “O Caso Bianca Abinader”, postado no dia em que o mesmo repercutiu nacionalmente, por meio as *hashtag* #nojoCBN. Esta ficou nos *trending topics* do país e conforme o *site* que traz explicações sobre os termos que estão no mesmo, o www.TTBR.info, os *twitteiros* brasileiros souberam do caso por meio do resumo: “o falso jornalista e advogado, Ronaldo Tiradentes, dono da afiliada da CBN em Manaus, faz campanha mentirosa e difamatória, há 16 meses, contra a médica Bia Abinader. Por isso

estamos com nojo da CBN”. A descrição segue com cobranças por parte dos *twitteiros* “Gostaríamos de pelo menos uma explicação da Rádio CBN que ela sim tem um nome a zelar. E dos anunciantes da CBN Manaus, queríamos saber se eles querem ver seus nomes jogados na lama que este falsário faz em Manaus e com a conivência da Prefeitura Municipal de Manaus com seu prefeito Amazonino Mendes. CBN Nacional, manifeste-se.”

CBN Manaus troca as ruas pelos fóruns de Justiça

Publicado em 6 06UTC maio 06UTC 2011 por ocasobiancabinader

Como você se sentiria, no ambiente de trabalho, na sua sala, consultório ou gabinete, ao receber a visita indesejada de alguém que deseja interferir justamente no seu trabalho?

Uma secretária municipal já experimentou a sensação, quando foi agredida, moral e fisicamente, dentro de sua sala, pelo radialista Ronaldo Tiradentes. A médica Bianca Abinader vem experimentando isso há quase 1 ano e meio. A fisioterapeuta Carolina Coelho já passou por isso também.

Ronaldo não distingue classe, credo, cor nem religião. Na última semana, ao tomar conhecimento de que a juíza Patrícia Chacon, da 1ª Vara da Fazenda Pública Municipal, julgaria o mandado impetrado por Bianca Abinader, pedindo a reconsideração de seus motivos para entrar em licença não remunerada, Ronaldo Tiradentes foi pessoalmente visitar a magistrada, cerca de 1 hora antes do despacho da decisão. A visita ocorreu na última quinta (28), às 11h da manhã, e foi testemunhada por várias pessoas.

No final da manhã de ontem (5), outra incursão da CBN Manaus no coração do Judiciário amazonense. De conhecimento que o juiz César Bandiera, da 2ª Vara da Fazenda Pública Municipal, tinha recebido o mandado e que deveria julgá-lo após a declaração de incompetência de Patrícia, Ronaldo esteve também no gabinete de Bandiera, ontem, também às 11h da manhã.

Foi uma visita demorada, relatam testemunhas. Ao deixar o gabinete do magistrado, ainda no estacionamento do Fórum Ministro Enoch Reis, no Aleixo, o radialista tuiteiro acessou seu telefone e twitou, às 11h58: **“BIANQUINHA JA PEGOU PORRADA NA JUSTICA. VAI TER QUE TRABALHAR.KKKKK”**.

Menos de 1 hora depois, já em casa, publicou uma notícia no site oficial da CBN Manaus, intitulada **“Justiça barra licença da médica viciada em Twitter”**.

O site **O Caso Bianca Abinader** não faz qualquer juízo sobre a atuação dos magistrados do TJAM, visitados pelo radialista. A prova de que a visita de Ronaldo não influenciou a decisão de César Bandiera, por exemplo, é a data do despacho do juiz, dia 4 de maio, um dia antes. Pelo contrário, se solidariza com os mesmos. Só os profissionais que já experimentaram isso, como a diretora da UBS Amazonas Palhano, Eurinete Santana, a diretora da UBS do Morro da Liberdade, Keyla, o secretário Francisco Deodato, o sub-secretário Orestes Guimarães e, na ponta de todo o processo, os pacientes das casinhas de saúde da Prefeitura de Manaus, como a do bairro da Glória, onde idosos hipertensos se assustaram com a presença de policiais armados durante um dos ataques a Bianca, sabem como é.

O constrangimento pelo qual esses profissionais passam é antigo. O juiz César Bandiera, visivelmente desconfortável com o fato, explicou depois a visita do radialista ao seu gabinete: “Isso aqui é um prédio público.”

Ronaldo Tiradentes, que trabalha diariamente entre 8h10 e 9h30, tem muito tempo livre. Enquanto jornalistas profissionais, formados na Universidade, trabalham nas redações, nos canais de TV e nas emissoras de rádio, muitas vezes precisando de um dia inteiro para produzir uma reportagem de 3 minutos ou uma lauda, Ronaldo usa todo o restante do dia, enquanto a sociedade trabalha, fazendo o que não deve.

O que devia merecer sua atenção, as notícias da cidade, é ignorado. Manaus sofre alagamentos diários, piquetes de moradores, há notícias de balas e gás contra a população, a discussão sobre a legalização dos mototaxistas, o Plano Diretor da cidade, as votações da Câmara Municipal, os atos do Governo do Estado, os índices de violência da capital, as obras da Copa de 2014...

Nada disso é notícia para a CBN Manaus. Há 1 ano e meio, a retransmissora local da mais respeitada rede de notícias do país se ocupa com apenas uma pessoa: Bianca Oliveira Abinader Gavinho.

Com o tempo livre que tem, Ronaldo já invadiu várias unidades de saúde da capital, ignorando a ausência de outros médicos, desprezando as críticas dos pacientes ao funcionamento das casinhas. Enquanto colegas de profissão apuram notícias, entrevistam envolvidos, decupam gravações, um trabalho que toma muito tempo, o dono informal da Rede de Rádio e Televisão Tiradentes LTDA (Ronaldo não faz parte do quadro societário da empresa, conforme o SIACCO, Sistema de Acompanhamento de Controle Societário, do Ministério das Telecomunicações) usa todas as 22 horas e meia que tem no dia para redigir denúncias contra Bianca para autoridades amigas, importunar juízes, desembargadores, médicos, secretários, advogados, fisioterapeutas, blogueiros, vereadores e deputados. Nem exploradores de petróleo escapam das visitas.

Com todo o tempo livre, sobra ainda espaço para twittar, atualizar seu blog com *press releases* dos amigos do Governo do Estado e da Prefeitura de Manaus, e redigir notas mentirosas sobre a médica Bianca Abinader.

Com o envergonhado “Isso aqui é um prédio público”, César Bandiera explicou a presença do radialista Ronaldo Tiradentes em seu gabinete. Francisco Deodato, secretário de Saúde, ainda não se explicou sobre as razões que levam um radialista a atuar perante a Justiça em nome dos interesses da Prefeitura, quando o assunto é Bianca Abinader.

A Justiça amazonense não pode se curvar a essas investidas, e precisa proteger (ao contrário do que faz a Prefeitura com seus servidores) a paz e o ambiente de trabalho de seus magistrados. (grifo do autor)

Like this:

Like

One blogger likes this post.



Esta entrada foi publicada em Uncategorized. Adicione o link permanente aos seus favoritos.

← Um diretor com vergonha do próprio filme

Repórter da CBN que segue médicos preside comissão da Prefeitura →

15 respostas a *CBN Manaus troca as ruas pelos fóruns de Justiça*



1. *Laura Camila* disse:

6 06UTC maio 06UTC 2011 às 11:33

Só de ler já me deu mais #NojoCBN.. Nunca gostei e nunca fui com a cara de Ronaldo Tiradentes desde muito tempo.

Enqnto podendo esta preocupado com enumeros casos mais serios, ele se encomoda com a vida e a moral dos outros e de seus amigos e etc...

Se Bianca twittar, problema é dela... Qm paga a conta é ela e nao o m**** do RONALDO TIRADENTES OU A CBN MANSUS.

Bianca é profissional competente e se depender de mim vou abrir minha boca e denunciar mesmo.

[Responder](#)



2. [Freds](#) disse:

[6 06UTC maio 06UTC 2011 às 12:36](#)
que nojo! sujeitinho pequeno demais!

[Responder](#)



3. [athalyba](#) disse:

[6 06UTC maio 06UTC 2011 às 14:44](#)

Impressionante duas coisas:

1) O provincianismo das esferas públicas de Manaus, que não tem a mais pálida idéia da repercussão nacional de sua bovina malemolência na defesa de seus servidores quando algume “da imprensa” empreende uma perseguição.

2) O poder da *Internet*, que permite que eu, aqui em SP, saiba e repercuta essa informação sem depender dos meios tradicionais.

Sei que não ajuda muito, mas diga à Bianca que a coisa pode estar uma m*rda, mas sozinha ela não está. Repete comigo: força e fé, sempre 😊

[Responder](#)



4. [Elton "TKevsirk" Viana](#) disse:

[6 06UTC maio 06UTC 2011 às 16:27](#)

Essa é a grande vantagem da *Internet*. Nunca que eu ficaria sabendo da versão popular dessa história! Graças a *Internet* eu sei. Estou a quilômetros de distância, em Salvador, e fiquei sabendo dessa história graças ao *Twitter*. Agora só precisamos criar e assinar mais aquelas petições, abaixo-assinados, entre outros, on-line. Talvez ajude a resolver algumas coisas.

[Responder](#)



5. [Marcelo Custódio](#) disse:

[6 06UTC maio 06UTC 2011 às 19:40](#)

Dá pra ajudar informando esse vexame desse sujeito parcial à direção da CBN Nacional. Na visão dele, essa postura é a única maneira de manter seu statu quo.

Basta mandar email para a ouvidoria e para a Sra. Mariza Tavares. Eu já enviei.

[Responder](#)



6. [Marcelo Vallina](#) disse:

[6 06UTC maio 06UTC 2011 às 21:56](#)

Cadê a imprensa escrita, não diz nada? Os grandes críticos sumiram? É hora de condenar o jornalismo(?) baixo e amarelo.

[Responder](#)



7. [Ricardo Luiz](#) disse:

[6 06UTC maio 06UTC 2011 às 22:33](#)

Aqui em Belo Horizonte-MG comemoramos em todo mês de abril a memória de um grande Brasileiro de alcunha Tiradentes. Este nome, em vista de seu legado, é reverenciado e comemorado por todo o nosso querido e amplo Brasil. Tem um tal de “Roberto” de sobrenome Tiradentes, lá (alí) no nosso querido estado do Amazonas que dispõe de um microfone, uma filmadora e de um renomado canal amplificador de sinal radiofônico. Dedicou-se, uma vez detentor de tantas poderosas ferramentas, a combater alguém que (pelo menos) jurou dedicar-se a manutenção da vida. Pelo que podemos verificar, em momento algum e em nada simboliza o sobrenome que possui. Nossa total solidariedade à Doutora Bianca.

[Responder](#)

8.  *João Lúcio* disse:

7 07UTC maio 07UTC 2011 às 15:13

Eu quero ver a volta do anzol. Pois atitudes como essas são de pessoas desesperadas.

[Responder](#)

9.  *Fernando M. de A. Filho* disse:

10 10UTC maio 10UTC 2011 às 07:23

Tenho divulgado o seu caso todo dia e vou continuar divulgando, e divulgando e divulgando para o máximo de pessoas, e aumentando a corrente por justiça para você Bianca. Vamos conseguir.

“Eles podem enganar pessoas todo o tempo. Eles podem também enganar todas as pessoas algum tempo. Mas eles não podem enganar todas as pessoas o tempo todo.”

Abraham Lincoln

[Responder](#)

10.  *Lucio Vargas* disse:

26 26UTC maio 26UTC 2011 às 08:03

Vou dar uma dica para o verme tiradentes: faz com a tua sogra, que ganha pela sefaz e trabalha no restaurante da irmã, o que tu fez com a doutora. queres que dê nome aos bois, ou melhor, às vacas ?

[Responder](#)

11.  *Mário Henrique de Oliveira* disse:

27 27UTC junho 27UTC 2011 às 07:33

Bianca,

Como todos já sabem a rede CBN se destaca pela imparcialidade em dar as notícias, pois aqui em São Paulo ou no resto do país não é diferente. Esse é o país de quem pode mais, chora menos, só que está na hora de mudar, nem que for para ir a luta novamente, contra aqueles que querem nos escravizar.

O ano que vem, é ano eleitoral, botem esse povo para fora. Estamos de olho aqui em São Paulo e passando a notícia para frente.

Abraços.

MarinhoTP.(marinhotp@gmail.com)

[Responder](#)

12. Pingback: [CBN Manaus troca as ruas pelos fóruns de Justiça | A Identidade Bentes](#)



13. [Herbert Colares](#) disse:

[23 23UTC setembro 23UTC 2011 às 19:21](#)

A partir de hoje, por tempo indeterminado deixo de ler o Blog do Holanda. Não vou pactuar com isso que esta sendo feito. Pois eu tenho um compromisso ético mínimo para prestar contas com a história e com meus descendentes. Não serei contado entre aqueles que deram as mãos ao atraso e ao provincianismo. bit.ly/q5tmzN.

[Responder](#)



14. [Alan](#) disse:

[24 24UTC setembro 24UTC 2011 às 09:27](#)

Dra. Bianca, sei que a senhora deve ter advogados, mas eu sou especialista em processo disciplinar. Coloco-me à sua disposição: alan.adv@bol.com.br.

[Responder](#)



15. [mbfigueiredo](#) disse:

[28 28UTC setembro 28UTC 2011 às 07:41](#)

Sinceramente, o que a Bianca deve fazer é se candidatar como Vereadora, pois a propaganda de GRAÇA este idiota do radialista já fez. Candidate-se Bianca, se eleja a mais votada e desça o cacete no governo e nas falcatruas. Use este episódio para varrer estes políticos podres para o lixo.

[Responder](#)

Deixar uma Resposta

Do ponto de vista comunicacional, esses ambientes midiáticos são a plataforma de registro dos acontecimentos desmembrados, desde dezembro de 2009. Consideramos o “Caso Bianca Abinader” como um subsistema, dentro do ecossistema *Twittosfera* Baré, que migrou para o ecossistema *blog* e passou a ter novos leitores, análise e abrangência, mas que, naturalmente, continua a interação com o primeiro, assim como o faz com outros ecossistemas, como a rádio CBN/ouvintes, bem como com outros ecossistemas não virtuais, como os já citados.

No primeiro *post* foi possível observar a repercussão do caso, fora do contexto original, em um outro ecossistema, que envolve, principalmente, ouvintes da rádio CBN e leitores do *blog*, em nível local. No segundo, a pulverização foi ainda maior, devido às redes sociais e atingiu a *blogosfera* em nível nacional.

CONCLUSÃO

Que as revoluções mudam os cenários, o contexto e a vida isto, hoje, é perceptível. Antes, porém, elas aconteciam após longo processo de maturação de ideias e inovações. Com a revolução causada pela popularização da rede mundial de computadores é diferente. A velocidade com que tudo aconteceu é algo que não passa despercebido pelas gerações que acompanharam o processo, que conheceram a máquina de escrever, que enfrentaram filas para conseguir uma linha telefônica e que ainda ganharam dividendos com a compra e venda de ações da mesma.

No fim da década de 90, a revolução deu sinais ainda mais visíveis com a criação dos *blogs*, o que era apenas o início do estágio mais colaborativo da *Internet*. Em uma década, acompanhou-se uma seqüência de novidades, com intervalos curtos, que poderíamos considerar “biônicos” pela similaridade com, por exemplo, o som que o grilo faz, para sermos coerentes com a linha de estudos na qual está inserido este trabalho, ecossistemas comunicacionais. Esse elemento da fauna emite sons precisos, com intervalos pequenos, que marcam a presença e, em alguns casos, alteram a vida dos ouvintes humanos causando *stress*, mudança de estratégias para acabar com o som incômodo e, quando estas não resolvem, resultam até em insônia.

Foi assim que observamos o novo estágio da *Internet*, o da colaboração, na primeira década do século XXI. Novidades e intervalos, respectivamente, precisas e curtos, marcam o surgimento das redes sociais a partir de 2004, com os populares *Facebook*, *Flickr* e *Orkut*; em 2005, o *YouTube*; e, em 2006, o *Twitter*. Estas, assim como o pequeno grilo, trouxeram para alguns humanos *stress* – como, por exemplo, os pais preocupados com a segurança dos filhos; mudança de estratégias – como as novas normas de condutas impostas aos funcionários, específicas para as redes sociais no ambiente de trabalho; e, quando estas não resolvem ou não bastam, vem a insônia – como no caso de usuários que perdem emprego ou têm a imagem profissional prejudicada, sem contar nos usuários notívagos que, agora, encontram companhia nas redes sociais durante a madrugada.

Essa mesma velocidade era uma das nossas preocupações durante as aulas no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM), realizadas entre março e dezembro de 2009. Na época, era esperado que, um dia depois a defesa da dissertação, o estudo se tornaria obsoleto, sem, contudo, perder a importância pelo registro dos fatos. Mesmo durante o Exame de Qualificação, em dezembro de 2010, quando nos foi solicitado restringir o estudo apenas ao *Twitter*, ainda existia essa impressão, mas o intervalo das mudanças nos mostrou que estávamos enganados. Naquela época, era lançado, no País, o filme ‘A Rede Social’, baseado no livro ‘Bilionários por Acaso’, de Ben Mezrich, que contava a história da criação do *Facebook*, a maior rede em número de usuários no mundo, mas não no Brasil, até aquele momento. Realidade que mudou, rapidamente, após a exibição do filme nas telas brasileiras.

A partir de nossas observações, também no *Twittosfera* Baré a mudança foi sentida. Interagentes que ainda não tinham se acostumado com o espaço, mas se esforçavam pra marcar presença naquele ecossistema migraram definitivamente para o *Facebook*, outros viram na nova ferramenta mais uma oportunidade de interlocução e permanecem nos dois e outros, ainda, encontram espaço no *Facebook* não encontrado no *Twitter*, o que evidencia que as ferramentas, apesar do caráter de rede social em comum, possuem características, funções e, principalmente, no caso de Manaus, reforça a nossa hipótese que o público deste último é diferenciado, formado em grande parte por formadores de opinião. Entendemos que estas, e outras questões correlatas, não são o foco desta dissertação, mas de estudos futuros por envolverem em especial o comportamento de políticos e cidadãos locais. Mesmo assim, consideramos importante registrar o ocorrido em um ano, visto que refletiu diretamente em nosso objeto e ilustra que nossa preocupação com o fator tempo ainda era a mais otimista.

As observações, o estudo empírico e exploratório do trabalho ora apresentado, tiveram início a partir das aulas do PGCCOM, inclusive com a criação de perfil particular no *microblog*, depois de indicações de professores e colegas. Passamos pela fase de estranhamento do objeto, de quebra de preconceitos como, por exemplo, o fato de não simpatizar com a ideia de ser “seguido”, nem “seguir” alguém, muito menos informar “o que você está fazendo” a cada instante. Com o tempo, as interações ali existentes nos mostraram o quanto de vida tinha naquele ecossistema. Vida, que graças a outros ecossistemas, como os *blogs*, foi possível ser registrada e recuperada, mesmo após acontecimentos que resultaram na diminuição de interação via *Twitter*, em nível local, como explicado nos parágrafos anteriores.

Após investigar as possibilidades de participação política por meio da rede mundial de computadores, concluímos que os termos como e-Democracia, Ciberativismo e *Web*

Cidadania são usados eventualmente como sinônimos para expressar essa nova oportunidade de ativismo digital. Do ponto de vista político, é visível que o ciberespaço é um local que possibilita a interação social e permite que a participação política dos cidadãos seja alargada, considerado por muitos autores como uma ágora virtual.

Além dos instrumentos legais garantidos pela Constituição Federal, o plebiscito, o referendo e a iniciativa popular, a possível proximidade entre políticos e cidadão por meio eletrônico pode resultar em cobrança e pressão por parte da sociedade para as mais diferentes situações, como exigir transparência ou acompanhar o andamento de Projetos de Leis. Tudo isso, abordado no primeiro capítulo, passa longe da visão ingênua de acreditar que é o suficiente para estabelecer a democracia e garantir a cidadania.

Como um ambiente comunicativo, a rede tem limites e está sujeita a ruídos e conflitos. Foi o que concluímos quando nos propusemos a identificar de que forma a popularização das redes sociais na plataforma digital pode contribuir para o fortalecimento da democracia e para vigilância das ações dos cidadãos. Por meio de exemplos, ilustramos como, a partir desse suporte, é possível mobilizar milhares de pessoas, dentro e fora do *microblog*, para protestar contra situações reais que ferem a democracia, como o caso envolvendo denúncias de corrupção do senador José Sarney, ou de regime ditatoriais, como no caso da Tunísia e Egito. Os desfechos, negativos e positivos, respectivamente, reforçam a hipótese de que a mobilização via rede social não é suficiente. Consiste apenas em uma etapa do processo. É preciso deixar o comodismo e ganhar as ruas.

Após a análise aprofundada de casos envolvendo especialmente demissão de funcionários, concluímos que, se 140 caracteres são considerados, por algumas pessoas, pouco para se expressar, para outras, é o suficiente para punir. Bastam esses para depositar pensamentos que antes já existiam, mas a partir da criação de uma plataforma específica para registrá-los de forma sucinta, motivou com que as pessoas os partilhassem com outros interagentes ou até mesmo com ninguém, como numa espécie de desabafo ou em uma conversa nada privada com os “seus botões”. Continuamos a viver em uma época pós-ditadura militar, convivemos com contemporâneos, que em minoria são usuários das redes sociais, mas que diante de tais situações, talvez, relembrem da época em que se pagava com liberdade e integridade física por pensar de forma discordante. A punição, hoje, é diferente, mas existe e é igualmente cruel: na imagem pessoal e profissional, muitas vezes sem o mesmo espaço para o direito de resposta. Todas essas conclusões são frutos do segundo capítulo, com exemplos nacionais e internacionais.

Casos semelhantes com usuários do *Twitter* em Manaus também aconteceram. Antes de dissertar sobre eles, foi importante analisar o perfil dos interagentes locais, bem como o uso que fazem do microblog. Este segue a tendência nacional, um público que, na maioria, passou ou passa pelos bancos universitários, logo tiveram oportunidade de ler o mundo de uma forma mais crítica e, assim como o grilo, já comentado anteriormente, têm possibilidades de incomodar mais. Dessa vez, por meio do pensamento em forma de textos ou microtextos, postados de casa ou do ambiente de trabalho. O que já os colocam como um público “diferenciado” dos demais brasileiros não alfabetizados, dos analfabetos digitais e até mesmo dos assalariados. Uma boa representatividade de professores, comunicadores, *designers*, advogados e engenheiros estão entre os usuários do *Twitter* da capital amazonense.

Somados a esses, também estão alguns políticos, que “ousaram” fazer parte de um ecossistema, a priori, tão hostil à presença dos mesmos. Após comparação do comportamento interativo em dois momentos distintos, pré e pós-eleitoral, concluímos que não houve padrão de crescimento ou esquecimento de perfis. Para uns, o ambiente não foi favorável, enquanto outros se fortaleceram, cresceram e reforçaram os laços entre eleitores e potenciais. Tudo isso foi registrado no terceiro capítulo.

A partir dessas conclusões, foi possível analisar o processo comunicativo que acontece dentro, e a partir, do suporte *Twitter*, em nível local, tendo como referência um caso de Web Cidadania promovido por usuários da ferramenta. Não podemos afirmar que o Movimento Manaus de Olho foi um curto, visto que oficialmente não foi declarado o fim do mesmo. O fato da página ainda está no ar, nos indica a hipótese de que não. Considerando o período, até agora, mais efetivo da atuação deste, verificamos que se tratou de uma ação planejada do ponto de vista político e da comunicação. Grande parte do movimento só foi possível graças ao processo comunicativo entre interagentes. Antes, de maneira informal, com reuniões aproximativas para fortalecer os laços o que resultou na criação de uma “Liga”. Depois, já com o Movimento, a saída deste para o espaço não virtual, em um segundo momento, foi muito importante, como já concluído anteriormente. Os pensamentos não tinham apenas espaço, mas também leitores. Os “*Twitteiros Barés*” eram poucos, mas colocaram em comum os talentos, como idealizou Lévy (2001) e se fortaleceram. Passaram a incomodar, assim como o pequeno grilo. Isso resultou em outros conflitos, sustentados também, pelo ecossistema *blogs*. Tudo que acontece no ambiente não virtual é registrado nesses. E o que é registrado nesses, reverbera fora. E assim, esse sistema autopoietico se alimenta, cresce e reproduz os conflitos antigos em uma nova plataforma, em outros níveis. Como ilustramos no quarto capítulo.

Por fim, algo que nos chamou atenção no objeto estudado foi a grande variedade de meios de comunicação interagindo entre si como se fosse parte de uma rede, ou seja, de um ecossistema comunicativo, sem distinção entre os chamados tradicionais e a nova mídia. *Outdoor*, jornal impresso, panfletos, abaixo-assinados, relatórios, declaração, rádio, até as mais recentes, como *e-petição*, *site*, *blogs* e vídeos. O que nos reforça que os ambientes comunicacionais se complementam nos ecossistemas virtual e não virtual, e contribuem mutuamente para a manutenção de ambos e para o equilíbrio do ecossistema maior da comunicação humana.

REFERÊNCIAS

ABINADER, Bianca. **Meu Direito de Resposta**. Disponível em <<http://sites.google.com/site/biancaabinader/home>> Acesso em 02 de outubro de 2011.

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (orgs.). **Blogs.Com: Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

ARAÚJO, Rodrigo. **O que é a LTC-AM?** Disponível em <<http://naosenhora.blogspot.com/2010/01/o-que-e-ltc-am.html>>. Acesso em 10 de setembro de 2011.

_____. **Vereadora Mirtes Salles desiste do Twitter**, Disponível em <<http://naosenhora.blogspot.com/2009/12/vereadora-mirtes-salles-desiste-do.html>>. Acesso em 10 de setembro de 2011.

As Leis do Povo. **ARede**, São Paulo, ano 4, n. 46, abr. 2009.

BALIEIRO, Silvia. **Mensagem no Twitter causa demissão de executivo da Locaweb**. Disponível em <<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,EMI130181-16349,00-MENSAGEM+NO+TWITTER+CAUSA+DEMISSAO+DE+EXECUTIVO+DA+LOCAWEB.html>> Acesso em 05 de outubro de 2011.

BENTES, Mário. **Movimento ‘Manaus de Olho’ realiza ação pública contra a Taxa do Lixo**. Disponível em < Fonte: <http://www.manausdeolho.org/2010/02/11/movimento-%e2%80%98manaus-de-olho%e2%80%99-realiza-acao-publica-contra-a-taxa-do-lixo/#comments>> Acesso em 01 de outubro de 2011.

BRAGA, Adriana. **Técnica etnográfica aplicada à comunicação online: uma discussão metodológica**. In Revista http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNirev_Braga.PDF

BULLET pesquisa perfil dos usuários brasileiros do Twitter. Disponível em <<http://www.adnews.com.br/internet/89058.html>> Acesso em 01 de outubro de 2011.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos seres vivos.** São Paulo: Cultrix, 1996.

CARVALHAL, Márcia. **A Territorialidade e a Dimensão Participativa na Ciberdemocracia: o caso do Fórum Social Mundial.** Salvador, BA: Edições VNI/UCSAL, 2011.

CARVALHO, Luana. **Deputado propõe que andares ociosos do FCEcon virem UTI pediátrica.** Disponível em <<http://jornal.d24am.com/noticias/politica/deputado-parabeniza-criacao-do-instituto-alguem-e-critica-tratamento-em-manaus/37820>> Acesso em 18 de outubro de 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

COELHO, Luciana. **A revolução foi, sim, tuitada, mostra estudo.** Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/978717-a-revolucao-foi-sim-tuitada-mostra-estudo.shtml>> Acesso em 11 de outubro de 2011.

_____. **Redes sociais pegaram ditadores desprevenidos, diz especialista.** Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/977486-redes-sociais-pegaram-ditadores-desprevenidos-diz-especialista.shtml>> Acesso em 11 de outubro de 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2007.

CONTE, Steven. **O poder das hashtags.** Disponível em <<http://stevenconte.wordpress.com/2011/09/11/o-poder-das-hashtags-iii-etc-manaus/>>. Acesso em 03 de outubro de 2011.

COSTA, João Roberto Vieira da. **Comunicação de Interesse Público: idéias que movem pessoas e fazem um mundo melhor.** São Paulo: Jabuticaba, 2006.

CUNHA, Maria Alexandra Viegas Cortez da. **Meios Eletrônicos e Transparência: a Interação do Vereador Brasileiro com o Cidadão e o Poder Executivo** <https://bvc.cgu.gov.br/bitstream/123456789/3045/1/meios_eletronicos_transparencia_interacao.pdf> Acesso em 30 de julho de 2010.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é Participação Política.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

D'ARAÚJO, Lilian. **Taxa do Lixo ganha novos inimigos em Manaus.** Jornal do Commercio, Manaus, 21 e 22 de fevereiro de 2010.

DERTOZOS, Michael. **O que será:** como o novo mundo da informação transformará nossas vidas. 3. Reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DI FELICE, Massimo (org). **Do Público para as Redes:** a comunicação digital e as novas formas de participação social. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.

EBC divulga nota sobre ataque a Aécio Neves no Twitter da TV Brasil. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2011/04/20/ebc-divulga-nota-sobre-ataque-aecio-neves-no-twitter-da-tv-brasil-924292256.asp#ixzz1a6XIHTmV>> Acesso em 05 de outubro de 2011.

EM 5 ANOS, 25% do entretenimento será criado por usuários. Disponível em <<http://www.estadao.com.br/noticias/tecnologia,em-5-anos-25-do-entretenimento-sera-criado-por-usuarios,92137,0.htm>> Acesso em 03 de outubro de 2011.

ENCONTRO DOS TWITTEIROS CULTURAIS, I, 2010, Manaus. **Vídeo Resumo.** Disponível em <<http://www.ugagogo.com.br/etcmanaus/?id=60&pg=detalharVideo.php>>. Acesso em 01 de outubro de 2011.

FREIRE, Sérgio. **As redes sociais e a liquidez na Sociedade 140 bytes:** sob os olhos da Coruja de Minerva. Disponível em <<http://www.sergiofreire.com.br/academicos/redessociais140bytes.pdf>> Acesso em 04 de outubro de 2011.

_____. **Não sabe brincar? Não desce pro play!.** Disponível em <<http://blogsergiofreire.wordpress.com/2009/12/28/nao-sabe-brincar-nao-desce-pro-play/>> Acesso em 10 de outubro de 2011.

FUNCIONÁRIO da TV Brasil assume post sobre Aécio Neves e pede demissão. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2011/04/26/funcionario-da-tv-brasil-assume-post-sobre-aecio-neves-pede-demissao-924328366.asp#ixzz1a6Y10LOP>> Acesso em 05 de outubro de 2011.

GARCIA, Inácio. **Um olhar Antropológico das Redes Sociais.** Disponível em http://www.aberje.com.br/acervo_colunas_ver.asp?ID_COLUNA=112&ID_COLUNIS. Acessado em 11/1/2010.

GOMES, Wilson. **Internet e Participação Política em Sociedades Democráticas** <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/view/440/367>> Acesso em 30 de julho de 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet/comentarios.pdf>> Acesso em 10 de fevereiro de 2008.

LACERDA, Angela. **"Tuiteira" que ofendeu nordestino é processada.** Disponível em <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,tuiteira-que-ofendeu-nordestino-e-processada,727446,0.htm>> Acesso em 07 de outubro de 2011.

Lei n. 9.709, de 18 de novembro de 1998. Regulamenta a execução do disposto nos incisos I, II e III do art. 14 da Constituição Federal.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. Traduzido por Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Loyola, 1999. Tradução de: L'intelligence collective. Pour une anthropologie du cyberspace.

_____. **Entrevista ao Programa Roda Viva.** Disponível em <http://www.rodaviva.fapesp.br/materia_busca/47/Pierre%20L%E9vy/entrevistados/pierre_levy_2001.htm> Acesso em 12 de outubro de 2011.

LIMA, Tarcísio Valente. **Os limites da Web 2.0 no contexto organizacional.** Intercom: Caxias do Sul, 2010.

LOCAWEB se desculpa por 'fanatismo corintiano' de seu diretor no Twitter. Disponível em <http://idgnow.uol.com.br/internet/2010/03/29/locaweb-se-desculpa-por-fanatismo-corintiano-de-seu-diretor-comercial/> Acesso em 05 de outubro de 2011

LOPES, Ruy. **As 10 redes sociais mais usadas no Brasil.** Disponível em <<http://www.matrizdomarketing.com/2011/06/as-10-redes-sociais-mais-usadas-no.html>> Acesso em 13 de outubro de 2011.

MAROTTI, Priscila. **Piadas sobre o Japão no Twitter causam demissão e dividem opiniões.** Disponível em <<http://suaopiniaonews.wordpress.com/2011/03/16/piadas-sobre-o-japao-no-twitter-causam-demissao-e-dividem-opinioes/>> Acesso em 09 de outubro de 2011.

MANISCALCO, Chiara. **Política e Internet: il Caso delle Elezioni Politiche del 2001 in Italia** <<http://www.bul.unisi.ch/cerca/bul/memorie/com/pdf/0001Maniscalco.pdf>> Acesso em 15 de agosto de 2010.

MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. **Debates Políticos na Internet: a Perspectiva da Conversação Civil** <<http://www.scielo.br/pdf/op/v12n1/29402.pdf>> Acesso em 30 de julho de 2010.

_____. **Internet e Oportunidades de Participação Política:** um Exame dos *Websites* de Senadores Brasileiros e Norte-Americanos <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/fronteiras/article/view/6070/5533>> Acesso em 30 de julho de 2010.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento:** as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MENDES, José Maria. As batalhas do #forasarney: narrativas de mobilização no *Twitter*. **Revista Eletrônica Temática.** Disponível em <www.insite.pro.br>. Acesso em 22 de dezembro de 2009.

MONTEIRO, Gilson **Ativismo de araque.** Disponível em <<http://blogdogilsonmonteiro.blogspot.com/search?q=manifesta%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em 04 de outubro de 2011.

_____. **Coação moral inaceitável.** Disponível em <<http://www.gilsonmonteiro.net/>> Acesso em 11 de outubro de 2011.

_____. **Ecosistemas comunicacionais vivos.** Disponível em <<http://ufamparaofuturo.blogspot.com/2011/03/ecossistemas-comunicacionais-vivos.html>>. Acesso em 28 de outubro de 2011.

MONTENEGRO, Chico. **Estudo Ibope Nielsen sobre as redes sociais no Brasil.** Disponível em <<http://mediaboom.com.br/2010/11/24/estudo-ibope-nielsen-sobre-as-redes-sociais-no-brasil/>> Acesso em 11 de outubro de 2011.

MOREIRA, Maria Isabel. O Dia a Dia da Política. **Dicas Info Exame, Twitter,** São Paulo, ed. 67, p. 53, 2009.

NICOLAU, Marcos. *Twitter: uma mídia voltada para todas as mídias.* **Revista Eletrônica Temática.** Disponível em <www.insite.pro.br>. Acesso em 22 de dezembro de 2009.

NOBRE, Cândida. *Twitter: entre a autoria e a autoridade na propagação de conteúdos mediados.* **Revista Eletrônica Temática.** Disponível em <www.insite.pro.br>. Acesso em 22 de dezembro de 2009.

NECO, Eduardo. **Jornalista é demitido da National Geographic por criticar Veja no Twitter.** Disponível em <http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ultimas_noticias/2010/05/11/imprensa35627.shtml> Acesso em 05 de outubro de 2011.

O FOTÓGRAFO demitido por nota no Twitter. Disponível em
<<http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/o-fotografo-demitido-por-nota-no-twitter>>
Acesso 05 de outubro de 2011.

OAB-PE denuncia jovem que incitou violência contra nordestinos. Disponível em
<<http://ultimosegundo.ig.com.br/eleicoes/oabpe+denuncia+jovem+que+incitou+violencia+contra+nordestinos/n1237819242969.html>> Acesso em 07 de outubro de 2011.

PÁDUA, Elizabeth M. M. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagem teórico - pratico.** 4. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1997.

PASSARINHO, Nathalia. **Servidor do Planejamento é demitido por piada sobre Dilma no Twitter.** Disponível em < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/08/servidor-do-planejamento-e-demitido-por-piada-sobre-dilma-no-twitter.html>> Acesso em 05 de outubro de 2011.

PENTEADO, Cláudio et al. O movimento “Cansei” na blogosfera: o debate nos blogs de política in AMARAL, Adriana et al. (orgs.) *Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação.* São Paulo: Momento Editorial, 2009.

PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2010 = Survey on the use of information and Communication technologies in Brazil : ICT Households and ICT Enterprises 2010 / [coordenação executiva e editorial/ executive and editorial coordination, Alexandre F. Barbosa ; tradução/ translation Karen Brito Sexton]. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011.

PINHO, J.B. **Relações Públicas na Internet.** São Paulo: Summus, 2003.

POST no Twitter leva à demissão na CNN. Disponível em
<<http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/post-no-twitter-leva-a-demissao-na-cnn>>
Acesso em 05 de outubro de 2011.

PRIMO, A. F. T. ; SMANIOTTO, Ana Maria Reczek . **Blogs como espaços de conversação: interações conversacionais na comunidade de blogs insanus.** e *Compos*, v. 1, n. 5, p. 1-21, 2006.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet.* Porto Alegre: Sulina, 2009.

SEGURADO, Rosemary; CHAIA, Vera. Enquetes e sondagens de opinião e a agenda de debates da ciberpolítica. In **Esfera Pública, Redes e Jornalismo**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. Esfera pública interconectada, blogosfera e redes sociais. In **Esfera Pública, Redes e Jornalismo**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

SILVA, Sivaldo Pereira da. **Graus de Participação Democrática no Uso da Internet pelos Governos das Capitais Brasileiras** <<http://www.scielo.br/pdf/op/v11n2/26422.pdf>> Acesso em 30 de julho de 2010.

SPYER, Juliano. **Tudo o que você precisa saber sobre o Twitter** (você já aprendeu na mesa de bar): um guia prático para pessoas e organizações). São Paulo: 2009. [*lançado e distribuído no Twitter*]

TAVARES, Judy; AZEVEDO, Luíza. **Mídias Sociais: redes de relacionamento entre organização e públicos**. in *Relações Públicas Digitais: O pensamento nacional sobre o processo de relações públicas interfaceado pelas tecnologias digitais*. Salvador: Edições VNI, 2010.

VAZ, José Carlos. **Uso da Internet pelos Governos e Promoção da Cidadania** <<http://josecarlosvaz.pbworks.com/f/art-vaz-unicul.pdf>> Acesso em 30 de julho de 2010.

VASCONCELOS, Yuri. O que é ciberativismo? **Vida Simples**, abr. 2008.

RIBEIRO, José Carlos; CHAMUSCA, Marcello; CARVALHAL, Márcia. As tecnologias contemporâneas de comunicação e as mudanças na “produção” e no “consumo” de informações. In *UNirevista - Vol. 1, n° 3*. 2006. Disponível em <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_RibeiroChamusca.PDF> Acesso em 29 de setembro de 2011.

TIRADENTES, Ronaldo. **Bianca Abinader** – a funcionária pública que não gosta de trabalhar. Disponível em <<http://www.cbnmanaus.com.br/ronaldotiradentes/?p=3650>> Acesso em 02 de outubro de 2011.

ANEXO A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - AM.
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



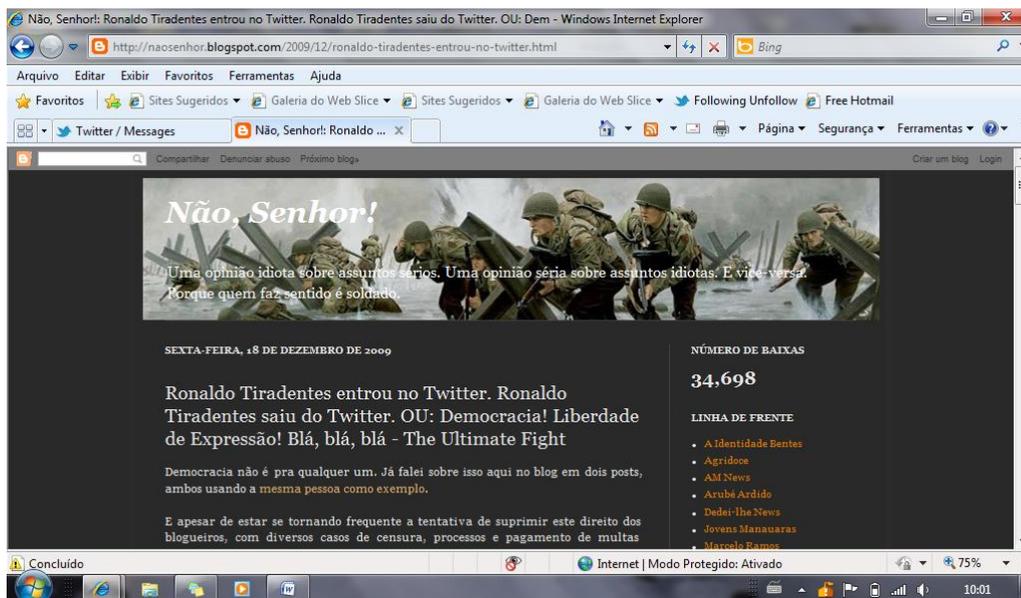
Manaus, 27 de outubro de 2011

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Andre Wilson Archer Pinto Salgado, Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFAM do curso superior de Tecnologia em Produção Publicitária, AUTORIZO a aluna Cleamy Marialva de Albuquerque o usar dados de pesquisa sobre a ferramenta *twitter* aplicada na rede para USO ÚNICO em seu projeto de conclusão de curso. A tabulação desses dados, ainda em estudo e pesquisa mais rigorosa em nosso grupo(IFAM), só será divulgada após validação científica e seguindo o rigor determinado pela comunidade científica.

Atenciosamente,
Prof. Andre W. A. P. Salgado

ANEXO B



SEXTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 2009

Ronaldo Tiradentes entrou no Twitter. Ronaldo Tiradentes saiu do Twitter. OU: Democracia! Liberdade de Expressão! Blá, blá, blá - The Ultimate Fight

Democracia não é pra qualquer um. Já falei sobre isso aqui no blog em dois posts, ambos usando a mesma pessoa como exemplo.

E apesar de estar se tornando frequente a tentativa de suprimir este direito dos blogueiros, com diversos casos de censura, processos e pagamento de multas impostas aos blogs, a internet ainda é um dos poucos redutos da tão falada liberdade de expressão. Até o programa CQC, da Bandeirante, admirado por sua ousadia, atuou como chapa branca neste caso e mostrou que não é tão Custe o Que Custar assim...

A gratuidade (blogs grátis), a facilidade de publicação (redigi esse texto usando o celular, no banheiro) e o potencial de alcance de um post publicado na rede (Comparado a um jornal local, por exemplo: arquivamento imediato e seguro, facilidade de consulta posterior, divulgação em redes sociais, links em outros blogs, circulação por e-mail, alcance mundial, etc) são alguns dos motivos desta ainda presente liberdade. E espero que continue assim.

Todas essas características deixam a internet livre dos interesses mesquinhos das grandes corporações e de instituições políticas. Qualquer tentativa contrária a esse sentido tem o mesmo resultado de um tiro no pé.

Vamos a um exemplo prático:

Nos posts anteriores sobre democracia, falei sobre os blogs e a moderação de comentários, o que é uma forma de calar os que têm opinião contrária à sua. Agora falarei sobre o Twitter (O QUÊ?): o famoso microblog onde calar as pessoas não é possível.

No twitter você pode escolher quem você quer seguir e a partir dali começar a receber tudo o que tal pessoa digita (follow, caso se arrependa, unfollow). Você também tem a opção de impedir que alguém que resolveu receber seus tweets o faça, bloqueando o acesso dele aos

seus updates (block).

Agora, algo que você não pode fazer de forma alguma é impedir que essa pessoa fale algo àqueles que o seguem. Na TV é possível e acontece. No rádio é possível e acontece. Num blog é possível e acontece. No twitter não é possível. Isso não é maravilhoso? Há quem ache que não.

Quem? Quem? Quem?

Isso mesmo, querido leitor: Ronaldo Tiradentes, da CBN Manaus.

Na terça-feira passada, Ronaldo Tiradentes resolveu se aventurar no twitter. Em seu primeiro tweet, justificou sua chegada louvando o poder desta nova ferramenta no exercício da democracia. Foi emocionante.

Ronaldo só vacilou em uma coisa: diferentemente da vida real, não soube escolher suas amizades.

Ao saber de sua entrada no twitter, um grupo de twitteiros intitulado LTC-AM - Liga dos Twitteiros Cretinos do Amazonas - começou a segui-lo. Em questão de minutos, Ronaldo tinha cerca de 70 seguidores e, pra piorar, retribuiu o follow e começou a seguir os membros da LTC-AM.

Um destes twitteiros, dono do blog O Malfazejo, processado por Ronaldo Tiradentes, aproveitou a oportunidade pra fazer questionamentos feitos anteriormente através de posts e e-mails nunca respondidos. A reação não foi das melhores e embanado com a função de Reply, Ronaldo ainda soltou 6 tweets mais atrapalhados que seu programa matinal na CBN Manaus. E só.

O resultado foi o maior linchamento já visto na Twittosfera Baré, uma chuva de replies, piadas, comentários sarcásticos e tweets recheados de ironia encheram a timeline de Ronaldo Tiradentes com comentários bem diferentes dos que ele costuma ouvir dos seus ouvintes idiotas na rádio. Pelo menos nisso, seu ego deve estar inflamado, ele foi o assunto do dia. Alguns chegaram a sonhar em tê-lo nos Trending Topics.

Em pouco tempo, eu arriscaria que em tempo recorde, Ronaldo Tiradentes deu seu último suspiro, a la Xuxa Meneghel: Esse ambiente tá muito carregado prá mim. Tô saindo fora. Fuuuiiiiiii.

Exatamente 8 tweets foi o que Ronaldo Tiradentes teve a dizer, o que rendeu-lhe além de "Xuxa do Twitter Amazonense", pelo tweet de despedida, mais um apelido carinhoso: Jack Bauer, personagem da série 24h, pela sua breve passagem pelo twitter.

Quem ouviu Ronaldo Tiradentes cantando Cidadão (é, eu sou velho), jamais imaginou o que ele se tornaria um dia.

Podemos dizer que a LTC-AM fez sua primeira vítima, pelo menos no próprio twitter. Quem sabe quando alcançar um número maior de pessoas não possa fazer algo mais concreto por nossa sociedade. Alguém aí duvida?

PS: Pra quem quiser ver alguns tweets do caso in loco, segue a lista:

Nascimento: 1, 2.

Ascensão: 3, 4, 5.

Apogeu: 6, 7, 8.

Queda: 9, 10, 11.

Morte: 12, 13, 14.

Velório: 15, 16, 17.

Enterro: 18, 19, 20, 21.

Ressurreição: 22, 23.

PPS: Se seu tweet ficou de fora, não foi por mal, é que já deu um trabalho da porra reunir esses aí. Deixe o link de seu tweet nos comentários...

6 teimoso(s) falando titica:



Ygor Leopoldo Neves disse...

Prezado Cretino Rodrigo,

Como presidente aclamado da #LTCAM, fico feliz pela homenagem ao nosso grupo, que ultimamente, além de marcar cachaçadas históricas, escroteia com pessoas que se julgam donas da verdade ou ainda paladinos da justiça (sim titio Ronaldo Tiradentes, estou falando de você mesmo).

Fico contente em tê-lo como membro de nosso grupo, e penso nomeá-lo em breve como Cretino de Escrotiação Política, cargo que terá que disputar com nosso cretino Ismael.

Agora sem brincadeiras, realmente foi importante e de grande valor tudo que twittamos, retwittamos e respondemos acerca dessa figura citada. Aqui ele percebeu que o buraco é mais embaixo e que cretinos ou não, todos tem opiniões e se você é uma pessoa pública que gosta de bater, deve aprender a apanhar também. É muito fácil desligar um microfone quando a rádio é sua... Quero ver ele desconectar uma cidade inteira.

Espero que esse tenha sido nosso primeiro passo em busca de uma sociedade mais justa e menos corrupta.

Parabéns pelo post e por dar a cara a tapa tal qual nós o fazemos.

18/12/2009 12:39:00

rafael d. disse...

Post corajoso hein?! Mas é assim mesmo...parabéns, e que venham mais políticos se queimar sozinhos.

18/12/2009 12:48:00

**Carolina Coelho disse...**

Adorei o post. O engraçado q a maioria desses caras (alferes e cia) acham que a gente ainda vive na década de 80... A internet está mudando a cara da democracia brasileira. É triste saber que essa mudança vem com gosto de fel para blogueiros corajosos como os q tem sido censurados covardemente.

18/12/2009 23:07:00

Rodrigo (@ocronico) disse...

Gostei muito do post...

O Ronaldo Tiradentes ficou nu no twitter assim como o site da PRODAM...

Imagina o Ronaldo no formspring.

18/12/2009 23:35:00

Anônimo disse...

Muito bom o post..

05/01/2010 17:56:00

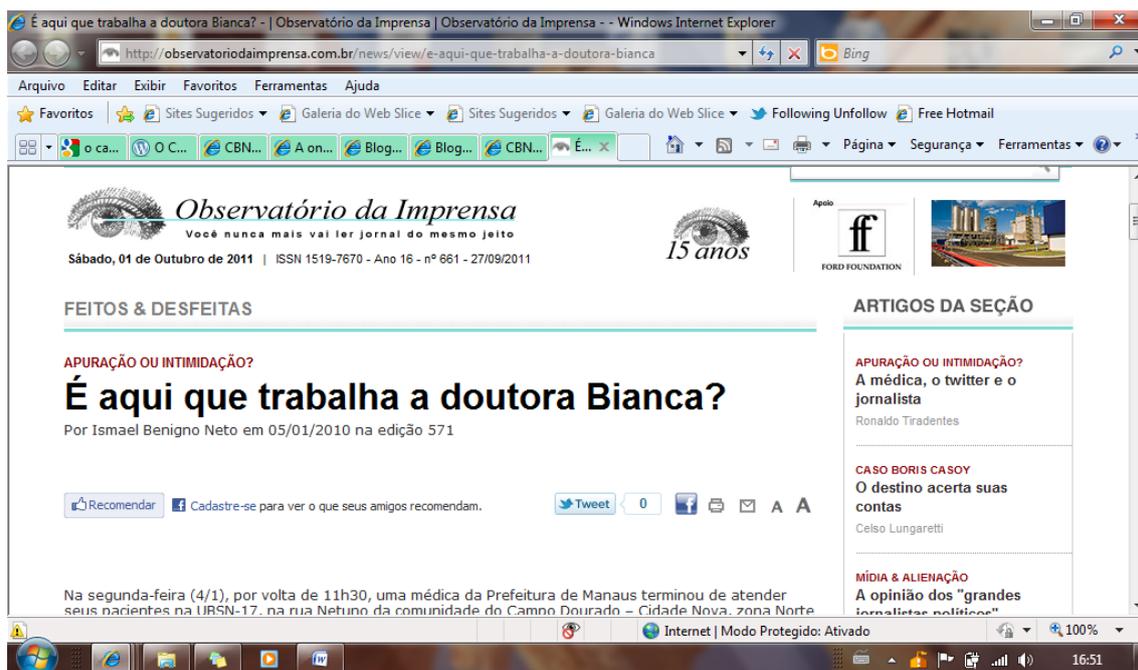
**Jordane disse...**

wow..na época eu acompanhei o barraco entre esse maluco aê e a Dr. Bia.. mas não vi esse nascimento e morte do tiradentes, no twitter hehehe.

Sempre achei esse Tiradentes "muito dono da verdade" pro meu gosto. morreu e descansa em paz amém.:D

24/05/2010 03:14:00

ANEXO C



APURAÇÃO OU INTIMIDAÇÃO?

É aqui que trabalha a doutora Bianca?

Por Ismael Benigno Neto em 05/01/2010 na edição 571



Na segunda-feira (4/1), por volta de 11h30, uma médica da Prefeitura de Manaus terminou de atender seus pacientes na UBSN-17, na rua Netuno da comunidade do Campo Dourado – Cidade Nova, zona Norte – e foi para o Distrito de Saúde Norte (DISA-Norte) entregar os relatórios de atendimento de sua unidade. Cerca de três minutos depois, de um Fiat branco, com a marca da reportagem da rádio CBN, estacionado a dois quarteirões da unidade de saúde, desembarcaram dois homens: um repórter aparentando de 20 a 30 anos de idade, e o motorista, aparentando entre 40 e 50 anos. Ambos caminharam até o posto de saúde, entraram no corredor e abordaram funcionários. A pauta da reportagem tinha nome e sobrenome: Bianca Abinader, a médica responsável pelo atendimento no posto.

Com um microfone preto e um gravador preto, ambos sem a identificação da rádio, o repórter abordou o técnico Teófilo Bentes:

– É aqui que trabalha a Dra. Bianca Abinader?

– Sim, é aqui sim.

– Ela está?

– Não, ela acabou de sair para o distrito.

– Mas o horário de expediente não é até o meio-dia? Porque ela saiu meia hora antes?

Teófilo, técnico de enfermagem da unidade de saúde, perguntou o nome do repórter e para que rádio ele trabalhava, e não teve resposta. Então explicou que a UBS funcionava com atendimentos agendados, e que a Dra. Bianca continuava de serviço, só que naquele momento a caminho do DISA-Norte. Teófilo avisou que a rádio não podia fazer gravações dentro do posto sem autorização prévia, mas não foi atendido.

Consultas agendadas

A gravação continuou, as perguntas também.

– Ela não podia levar esses relatórios para o DISA fora do horário de expediente?

– Não, pois o horário dela é este, todos os atendimentos agendados para hoje foram feitos. Além disso, produzir os relatórios e levá-los para o distrito faz parte do trabalho do médico. Ela não está fora de serviço.

– E se chegar um paciente de urgência agora? Quem vai atendê-lo?

– É que aqui é um posto de saúde, não temos estrutura para atender urgências. Os pacientes de urgência que surgem são encaminhados para os SPAs mais próximos. Os atendimentos nos postos são agendados, e a Dra. já terminou os atendimentos agendados para hoje.

– E ela atendeu todos? Ela vem todos os dias pro trabalho?

– Sim, todos os dias.

Teófilo perguntou novamente o nome do repórter e qual era a rádio, mas os dois homens desconversaram. Avisou novamente que eles não poderiam fazer gravações sem autorização, mas a gravação continuou. O repórter então abordou uma moradora do local que estava no posto. Era dona Maria da Conceição Gomes, uma paciente da Dra. Bianca. Maria da Conceição foi perguntada sobre a médica, se ela era atendida a contento, se aparecia para atender os pacientes etc. Dona Maria disse que sim, que não tinha qualquer reclamação sobre os horários e o comportamento da sua médica.

Então ambos, o repórter e o auxiliar (talvez o motorista) saíram da UBSN-17, caminharam os dois quarteirões de volta e entraram no Fiat branco que tentaram esconder dos funcionários. A agente comunitária Alessandra Guerra, que trabalha no posto, foi quem viu quando ambos entraram no carro da reportagem da CBN.

Bianca Abinader é clínica geral da Prefeitura desde 2006, quando foi aprovada em concurso público. A própria Bianca escolheu aquela comunidade – um local muito humilde – para trabalhar, e desde que um líder comunitário local espalhou pelo bairro que a UBS ganhara uma médica pelo esforço dele, ela optou por não deixar que reportagens e gravações fossem feitas sem prévia autorização da Prefeitura. O repórter da CBN ignorou essa orientação.

Bianca está no oitavo mês da gravidez de sua segunda filha, e dirige cerca de uma hora e meia, diariamente, até chegar à UBSN-17, para atender todos os seus pacientes. Exatamente ao meio-dia, ainda sem saber que a reportagem da CBN interrogava os funcionários do posto sobre seu comportamento, apresentava seus relatórios de produção para a diretora Sônia, no Distrito de Saúde Norte, na Avenida Noel Nutels, também na Cidade Nova.

Todas as unidades de saúde da Prefeitura de Manaus fazem atendimento de prevenção. São pré-natais de baixo risco, ações de planejamento familiar (entrega de preservativos e anticoncepcionais), atendimentos a hipertensos e diabéticos, acompanhamento nutricional das crianças etc. A UBSN-17 dispõe de um consultório, uma pequena cozinha, um banheiro e uma pequena sala de espera. Todas as consultas agendadas são realizadas.

Às claras

Até a semana passada, a cidadã Bianca Abinader era não mais do que isso, a cidadã Bianca Abinader. Então, depois que ganhou fôlego o movimento na internet de Manaus para revelar os nomes e os votos dos vereadores que aprovaram a Taxa do Lixo, Bianca, assim como outras quatro pessoas, aceitou ajudar na coordenação da arrecadação do dinheiro. Mais de uma centena de pessoas participaram da arrecadação, entre estudantes, médicos, jornalistas, profissionais liberais, analistas de sistemas, engenheiros etc.

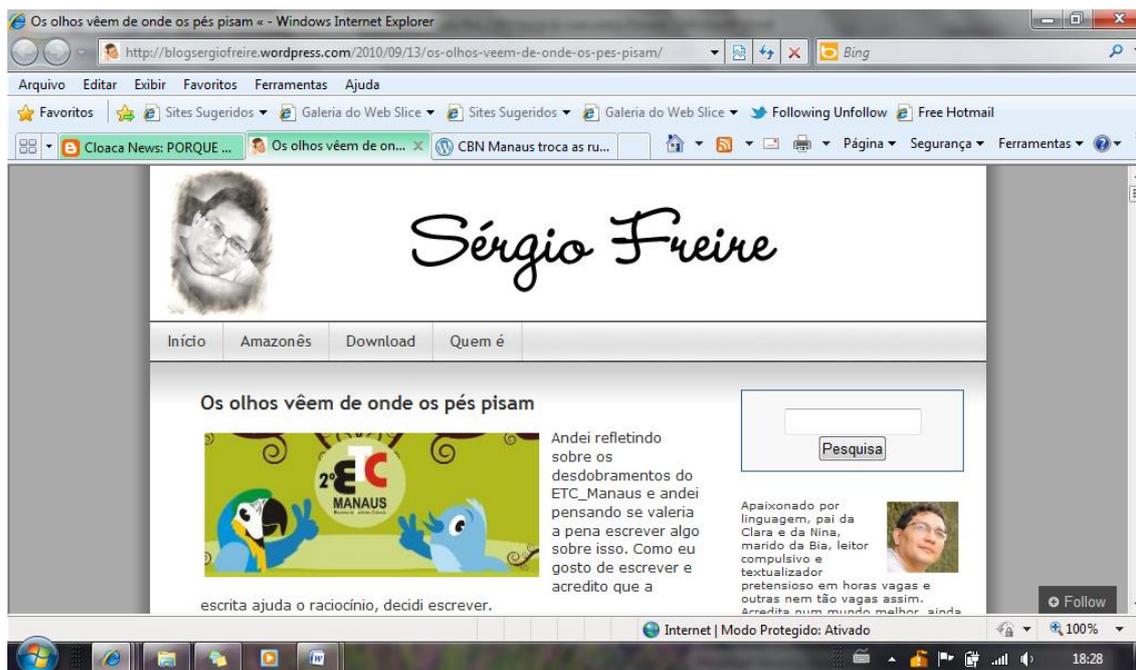
Foram arrecadados R\$ 1.400, até hoje reservados para duas placas outdoor, cuja veiculação foi suspensa na última hora, depois que a empresa responsável recebeu uma ligação "pedindo" o cancelamento. Ainda na semana passada, portanto antes da visita da rádio ao seu local de trabalho, Bianca já se desligara do "movimento" dos outdoors, pelo cansaço, pela gravidez, pelas preocupações da família. Hoje voltou a ser apenas a cidadã Bianca Abinader, que aparentemente cometeu um grave erro, o de exercer este papel.

Conversei com a Bianca. Estava nervosa, parecendo chorar. Pedi que se acalmasse, por causa da gravidez avançada. Perguntei se eu podia contar o que houve ou se ela preferia se preservar. Apesar de assustada, ela me pediu para publicar o ocorrido, porque não contar nada seria dar à rádio a sensação da vitória.

Se a intenção era amedrontar, a rádio ganhou mais uma.

Se a intenção era amedrontar às escondidas, a rádio perdeu mais uma.

ANEXO D



Os olhos vêem de onde os pés pisam

Andei refletindo sobre os desdobramentos do ETC_Manauas e andei pensando se valeria a pena escrever algo sobre isso. Como eu gosto de escrever e acredito que a escrita ajuda o raciocínio, decidi escrever.

Para quem não sabe o que é o ETC (Encontro de Tuiteiros Culturais), uma breve explicação. O ETC é um movimento de tuiteiros que ocorre no Brasil inteiro e que tem por objetivo levar as discussões que interessam à sociedade realizadas no Twitter para fora do Twitter. O movimento não tem cor, sexo ou religião. Tem gente que gosta de tuitar, que gosta de gente, que é propositiva e que quer uma sociedade melhor. Os eventos são gratuitos e abertos ao público. Mais de duas dezenas de cidades brasileiras já se integraram à ideia.

Aqui em Manaus, eu, por meio do Grupo de Pesquisas Discurso e Práticas Sociais (UFAM/CNPq), do qual sou líder, resolvi chamar para mim a organização dessa ideia boa. Estamos exatamente pesquisando as novas linguagens digitais e esse é, de fato, o meu objeto primeiro de pesquisa no momento. Por isso ando por aí dando palestras e levando um pouco do que estamos fazendo à sociedade.

Conversando com o meu irmão Mauro Souza, publicitário, num almoço de domingo na casa de nossos pais, ele prontamente disse que colocaria sua agência, a NoSensePromo, à disposição, junto com seus parceiros, para a produção executiva do projeto. Eu tive a ideia, ele tinha como conseguir os recursos e nós dois temos um grande interesse por uma sociedade melhor, mais justa e mais cidadã, uma das grandes heranças que herdamos de nossos pais, o seu Jefferson e a Dona Helena.

Assim, realizamos o I ETC_Manauas em fevereiro. Convidamos tuiteiros ativos (era o critério) para compor as mesas. A Saraiva Megastore entrou com o espaço, a NoSensePromo com a captação de patrocínio e nós com o trabalho e a vontade de fazer. Fizemos. Detalhes aqui:

http://blogsergiofreire.wordpress.com/2010/02/23/1o-etc_manauas/.

Aprendemos com o primeiro. O espaço para uma segunda edição do evento precisaria ser maior para acomodar o crescente número de pessoas interessadas. Reduzimos o número de mesas de cinco para quatro, para permitir maior tempo de exposição e debate. Mas não teríamos recursos para fazer do jeito que queríamos.

Pensamos numa alternativa: para manter o ETC_Manauas gratuito, de outra forma não conseguiríamos fazer do jeito que queríamos, realizaríamos o ETC@Party: um grande happy-hour com tuiteiros, com ingresso pago, cuja renda serviria para pagar as atrações, os custos, a casa noturna, além de possibilitar agregar recursos para, junto com os patrocinadores, realizar o II ETC. Fomos lá e fizemos uma noite agradabilíssima. Fotos no perfil do Twitpic do @ETC_Manauas.

Com a festa, começou o zum-zum-zum. “Por que cobrar?”, “Quem estaria por trás do ETC@Party?” e comentários do tipo. A cobrança foi explicada acima e a festa não era o nosso objetivo primeiro, que sempre foi o ETC_Manauas. Quanto a quem estaria “por trás”, sempre ficou claro. A coordenação sempre foi minha, com a produção executiva da NoSensePromo, agência do meu irmão. Houve críticas em tom de nepotismo que, confesso, achei engraçadas. Outras, com o tom revolucionário, gostariam que tudo fosse de graça, como se não houvesse custos em qualquer evento. Entendo os arroubos do socialismo juvenil. Já estive lá. É sincero e honesto. Assim, como quem faz está sujeito a ouvir sempre, processamos as críticas e fomos adiante na organização do evento.

Tomamos uma decisão quanto aos convidados para mesa. Quem já havia participado das mesas no I ETC_Manauas não seria convidado para as mesas do II. Além disso, deveria ser um tuiteiro ativo, que interagisse e usasse a ferramenta de forma efetiva. A ideia era ampliar o leque de participações. Assim foi feito. Convidamos várias pessoas que, por um motivo ou outro declinaram, como a jornalista Hermengarda Junqueira, o Senador Arthur Neto, o psicólogo Aluney Elferr e outros tuiteiros que fazem diferença na timeline. Convidamos tuiteiros que estavam acessíveis e nos responderam os convites, com um sim ou um não. Não convidamos tuiteiros que entraram ontem no Twitter, que não tuitam por si ou que não interagem, já que o objetivo do ETC_Manauas é exatamente discutir o uso do Twitter para a área de atuação de cada um. Fechamos as mesas enfim.

Mas os olhos vêm de onde os pés pisam. E por estarem pisando em terrenos bem específicos, alguns fizeram as suas leituras.

Começaram a insinuar – esse é o verbo – que a mesa de política estava “viciada”, que sua função seria fazer propaganda para uma coligação, que alguém estaria “patrocinando” o ETC com fins político-partidários, que seria necessário uma “auditoria” nas contas do ETC_Manauas.

Então, esclarecendo de uma vez: os convites para a mesa foram feitos diretamente por mim, professor Sérgio Augusto Freire de Souza. O ETC_Manauas só saiu daquele jeito show de bola porque a Bemol, a Claro, o Terminal Portuário das Lajes, o Instituto Census, a Mr. Zóide, a Ugagogo o patrocinaram, sem um tostão de recursos públicos, como costumam fazer muitos dos que apontaram seus dedinhos nervosos em nossa direção.

É preciso dizer que existem outras lógicas de funcionamento na sociedade. Nem todo mundo se vende. Por essa lógica dos que criticam, ter tido as participações brilhantes do Chico Preto e do Pauderney Avelino na primeira edição do ETC foi privilegiar um grupo político em detrimento de outros à época. Na política, meus caros, adversários não são inimigos. Enquanto assim forem tratados os adversários e aqueles que, na sua leitura, são aliados a eles – que foi a leitura equivocadíssima que alguns fizeram quanto a mim e a todos os que organizaram o ETC –, continuaremos com uma política paupérrima, esvaziada de questionamentos pertinentes e adornadas de afirmações panfletárias, que se utiliza da miséria econômica e intelectual da população para usufruir benefícios que são tudo, menos republicanos.

Eu tenho meus candidatos. Isso não me impede de tratar com educação quem de mim discorda politicamente e isso não me dá o direito de ser mal educado ou descortês com os demais candidatos. A educação para com o próximo e para com o diferente – outra herança dos meus velhos – é, inclusive, um critério de escolha dos meus candidatos, como o é para a escolha de meus amigos. Ter meus candidatos não impede de convidar, cumprimentar e desejar boa-sorte aos candidatos presentes na mesa do ETC, mesmo não votando neles. Mas essa é uma lógica que fere o pensamento binário de quem faz da política uma guerra e não um lugar de melhoria do social por meio do confronto de ideias que usem minimamente da honestidade intelectual.

Assim, reafirmo: o coordenador-geral do ETC_Manauas sou eu, professor Sérgio Freire, 42 anos, casado, duas filhas, pesquisador, apreciador de jujubas, professor da UFAM há 20 anos, orientador dos mestrados de Letras e de Comunicação, cidadão. Para quem ainda não sabe ou não me conhece, sou eu quem está à frente do ETC em Manaus. E para quem não me conhece – quem me conhece minimamente já sabe –, outra informação: só me vendo às minhas convicções políticas por convencimento, nunca por dinheiro. Porque quero uma cidade em que minhas filhas possam viver com segurança, com educação, com cidadania. Uma cidade em que as pessoas possam conviver na diferença sem ódio no coração, sem amargura na alma, sem agredir as outras achando que isso é liberdade. Quero uma cidade cujos administradores respeitem os recursos públicos e não façam de seus cargos políticos empresas privadas para captação de dinheiro retirado de merenda escolar, de

escolas, de hospitais, de investimento em moradia e emprego, criando patrimônios gigantescos que, a olho nu, assustam quem dorme o sono dos honestos.

Sou professor. Aprendi com meus pais e estudando a ouvir argumentos contrários, processá-los, assimilá-los. Mas, por gentileza, não confundam educação com leseira. Porque aprendi igualmente a manifestar ideias, convicções, argumentos. E vou fazê-lo contundentemente sempre que necessário, como agora. Se os olhos daqueles que não querem um debate com honestidade intelectual não alcançam a vista para além do espaço medíocre do metro quadrado que habitam a culpa não é minha. Desculpem. Eu tive a benção de ter educação familiar e fiz a escolha de correr atrás de estudo. Para alguns, pelo menos a segunda ainda dá para resolver.

Há um ditado no discurso que diz que o velho do rio só acha o que ele já deixou lá. O sentido que dou ao mundo eu dou porque já é meu antes. A crítica que fazemos é uma projeção de nosso comportamento e valores no outro. É freudiano. Ou como diz repetidamente José Luiz Goldfarb, o idealizador do ETC no Brasil, em seu Twitter: “Não vemos o mundo como ele é, mas como nós somos”, citando o Talmude. Toca aqui, Zé.

O ETC_Manus foi o que a gente queria: um sucesso. E vamos continuar fazendo. Desculpem o incômodo.

22 respostas a *Os olhos vêem de onde os pés pisam*

1.  [Bernardo S Simoes](#) disse:

[13/09/2010 às 10:28](#)

Que venha o III ETC_Manus. Viva a diferença!

[Responder](#)

2.  [George Dantas](#) disse:

[13/09/2010 às 10:45](#)

Parabéns,

Uma resposta adequada aos críticos que, certamente, poucos terão compreendido o sentido completo do texto.

[Responder](#)

3.  [Victor Araújo](#) disse:

[13/09/2010 às 10:50](#)

Pois é, mestre, a prova do sucesso desse projeto é, com certeza, o grande número de críticas! Se o ETC não despertasse tanto interesse, não haveria tanta gente incomodada! A mim só incomoda ainda não ter podido participar, mesmo que seja como platéia... rs... quem sabe no III!

[Responder](#)

4.  [Anderson Briglia](#) disse:

[13/09/2010 às 11:01](#)

Eu tenho pena daqueles que usam 140 caracteres para incomodar você e os outros que organizaram o ETC Manaus. O cenário político na nossa cidade parece um circo. Aliás, um circo não, parece a Faixa de Gaza. É gente atirando morteiro por cima dos muros, outros covardes se escondendo em trincheiras cavadas por assessores inescrupulosos e civis inocentes sendo atingidos só porque saíram de casa pra comprar pão (ou resolveram organizar um evento).

O que esperar de jovens que acreditam cegamente naquele político ou no outro só porque foram com a cara dele, ou só porque ele vai ajudar a sua própria família, bairro, ou é amigo de papai e mamãe?

Onde está o estudo desse pessoal pra cobrar ações mais palpáveis e coletivas desses políticos de meia-tigela? Nem o mínimo de MORAL eles possuem para concorrerem a um cargo público e sinto VERGONHA como pessoa de ter representantes tão incapazes e incompetentes.

Parabéns pelo evento. Parabéns pela discussão. E faço um apelo: Se nós, manauaras, queremos que o resto do país tenha respeito pela nossa gente, vamos começar a nos dar o respeito. #ficaadica

[Responder](#)



5. *Cassandra* disse:

[13/09/2010 às 11:05](#)

Pena que não pude prestigiar desta vez mas, tenho absoluta certeza, que foi um momento de discussão, crescimento e amadurecimento de muitos!

Prossiga sem medo de ser feliz!

[Responder](#)



6. *Fabiano Salazar* disse:

[13/09/2010 às 11:15](#)

Comentários idiotas sempre existirão, no melhor sentido da palavra, inveja! Tenho certeza que o III será bem melhor! E estarei lá!

[Responder](#)



7. *Fanny Barbosa* disse:

[13/09/2010 às 11:32](#)

Sérgio...

Nasci em berço pobre, passei fome, vi minha mãe passar noites costurando, e lembro do sacrificio que minha mãe fazia para conseguir livros para que eu pudesse ler, lembro de livros doados pela igreja, rasurados e velhos, mas lembro principalmente da frase de minha mãe: Minha filha estude vá além de mim, eu nunca terminei meu estudo (minha mãe nunca saiu do fundamental, mal sabe ler e escrever) mas sei que educação transforma a sociedade, seja mais que todos, para dá aos seus filhos o que eu como mãe não pude dar.

Então são exemplos como vc que vão iluminando o caminho de jovens, que transforma o pensamento critico, e que vai mudar a politica.

O modo de politica já evolui graças a pessoas que se arricam, que falam e fazem o que certo, mesmo que o caminho não seja fácil.

Parabéns o ETC Manaus foi um sucesso.

De sua nova fã e admiradora.

[Responder](#)



8. *BrunoMut* disse:

[13/09/2010 às 11:55](#)

Parabéns, prof. Sérgio, pela idealização do ETC na cidade, que estava precisando mesmo de projetos deste tipo.

Me considero twitteiro dos mais inexperientes e infelizmente não pude participar em função de outros compromissos, mas participei da ETC Party e a considereei um sucesso. Iniciativas como essas são louváveis.

É certo que sempre vai aparecer alguém desocupado o suficiente pra elaborar “teorias da conspiração” de toda natureza, mas bem sabemos que é o preço que se paga por ter idéias que outros gostariam de ter.

Quanto à cidade mencionada no texto, creio que ouvi falar de uma lá pelas bandas do Canadá (rsrsrs), mas não me pareceu tão boa quanto a nossa, apesar de tudo.

Um abraço e novamente parabéns pela iniciativa.

[Responder](#)



9. *luadosolzinho* disse:

[13/09/2010 às 12:24](#)

É como disseram e repetiram no II ETC: Há os que (só) falam; e há os que (também) fazem! Fico feliz que você seja daqueles que FAZEM... a diferença. Eu adorei o evento, pelo menos até onde pude acompanhar. E gostaria de ter participado e prestigiado todas as mesas. Mas os compromissos não permitiram. Aguardaremos o III. =)

[Responder](#)



10. [Bianca](#) disse:

[13/09/2010 às 13:25](#)

Sérgio, você foi perfeito em suas colocações!

Endosso todos os comentários acima.

Entendo perfeitamente a tua indignação frente as insinuações, são vis e caluniosas, mas é como sempre dizem: quem é inescrupuloso sempre vai achar que todos são tão inescrupulosos quanto.

Certas pessoas estão tão enraizadas com um mundo sombrio, movido a interesses escusos e de valores invertidos que não aceitam que existam pessoas que tomam iniciativas bacanas como essa tua apenas pelo bem estar comum, pela valorização a cultura, pela integração social.

Também venho sendo atacada desde que foi divulgado meu nome como mediadora por gente que nunca ofendi, mas daí é mais por coleguismo (leia-se puxassaquismo) cego, despeito, outro\$ intere\$\$e\$ ou até por esporte, sabe-se lá. Me controlei o máximo que pude, mas ainda dei algumas respostas a altura, outras nem tanto por serem baixas demais e a partir de agora a ordem é ignorar, porque certos males só se matam com indiferença. Ou na Justiça. E ainda existem aqueles que se afogam no próprio veneno...

O importante é que o evento foi um sucesso, ótimas críticas de quem participou de peito aberto e soube aproveitar tudo de bacana que ele pode oferecer. Foi uma honra ter sido convidada e ter participado dessa grande integração.

Parabéns a você, a NoSense e a todos que fizeram desse dia uma grande confraternização!

[Responder](#)



11. [Ana](#) disse:

[13/09/2010 às 13:37](#)

O ETC foi um sucesso, Sérgio! Parabéns pela organização e, principalmente, pela idéia. As mesas foram ótimas e o evento obteve, sim, êxito.

E foi um prazer imenso conhecer tanta gente inteligente!

Que venha a próxima edição!

[Responder](#)



12. [João Carlos Negreiros Dias](#) disse:

[13/09/2010 às 13:49](#)

Foi D+ mano!!

Parabéns!!!

[Responder](#)



13. [Paulo De Carli](#) disse:

[13/09/2010 às 13:56](#)

Caro Sérgio,

Com muito orgulho participei de uma das mesas do II ETC. Acho que a organização do evento foi boa e entendo que eventuais falhas são normais e fazem parte de qualquer evento, especialmente, quando se trata de uma idéia nova.

Quanto as críticas, não tenho a menor dúvida que passado o período eleitoral, cessarão em um silêncio ensurdecedor...rs!

Parabéns a vc e todos que colaboraram para o sucesso do evento que muito colabora ao estímulo e direcionamento das tendências ao bom uso da “ferramenta Twitter”.

Contem sempre comigo para participar, sugerir, assistir e twittar.

Abraços,

Paulo

[Responder](#)

14.  [Kelly Drummond](#) disse:
[13/09/2010 às 14:11](#)

Sérgio Freire, você e seu irmão e todas as pessoas que apoiaram a idéia do encontro, são ÁGUIAS. Tiveram visão e fizeram acontecer! E isso é que diferencia as pessoas uma das outras. Quanto às galinhas, aquelas q ficam ciscando o terreno dos outros, fazendo arruaça e barulho, essas só olham pra baixo e nunca experimentaram o prazer de um vôo. Feliz daqueles q puderam desfrutar deste evento. Quisera eu estar lá e ter desfrutado desse maravilhoso encontro. Só tenho a parabenizar e dizer: eu prefiro voar com as águias a passar a vida ciscando com as galinhas, já dizia meu coach de vida Souza Neto... Vá em frente irmão!

[Responder](#)

15.  [Carolina Coelho](#) disse:
[13/09/2010 às 14:12](#)

Sergio,
 Excelente texto. Vc, como sempre, merece nota 1000 pelo grande espírito que tem.
 Li todos os comentários. O do Bríglia foi na ferida e sem dúvida o que mais se assemelha a minha opinião.
 Abraços e no III ETC_Manauas estarei lá.

[Responder](#)

16.  [Sérgio Armstrong](#) disse:
[13/09/2010 às 14:21](#)

Excelente resposta para a turma que faz da política cabide de emprego porque não tem competência para criar e fazer coisas boas! Até projetos de lei se dão ao desfrute de copiar de outros estados e municípios!

Parabéns a você e aos que te auxiliaram na condução do evento! Gostaria de ter ido, mas compromissos acadêmicos não permitiram! Parabéns também ao Mauro e sua equipe!

[Responder](#)

17.  [PAULINHO](#) disse:
[13/09/2010 às 14:21](#)

Twitter é uma ferramenta muito legal de ser usada, mas sempre tem as pessoas que abusam.

<http://www.pernadepautupa.wordpress.com>

[Responder](#)

18.  [daniellsantana](#) disse:
[13/09/2010 às 15:12](#)

As transformações silenciosas por que passa nossa sociedade decerto assustam aos que preferem uma vida opaca. Ao terem flashes desse novo momento, a cada novo evento que surge, o sujeito-embrutecido entra em colapso. Quer seja por não participar, quer seja por não compreender, ou pior ainda, quer seja por não ter elementos simbólicos e não estar apto a se relacionar com o mundo por meios que não sejam de interesse próprio, por uma economia de vida muito rudimentar do tipo “o que eu ganho com isso?”, “quem tá ganhando com isso?”. Simplesmente acusam o golpe e denunciam a si mesmos sua mediocridade – daí que a angústia se multiplica de forma exponencial, pois não compreender algo que possa ser de ganho coletivo. Solução imediata: é esperar. Que continuem esperando, pois com o fenômeno da “comunicação periférica” mais e mais eventos como o ETC surgirão de dentro da sociedade para ebulirem nos confins de nossas relações mais interiores. Assim, esperar por ora lhes é a solução. Nada além. Porém, quanto antes abrirem os olhos, antes saem deste estado de letargia, mediocridade e angústia que lhes assola.

Sou grato pela participação e por junto a uma moçada diferenciada estar vivenciando a criação de novos tempos.

[Responder](#)

19.  [brunno](#) disse:
[13/09/2010 às 15:42](#)

Sergio,
 Tbm amo jujuba!
 Achei um evento muito interessante, mas so assisti a mesa de politica. Quem sabe no proximo eu assista desde o início. Bruno. [Responder](#)

20.  [Yuri Santos](#) disse:
[13/09/2010 às 22:25](#)

Pena que não deu para ir ao II ETC_MAnaus, mas soube que foi um sucesso.
 Parabens e venham outras edições. Esse tipo de coisa sempre irá existir, assim como existirão pessoas como você e como tantos outros que acreditam e querem uma sociedade melhor.
 Mais uma vez parabens pelo evento e vamos em frente.
 Como digo e repito Redes Sociais são um meio e não um fim, tem que existir a intereção e contato fora do virtual.

[Responder](#)

21.  [Hevanna](#) disse:
[17/09/2010 às 20:49](#)

Parabéns, professor, por mais essa iniciativa. Seu texto está excelente e totalmente auto explicativo. Infelizmente não está escrito na testa de ngm qm é honesto ou n.
 Mas, como vc msm disse, qm lhe conhece pelo menos um pouquinho, sabe de sua honestidade e integridade.

Abraço!

H.

[Responder](#)

22.  [Aluney Elferr](#) disse:
[31/12/2010 às 21:09](#)

Amigão, foi uma pena não poder ter participado do evento, mas a próxima iremos. Amigo por uma questão de informação, eu não sou psicólogo e sim psicanalista e teólogo. Obrigado

[Responder](#)

Deixar uma Resposta

ANEXO E



Marcadores : [Amazonas](#), [Anti-jornalismo](#), [CBN Manaus](#), [Ronaldo Tiradentes](#)
Meu comentário sob “moderação” Publicado em 27 September 2010

Ronaldo Tiradentes se afirma um homem que preza pela democracia e pelo diálogo. Mentira. Quando teve a oportunidade de se mostrar aberto ao diálogo – o que envolve não apenas falar mas “ouvir” –, na rede de microblog Twitter, o que ele fez? Acovardou-se e fugiu, tão rápido quanto entrou. Antes de correr com o rabinho entre as pernas, disse que naquele espaço o ambiente era “pesado demais”. Coisa de covarde, de gente fujona, de criança mimada – de adolescente que, sem mais ter o que dizer, grita: “Talk to my hand”.

Voltou então para onde se sente mais seguro e protegido: as forradas salas de seus estúdios na CBN Manaus, onde não há espaço para a verdadeira democracia, e para aquela imundície de blog onde diz que pratica “jornalismo opinativo” – e onde há jornalistas-michês locais que reiteram isso, para desespero de José Marques de Melo. E, quando se vê diante de uma manifestação contrária à sua “democracia”, ele vem logo com os mesmos lugares-comuns de sempre: “coronelismo”, “falta de democracia” e qualquer outra bobagem que só ele (mentira, há muitos Tiradentes por aí) é capaz de latir. Em um desses casos de manifestação, a pichação de sua cara-de-pau em um dos outdoors onde ele reconhece que sua rádio “toca a eleição” – ou seja, conduz a eleição como bem entender (\$) – foi assim taxada por ele, naquele antro de “jornalismo opinativo”:

“Um outdoor da rádio CBN Manaus foi pichado neste fim de semana. Alguém, com uma lata de tinta, borrou a fotografia deste jornalista. É mais um gesto de destempero de quem foi pichado pela população, em reação previsível diante do não cumprimento de promessas feitas ao longo de várias eleições, e dá mais uma demonstração de destempero.

O outdoor fica em frente ao Manauara Shopping. Ninguém tem dúvida de quem é o autor dessa falta de educação política. E a placa vai ficar lá, no mesmo local, como denúncia de intolerância, maucaratismo e coronelismo, numa prática que parecia ter sido abolida pela Democracia, mas teima em voltar pelas mãos de quem não sabe nada de povo. Só de autoritarismo e arrogância.”

Como gosto de me manifestar, de um modo ou de outro (mas jamais de forma anônima), deixei meu próprio comentário no citado post. Como não sei se ele será capaz de publicá-lo, faço aqui, enquanto meu comentário aguarda pela “moderação” do administrador do espaço.

“A pessoa que fez isso não merece o meu respeito. Mas se jogasse a tinta na sua cara mereceria uma estátua”.

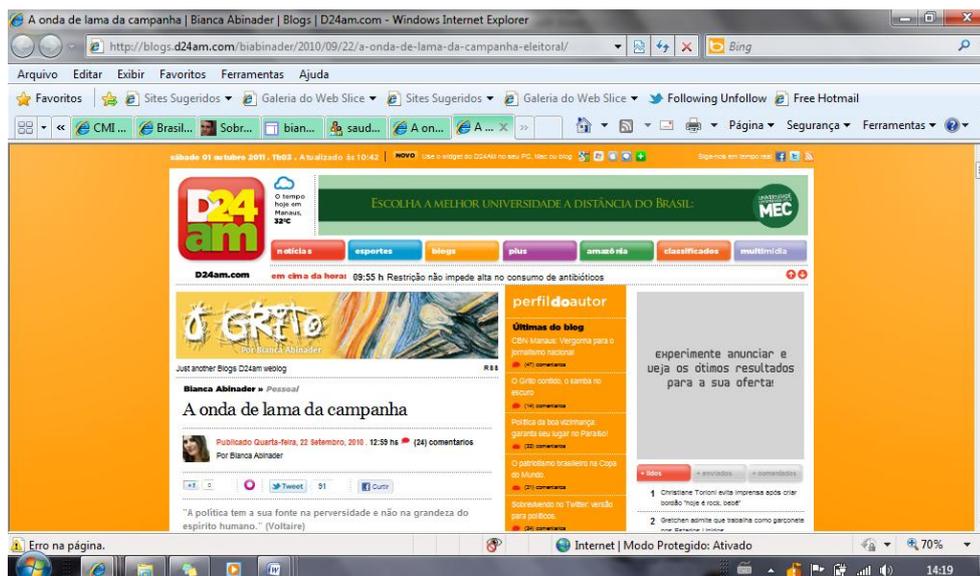
Comentário no post “Outdoor da CBN pichado denuncia destempero”, às 17h26, desta segunda-feira (27/09/2010).

11. **Mário Bentes** Disse: Your comment is awaiting moderation.
17/09/2010 às 17:26
A pessoa que fez isso não merece o meu respeito. Mas se jogasse a tinta na sua cara mereceria uma estátua.

Meu comentário no blog do sabujo da CBN Manaus.

<http://www.idbentes.com.br/2010/09/meu-comentario-sob-%e2%80%9cmoderacao%e2%80%9d/>

ANEXO F



A política tem a sua fonte na perversidade e não na grandeza do espírito humano.” (Voltaire)
Não é regra, mas é cada vez menos uma exceção...

Há 261 dias atrás, no dia 04 de Janeiro desse ano, eu vivia o maior pesadelo da minha vida. Grávida de quase 8 meses de minha segunda filha, comecei a sofrer uma perseguição pessoal que foi contada em detalhes [nesse depoimento](#).

Na época em que escrevi esse “Direito de Resposta” estava em uma situação delicada. Grávida, fragilizada, sofrendo com calúnias e deboches diários por parte da rádio CBN Manaus, sob o comando o radialista Ronaldo Tiradentes, vi minha família amedrontada com as consequências do que uma busca por Justiça em uma terra sem lei poderia ter sob a minha saúde e de minha filha.

Não conheço este senhor, não o reconhecera se o visse na rua, nunca lhe dirigi a palavra e ele se achou no direito de usar meu nome e meu sobrenome que tanto honrei a minha vida inteira pra acusações levianas e infundadas. Minha família concordou que eu publicasse meu texto no Twitter, já que este direito não me foi dado pela rádio.

Na época em que tudo aconteceu, a rádio utilizou o argumento de que minha unidade seria a primeira de uma série de reportagens sobre médicos do Programa Saúde da Família. Até aí, ok. Sou funcionária pública concursada desde 2006 e como tal, sei que estamos predispostos a fiscalização permanente e sou, inclusive, uma das maiores incentivadoras disso, até por saber dos problemas que muitas comunidades atravessam com suas unidades.

Mas então, no decorrer da matéria, fui acusada de ser faltosa, de tratar meus pacientes com descaso, e que por isso minha unidade sofria denúncias “diárias” em sua rádio. Base pra essas afirmações e provas quanto a essas acusações eu espero até hoje. Até porque, segundo a própria SEMSA, minha empregadora, até ali, em 3 anos de funcionária, nunca havia sofrido denúncias nem tido faltas não justificadas, como demonstrei com provas no link acima.

Assim que você entra numa unidade de Saúde da Prefeitura, a primeira coisa que chama atenção é um quadro com o número do DISQUE-DENÚNCIA da SEMSA, pra população, ao se sentir prejudicada pelo tratamento da equipe ou pela falta de algum recurso na unidade, entrar em contato com nossos superiores e relatar tais problemas. Até aquele dia, nunca tinha recebido denúncia NENHUMA no meu nome. Mas a tal rádio, segundo ela própria, recebia denúncias “diárias”.

Nossa equipe estava incompleta (estávamos sem dois agentes comunitários), passávamos metade da semana sem água (abastecimento por carro pipa sempre deficiente), faltava material, alguns

medicamentos, o mato estava tomando conta da entrada do estabelecimento... mas as únicas denúncias que chegavam na rádio (nunca na SEMSA) eram apenas sobre a médica.

Meu trabalho é todo documentado. Todo paciente tem registro e ficha na unidade, o atendimento é detalhado nessa ficha pessoal e rapassado para planilhas de produção diárias, todas arquivadas no Distrito e recebidas antes de assinarmos a frequência semanal. É muito fácil pra SEMSA checar se o médico atende diariamente, se é faltoso, ou “inventa produção”: bastaria buscar esses dados e investigar com a própria população e equipe a veracidade destes. Seria muito fácil me “desmascarar”, se fosse o caso. Na época que tudo aconteceu, procurei o Secretário de Saúde pra expor o acontecido e ele pediu que ficasse tranquila pois não havia denuncia nenhuma em meu nome e se houvesse, só caberia à SEMSA investigar.

Coincidentemente, um dia depois de ter divulgado a minha “ficha limpa” no Twitter, uma denúncia anônima surgiu lá na SEMSA. De certa forma foi bom, afinal, uma investigação resultaria em dados oficiais, e tendo certeza do meu trabalho, queria esses dados pra provar, de uma vez por todas, que nenhuma daquelas acusações eram verídicas.

Caindo por terra o argumento “faltosa, irresponsável, descaso com os pacientes”, após apresentação de minhas provas pelo Secretário do Sindicato dos Médicos na própria rádio e lidas pelo próprio dono, Sr. Ronaldo Tiradentes, que até então tinha “pulado de paraquedas na minha unidade e não tinha nenhum problema pessoal/político comigo”, começou a me acusar de utilizar o Twitter durante os meus atendimentos, que deixava de atender por conta disso e que tuitava demais.

Apareceu até uma reportagem sobre isso, no jornal Em Tempo, baseada, mais uma vez, numa denúncia anônima de um paciente que dizia que eu não atendia pra ficar no computador... coincidência? Mais uma vez cobrei provas, meu perfil no Twitter era aberto, todos os posts são datados e com horário, nunca apaguei postagens... não seria difícil provar seus “argumentos”. Até hoje aguardo essas evidências também, apesar de achar que esses argumentos, mesmo que fossem verdade, não poderiam ser usados contra mim uma vez que minha produção não estaria afetada pelo uso da ferramenta durante meus intervalos de trabalho. Tantos funcionários públicos fazem isso, não?

É óbvio, pra qualquer pessoa com o mínimo de inteligência que não se tratava de uma denúncia aleatória. Estes textos dão algumas dicas sobre as motivações “[Porque a CBN Manaus quer assassinar a reputação da médica Bianca Abinader](#)” e “[Umas Verdades Inconvenientes](#)”. Ao contrário do que o tal radialista poderia sequer imaginar, essa atrocidade cometida contra uma cidadã comum teve um efeito totalmente contrário: a propaganda foi negativa e nacionalmente divulgada sim, mas prejudicou principalmente a imagem dele, que já não era lá muito bem cotada, vamos ser sinceros.

As pessoas “sacaram” suas motivações e a origem de seus ataques e recebi um apoio quase incondicional de todos aqueles que souberam da verdade por trás de tal denúncia. Sindicato dos médicos, colegas de várias partes do Brasil me contactando e prestando solidariedade, família, amigos e desconhecidos do Twitter comprando a minha causa e se indignando com o que estava acontecendo, a própria população que eu atendia se revoltou e chegou a ser procurada por veículos de imprensa para serem ouvidos. Basta botar meu nome do Google e ver que, dentre 2 ou 3 artigos deturpados da própria CBN ou “associados”, vocês vão encontrar dezenas de publicações a meu favor. E não pedi nada disso, o apoio foi natural. Não por ser especial ou devotada, mas pela indignação das pessoas frente a covardia dos ataques. Nem todo mundo precisa comprar apoio e solidariedade...

Nesse meio tempo, muita coisa aconteceu. Fiquei sabendo sobre traços da personalidade doentia de tal radialista. Pessoas me contando experiências terríveis que tinham com ele. A Procuradora de Justiça Jussara PorDeus foi uma das pessoas que me apoiou na época. Chegou a ligar pra tal radialista, com quem tinha relação pessoal, para tentar freiar suas atitudes.

Dias depois, Jussara me liga bastante aflita, dizendo que recebeu um telefonema do tal radialista ensandecido, que ao perceber que o efeito foi inverso e quem tava sendo julgado e criticado era ele, disse que não iria deixar aquilo por menos e que quanto mais o atacassem na internet, mais ele viria

pra cima do elo fraco, da grávida, da que correria risco de vida. Uma franca ameaça, feita a uma Procuradora de Justiça, para uma cidadã comum.

Por gratidão, na época, não questionei o fato dela não ter reagido aquela ameaça com os rigores da lei. Depois, quando rompemos relacionamento por outros motivos, resolvi, enfim, questionar a omissão da Procuradora frente a ameaça tão grave. A resposta que recebi foi de que ela não representou contra Ronaldo Tiradentes na época pois lhe devia um grande favor do passado, resposta que tenho arquivada em email, a quem interessar possa. Fui acusada de ingratidão, como se apoio em uma causa justificasse omissão frente a um crime...

Procurei 3 advogados diferentes na época, todos concordavam que meu caso era grave, que tinha tudo a meu favor, mas se negavam a me representar por medo de se envolver com tal personalidade, ou pelo famoso “rabo preso”. Acabei deixando os processos de lado e me dediquei ao que era mais importante no momento: minha família e minha filha que estava prestes a nascer. O tempo foi passando, segui a minha vida, e já estava até disposta a virar essa página da minha vida mesmo com o grito da injustiça atravessado na garganta.

Foi quando soube por amigos que, eventualmente, o radialista ainda fazia insinuações e deboches com meu caso na tal rádio, poupando apenas o nome. Foi o combustível que faltava pra que procurasse a Justiça novamente, e hoje em dia estou com processos em andamento a respeito de tudo isso.

E já que está tudo encaminhado para que a Justiça, enfim, se cumpra, por que estou tocando nesse assunto novamente agora?

Porque exatamente ontem, logo após um comentário que fiz no Twitter discordando da comparação da Primeira-Dama Nejmi Aziz à ex-primeira dama estadunidense Jackeline Onassis, sofri, literalmente, uma “onda” de ataques pessoais e vi tais artigos difamatórios virem a tona novamente, justamente como munição para tentativas de denegrir a minha dignidade.

Perfis voltados para campanha política da coligação “Avança Amazonas”, baseados em tweets de um perfil fake já extinto e criado especialmente para semear a mentira, começaram a ressuscitar essa história sórdida, utilizando a desculpa da defesa da honra da Primeira Dama como se: 1) eu tivesse atacado sua honra; 2) Se fosse um crime hediondo criticar tal divindidade; 3) Se Nejmi Aziz, por ser primeira dama, estivesse acima do bem e do mal e merecesse mais ou menos respeito do que uma cidadã comum. Todas as alternativas erradas. Mas isso não faz diferença quando o objetivo é difamar e quando se utiliza ataques pessoais pra uma defesa cega de personalidades públicas com objetivo de reconhecimento... o famoso puxassaquismo sem limites.

Os perfis envolvidos nesses ataques são: @eticamanoaus (já deletado); @flaviayurtsever, @amigosdoomar, @luciaassayag, @rauriabaracho, @renatus_, @rodmalveira @danielaasouzaa, @pedro_cortes entre outros.

Aliás, este último, Pedro Cortês, é uma figura curiosa. Já havia lançado insinuações maldosas sobre a organização do II Encontro de Tuiteiros Cultural Manaus, realizado no último Sábado 11, conforme foi esclarecido nesse texto de @Sergiofreire, “[Os olhos vêem onde os pés pisam](#)” um dos organizadores do evento. Este mesmo colunista, volta e meia, acusa @ismaelbneto de administrar perfis fakes e ganhar dinheiro para defender alguns políticos e atacar outros, tudo sem provas. Estranho esse tipo de acusação vinda de cabo eleitoral em época de eleição, não acham? Mas enfim, acusar é muito fácil, gostaria mesmo é de ver tais “justiceiros” provarem o que dizem.

É importante esclarecer que, pelo menos a priori, isso nada tem a ver com o candidato ou até mesmo com a sua esposa. Não posso nem devo correlacionar tais atos infames com estes, nem generalizar e estendê-los a todos os que participam na campanha de tal coligação. Muitos destes aliados inclusive, durante os ataques de ontem, manifestaram-se solidários a mim, pois discordam do uso de ataques pessoais e infundados para defender suas idéias. É baixaria originada de um determinado grupo de

cabos eleitorais. Os mesmos que criticam tão veementemente a baixaria dos adversários. E espero realmente que não tenha relação com o perfil de Governo de tal coligação. Não é esse tipo de censura e comportamento que espero de um possível futuro Governo do Estado.

Quem me conhece e me acompanha no Twitter e na vida sabe que eu não apoio nenhum dos dois candidatos que estão a frente nas pesquisas. Baseada nas propostas e nas campanhas, decidi que não encaixo os meus ideais com nenhum dos dois. Diversas vezes critiquei a postura de campanha do candidato de oposição a tal Onda, Alfredo Nascimento, por divergências de opinião a ele e seus coligados, e, mesmo sendo seguida inclusive por familiares deste candidato, nunca sofri nenhuma retaliação apenas por expor minha opinião, muito pelo contrário. E aqui, de antemão, já deixo meus parabéns pelo bom senso dos participantes desta campanha. Afinal, ditadura já teve seu fim já faz um tempo, não? Todo cidadão tem direito a manifestar suas preferências políticas e críticas grupos que estão no poder.

Ontem, por uma simples opinião, sofri retaliações e ataques de toda uma Onda de cabos eleitorais vis e sem escrúpulos.

Pareciam combinados entre si em espalhar mentiras e conclusões sem o menor fundamento a respeito de uma pessoa que não conhecem, que não é pública e que, tanto quanto a primeira dama que eles tanto idolatram, merece respeito.

Ao verem que o efeito da tal “onda” foi negativo e que as pessoas sacaram seus objetivos tortos, o perfil principal cometeu suicídio e os outros logo foram acalmando os ânimos, alguns até deletaram os tweets com ataques mais efusivos. Mas antes de tudo isso, eu, que já imaginava que a covardia iria imperar, salvei todas as páginas e tweets ofensivos. E vou utilizar tudo isso para um dossiê de verdade, provando através de fatos, do que certas pessoas são capazes de chegar.

O problema é que essas pessoas se baseiam no próprio caráter pra julgar o outro. Como eu tenho certeza da solidez do meu, essa tática do “julgar por si mesmo” não colou. E aí não tem como me calar, até porque não tenho nenhum motivo para me esconder. Quem não deve, não teme nem treme. E isso nenhuma Onda, banzeiro ou poça de lama vai fazer respingar em mim.

Vejo muita gente confundido essa perseguição a mim como barraco, confusão, picuinha... não é simples assim. Quando se utilizam de acusações graves e sem provas pra tentar destruir a imagem profissional e pessoal de alguém não se trata de picuinha: É CRIME! E crime tem que ser levado a sério, pelo menos no meu ponto de vista.

Não vou mais aceitar nenhuma acusação leviana partindo de seja lá que for. Não estou mais fragilizada por uma gravidez e agora, mais do que nunca, vou buscar por justiça.

Não vou mais ficar batendo boca nem perdendo tempo, agora a atitude é simples: salvar e guardar todas essas evidências e buscar a justiça através de mecanismos legais.

Agora vou aguardar o pronunciamento dos acusadores. Calúnia e difamação é crime. Eu tenho provas a meu favor... e vocês?



Participe do D24am » Compartilhe esta este post ou escreva ao editor enviando alguma informação sobre este assunto.



1.  *Dante Graça* says:
22 de Setembro de 2010 às 13:16

Essa sua luta, você sabe disso mais que eu, vai ser árdua e demorada. Mas, por acreditar na Justiça, tenho certeza de que a vitória será sua. Continua com tua postura e jamais se cale diante desses crimes ocorrendo às vistas de muitas pessoas da lei. Muitos agem de acordo com sua conveniência, mas alguém precisa mostrar pra eles que o conveniente é ser honesto.

2.  *Anne Gaby* says:
22 de Setembro de 2010 às 13:28

Nossaaa .. chocada com a sujeira desse povo .. lute até o fim mesmo por justiça .. não deixe por menos



... *Flávia Cavalcante* says:

22 de Setembro de 2010 às 13:49

Acompanhei todo a terrorismo que a Radio CBN fez contra você, e agora, vejo toda essa sujeira e difamação contra a sua honra, pergunto-me se agora estamos novamennte proibidos de exercer nossa cidadania e expressarmos nossas opiniões livres, se estamos vivendo em PSEUDO-DEMOCRACIA onde não podemos falar de certos assuntos por que somos proibidos e coibidos de expressarmos nossa indignação. Acho todo esse ataque contra você ou contra qualquer outra pessoa uma falta de ETICA e MORAL da parte de quem quer que seja que esta fazendo isso. Não desista e continue e jamais se cale diante de pessoas assim.



3. *Mônica Santos* says:

22 de Setembro de 2010 às 14:13

O que se pode ver é que querem simplesmente calar quem fala abertamente e que tem um pingo de educação/conhecimento para questionar algo.

Creio que neste caso devera chegar ao supremo, mais fazer o certo e buscar direitos não é dever, é obrigação.

Você conta com o apoio de muitos 😊 bj



4. *newtonsrigio* says:

22 de Setembro de 2010 às 14:26

Ridículamente desequilibrado esse sujeito, até era ouvinte dessa rádio, mais agora nem isso, lamento por tudo que sofrestes, e conte com meu apoio e solidariedade contra quem pensa que é dono de tudo e está, por isso mesmo, acima da lei. Lute o bom combate, não perca a fé. Ao fim serás vencedora.



5. *Marcelo* says:

22 de Setembro de 2010 às 15:17

Você não está sozinha nessa. Sou uma pessoa correta, justa e que odeia a corrupção. Entretanto, por motivos que desconheço, passei a ser perseguido em Manaus. Minha vida tornou-se um inferno e, diante disso, tomei uma atitude extrema e me mudei de cidade. Larguei família e amigos para poder viver em paz. Infelizmente cheguei à conclusão que a justiça amazonense não funciona e que Manaus é uma terra sem nenhuma lei. Al ler seu texto, tudo que aconteceu comigo passou como um filme na minha cabeça. Fica registrada minha solidariedade.



6. *Pablo Santana* says:

22 de Setembro de 2010 às 15:42

Apenas uma curiosidade da Numerologia da Política Baré hehehe: O 22 ja foi vice do Abelha 14 que ta na prefeitura, O 33 ja foi vice do 22 e do 151, o 151 tambem ja foi vice do Abelha 14, e todos foram paridos pelo Boto 15 quando um deles se criticam, quem está certo?



7. *Robson Franco* says:

22 de Setembro de 2010 às 16:18

Cara Bia,

Sei bem como se sentes! Naquele momento difícil, sem ao menos de conhecer a não ser pelo Twitter, manifestei minha indignação e apoio incondicional. Apenas a reitereo aqui de novo. Também venho sofrenco com ameaças e todo tipo de argumentação espalhafatosa e infundada. Lembro que este mesmo Pedro Cortes também comparou a primeira-dama do governo amazonense com a primeira-dama francesa Carla Bruni e, logo em seguida, alguém mostrou um site sobre as últimas notícias de Bruni e recolheu seu elogio e deve ter apagado seus tuites também!

Não ligue! Tome as medidas legais cabíveis e fala como eu: jogue beijos para a torcida! É isso!



8. *Fernando Henrique* says:

22 de Setembro de 2010 às 16:35

Acompanhei todo o episódio a época do ocorrido. É de deixar qualquer um indignado. Força!



9. *Eu* says:

22 de Setembro de 2010 às 16:44

Quem fala o que quer, ouve o que não quer. quanto a citação “E aqui, de antemão, já deixo meus parabéns pelo bom senso dos participantes desta campanha”, saiba que que vc jogou elogios para os mesmos tuiteiros que estao entrando nessa campanha tardia contra pedofilia para afetar o concorrente. Se nao sabe brincar nao desce para o player!’Num é assim que vc fala?!



10. *anunciaçãõ* says:

22 de Setembro de 2010 às 16:49

Vá em frente e boa sorte!Tomara que a justiça de verdade seja feita.



11. *Goreth Menezes* says:

22 de Setembro de 2010 às 16:58

Você uma pessoa que estudou, se qualificou, passou em concurso publico, cuida de vidas, pois é médica, é esposa, é mãe, uma mulher digna. Lute, vá em frente, mas não lute sozinha, procure aliados corretos, que vc realmente possa contar e principalmente confiar. Cuidado, pessoas podem se infiltrar pra colher informações. Sei que vc é inteligente e não vai vacilar qto a isso. Em primeiro lugar entregue nas mãos do Senhor, ele jamais abandona um justo e isso é bíblico. Clame todos os dias de todo coração para que Ele te proteja, pois essa gente é suja. Estarei orando por vc e sua família. Vigie. A luta é grande, mas creio na sua vitória. Conte comigo.



12. *Freddy Sanchez* says:

22 de Setembro de 2010 às 20:38

Isso é a insegurança de quem tem medo que a verdade seja revelada, o que me leva a pensar, que tais pessoas não medem formas de intimidar aqueles que possam interferi em suas políticas. Vamos dar um basta em tamanha proporções que tais politica adotadas de forma errada.. e vamos caguetar esses que se acham o dono da razão... Mundança já.. \m/



13. *alan* says:

24 de Setembro de 2010 às 10:48

esse assunto é sempre muito complicado.. tem que ser muito astuto para lidar com isso..



14. *Marcela* says:

27 de Setembro de 2010 às 11:09

Muito bem Bianca,voce e realmente corajosa.Quem dera se no nosso Brasil 50% das pessoas tivessem a mesma coragem que a sua,nosso brasil não seria o mesmo.!!!



15. *Martha* says:

27 de Setembro de 2010 às 13:19

Observando tudo isso que aconteceu, cheguei a seguinte conclusão: A honra e moral dessas pessoas deve ser realmente muito, mais muito frágil. Não existe outra explicação para tanta preocupação com simples comentários, feitos por uma médica, cidadã comum e na internet, um meio de comunicação que não atingi nem um terço do eleitorado amazonense e por isso não deveria ser tão perturbador. Isso só me faz ter certeza que de o teto dessas pessoas não é de vidro, mas sim de cristal, que com um sopro se parte em mil pedacinhos...

Quem não deve não teme, não é mesmo povo da “Onda”?



16. *Jorge Eduardo Dantas* says:

27 de Setembro de 2010 às 13:46

Levanta a mão aí quem tá no time da bianca! o/ Força, fofa! Estamos juntos nessa!



17. *Cleber Oliveira* says:

27 de Setembro de 2010 às 17:06

Uma dicazinha. Processa também a Rede Globo. Pode não dar em nada, mas a matriz vai se sentir incomodada com o terrorismo radiofônico da filiada. Aliás, processa e bota no Twitter. Como a CBN nacional tem uma reputação inquestionável, todo mundo vai ficar sabendo como suas associadas se comportam.

18.  *George Dantas* says:
27 de Setembro de 2010 às 21:15

Bia,

Receba minha solidariedade.

Esses canalhas da radio que tRoca notícia no momento oportuno terão o castigo que merecem por parte da população.

O mau-caratismo impera naquele lixo que chamam de radio e a perseguição é o único metodo daqueles dois para buscar holofotes.

Estou com você, sua família é mais importante que aqueles crápulas, escória do jornalismo marrom. Que Deus te proteja desses canalhas.

19.  *Geraldo M. Pereira* says:
28 de Setembro de 2010 às 15:15

Não encontrou advogados que quisessem representar CONTRA o ronaldo tiradentes? v procurou direito? os mais renomados da cidade pagariam p trucidar o cara num tribunal. não precisa de nenhum artifício desonesto. Tem de tirar esse cara do ar. o problema é q ele é um LARANJA de político, daí...

20. *CBN Manaus: Vergonha para o jornalismo nacional / Bianca Abinader / Blogs / D24am.com*
says:

29 de Setembro de 2010 às 11:35

[...] porque essa conduta deletéria é reincidente (para os que ainda não sabem do que se trata, sugiro este link e os demais por ele [...])

21.  *Isa* says:
30 de Setembro de 2010 às 7:55

Cara Bianca, você tem o meu apoio. Também estou processando esse senhor por vários crimes e conheço pessoas que citaram fatos impressionantes sobre ele. Todos devemos denunciar e nos defender de loucos como ele. O que acho difícil de engolir até hoje é como esse cidadão que tem processos contra ele até o pescoço ainda detém a franquia da CBN em Manaus!

22. *CBN Manaus: vergonha para o jornalismo nacional. / Bianca Abinader / Blogs / D24am.com*
says:

30 de Setembro de 2010 às 11:23

[...] não tornar repetitivo, sugiro que quem não conhece meu caso, acompanhe por este link e nos links pro ele [...]

23.  *Consuelo Mello* says:
30 de Setembro de 2010 às 23:25

Não digo que estou chocada pois todos nós Manauaras de longas datas conhecemos a reputação desse DESPOTA, Opa!!! DESPOTA??? Tow até elogiando esse cara sem escrupulos, pois até pra ser DESPOTA É NECESSARIO INTELIGENCIA, COISA QUE ESSE CIDADÃO NÃO DISPÕE.

Enfim, minha solidariedade a vc Dra. Bianca, e como prova disso vou deixar de ouvir a Radio CBN MANAUS QUE POR SINAL EU ADORAVA, agora não mais, depois do que li, tá difícil de aceitar esse tipo de atitude de pessoas que se acham acima de tudo e todos,essa é minha forma de me solidarizar a vc. Força, E que vc tenha bons advogados e PAU NELES Dra..

Abçs mil..

Deixe uma resposta

ANEXO G



Não há teste melhor para avaliar a natureza humana do que perguntar às pessoas o que elas acham da menininha do vestidinho curto, estuprada no beco da esquina.

38 horas se passaram. Estou sentado na varanda de um apartamento alheio. Num dos quartos, repousam uma pequena mala de viagem, dois pares de sapatos, uma sacola com xampu, uma mulher e uma criança de 3 anos. Não há tevê ligada, conversas pela casa. Só o som do trânsito lá embaixo. É assim que decidi tentar, depois de poucas horas de sono, escrever sobre as eleições no Amazonas. A lógica sussurra aqui do lado, desde a madrugada de domingo, me lembrando de separar as coisas, mas a tentação de misturar tudo é grande. Nunca fui de espalhar pequenas notas ao longo do dia, friamente separando assuntos, como se alguns deles não me fossem caros. Quando falo, falo do que penso e sinto. E o que ocorreu nas últimas 38 horas tem tudo misturado, o terror de um drama familiar ocorrido exatamente num dia de eleição. Política é do que venho falando há tempos, mas minha vida é o que venho vivendo há mais tempo ainda. Não consegui separar a gema da clara, o que vivemos quase nunca é algo diferente de um omelete.

Não dormi a noite da última sexta para o sábado. Uma árvore derrubou os fios elétricos da rua, ficamos sem energia de 16h até 3h40 da manhã de sábado. Passei a noite, como muitos, “dormindo” sentado e suado. Na tarde de sábado, cansados, eu e minha esposa decidimos levar o Marquinhos para a vó, para podermos descansar. Paramos no Galvez Botequim, a tarde pós temporal estava gostosa. Minutos depois, meu querido Jan Rinaldo passou ali e nos viu. Ia à praça do Caranguejo ver um jogo de futebol com o Silvio Silva. Saiu dizendo que voltaria. Voltou pouco tempo depois, com o Silvio. Então outras pessoas foram chegando, a mesa aumentando. A conversa era sobre as eleições do dia seguinte, e a preocupação era com o fechamento dos bares com a Lei Seca. Como a conversa só melhorava, decidimos sair dali, comprar umas cervejas enquanto era tempo e ir para a minha casa. Vários casais de amigos chegaram. Era meio tarde, todos foram sem seus filhos. Rodrigo, Geórgia, Bruno, Larissa, Breno, Andrya, Sandro, a namorada, Gustavo, Bianca, além de Hamilton, Vitor, Emanuel e Robson.

Bianca e Gustavo, que se tornaram nossos amigos sem qualquer convívio pessoal, decidiram conhecer a minha casa naquela noite. Durante a semana toda, envoltos com o drama de outro casal de amigos, Marcos e Carolina, falávamos de marcar um almoço ou jantar, juntar as crianças, fazer algo divertido que nos ajudasse a recobrar energias para ajudar o país da Ana Luiza, que em São Paulo começa a sua luta contra um câncer violento aos 7 anos de idade.

Às duas da manhã, pelo que me contaram, eu trocava um disco no carro, dentro da garagem da minha casa, quando a Hellen, minha esposa, correu na minha direção. — Ismael, é um assalto! Olhei para o portão, e meus amigos eram empurrados por três homens para dentro, todos armados e com camisetas na cabeça. Um deles me empurrou, anunciou o assalto, e a meio metro do meu rosto, atirou pro alto. Outro homem empurrou o Rodrigo lhe dando uma coronhada na cabeça. Nos fizeram deitar lado a lado no gramado, de bruços. Havia pouco espaço, uns ficaram sobre os outros. Algumas mulheres

choravam. Me lembro de ter segurado a perna de alguém que se mexia demais, e temi que aquilo fosse virar uma chacina, afinal nos deitaram todos lado a lado, no gramado da frente da casa, que não tem muro frontal, apenas grades finas. Pensei que aquele assalto estava estranho, pela exposição da cena a quem passasse pela rua. Mesmo àquela hora, vários carros costumam entrar e sair do conjunto, minha pequena rua é a “porta” do Jardim Versalles.

Nos revistaram todos. Lembrei do dinheiro que tinha no bolso, que aquilo era a maior parte do que teríamos pro mês, e pensei em tirá-lo dali e esconder. Fui vencido pela possibilidade de ser visto e que a cena fosse confundida com uma reação. Depois de 5 ou 6 minutos de revista geral, não tínhamos mais nada, relógios, jóias, dinheiro, telefones. Imaginei que tudo tivesse acabado.

Então um dos bandidos nos mandou levantar e caminhar em pares, ali, de frente para a rua, pra dentro da casa. Trancaram os homens no banheiro social, levaram as mulheres pro meu quarto. Era tudo muito silencioso, e esse era o problema. No banheiro, pensamos nas mulheres. Comecei a chorar, lembrando do assalto sofrido pela Hellen alguns anos atrás, quando um bandido encostou um cano de espingarda na sua nuca e pisou nas suas costas. Graças àquele assalto ela, que até então era líder de turma de faculdade e encabeçava equipes nas empresas onde trabalhava, nunca mais conseguiu sequer falar para 10 pessoas em público. Sofreu de pânico durante meses, até hoje tem medo de quase tudo. Fomos postos juntos novamente, todos no quarto de casal, pequeno por causa do guarda-roupas e da escrivaninha. Havia gente amontoada sobre o meu colchão, gente debaixo da mesa e em frente ao guarda-roupas. Os bandidos falavam baixo e calmamente. Perguntaram quem era o dono da casa, eu respondi. Disseram que queriam “o dinheiro, as jóias”.

Nossa casa tem dois quartos pequenos, dois pequenos banheiros, uma cozinha e uma sala. São 60 metros quadrados de chão rodeados de nada. De um lado, duas casas desocupadas, uma delas por causa de um roubo, meses atrás. Do outro lado, um matagal que há cinco anos a construtora prometia tornar uma área de lazer. Atrás duas casas ocupadas, outra delas refeita depois de esvaziada também por ladrões. Em frente, um imenso terreno baldio, de propriedade da construtora, onde até cinco anos atrás prometia aos clientes que seia um condomínio de apartamentos. Ali foi construído um muro, semanas depois destruído a “pesadas”. Um desses vãos foi aberto em frente à minha casa. Pedimos por duas vezes que a construtora refizesse o muro, mas nunca fomos atendidos.

Foi dali, daquele vão escuro, que saíram os bandidos que nos atacaram.

De volta ao quarto.

Eu disse algo como “olha o tamanho da nossa casa, não temos mais dinheiro nem jóias, muito menos cofre.” Ele perguntou quem era o policial dali. Lembrei do Rodrigo, agente administrativo da Polícia Federal, e ele disse “sou eu”. o líder dos bandidos levantou o tom, disse pra ninguém tentar nada. “Tô a fim de matar um policial hoje”, disse para um dos comparsas. A Bianca precisou segurar a Geórgia, esposa do Rodrigo. Eu e os outros homens fomos levados para o banheiro do quarto, nos fundos da casa. No quarto, recomeçou o terror das mulheres. As bijuterias da Hellen foram arrumadas por ela mesma. Meu computador de mesa foi meticulosamente desligado e desmontado. Um aparelho de som de carro, sem a parte da frente, roubada tempos atrás em outro roubo, foi deixado pra trás.

Um deles acalmou minha esposa: “Não vamos fazer nada, só queremos o dinheiro e as jóias”. Ela tornou a dizer que não tínhamos mais nada. No banheiro, alguns de nós já sussuravam entre si, tentando ensaiar uma reação, e foram repreendidos pelos demais. O Bruno nos lembrava de nossas esposas e que estavam todos armados ali fora.

Nova revista nas mulheres. Algumas foram assediadas fisicamente, inclusive a Hellen. Com o rosto perto da janela do banheiro, notei que, desde o início do ataque, não ouvira sequer um carro passar na rua, o que era raro. Fora do quarto, outro bandido desligava no quarto do Marquinhos e também cuidadosamente, meu notebook. Deve ter separado computador, cabo de força e carregador calmamente, pois no lugar de tudo deixou uma lata de refrigerante vazia.

O som do carro lá fora pareceu parar, mas segundos depois voltou. Era um deles, dentro do carro, colocando o disco no modo de repetição, enquanto tirava da capa minha máquina fotográfica, guardada no porta-luvas. Outra máquina, igualzinha à primeira mas com defeito, foi deixada pra trás. No outro quarto, os brinquedinhos foram tirados de cima do tocador de DVD, desconectado e levado. A tevê de 20” foi deixada. Livros foram revirados, o rack da sala revistado, mas tudo abandonado. Nas prateleiras e no rack, romances, livros políticos e de humor, além de discos de jazz e rock, todos intactos.

O som da música ficou abafado novamente, e depois o silêncio foi total. Ali dentro do banheiro, espremidos, havia oito homens, no quarto mais oito mulheres, e o silêncio era o de uma cena pós-execução coletiva.

Demoramos a decidir sair do banheiro, que não estava trancado, e nos juntamos às mulheres. Não sabíamos se os bandidos ainda estavam do lado de fora. O Rodrigo achou um telefone deixado pra trás e ligou para a polícia uma, duas, três vezes. Ninguém atendia. Então ligou para um colega da PF, que o atendeu e pegou o endereço. Um pequeno barulho nos fez voltar ao banheiro. Mais minutos depois, voltamos para junto delas. Dali ao próximo movimento, foram mais cinco minutos de indecisão e medo.

Abri uma fresta na persiana no quarto, tentei ver alguma sombra.

Não vi nada e tomei coragem de abrir a janela. Quando coloquei a cabeça pra fora e olhei pro lado, um vulto apontou uma arma para a minha cabeça e gritou “A casa tá cercada!”. Meu reflexo foi voltar pra dentro e sussurrar apavorado: “Eles ainda tão aí...”

Novo pânico. Então novo grito: “É a polícia! A casa tá cercada!”

“Eles já foram!”, um de nós gritou. Uma viatura da ROCAM, acionada pela Polícia Federal, e outra da própria PF, estavam lá fora. As portas trancadas foram arrombadas pelos PMs. Ainda não havia a sensação de alívio, o estado era de choque coletivo. Chorei abraçado à Hellen, depois tentei descobrir como estavam todos. A cabeça do Rodrigo tinha marcas de sangue, foi examinada pela Bianca. Dos cinco ou seis carros estacionados no meio-fio, um faltava, o Fiat Idea preto com documentos em nome de Bianca Abinader.

Saímos do quarto devagar. Explicamos tudo aos policiais, deixei a casa do jeito que estava, com portas e cadeados arrombados, e fomos todos ao 10 DP, na Estrada dos Franceses. Um funcionário nos avisou que a delegacia estava sem sistema desde o dia anterior. Perguntamos se podíamos registrar o ocorrido manualmente. Nada feito.

Descobrimos, minutos depois, que um primo do Rodrigo, convidado por ele, passou em frente à casa. Viu os carros abertos, a música tocando, mas não havia ninguém. Desconfiou da cena e correu para o mesmo 10 DP, onde contou ter batido por vários minutos na porta de vidro, sem qualquer resposta. Nos reunimos novamente e decidimos ir a uma delegacia na estrada do aeroclube, não lembro o número. Ali, a mesma informação: sistema fora do ar desde o dia anterior. Pelo rádio, um atendente tentava descobrir se havia alguma delegacia com sistema. Eu fiquei ao lado dele, e vi que ninguém respondia aos chamados. Ele se desculpou, explicou que podia registrar o furto do carro, mas não o resto do crime. Disse que um colega no 1 DP, na Praça 14, nos atenderia, e que aparentemente por ali havia sistema no ar.

Chegamos ao 1 DP, na Duque de Caxias. Uma senhora nos atendeu e disse que sim, o sistema estava mesmo no ar, mas muito lento. Sentei de frente pra ela, comecei a explicar o que tínhamos passado. Atrás dela, um aparelho de ar-condicionado encardido suava e pingava, ao lado de uma foto do governador. Não havia copos descartáveis, escrivão nem delegado presente.

Dois minutos depois, ela parou de me ouvir, perguntou as horas para uma colega, ficou sabendo que já eram 5h30 da manhã. Depois disso, continuei falando, e só parei quando percebi que ela não olhava mais pra mim nem para o computador. Perguntei qual era o problema, e ela disse que sistema tinha caído. Mas me tranquilizou: “Olha, tá lento demais mesmo, mas daqui a pouco volta. Se o sr. quiser esperar lá fora...”

Perguntei onde ficava o banheiro, e ela me indicou. Não havia papel ou sabão, lavei meu rosto e me juntei aos outros. Por trás da delegacia, a claridade do dia já estava alta. Voltei para dentro, para perguntar se o sistema já voltara. Um funcionário da delegacia, acredito que o mesmo que avisara ao colega pelo rádio que o sistema estava ok, me avisou que a moça do B.O. tinha ido embora.

Eram 5h40, ele me explicou que o turno dela tinha acabado, e que a única viatura presente ali tinha levado ela e uma colega, aquela que lhe avisara sobre a hora, para casa. O funcionário me ensinou: “Acabou o turno delas, mas daqui a pouco, seis horas, chega o pessoal aí”.

Esperamos até 6h20 da manhã. Eu me rendi, decidi ir embora. Uma dor de cabeça me tirava a calma, e todos combinamos de nos encontrarmos hoje, depois da eleição, para tentarmos novamente registrar, oficialmente, aquela hora inteira que passamos dentro da minha casa.

Conseguimos isso hoje, ao meio-dia.

Ouvi algumas pessoas falando, ao longo dessas 38 horas, sobre a reeleição de Omar Aziz, sobre o fracasso de Arthur Neto, sobre o sucesso do meu amigo Marcelo Ramos e sobre a derrota de Alfredo, Serafim, e de seu filho, Marcelo, que tentava se reeleger deputado federal.

Ouvi outras pessoas falando do deputado mais votado, Belarmino Lins, e do resultado geral de mais essa festa da democracia estadual.

Honestamente, não lembrei de quase nada. Dirigi sem notar buracos nas ruas ou sequer semáforos fechados e abertos. Passei as últimas 38 horas enxergando em todos os estranhos aquela camiseta enrolada no rosto e o gesto suspeito de quem vai sacar um revólver. Chorei pouco, mas copiosamente, ao lembrar do meu filho, seguro na casa da avó.

Senti muita vergonha dos meus amigos por terem passado aquilo dentro da minha casa. Lembrei do rosto da Larissa, mãe de três filhos, com os olhos vidrados de tristeza, como se um nada tivesse tirado algo muito importante dela. Lembrei do choro da Geórgia, mãe de duas crianças, por medo do marido morrer. Lembrei da Hellen, mãe do meu filho, soluçando de medo, e vi no rosto dela todo o terror de anos atrás voltar.

Hoje olhei para a casa onde vivi estes cinco anos como quem diz adeus. Acariciei portas, sentei no sofá, olhei pro vazio da janela. Vi o portão do mesmo ângulo da hora do ataque, revi a cena do tiro a meio metro. É a minha casa, que venho pagando há cinco anos, os 60 metros quadrados que tenho de área construída no meu mundo.

E não era mais ela. Revendo a cama, lembrei dos meus amigos ali, amontoados feito cadáveres. Revendo o gramado, lembrei do choro de alguém desesperado, a esposa de algum amigo meu. Revi a mesa, com pratos e copos intactos, um corte de carne abandonado na churrasqueira, cigarros nos cinzeiros, e não consegui mais ouvir nenhuma das muitas risadas que dei ali, com aqueles ou com outros amigos.

Todos os almoços e jantares sumiram com aquele choro, aquele tiro, aquele gosto de terra na boca. Minha casa não é mais a minha casa. É agora apenas um ponto iluminado no meio do nada. Com o que sofremos, dos bandidos e do sistema de segurança da minha terra, decidi que era hora de me entregar. Vi o pai da Bianca, num fim de madrugada, na porta de uma delegacia, chorando abraçado à filha. Sei que ele chorou muito esse ano. Vi meu filho perguntar com medo hoje, quando eu disse que eu ia voltar à nossa casa: “Mas os bandidos já foram embora?”. Ouvi a Hellen, desesperada ainda horas depois de tudo, dizer que tudo o que estamos passando é por minha causa, por causa do que eu escrevo.

Não é algo fácil de ser ouvido, mesmo que eu venha ouvindo isso de outras tantas pessoas há tanto tempo. Porque eu teimava em não entender como pode alguém viver com medo por criticar um deputado, um vereador, um prefeito, um governador. Eu tentei, esse tempo todo, convencer os outros de que não quero revolução nem grandes mudanças. Pra ser sincero, eu não quero nada, porque nunca acreditei nisso. Não critiquei políticos na esperança de que se mancassem, critiquei apenas porque cresci num país onde isso sempre foi permitido, com a certeza de que não há nada mais sagrado do que o direito de um cidadão de criticar a política do seu país. Se não pudermos falar de político — sempre pensei —, vamos falar de quem?

Mas é preciso reconhecer derrotas pessoais. Morreu ontem a minha ideologia única, a da sensação de que posso ter a minha opinião, sem que meus dentes, os ossos do meu filho ou a cabeça da minha esposa estejam em risco por causa disso. Não pretendo, de forma alguma, relacionar o ataque à minha casa com algo político. Não é essa a relação que faço. Há algo bem maior do que as violências diárias que todo amazonense sabe reconhecer. Achar que ser assaltado e agredido num dia de eleição tenha algo a ver com a eleição é simplista, ingênuo e de certa forma pretensioso. O problema não é o medo que passei, é a certeza de que posso passar muito mais, e o pior, com a sensação de que eu merecia tudo isso.

À medida que escrevia isso, me lembrei do cordão de deputados, Belarmino Lins à frente, meses atrás, da tribuna, alegando que o professor Gilson Monteiro, espancado em sala de aula na frente dos alunos, tinha feito por merecer. Lembrei da médica Bianca, que depois de fazer piada com uma foto de uma autoridade, voltou a ser trucidada em praça pública debaixo de mentira, como no início do ano, mas dessa vez com o apoio de pessoas comuns como ela, transformadas em bichos por um motivo político. Linchamentos públicos são fascinantes do ponto de vista social, porque são a demonstração da capacidade humana de desligar o diâmetro coletivo da razão, como se num transe coletivo todo tipo de gente, de médicos a jornalistas, de procuradores a professores, de profissionais liberais a operários de

fábrica, todos, despidos de discernimento, tivessem dúvidas sobre o que é humano ou não, sobre o que é crime ou não.

Quando essa dúvida ganha corpo, quando um cidadão é linchado em praça pública (por uma piada infeliz ou não, não interessa) e outros cidadãos como ele aprovam a cena, é hora de sentir medo. Porque é da paixão que nasce o arbítrio, é da convicção coletiva que nasce o estado policial. Quando a linha do bom senso fica enevoada, é hora de estocar água, comida, remédios, comprar cadeados reforçados e se trancar em casa. Quando se é ameaçado de morte por causa de um texto, é hora de levantar acampamento. O que me preocupa não é o prefeito, o deputado ou o governador que manda prender ou agredir seus críticos. O que me preocupa é quando alguém da platéia grita “é isso mesmo!” e um aplauso tímido começa a surgir.

O humorista Danilo Gentili, famoso na televisão e na internet, é desses que abusam do direito de fazer piada de mau gosto, e mesmo assim, até onde sei, nunca foi ameaçado de morte nem teve sua família humilhada em público. Hoje disse no Twitter que Marina Silva merecia uma Bolsa Família, numa alusão à magreza da candidata do PV.

Eu acho o Danilo um completo imbecil, mas não acho que ele merece apanhar ou ser perseguido por causa disso. Alguém hoje, ao saber do assalto que sofremos e traçando uma relação sem sentido entre as coisas, disse: “Taí, foram comprar briga e bater de frente com esse pessoal...”

Pra ser honesto, nessas 38 horas eu tive foi medo de contar tudo isso acima e ouvir alguém dizer que quem sabe, talvez, há uma possibilidade de que nós tenhamos feito por onde para passar o que passamos. O medo não acabou nos tiros, nas coronhadas ou na violência toda. Depois do terror do ataque, olhei ao meu redor, vi as pessoas que estavam comigo e imaginei uma garota, depois de ser estuprada, ouvir a vizinhança comentando “também, com uma roupa dessas, queria o quê...”

Quando vivemos da forma que temos vivido, passando pelo que temos passado, e saímos do inferno recebendo notícias de que, exatamente naquele mesmo dia, o povo decidiu que a vida está indo bem e que quer mais nas urnas, a única conclusão possível é a de que o errado sempre fomos nós. Não porque eu seja contra o governo, mas porque achei que eu podia falar.

Eu nunca quis ou me importei de ser ouvido, escrevi diariamente os três primeiros anos deste blog sem ter leitores. Não me interessava ser lido, me interessava poder falar.

Eu sei admitir os meus erros.

Este foi um deles.

1. *Cris Reis* says:

[5 de Outubro de 2010 às 9:24 AM](#)

Ismael,

Acredito que o que houve com sua família e amigos foi uma fatalidade e não uma perseguição política. Eu mesma fui assaltada dentro de casa em menos de 5 meses; A primeira vez fui rendida com arma na cabeça e baixaria, mas não me tocaram e roubaram o pouco que tínhamos e da segunda vez, estava minha mãe e eu dormindo e os assaltantes entraram na minha casa tirando o miolo da porta...

De qualquer forma, acredito que você não pode e nem deve deixar de criticar o que é errado. Muitas pessoas pensam como você e não gostariam de perder essa oportunidade de expor suas insatisfações com tudo o que acontece, toda essa cachorrada que é a política brasileira.

Espero que vocês não demorem muito para se restabelecer e ver que, infelizmente, isso ocorre com muito mais frequência do que se imagina e que se calar não é a melhor solução.

Deus os abençoe, [Reply](#)

2.  *@larissabarbosa* says:

[5 de Outubro de 2010 às 9:53 AM](#)

Estou chocada, acordei assustada no domingo com a mensagem do Robson falando sobre o acontecido. E fui rapidamente para a timeline paa saber mais, todos são meus conhecidos portanto doi mais saber sobre o que aconteceu. Espero que todos que foam envolvidos nesse acontecdio estejam melhores, e que consigam sorrir novamente.

Fiquem bem.

[Reply](#)

3.  *Victor de Araújo* says:
[5 de Outubro de 2010 às 9:57 AM](#)

Acabo de ler teu texto, estarecido com tamanha violência. Me pergunto, se o que ocorreu a vocês, ocorresse à gente da classe política, se ocorresse aos governadores eleitos... será que eu me regozijaria com isso!? Não te conheço pessoalmente, nem sei se um dia nos conheceremos. Mas sinto, neste exato momento, a garganta entalada, imaginando toda dor por que passou. Quero crer, ainda, que ninguém merece sofrer qualquer tipo de violência por causa daquilo que diz, ou que escreve. Quero crer que, se você é responsável pelo assalto que sofreram, você e seus amigos, então somos responsáveis todos nós. Todo cidadão comum taí na rua, só pedindo pra levar um tiro. Digo que somos todos responsáveis por essa situação, essa insegurança, essa violência, essas retaliações desmedidas. Mas ninguém merece isso. Ninguém, absolutamente.

Minha solidariedade. Um abraço.

[Reply](#)

4.  *Freds* says:
[5 de Outubro de 2010 às 10:04 AM](#)

quase não tenho palavras.
 é lamentavel.
 espero que todos superem esse trauma.

[Reply](#)

5.  *Maurício* says:
[5 de Outubro de 2010 às 10:11 AM](#)

Não estava sabendo do que ocorreu, Ismael, até agora. Entrei no portal para ver as notícias e as atualizações dos blogs, seu e do Rodrigo. Estou chocado.

[Reply](#)

6.  *Marcio* says:
[5 de Outubro de 2010 às 10:15 AM](#)

Ismael,
 Me solidarizo e sinto muito pelo que vc, sua mulher e amigos passaram, imagino tudo o que pode estar passando pela sua cabeça e que vc descreveu muito bem neste texto. Graças a Deus estão todos, a medida do possível, bem.
 Um grande abraço.

[Reply](#)

7.  *hermengarda* says:
[5 de Outubro de 2010 às 10:16 AM](#)

li, atentamente, seu texto e estou sobressaltada.apesar de que não me espanto com a arbitrariedade, da qual fazem uso não só autoridades, politicos, mas às vezes, pessoas das quais não levantamos qualquer suspeita...O que me espanta é o fato de você estar vivendo esse inferno, juntamente com sua familia e amigos, pelo simples fato de escrever e criticar, o que não lhe agrada. é preocupante! e eu que pensava ver esse plano de terror enterrado com a ditadura de 64!

Ao mesmo tempo quando desejo que sua determinação, coragem e inteligência lhe façam sobreviver a tudo isso, espero que encontre, nas instituições encarregadas da defesa do cidadão brasileiro/amazonense, as devidas providências e os reparos necessários que lhe devem por tão absurda e descabida violência.

[Reply](#)

8.  *Carlos Jefferson Chase Silva dos Santos* says:
[5 de Outubro de 2010 às 10:22 AM](#)

Eu entendo o que você está dizendo.
 Sinceramente quero que vocês superem todos os traumas.

Seria excelente se todos os bandidos que praticaram essa violência contra você e sua família recebessem a devida retribuição.

Infelizmente, não acredito que isso possa acontecer nesta província.

Talvez você não lembre de mim. Estudei com você na FMM, tocava teclado na banda do Caio. Um dia você foi na casa do Caio, me ver tocando, e disse que “esperava mais”.

Você foi sincero de um jeito diferente. Não me senti ofendido com sua frase, até porque eu mesmo não achava que tocava grande coisa, apesar de muita gente achar que sim.

Não posso lhe ajudar com muita coisa, mas estou à disposição. Carlos Jefferson Chase

[Reply](#)

9.  *Giselle* says:

[5 de Outubro de 2010 às 10:29 AM](#)

Caro Ismael, primeiramente solidarizo-me pelo ocorrido com você e seus amigos no último final de semana. Transformar a violência em assunto banal é o verdadeiro crime dessa nova sociedade.

Vivemos o tempo inteiro com a falta de segurança, embora a camada social mais favorecida se mantenha numa falsa segurança pelos seus portões, muros e alarmes. O que mais me impressionou em toda a sua estória foi a escassez no amparo da polícia, onde por mais de 24 horas não se podia registrar queixas por falta de sistema. Absurdo!! E ainda, o fato do assaltante atirar para cima no momento que abordou a sua casa..isso é espantoso ao demonstrar o domínio da área como se soubesse que mesmo com essa ação não seria descobertos...

[Reply](#)

10.  *Medeiros* says:

[5 de Outubro de 2010 às 10:29 AM](#)

Bom Ismael, acompanhei suas críticas ao governo e todos seus post's aqui. No estado onde vivemos falar a verdade é crime, me vejo as vezes na época da ditadura, mas tbm vejo que cada vez mais temos nos calados por medo, será que as pessoas que fazem assaltos ou qualquer outro tipo de atrocidade estão conseguindo o que elas querem? Talvez sim!

Eu no seu lugar teria o mesmo tipo de atitude e reação, mas como leitor tenho algo pra lhe falar: se a sua vontade é escrever e sonhar com uma política melhor, com um estado melhor, criticar as coisas que estão acontecendo, não pare! Se cada um de nós tomar um posicionamento como vc teve concerteza teríamos um país e um estado Melhor.

“O que seríamos de nós sem os sonhos?”

[Reply](#)

11.  *Silvio S Silva* says:

[5 de Outubro de 2010 às 10:30 AM](#)

Presto aqui minha solidariedade aos amigos que passaram por essa barbárie. Por muito pouco não seria mais um nesses números.

Desde a manhã de domingo fico com essa cena na cabeça. Sei que jamais conseguirei reproduzir os sentimentos de angústia, pânico e impotência dos amigos, mas me bate um desespero só imaginando como tudo aconteceu.

Além dos bens materiais levados, a humilhação, o abalo psicológico não tem preço, e será levado por todos vocês pela vida inteira.

Muito triste com o ocorrido, e é difícil não ler esse texto e não se emocionar.

Grande abraço a todos [Reply](#)

12.  *Danny* says:

[5 de Outubro de 2010 às 10:36 AM](#)

Uma amigo me disse que gostaria de ter sido jornalista nos chamados “anos de chumbo da ditadura”.

Depois de ler isso, vou dizer a ele que pode começar a exercitar agora. Eu não tinha noção do quanto ainda vivemos numa ditadura, até ler isso.

Ter opinião contrária representa ser castigado e humilhado. Engraçado que os discursos são temperados com palavras doces e fortes como: “somos os maiores”, “somos os melhores”, “somos os

primeiros”, tal qual um discurso fascista.

Tem gente que abre mão da própria subjetividade por dinheiro público e não aceita quem não compactua com isso. É a lógica invertida onde as ovelhas sequer precisam ser pretas ou brancas, só precisam representar o que Deus quer. E Deus nem sempre quer tirar o pecado do mundo. E quem brinca com DEUS vai pra fogueira da nossa santa inquisição.

Sendo assim “oremos, por nós”.

Toda a força do mundo a todos que sofreram essa inacreditável e tão atual violência.

[Reply](#)

13.  *Denir Simplicio* says:

[5 de Outubro de 2010 às 10:43 AM](#)

Li seu texto e me senti lá, com tua esposa e teus amigos. Já passei por isso, um assalto. Arma na cara, sensação de impotência e uma vontade enorme de ser DEUS ou sei lá... Uma vontade de desafiar os safados que querem te fazer mal, mas a melhor coisa nessas horas é esperar e sofrer.

Palavras de conforto e apoio nesse momento serão em vão. Melhor pensar que foi um assalto como os milhares que se repetem cada vez mais por Manaus do que imaginar que foi algo programado por alguém por vingança.

Como você disse, se passaram 38 horas. Esfria a cabeça e alma. Tenta refletir sobre o que você fez até aqui e vê se vale a pena continuar ou parar. Dramas mudam vidas, mas não calam CONSCIÊNCIAS. FORÇA, FÚRIA E FÉ.....SEMPRE.

[Reply](#)

14.  *Geison Yuri GaRoTaUm* says:

[5 de Outubro de 2010 às 10:43 AM](#)

Ismael, pelo que ouvi de alguns participantes do ocorrido, foi muito traumático. Amigos íntimos que estavam na residência estão em estado de choque ainda, tentando entender o pq de tudo isso ter acontecido. Creio eu que tenha sido um roubo como qualquer outro, mas vendo o seu histórico não tem como não desconfiar de perseguição política. Deixo aqui uma mensagem de apoio para vc e sua família, creio que tudo dará certo. Abraços e vamos sempre a luta.

[Reply](#)

15.  *Rogelio Casado* says:

[5 de Outubro de 2010 às 10:54 AM](#)

Caro Ismael, minha família e eu lhe enviamos nossa irrestrita solidariedade. A luta pelo direito à liberdade de expressão jamais transigiu diante dos interesses pessoais, grupais ou partidários. Romper o silêncio é o primeiro passo para superar o trauma. Além do que reforça entre os cidadãos o sentimento de que essa é uma luta de todos que querem viver numa sociedade democrática, de fato e de direito.

[Reply](#)

16.  *Fabiano Salazar* says:

[5 de Outubro de 2010 às 10:56 AM](#)

Ismael, o que importa é que vocês estão vivos! Agradeçam! Fiquei sem palavras com seu post... Abraços na Geórgia e no Rodrigo e o resto do pessoal que estava presente. A violência tournou-se simplória?? Ou voltamos à ditadura?? FORÇA SEMPRE!!

[Reply](#)

17.  *Elaine Elamid* says:

[5 de Outubro de 2010 às 10:58 AM](#)

Meus pais passaram por isso, idosos, com arma na cabeça. Até hoje não sabemos quem são os criminosos. E experimentei, assim como você, o despreparo e a falta de tudo (até humanidade) na Polícia Civil. Agradeço a Deus por ter esquecido naquele dia meu notebook em casa, porque meus pais não tinham dinheiro, nem nada que interessava a eles. Do contrário, estariam mortos.

[Reply](#)

18.  *Frida Mesel* says:

[5 de Outubro de 2010 às 10:59 AM](#)

Confesso que fiquei sem ar ao ler o texto, lembrei que já passei por algo parecido há mais de 20 anos em Recife.. arma na cabeça, família presa no banheiro... Manaus não é a mesma cidade tranquila de 5 anos atrás. Desejo força a você e a seus amigos para se recuperarem do trauma. Abraços [Reply](#)

19.  *Júlio* says:

[5 de Outubro de 2010 às 11:09 AM](#)

A culpa é mesmo de quem você criticou por todo esse tempo. Na melhor das hipóteses, se não fosse você ter tido tantas razões pra reclamar desses políticos, esse tipo de coisa não aconteceria por aqui... Ontem minha mãe viu um cara de moto indo de um lado pro outro da rua, ficou com medo e entrou. Nesse meio tempo o cara assaltou uma mulher na rua.

[Reply](#)

20.  *Kleiton Renzo* says:

[5 de Outubro de 2010 às 11:12 AM](#)

minha profunda solidariedade a vc e a todos os meus amigos envolvidos nisso.

[Reply](#)

21.  *janssem* says:

[5 de Outubro de 2010 às 11:17 AM](#)

Não desista de ser você! O tempo vai dizer quem são os errados!

[Reply](#)

22.  *Sandro* says:

[5 de Outubro de 2010 às 11:24 AM](#)

Absurdo! Fico assustado com essas coisas, isso foi coisa política mesmo. E ainda falam em festa da democracia. Fiquem bem!

[Reply](#)

23.  *Natalia Lucas* says:

[5 de Outubro de 2010 às 11:38 AM](#)

Caro Ismael estou chocada com o que aconteceu com sua família e seus amigos. Infelizmente estamos todos reféns da violência.

Há duas semanas a casa da minha mãe quase foi assaltada. Meu padrasto ficou com uma arma apontada pra cabeça, minha mãe ficou vendo aquela cena sem poder fazer nada. A sorte deles é que algum vizinho viu a movimentação estranha na rua e acionou a polícia. Os bandidos fugiram quando perceberam barulho na vizinhança. Minha mãe não consegue dormir tranquila.

Mandou reforçar a segurança nas portas e janelas e fica a noite em claro com medo de um novo assalto. O d24am até fez matéria na vizinhança, pois muitos cachorros foram mortos envenenados. A saúde dela piorou depois disso. Já sofria com problemas no coração e agora passa mal todas as noites com medo de um novo assalto.

Pra melhorar a segurança instalou câmeras de vídeo, mas o que era pra ser bom tornou-se ruim. Os comentários na vizinhança é que agora eles estão ricos, só porque tem câmeras na casa. Isso chamou a atenção dos bandidos que tentaram mais uma vez assaltar a casa em menos de uma semana.

É triste ter que viver refém de bandidos. Minha mãe não é a mesma desde o dia do assalto. Fico imaginando você, sua esposa e amigos que tiveram contato com os bandidos, que foram humilhados e que passaram por todo esse terror.

Minha força para sua família, meu pesar pelo acontecimento. Saiba que outras pessoas passaram por isso também, infelizmente!

ps: adorei o texto! me prendeu do início ao fim.

abraços.

@NataliaLucas [Reply](#)

24.  *Adrienne* says:
[5 de Outubro de 2010 às 11:47 AM](#)
 Chorei.
[Reply](#)

25.  *luciana* says:
[5 de Outubro de 2010 às 11:48 AM](#)

veja a que ponto chegamos, vc sabe muito bem a que ponto chegamos, vc sentiu na pele e eu tambem tenho medo. isso ai, medo simplesmente por falar nossa opiniao. nao temos direito a ter opiniao. enfim, este comentario é para me solidarizar com vc, sua esposa, seu filho e toda a sua familia. pelo que entendi do post, vc estaria indo embora de manaus (?). se for assim, é uma pena para todos nos, perdemos mais uma vez. meu marido tambem gostaria muito de ir embora, mas eu ainda nao consegui me desapegar emocionalmente daqui, apesar de tudo.

boa sorte para voces. nao tenho mais palavras para descrever o que sinto. tristeza, medo, decepcao. vc e o malfazejo fizeram um bem enorme para manaus, nunca duvide disto, mesmo com o preço altissimo que vc pagou e paga todos os dias, talvez no futuro vc possa avaliar que valeu a pena. eu espero que sim.

tudo de bom

[Reply](#)

26.  *Marcos Varella* says:
[5 de Outubro de 2010 às 11:55 AM](#)

Ismael,

Fiquei muito triste e assustado com a sua história. Não tenho palavras para expressar como estou chateado com o ocorrido...

Mas te peço algo que eu não te pediria a 2 semanas atrás: Ore por seus dasafetos, ore para esses criminosos. Mas de coração, perdoando.

Se o ocorrido foi por motivação política ou mesmo “espiritual”, talvez nunca saibamos. Mas a oração é sempre bem vinda!

Aproveito para agradecer a todos pelas e a vocês pelas orações para a Ana Luiza. Estamos daqui tb orando por vocês!

[Reply](#)

27.  *Linnda* says:
[5 de Outubro de 2010 às 12:06 PM](#)

Difícil não chorar por tal situação e tanta barbaridade, só quem já passou por uma situação dessas é que sabe as misturas de sentimentos que sentimos. Mais nunca se esqueça da força maior q estar dentro de você, lute não se cale, pois esse é seu brio e nada e nem ninguém pode apagar isso que vem de dentro de você.

Te deseja nesse momento toda paz e força do mundo para que supere isso e que essa violência desgraçada um dia posa cessar.

Um forte Abraço.

[Reply](#)

28.  *Raphael Cortezão* says:
[5 de Outubro de 2010 às 12:12 PM](#)

Estou chocado com essa situação toda ocorrida com vocês. Vinha acompanhando alguns comentários pontuais sobre esse episódio lamentável pelo Twitter, mas não dava para ter noção de que o caso era tão grave. Aqui, em plena redação do jornal, não consegui conter o choro ao terminar de ler seu texto.. Sou casado, minha esposa está grávida, e meu instinto natural foi me colocar no lugar de vocês. Na condição de cidadão, faço minhas as suas palavras referentes à insegurança, à fragilidade da integridade física da nossa família no nosso Estado e o sentimento humano de medo que resulta de

uma experiência tão abominável quanto essa. Já fui assaltado e agredido em via pública duas vezes, mas nem consigo imaginar o que vocês estão sentindo agora.

Confesso a você que, no pouco tempo que tenho de profissão, já me decepcionei muito com os rumos da democracia brasileira e amazonense, com nossos representantes e suas artimanhas infinitas para se fazerem poderosos. Hoje, posso dizer sem medo de errar que tudo não passa de uma simulação de pluralismo, de democracia. Comecei a me decepcionar quando comecei a conhecer, de fato, como funcionam as coisas. É gritante.

Termino dizendo que o sentimento descrito por você, ao final do texto, é a conclusão a que chegam todos os que ousam viver plenamente a liberdade “garantida” pela constituição: o de derrota, de que perdemos em tudo e fomos traídos por nossas convicções. Apesar disso, se agarrar à esperança, ainda que sem qualquer perspectiva, de que um dia isso tudo pode melhorar, e fazer o pouco que está ao nosso alcance, é a única arma que hoje vislumbro.. Infelizmente.

Toda minha solidariedade a vocês. Força!

[Reply](#)

29.  *leonardo nogueira* says:

[5 de Outubro de 2010 às 12:13 PM](#)

Meu amigo a frase mas apropriada nesse momento é “Para que o MAL triunfe, é necessário que os homens de BEM SE CALEM” Edmund Burke. Porém a ti foi entregue a missão de guardar e proteger tua família, a cruz é pesada mas é sua, e vc terá de carregá-la.

rezarei por ti e tua família.

Leonardo Nogueira pai da Malu.

[Reply](#)

30.  *Brunna* says:

[5 de Outubro de 2010 às 12:20 PM](#)

Não desista! Continue escrevendo!

[Reply](#)

31.  *Patrick Okada* says:

[5 de Outubro de 2010 às 12:37 PM](#)

Caro Ismael,

Me solidarizo na sua dor e indignação. Eu mesmo já passei por isso ano passado e a única coisa que eu pedia a Deus era pela minha vida e a do meu sócio que estava comigo na hora. Sei como é a sensação de absoluta impotência diante dos fatos, a humilhação e a revolta por se ter levado embora o que a duras penas se levou para conquistar. Minha mãe e minha avó já passaram por isso também, só que em São Paulo.

Sinceramente não acredito em “motivações políticas” para o que lhe aconteceu, infelizmente isso vem acontecendo cada vez mais e dificilmente vc deixa de conhecer alguém que já passou por esta experiência.

Devemos sim nos indignar, cobrar mais das autoridades e nos precaver. Infelizmente cada dia mais temos que viver em verdadeiras prisões com grades, correntes, cadeados e câmeras de segurança, enquanto a bandidagem anda solta...

[Reply](#)

32.  *Marcelo de Souza* says:

[5 de Outubro de 2010 às 12:38 PM](#)

Caro Ismael.

Tenho acompanhado, na medida do possível, seus posts. E entre tantos “omeletes” seus, sempre fiquei mais admirado e mesmo emocionado, não da politicagem deslavada que assola este país, mas de suas menções ao seu filho e sua esposa, do carinho explícito pelos seus amigos. Você tem muito mais que 60m quadrados no seu mundo. Tem amor pelos seus e tem seu caráter. Tem um talento que muitos desejam ter: sabe externar sua opinião em um país de mudos e seus agressores. Faça o que veio fazer:

a diferença. Grite, chore, ire-se, mas não se cale. No fim, tudo acaba bem. No fim. À você e sua família, meu respeito e admiração. [Reply](#)

33.  *Tássia Melo* says:

[5 de Outubro de 2010 às 12:45 PM](#)

um absurdo sem tamanho.. dói o coração ler cada uma dessas linhas! que Deus conforte cada um de vcs.. que sua mulher possa não ficar traumatizada como já ficou antes.. e que um dia, todos nós possamos estar livres desse tipo de acontecimento trágico! é mais absurdo ainda pensar que tudo o que aconteceu, tenha sido culpa sua.. ainda mais pq vivemos num 'país livre'.. livre onde? de quem?? é totalmente revoltante.. deixo aqui meus sentimentos e minha revolta em ver que, muito pelo contrário, essa liberdade toda da qual nos orgulhamos de ter, é cada vez menor! e deixo tb minha tristeza em saber que, aqueles que ainda tem voz e coragem de dar a cara a tapa e criticar aqueles que merecem, estejam sujeitos a esse tipo de coisa.. absurdo, absurdo!! onde é que vamos parar!? fiquem bem..

[Reply](#)

34.  *Paulo Reaça* says:

[5 de Outubro de 2010 às 12:48 PM](#)

Sinto muito pelo ocorrido com vc e com seus amigos. Meu pai também já passou por uma situação parecida, onde foi assaltado dentro da própria casa. Acho que todos os brasileiros já passaram por humilhações desta natureza ou no mínimo, conhecem casos semelhantes ocorridos com algum parente ou amigo.

O mais revoltante disto tudo é saber que as pessoas hoje em dia não se preocupam mais com esta situação abjeta em que estamos mergulhados. A classe política inteira parece se preocupar mais com os assistencialismos do que com a falta total de segurança dos cidadãos. Ninguém fica mais chocado com 50 mil homicídios por ano, isso é o que mais me revolta! Estamos jogados nas mãos do crime organizado, do tráfico de drogas e de várias outras modalidades de banditismo em alta nestes dias.

Que você possa encontrar forças em seus familiares e amigos para superar o quê está passando. E que Deus te abençoe e a todos os seus amigos!

Um abraço!

[Reply](#)

35.  *Emiro* says:

[5 de Outubro de 2010 às 1:00 PM](#)

Se houve um membro da PF dentro dos que foram assaltados, é lógico pensar que a observação do modo de atuar/aparência dos assaltantes já foi e/ou esta sendo avaliado, para ter evidencias ou não se foi um "assalto político" por encomenda. Estranho, muito estranho. Na vèspera das eleições.

Suas critica ao "sistema" são de grande ajuda. Força, não se cale!!!!

Abração e solidariedade com todos vocês!

[Reply](#)

36.  *janaína darling* says:

[5 de Outubro de 2010 às 1:05 PM](#)

estou chocada até agora, não imaginava acontecer tudo isso em um fds só, na sexta meus tios e no sábado primos e amigos, eu passei quase uma hora com meu coração apertado sem saber notícias de vcs e sem a polícia responder, imagina vcs que passavam por tudo isso, mas é bom saber que todo mundo saiu bem e que voltaremos a sorrir juntos novamente :D vendo o nosso batman sorrindo com a gente de novo. :*

[Reply](#)

37.  *Marice Rocha* says:

[5 de Outubro de 2010 às 1:12 PM](#)

A sensação que tive ao ler o texto é de completa impotência. Aqueles que deveriam cuidar da nossa segurança se mostram despreparados e apáticos. É preocupante a questão de segurança no nosso município. Fora isso, é tudo muito estranho o acontecido, dado aos envolvidos. Não quero pensar na

política do medo, mas a comparação é quase inevitável. Sorte, e, por favor, continue escrevendo. Entendo a preocupação da sua mulher, mas como diz uma frase de Martin Luther King: “O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons”.

Minha sincera solidariedade a você e todos os seus amigos!

[Reply](#)

38.  *Manoel* says:

[5 de Outubro de 2010 às 1:37 PM](#)

Ismael,

nossa sociedade é hipócrita demais, burra demais, cega demais. As poucas pessoas que conseguem enxergar além de seu próprio nariz, sofrem por isso.

Nesse nosso Brasil, parece que quanto mais burro e manipulado, melhor.

Eu não votei em ninguém. Eu tenho vergonha de votar!!! Não porque ache que não funcione, mas porque acho que o povo brasileiro não tem base para discernir entre o bom e o ruim, o honesto e o desonesto, o bandido e o político. E eu sei que não vou mudar nada. Infelizmente. Mas prefiro continuar a disseminar meus pensamentos sobre nosso país.

Continue sua luta. Forças p a caminhada, porque a vida continua.

Meus sinceros sentimentos.

[Reply](#)

39. [1984 / Dr. Conte / Blogs / D24am.com](#) says:

[5 de Outubro de 2010 às 1:38 PM](#)

[...] Violência ou castigo?, post de Ismael Benigno Neto n'O [...]

[Reply](#)

40.  *Daiana* says:

[5 de Outubro de 2010 às 1:44 PM](#)

Ismael só de pensar que visitei 1 dia sua casa, conheci sua família, fui recebida com carinho e amizade, me sinto sua amiga. Lamento muito e vou orar por vc, seus amigos e alguns conhecidos tbm por mim. Mesmo te conhecendo pouco, te digo que é melhor acreditar em justiça divina, sempre que sei de novas violências fico indignada e penso: "Meus Deus por que deixas pessoas desse nível viver?" porém acredito que elas existam para nos testar, desafiar e ver até onde conseguiremos superar as adversidades. Vença mais esse obstáculo, vc é forte e inteligente, não desista dos seus sentimentos e faça a escolha certa. A esperança para o ferido, ainda que na terra envelheça a raiz e no chão abandonado o seu tronco morrer. Há esperança p vc. Ele é Jesus, beijos e abraços aos seus familiares.

[Reply](#)

41.  *M.* says:

[5 de Outubro de 2010 às 1:51 PM](#)

Oi Ismael, vc não me conhece, mas acompanho sempre o seu. blog. Não sei nem como te transmitir minha solidariedade. Teu texto me fez rever na cabeça momentos difíceis pelos quais passei em decorrência da violência. Infelizmente, o trauma nunca passa, o que acontece é que vc aprende a lidar com ele.

Dps do q aconteceu comigo, e com um pouco de informação, vi q eu era estatística. O que posso dizer é que a violência não parece que escolheu vc, vc estava no "lugar errado" (sim, sua própria casa), na hora errada.. Roubo a residências, em Manaus, aumentaram bastante. Com emprego kd vez maior da violência. Qto as polícias, sem comentários. Nas DUAS vezes que passei por isso, a PM cagou. Cara, a polícia estava ALÍ, coisa de 3 minutos. Nas duas vezes fui encaminhada para a PC. Nas DUAS vezes o "sistema" estava "fora do ar". Numa das vezes, a palhaçada toda ocorreu de madrugada.

A polícia é reflexo dessas mesmas pessoas que apontam o dedo pra vc e falam "bem feito". Alias, que polícia? Não há polícia em Manaus, há burocracia.

Ismael, sinto muito pelo o que aconteceu contigo. Se decidires largar essa linha de denúncia te apoio, mas se decidires continuar, espero contar contigo em breve.

M.

[Reply](#)

42.  *lidiane* says:

[5 de Outubro de 2010 às 1:56 PM](#)

meu caro amigo ismael, o que aconteceu com vc nao foi por causa do seu trabalho, sim falta de capacidade da policia, acho q o meu trabalho é muito mais perigoso do que o seu, sou quardete, sou muito ameaçada, e passei uma situação parecida com a sua, tenha fe em DEUS pois ele supre nossas necessidades, o meu esposo tambem é jornalista, e foi por ele q subi do assalto q vc sofreu, e ele falou no ar quando isso ocorreu, e eu estava presente, mais sou muito religiosa, quando ele falou eu responde q DEUS ESTEJA COM ELE, E ACHO Q ELE OUVIU, der graças a deus pos nao ter sofrido nada, e fique na paz de deus e entregue o teu caminho ao senhor confia nele e ele tudo fara.

lidiane fração

[Reply](#)

43.  *George Dantas* says:

[5 de Outubro de 2010 às 2:02 PM](#)

Amigos ismael,

Minha completa solidariedade a vc e a Helen e aos demais amigos vitimas desse golpe tenebroso que se revestiu esse assalto.

Rezando aqui por todos para que se recuperem do trauma e possam voltar a uma vida normal, junto aos seus filhos e amigos.

Deus haverá de proteger a vocês e nossos amigos da barbárie da violência que grassa em noss querida cidade Manaus, que merece muito mais atenção e cuidados no quesito segurança.

[Reply](#)

44.  *Herbert Colares* says:

[5 de Outubro de 2010 às 2:06 PM](#)

O que eu posso oferecer... solidariedade... muito pouco mas já alguma coisa, queria poder oferecer a solução ao menos para essa violência que foi perpetrada. Mas vou dizer o quê? Que vai dar certo... acho difícil. Eu mesmo estou a dois meses com medo de sair de casa a noite. Pois quando eu voltava para casa um policial me parou e pediu que eu tirasse toda roupa e com minha recusa comecei a ser agredido a tapas e quando tentei me identificar como servidor público o mesmo continuou com o tapas e ainda disse que ali só morava bandido. E desde então não recebi nenhuma notícia da minha denúncia na corregedoria. E acho que talvez nunca receba. Resultado... depois de muito tempo, tirei férias e estou tentando redefinir o que fazer e com certeza ativismo político não esta entre elas. Pois não tenho tanta coragem assim. Abraço e continua com minha admiração.

[Reply](#)

45.  *Janderson (reddreams)* says:

[5 de Outubro de 2010 às 2:09 PM](#)

Espero que a paz, a recuperação e o reanimo venham o mais rápido possível a todos os que foram vítimas dessa covardia.

Força! E que Deus esteja com vocês!

[Reply](#)

46.  *Andre Fernandes - Brasília* says:

[5 de Outubro de 2010 às 2:14 PM](#)

Amigo Ismael,

Espero que vocês superem este trauma da forma mais tranquila possível e que em breve todos possam voltar à normalidade de suas vidas.

Este tipo de fato é realmente revoltante, mas infelizmente é a realidade de nossa segurança publica, tanto em Manaus como em qualquer outra grande cidade do Brasil,

Aqui na “ilha da fantasia de Brasília” não temos muitos caso semelhantes mas vivemos com medo de sequestros relâmpagos toda vez que vamos apanhar o carro em um estacionamento.

Saiba que me solidarizo com você e sua família e torço para que você continue este excelente trabalho de utilidade pública que são os seus textos.

Força, saúde e paz a todos vocês.

Abraços,

André de Freitas Fernandes

[Reply](#)

47.  Luiz says:

[5 de Outubro de 2010 às 2:41 PM](#)

Ismael, é realmente assustar as duas conexões do acontecimento, o primeiro, de que não temos liberdade para discordar ou para criticar, e o segundo, que isso caminha para um mal pior, pois é pior saber que tudo continua, os mesmos canalhas são reeleitos e tudo caminha para um cenário pior. Bem, eu não sei você, mas eu já decidi: chega desse lugar, pode até parecer piada, mas eu me sinto mais seguro em São Paulo do que aqui.

[Reply](#)

48.  Danielle says:

[5 de Outubro de 2010 às 2:53 PM](#)

Ismael, descobri seus textos a pouquíssimo tempo e me identifiquei com sua maneira de expressar o que tanto nos incomoda.

Me solidarizo à você e aos seus amigos, torço para que esse trauma seja superado, e que após isso você continue a exercitar tão bravamente a sua profissão.

Virei leitora assídua de blogs, e não foi fácil descobrir quem os tem por prazer e quem os tem para difamar pessoas.

Que Deus abençoe você, sua família e seus amigos.

[Reply](#)

49.  Nane says:

[5 de Outubro de 2010 às 2:56 PM](#)

Terrivelmente lamentável o ocorrido com você e seus amigos. Infelizmente, jornalistas ou não, da esquerda ou da direita, contra ou a favor, estamos TODOS sujeitos a tais barbaridades.

Minha amiga passou pela mesmíssima situação e durante um mês inteiro fiquei escondendo minhas poucas coisas de valor debaixo da cama, esperando sobressaltada por uma visita inesperada.

Fiquem com Deus.

[Reply](#)

50.  Rafaela Valerio says:

[5 de Outubro de 2010 às 3:00 PM](#)

100% solidária a dor de vcs. Só quem passou por isso sabe o que é esse terror. Eu, felizmente, nunca fui assaltada ou tive minha casa assaltada, e hj, gostaria de ser regra e não exceção. Se cuidem, mas não cultivem o medo.

Uma força especial as mulheres, não consigo imaginar o pânico de ter o corpo tocado – msm que de leve, por esses bandidos imundos, com suas mãos imundas.

Mas dias melhores virão.

Vcs terão a justiça de vcs.

Abraço a todos.

51. VANIA TADROS says:

[5 de Outubro de 2010 às 3:02 PM](#)

Ismael que terror vc passou com sua esposa e seus amigos! Eu e minha família já enfrentamos situação semelhante em agosto passado. Por mais que seja assustador o momento do assalto as consequências que ficam na nossa mente, na nossa vida, no nosso cotidiano são imensuráveis.

Essa mudança de casa é necessária por mais dolorosa que seja.

Que Deus limpe de vosso inconsciente estas cenas.

Outro desespero é perceber a incompetência da polícia para nos dar proteção

[Reply](#)

52.  *Tarcisio Normando* says:

[5 de Outubro de 2010 às 3:33 PM](#)

Ismael,

Nesse momento só posso desejar força, companheiro. Espero que o trauma que vc, sua mulher, filho e seus amigos seja superado. Não deixo de ficar triste com seu desabafo em meio a essa inominável violência sofrida. Logo você que, há um ou dois anos atrás me dava força para escrever quando eu dizia que tinha medo das retaliações profissionais que poderia receber. Quanto ao suposto erro que vc acha ter cometido, lembre-se das palavras de Berthold Brecht:

” Há os que lutam um dia. Esses são bons.

Há os que lutam muitos dias. Esses são muito bons.

Há os que lutam o ano inteiro. Esses são melhores ainda.

Há os que não cessam de lutar. Esses são imprescindíveis”.

Uma vez mais, força, companheiro.

Tarcisio

[Reply](#)

53.  *Tainah* says:

[5 de Outubro de 2010 às 3:38 PM](#)

Dá pra sentir no seu texto a perturbação que esse absurdo causou.

Não sei mais em que cidade estamos, em que mundo estamos. E o pior que a tendência é que a coisa fique mais feia.

A Bianca novamente passando por terrorismo.

Chocada. Tenham meu carinho.

[Reply](#)

54.  *omni omnibus* says:

[5 de Outubro de 2010 às 4:03 PM](#)

Amigo Ismael,

Lamento terrivelmente.

Todo povo tem o governo que merece e, se um erro foi cometido, foi o de ter esquecido esta triste verdade.

O poder emana do povo. Sempre, indefectivelmente e inexoravelmente.

Cuide-se.

Mude-se.

E viva pelos seus. Ninguém mais o fará.

[Reply](#)

55.  *Adriana Cidade* says:

[5 de Outubro de 2010 às 7:13 PM](#)

Ismael,

Não o conheço,mas sei a sua dor. Passei por um assalto com um grupo de amigos na minha antiga residência, há 4 anos.

A minha antiga casa q morei por 20 anos, nunca tinha sido assaltada. Ficamos reféns por várias horas, com todas as nossas crianças. Foi uma das piores coisas q passei em minha vida. O ser humano sabe ser maldoso.

Não foi só sua família que passou por isso, então nao fique achando que não pode falar. Vc tem seus leitores, seus admiradores...

Mas, tenha força e agradeça a Deus, que agora estão todos bem. No meu caso tinha um bebê de 6 meses e eu estava grávida de 7 meses.

Fique com Deus e q todos se recuperem psicologicamente. Desejo tudo de bom para vc e seus amigos.

[Reply](#)

56.  *Robson Franco* says:

[5 de Outubro de 2010 às 7:29 PM](#)

Ismael meu caro amigo,

Tudo o que posso dizer neste momento é o que eu encontrei no poeta Carlos Drummond de Andrade, que eu divido com todos agora.

Congresso internacional do medo

Provisoriamente não cantaremos o amor,

que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos,

Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,

não cantaremos o ódio porque esse não existe,

existe apenas o medo, nosso pai, nosso companheiro,

o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,

o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,

cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,

cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,

depois morreremos de medo

e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.

Ouvi muito pessoas dizendo não terem motivos para ficar e até entendo este sentimento. Ismael, não me deves desculpas por ter paçssado tudo isto contigo. Sou teu amigo e também sei que tu o és meu.

Se vivemos bons momentos juntos, porque não também dividir os ruins? Senão não seríamos amigos.

É isso!

[Reply](#)

57.  *Livia Rock* says:

[5 de Outubro de 2010 às 7:49 PM](#)

Ainda bem que eu não tava aí. HEHE. (Só pra quebrar o gelo).

Força pra vocês, força pra Hellen. Lembra o que eu falei pra ela? Que ela era mais forte que tu porque ela te apoiava em tudo? Ela é.

Se vocês precisarem de alguma coisa, tô aqui. Sei que não posso fazer nada. Mas posso mandar joguinhos de DS pro Marquinhos. :) [Reply](#)

58.  *Jander Nascimento* says:

[5 de Outubro de 2010 às 7:55 PM](#)

Olá meu caro, tudo bem?

Ha cerca de 12 meses atrás, enquanto voltava da casa de minha namorada, sofri um assalto.. e embora a ação não tenha sido hedionda como a sofrida por vocês, aqueles 10 min tiraram de mim o sentimento de lar que tinha pela cidade. Comecei e viver atormentado, vendo sombras e um tanto paranóico.

Depois disso, e outros demais problemas com minha segurança, além de observar que na verdade, ninguém se importa mais com o ser humano ao lado, que tudo virou um jogo de interesses, desisti.

Não é assim que quero levar minha vida, nao é assim que imaginei ser feliz.

Hoje vivo na frança, em uma paz imensurável, onde a criminalidade é raridade.. e onde o governo, tem seus problemas sim, mas ainda valoriza o povo, a educacao e onde as crianças podem crescer sem medo. Onde os carros se importam com os pedestres, som medo de perder aqueles 5 segundos para dar passagem a alguem, em um dia de chuva, um simples ato de gentileza, mas que em sua simplicidade fomenta a bondade. Espero que a nossa cidade melhore.

Espero que sua familia se recupere de tal abalo, um amigo proximo estava com voces.. se desliguem de tudo associado ao ocorrido, isso é importante, e vida nova.. boa sorte pessoal!

Hoje, EU SOU FELIZ! tenho certeza que vocês também podem ser.

[Reply](#)

59.  *Amanda* says:

[5 de Outubro de 2010 às 8:08 PM](#)

Sei o que é ligar para a polícia e nem sequer ter a ligação atendida... Sei o que é ter que passar por blitz de fachada só porque tem algum policial querendo o “do guaraná”... Sei o que é viver numa cidade onde protagonistas de circo de horrores matarem seus “concorrentes” nos negócios e mesmo assim serem idolatrados por miseráveis ignorantes... e por falar em ignorantes... Sei o que é ter esse tipo de segurança no Estado, sem falar na Saúde e na Educação de péssima qualidade, e mesmo assim ver o povo escolher novamente o mesmo [editado]... Quem dera se votar não fosse obrigatório... Sinto muito por você... por nós...

[Reply](#)

60.  *Iza Amélia* says:

[5 de Outubro de 2010 às 9:52 PM](#)

Vê-se que o verdadeiro talento aflora, mesmo diante das adversidades da vida, como no presente caso. Vejo que se continuar escrevendo, enfrentando aqueles que se apropriam do poder, outorgado a eles, mais pela ignorância e vulnerabilidade do povo (teoria do bode), do que pela legitimidade do Estado Democrático, podes sim, correr riscos, até mesmo morrer literalmente, no entanto, se te calas, morrerás do mesmo jeito, mas dessa feita, uma morte da alma, da liberdade, da arte, do ideal. Assim, a única opção será escolher o tipo de morte que preferes. Então continues escrevendo e nós, continuaremos lendo.....

Fique com Deus.

Iza

D

[Reply](#)

61.  *F.C.* says:

[5 de Outubro de 2010 às 10:48 PM](#)

Ismael, li com mais calma o seu relato e dois sentimentos vieram a tona: o alívio por saber que apesar de tudo fisicamente estão todos bem e a raiva, associada a indignação diante de tamanha violência. Várias pessoas humilhando-se por suas vidas, violentadas no seu interior dentro do seu próprio lar. Todavia a forma que voce relata que as coisas ocorreram me causa muita estranheza. Vivemos numa cidade onde quem luta pelo bem e pelos seus direitos é punido de todas as formas. Em Manaus o poste mija no cachorro. Não sei de que forma voce seguirá em frente, mas apegue-se a tudo que voce tiver de mais valioso e procure recuperar sua honra. Um grande abraço [Reply](#)

62.  *hamilton azevedo jr* says:

[6 de Outubro de 2010 às 12:56 AM](#)

fiquei tentando organizar as palavras e de alguma forma postar alguma coisa..n sei c consegui,mas,vamo tentar..

Lembrar de tanta gente impotente,cm sentimentos a flor da pele,simplesmente por ações de serezinhos desconhecidos (ou n..) sem escrúpulos me faz parar pra refletir que rumo que a cidade q tentamos e,queremos, chamar de nossa está tomando..

Kd vez mais recebemos notícias d violência exarcebada e praticada cada vez cm mais frequência..Hj msm assaltaram a ag do itaú na djalma (a q era unibanco),ela n tem porta giratória simplesmente pq a diretoria do dito banco disse q lá n é área de risco ,me pergunto,nessa cidade ainda tem alguma área q n seja d risco?!e o gerente falar q isso é normal,td dia uma agência é assaltada..esse ideal medíocre de aceitação do horrendo e inaceitável me enoja nessa cidade,a idéia d q nd c muda..isso é errado..td muda,depende do querer!

Voltemos ao acontecimento..

Vidas de cidadãos comuns foram postas em risco,por simplesmente estarem confraternizando com os seus..famílias,sonhos de jovens,desejos de felicidade,correram o risco de serem ceifadas num simples disparo..

Ismael irmão,simples bons acontecimentos dividimos cm colegas,momentos bons e ruins dividimos cm quem temos laços de amizade,o q a partir d sábado,tds nos estreitamos d uma forma ou d outra.. Lembro e tento esquecer d kd momento vivido,kd expressão de terror no rosto de meus amigos,kd conversa pós-trauma q tivemos..

Levar, ou tentar levar a vida adiante é difícil mas n impossível,tenho certeza q kd um está tentando

superar da melhor forma e o mais rápido possível.

Precisamos ter a mínima vontade de lutar pela cidade que tentamos chamar de nossa, e fzr essa luta valer a pena e fzr ser realmente e d fato nossa.

Vamo q vamo,seguir em frente,cm disse o Rodrigo mais atentos,desconfiados até,mas seguindo pq a vida n pode parar,sonhos n podem deixar d ser sonhados por isso.

#tamojunto

[Reply](#)

63.  *Carlos Gomes* says:

[6 de Outubro de 2010 às 1:48 AM](#)

É vergonhoso saber e compartilhar de sua aflição, a dias atrás, roubaram e humilharam minha família da mesma forma que fizeram com vocês, também em um assalto(No Conj. Augusto M. Negro), onde a policia chega horas depois e nada é feito por eles. É ridículo se tornar estatística em jornal policial. Mas o mais ridículo ainda e ter que dizer que você mesmo fará o trabalho desde, só que,de forma primitiva, na lei de Moisés e eles te porem de acusado.

Política ou não, na C.F o governo e prefeitura, tem a obrigação de nos dá segurança, no entanto, isso é fantasia.

De minha cordial e sinceras palavras o peço que não abandone sua forma, correta e clara de opinião, pois não devemos nos calar diante dessa faça de promessas de policiamento comunitário e algo que na verdade, não é feito por má vontade e desinteresse.

Hoje, eu levo a revolta, meus pais o medo de estarem a frente de casa a mercê de bandidos.

Mas, estamos acima de tudo, seguindo em frente, igual a você e sua família e muitas outras que podem, e um dia, assim espero, poderemos mudar e cobrar o que nos é de direito.

[Reply](#)

64.  *José Cláudio Barboza* says:

[6 de Outubro de 2010 às 6:21 AM](#)

Ismael, um abs em vc,Helen e no pequeno herdeiro.Q Deus te ilumine sempre!

[Reply](#)

65.  *brunno* says:

[6 de Outubro de 2010 às 8:22 AM](#)

Não é essa a Manaus que eu sou apaixonado! Não é essa Manaus que eu sinto tanto orgulho! Não é essa cidade que eu decidi formar uma família! ...Espero um dia te-la novamente!

[Reply](#)

66.  *Samantha Gomes* says:

[6 de Outubro de 2010 às 9:40 AM](#)

Olá. Meu nome é Samantha, Samantha Gomes. Nós não conhecemos, mas temos vários amigos comuns; Manaus é aquele famoso ovo de codorna. Talvez por isso me sinta próxima de vc e de tudo o que lhe aconteceu. No dia 02/04/2008 eu fui assaltada na porta da fábrica na qual eu trabalhava, na rua Jonathas Pedrosa. Eram 14h. Fui espancada na frente de várias pessoas que nada fizeream. Peguei mais de 10 coronhadas na cabeça. 4 cortes profundos que originaram um total de uns 10 pontos na minha cabeça e um profundo corte na alma. O Saulo Borges, colega de faculdade e amigo pessoal, naquele mesmo dia, pela parte da tarde, fez uma matéria sobre uma senhora q reagiu a um assalto p/ defender a filha, pegou uma coronhada e morreu. Eu levava mais de 10. Tenho 2 filhas pequenas. Depois do susto só pensava nelas. O pai das meninas, meu ex-marido, disse que só pensava em como iria criar as meninas sem mim; achava q não conseguiria. Graças a Deus não foi preciso. Li tudo o que vc escreveu. Atentamente. Doe em mim a dor da sua esposa. E é para ela que eu escrevo. Hellen, não deixe que ele desista de escrever. Nosso maior valor é o nosso pensamento; nossas palavras/críticas são nossas maiores armas p/ melhorarmos essa sociedade. Me senti órfã de uma justiça social junto com vcs... Me senti frágil. E se eu não gostei de ter sentido isso... imagina todos vcs que passaram por esse drama... Vou ficar na torcida e em prece p/ que vcs superem tudo. E torcendo p/ que vc escreva. Simplesmente escreva. Eu, que uso o twitter p/ falar abobrinhas, vou usá-lo como uma

ferramenta p/ lutar contra essas injustiças. Não deixe suas palavras morrerem... Boa sorte para todos vcs nessa reconstrução; cada passo poderá doer muito. Mas vcs serão mais completos. É assim que hj me sinto. Passei pela síndrome do pânico, mudei de emprego, mudei meu foco e hoje acho que sou uma pessoa melhor, inclusive por causa dessa violência que eu vivi. Mais uma vez, boa sorte a todos. Deus os abençoe.

[Reply](#)

67.  *Júnior Dias* says:

[6 de Outubro de 2010 às 11:00 AM](#)

Você mesmo abalado é impecável nas linhas. Desejo muita proteção divina para você e sua família. Deus te abençoe!

[Reply](#)

68.  *Beto Benigno* says:

[6 de Outubro de 2010 às 2:12 PM](#)

Primo,
Tudo bom?

Ontem que fiquei sabendo do que você passou na sua casa...Que coisa maluca todos os acontecimentos. Quando a Dani me ligou perguntando se eu já sabia o que tinha acontecido com você, juro me que meu coração disparou e eu pensei no pior, o meu coração disparou de uma forma que parecia que ia sair pela boca. Ainda bem que dos males o menor, se é que posso falar assim.

Saiba que você é admirado por muitos e acredito que você não deveria para de expressar o que você senti, poucos são os que têm a coragem e o talento para desabafar toda essa podridão em que vivemos. O principal agora é se proteger e ficar de olhos bem arregalados "36hs" por dia...rsrs... Ainda bem que estou rindo agora, pois poderia está chorando que seria trágico para todos nós.

Todo esse talento e essa vontade de querer mostrar para todos o seu sentimento e o seu "livre" direito de escrever, acho que agora deve ser revertido para algo mais elaborado e estruturado para que realmente haja algum resultado tanto para o seu ego como para o bem comum. Esse episódio é mais um motivo para continuar, você deveria montar um "Quinteto Fantástico" com advogado, um federal, um policial, um juiz, você e os seus seguidores(eu estou nessa). To falando sério!

O seu primo aqui está distante, mas saiba que sempre vou querer o seu bem e o da sua família. Cuida-te primo e um forte abraço em todos.

Beto Benigno

[Reply](#)

69.  *Bruno* says:

[6 de Outubro de 2010 às 6:32 PM](#)

Não crucifiquem a polícia... cobrem do Estado e de seus governantes. Parem de amaldiçoar a polícia pois ela é reflexo dos governantes que naquele dia foram escolhidos. ora, nada justifica o crime cometido, mas a culpa vai além da ineficácia da polícia... vai desde o judiciário corrupto que solta bandidos que acham brechas nas leis ineptas dos políticos corruptos... sem contar que nada fazem por uma segurança de qualidade e o resultado é isso... famílias sendo ameaçadas e tenha a certeza que nesse dia vc foi apenas mais um... mera estatística aos olhos do governante

[Reply](#)

70.  *Déborah Barreiros* says:

[7 de Outubro de 2010 às 12:04 PM](#)

Olá Ismael, há poucos meses o acompanho, desde quando escreveu um texto cujo título, salvo engano, era a "O fim da inocência", onde você falava sobre o prefeito Serafim, "engolido" pelo sistema.

Fiquei muito tocada com seu texto. Aliás, já tinha comentado com algumas pessoas que você consegue externar de uma maneira clara muitas coisas que eu penso.

Sou irmã de um conhecido jovem nesta cidade que vem denunciando políticos, autoridades e tantos outros que teimam em desobedecer a lei.

Ano passado, com a sua nova casa pronta, fruto de tantos anos de estudo, esforço e trabalho, ele

resolveu deixar a casa dos pais para morar com a noiva.

Naquela semana, um pouco triste pela ida dele, mas depois de um domingo feliz, em família, nossa casa foi assaltada de madrugada por quatro bandidos que quebraram os portões a marretadas. Gritando que eram policiais e que sabiam na casa de quem estavam.

Enquanto eu ouvia a porta da minha sala ser destruída, consegui ligar pra o 190 e explicar para a atendente o que acontecia, meu endereço e ainda, um ponto de referência. (Estou esperando até hoje esta viatura).

Quando desliguei o celular e o escondi, eles arrebentaram a porta do meu quarto e colocada de braços na cama junto com meus pais. Também imaginei uma chacina! Eu, minha mae, uma senhora de 60 anos e meu pai, com 73 anos, estávamos ali, indefesos nas mão de vários marginais que pareciam estar mais nervosos do que a gente.

Vasculharam toda a casa, sempre com a ameaça de nos matarem ou de me levarem para o “varadouro” caso não fosse encontrado dinheiro e jóias.

COM a graça de Deus eles foram embora levando consigo o pouco que tínhamos e toda a nossa paz espírito.

Passamos semanas deduzindo milhares de coisas.. um ataque pessoal, provavelmente, já que eles diziam saber na casa de quem estavam. Sabiam nossos nomes e tinham um “mapa” da casa.

Meu pai suplicava ao meu irmão que não fizesse mais o seu trabalho. QUE deixasse as “coisas” como sempre foram. Pedia para esquecer tudo aquilo que ele sempre nos ensinou. Por vezes, injustamente, nós o culpamos por tudo o que tínhamos passado.

Nós mudamos da casa que passamos quase 30 anos pagando. Onde todos os filhos e netos foram criados. Onde sempre recebíamos muitos amigos com alegria.

Dois meses depois a quadrilha foi presa. Um dos assaltantes era sobrinho do irmão de criação de minha mãe.

Papai nao aguentou de saudades da nossa casinha. Parecia adoecer. E meses depois, eu e mamãe sucumbimos. Deixamos papai fazer da nossa casa quase uma cadeia, cheia de grades e alarmes em cada janela ou porta.

O caso foi “solucionado”, os marginais presos e julgados, mas mesmo assim, nós nunca mais tivemos paz. Não importa aonde eu esteja eu lembro do que eu passei. A noite, depois de fazer minhas orações, eu deito e relembro tudo o que aconteceu naquela noite. Tenho medo de nunca esquecer o que passei, mas ao mesmo tempo, vi que preciso de coragem para seguir minha vida e cuidar de meus pais que tanto precisam de mim.

Torço pelo meu irmão para que ele não ouça meu pai em seu apelo e continue sempre perseguindo a Justiça do nosso Estado.

Torço agora também por você, sua família e seus amigos para que tenham forças para superar tudo isso. Nós não podemos nos acovardar diante de tantas injustiças e desmandos. Você e meu irmão, assim como tantos jovens, são uma chama em nossa sociedade que não pode se apagar.

Fé em Deus!

ps: Ironia do destino, naquele domingo do assalto a minha casa, pela manhã eu fiz a prova da polícia civil, passei, mais AINDA não fui chamada para o curso de formação. Faço votos de que o Governador reeleito chame com urgência todos os novos profissionais, até mesmo o milésimo e qualquer coisa, pois o Estado está entregue a criminalidade!

[Reply](#)

71.  *Vingador* says:

[7 de Outubro de 2010 às 1:38 PM](#)

Gostou do susto ? Conta o resto. Da curra que a mulherada levou. A sua é muito fraquinha. Comi em homenagem a você. Na próxima, vou comer seu cuzinho também. Aguarde.

[Reply](#)

72.  *Cecília* says:

[7 de Outubro de 2010 às 5:14 PM](#)

Ismael,

Estou profundamente chocada com tudo isso. Sinto muito por tudo que passaram. Gostaria muito de ajudá-los nesse momento difícil da vida de vocês.

De qualquer forma, graças a Deus não aconteceu nada ainda mais grave.

Força pra vocês! Venham pra cá. Virem a página, comecem novamente.

Um grande abraço.

[Reply](#)

73.  *Hugo Penaranda* says:

[7 de Outubro de 2010 às 7:15 PM](#)

Ismael, fiquei extremamente triste e chocado com tudo o que aconteceu! Desejo força e muita paz para você e sua família nesse momento difícil.

[Reply](#)

74.  *Alguém de alguém que gostaria de ir além!* says:

[8 de Outubro de 2010 às 7:37 AM](#)

Caro Ismael, Te desejo toda a força, paz e que a vida se coloque num rumo melhor para vocês seja onde for.

Mas muito me revolta saber que a mesma polícia comandada pela política que não atende e que culpa o cidadão comum pela violência cometida contra ele faz plantão dia e noite na guarita em frente a casa do político que afirma que sua mãe é a melhor assessora possível (alí na Av. Prof. Nilton lins em frente ao grande lago) e também faz plantão em frente a casa do ex G. atual S. bem votado (lá na morada do sol)é só passar e ver.

Apesar deles possuírem salários e empresas que não justificariam o uso do errário público, mas fazer o que se eles continuam sendo os mais votados e o povo ainda acredita. “Polícia para quem precisa” no julgamento destes gestores o cidadão comum, aquele que paga a conta não precisa!

[Reply](#)

75.  *anderson souza lima* says:

[8 de Outubro de 2010 às 10:04 AM](#)

força, é o que eu posso dizer.

nessas eleições senti o mesmo que você perdí a ideologia esse estado não tem mais jeito.

mesmo com esse dificuldade eu sei que você vai se recuperar es forte!!

[Reply](#)

76.  *Adriano Matos* says:

[8 de Outubro de 2010 às 2:25 PM](#)

Antes de tudo, Ismael, minha solidariedade a você e aos seus amigos.

Você parece estar tomando o crime como político. Há alguma evidência? Achei estranho que soubessem de um policial no grupo. Afora isso não vi outro indício.

[Reply](#)

1.  *Anonimo* says:

[14 de Outubro de 2010 às 7:11 PM](#)

No texto ele diz que sabiam que havia um policial no grupo e que o único carro roubado foi o da medica bianca abinader.

Existem varios politicos que usam a policia como achacadores, mandam assaltar os inimigos e ameaçar a familia. Proteção no estado só se você for bandido e possuir uma arma.

[Reply](#)

77.  *Alfredo Lima* says:

[8 de Outubro de 2010 às 6:11 PM](#)

Lamentável, trágico.

[Reply](#)

78.  *Mariana Marques* says:
[9 de Outubro de 2010 às 6:19 PM](#)

Olá, Ismael.

Conheço-o apenas de vista e pelo seu blog, mas fiquei muito triste pelo que aconteceu por você, sua família e seus amigos. Fiquei pensando que por um mero acaso ou benção(depende de sua crença), as crianças não estavam.

Desejo muita força a todos!

[Reply](#)

79.  *Sobrevivente* says:
[12 de Outubro de 2010 às 12:14 PM](#)

Chocada:(. deixo aqui minha solidariedade a voce e sua familia..

[Reply](#)

80.  *Michael "Jaraki" Moore* says:
[13 de Outubro de 2010 às 2:48 PM](#)

Fala cara.

Uma equipe do “Medical Detectives” descobriria facilmente o autor do crime, seja pelo DNA que deixaram pela casa, pelas marcas das pegadas pelo chão, ou pelas câmeras de segurança.

Soldado, recupere suas energias, recomponha-se, ainda há muita batalha pela frente.

“Eu me nego a viver num país assim. E não vou sair daqui.” Michael Moore.

[Reply](#)

81.  *Miranda Jr* says:
[13 de Outubro de 2010 às 9:11 PM](#)

Ismael meu irmão.

Que Deus abençoe você e sua família. quero te dizer que não te preocupes pois “eles” podem escapar da punição dos homens, mas não da justiça de Deus!

Grande abraço.

Paz.

[Reply](#)

82.  *Kelma_Duarte* says:
[20 de Outubro de 2010 às 10:04 PM](#)

Exatamente no mesmo dia que li esse post (07/10), minha casa foi assaltada. Eu, meu esposo e um casal de amigos fomos feitos reféns no nosso lar. Ao ver o bandido com a arma na mão, nos rendendo, todo o seu relato veio à minha cabeça.. O assalto foi muito parecido, mas menos violento. Nos colocaram no quarto, no banheiro, e enfim nos amarraram na sala pra ganharem tempo. Roubaram o carro do nosso amigo, fizeram mais 2 assaltos no tocantins, mas o recuperamos no outro dia pela manhã. Perdemos coisas materias (as alianças de nós 4 inclusive, e a única coisa que lamento), mas graças a Deus temos saúde pra recuperar com o nosso trabalho. A vergonha e culpa por meus amigos estarem na nossa casa naquele momento é terrível (imagino como se sentiu)...pra piorar, minha amiga está grávida, e nós não sabíamos, pois ela iria contar em uma festa pra comemorarmos. Hoje ela está em repouso absoluto, teve sangramentos, mas ela e o bebê estão bem, se recuperando.

Ficamos indignados com o tratamento nas delegacias. Passamos por 3 até encontrar uma que tinha sistema.

Graças a Deus estamos aqui pra contar essa história. Que Ele continue protegendo a todos nós!

[Reply](#)

83.  *vania gurgel* says:
[26 de Outubro de 2010 às 9:58 PM](#)

Meu mael querido,

Gostaria de neste momento poder abraçar vc e minha querida Hellen e nosso marquinho e dizer as milhares de palavras de afeto e de amor que passam pela minha cabeça mas unica coisa que realmente quero fazer é chorar com vcs, por vcs, por nós, pelo que acreditamos e pelo mundo que vivemos e por essas relações que esse maldito dia a dia de que vc so vale pelo que tem e nao pelo que acredita, pelo que sente... sinto muito, meu coração esta doendo e gritando: POR QUE AS COISAS TEM QUE SER ASSIM...POR QUE NAO PODEMOS SIMPLEMENTE SER FELIZES... seja falando, comendo, bebendo e sonhando como quisermos....POR QUÊ?.. conte conosco... corra para nós que os amamos e que estamos ao seu lado sempre!

[Reply](#)

84.  *Astrid Lima* says:

[2 de Novembro de 2010 às 2:30 PM](#)

Ismael, agora li. É outra coisa que não tem tempo, nem vencimento, infelizmente. Violência sofrida se finca na pele da alma. E a gente assim nú para o mundo é uma sensação difícil de abandonar.

>Achar que ser assaltado e agredido num dia de eleição tenha algo a ver com a eleição é simplista, ingênuo e de certa forma pretensioso>

Não é ingênuo não meu irmão. É a chave para entender e identificar o Brasil de ontem, de hoje e, temo, ainda de amanhã.

Essa violência que grudou na alma nacional de qualquer perspectiva queiras observar, é Brasil. Um Brasil antigo e perverso. Um Brasil que se resolve somente assim, na porrada.

Parar de escrever, deixar de pensar, pretender não sentir não tira a dor nem afasta o medo.

É caminhar.

Um beijo na Hellen e no teu filho.[Reply](#)

85.  *Johane Gonçalves* says:

[10 de Novembro de 2010 às 12:56 AM](#)

“Verdades ditas em alguns lugares morrem na escuridão e na sede cega dos ignorantes”

Começo com essa frase porque hoje estamos em terras onde roubar é ato digno. Ludibriar, lezar, enganar viraram virtudes. Sermos honestos, trabalhadores, termos princípios de honra e dignidade são mazelas dos ratos, urubus e raposas que hoje mandam em meios de comunicação, ocupam cargos públicos e promovem na pobreza a “tábua de salvação” dos esqualidos, analfabetos e miseráveis que querem apenas um “bico”, um rancho, um “puxadinho”.

Sermos cidadãos em tempos negros e ocultos é sermos bandidos para os ladrões “mocinhos”.

Infelizmente você passou por isso. Compartilho a minha revolta com o ocorrido e tenha mudado profundamente os rumos de várias pessoas. Não aceitarei, e por menos calarei pra covardes que se amedrontam por palavras e respondem com bala, com truculência e sordidez.

Força, fé e não te cales e ajoelhes para os porcos. Continue sempre escrevendo o que pensares.

Abraços

Johane

[Reply](#)

86. [A Bianca Abinader ainda está vivendo aqui? / Henrique Ramos](#) says:

[6 de Fevereiro de 2011 às 6:00 PM](#)

[...] da festa da democracia brasileira, a.k.a eleições, li um relato feito pelo Ismael Benigno, pessoa do círculo social de Bianca, e pensar “Porra, a situação lá tá difícil, o que [...]”

[Reply](#)

87.  *blogs.d24am.com* says:

[6 de Abril de 2011 às 12:16 AM](#)

Violencia ou castigo.. Awful :)

[Reply](#)

[« Older Comments](#)

Deixe uma resposta